

se para que referen- General em 402	EMPREGADA acima de 28 anos preciso p. todo serviço um casal. Pago muito bem, sempre realimen- te, competente, toda confiança e goste de criança 2 anos. Tel.: 36-5120.	EM ra pe pen EM Pre sal 17
casal fi- entre dos novos do Sr. Sim- - Hoje	EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e cozinhar. Paga-se bem. Condições 308 803 - Copac- cabana.	EM Pre sal 17
in- de e aton- do. Paga- Pela	EMPREGADA Precisa-se de um n. Ru. Professor Galvão, 100 c/2 - Illica.	EM Pre sal 17
	EMPREGADA - Todo serviço. Lavar em máquina. Não dá jor- nada. Ordenado a combinar. Paga- bem.	EM Pre sal 17

Negrão foi ao Guandu estudar as soluções dos técnicos

sistas que pressionaram Novotny a renunciar na manhã de ontem. Na opinião dos observadores, deverá assumir o poder o General reformado Ludvik Svoboda, cuja candidatura já foi apresentada pela União dos Combatentes Antifascistas.

No fim da noite de ontem, a Polícia polonesa dispersou a multidão de adultos que se aglomerava diante da Escola Politécnica de Varsóvia, em sinal de solidariedade aos cinco mil estudantes que prosseguem sua greve e só pretendem deixar o prédio hoje à tarde, apesar das ameaças das autoridades, que se recusam a atender suas reivindicações de democratização. (Página 2)

RECISA-SE copeira-arrumadeira e
portanteiro senhora s.d. Ordena-
ção N.º 70/20. Pedimento referen-
te a Rua Senador Vergueiro, 154,
1.º. 404.

RECISA-SE de uma empregada
para casa de família na Rua Frei
bento, 414 - Méier.

RECISA-SE de uma empregada
para tratar de uma pessoa do-
cente Princesa Isabel, 282, ao.
202. 1.º. 37-1179.

RECISA-SE empregada com refe-
rências para todo serviço. Boa
saúde e ciãude. Prudente e

Tchecos terão mais liberdade sem os velhos stalinistas

Henry Kohler
Especial para o JB

Viena (AFP-JB) — Com a "renúncia" do Presidente Antonín Novotný terminou ontem o que os observadores políticos batizaram de "o segundo golpe de Praga", em oposição ao primeiro, montado pelos comunistas em 1948, que pôs fim à democracia do tipo ocidental que reinava no país.

Iniciou-se agora uma etapa na vida tcheco-eslovaca, admitiram os observadores, que deve culminar na realização do que a história não viu até aqui: a união do socialismo e da liberdade, segundo palavras do Presidente do Sindicato dos Escritores tchecos, V. Goldstuecker.

Dia cinco de janeiro, Novotný perdeu seu cargo de Secretário-Geral do Partido Comunista tcheco-eslovaco, mas sua demissão ontem faz com que perea a autoridade de quem governava como Presidente sobre alguns ramos do Poder Executivo, particularmente o Exército.

Sua esperada demissão foi precedida por uma explosão sem precedentes nos últimos 20 anos de regime comunista de críticas e queixas emitidas durante as últimas semanas por tudo aquilo que na Tcheco-Eslováquia tem algum peso político: organização do Partido, sindicatos, estudantes e intelectuais. Ao mesmo tempo, desapareceram do cenário político responsáveis da primeira linha.

Há apenas 48 horas, as Comissões Parlamentares Eleitoral e Constitucional exigiam que se acelerasse "a solução do problema da destituição" do Presidente da República.

Os fatos se precipitaram quando se soube da fuga do General Sejna para os Estados Unidos, protegido do velho stalinista e suspeito de ter tentado fazer com que o Exército intervisse por ocasião da reunião do Comitê Central do Partido — em fins de dezembro e princípios de janeiro — que elegeu o alvoroçado Alexandre Dubcek e destituiu Novotný da chefia do Partido.

Dia cinco último, H. Hendrich, membro do Presidium e Secretário do Comitê Central, foi liberado de suas funções de chefe da Comissão Ideológica do CC, função que exercia com intransigência. Dia 12, o Presidente do Conselho Eslovaco e dois secretários sindicais renunciaram.

Os membros das bases acusam-nos de terem adotado uma atitude bem definida na reunião do Comitê Central. Dois dias mais tarde, a demissão do primeiro desses dirigentes foi repelida e ele é destituído.

A técnica do expurgo nos países comunistas

Departamento de Pesquisa

Na história dos expurgos de dirigentes do Partido Comunista, nenhum foi tão perfeito quanto o de Nikita Krushev, da União Soviética, nem tão violento quanto o de Imre Nagy, da Hungria. Em ambos os casos, nenhum deles teve a oportunidade de reagir.

Krushev caiu no dia 14 de outubro de 1964. Ele tinha conhecimento da conspiração, mas um fato que aconteceu dois dias antes deu a medida exata de sua falta de prestígio e anunciou a sua queda imediata: às 10h30m do dia 12, a primeira mão soviética com vários comunistas foi lançada da base de Balkonor, na Ásia Oriental. A 1 hora, Krushev entrou em contato radiofônico com os três comunistas. Conversou com eles durante alguns instantes diante das câmaras de televisão. Mas as últimas palavras de Krushev foram estranhamente proferidas:

— Está aqui o camarada Mikoyan, que me arranca o telefone das mãos. Não posso impedir de fazer isto.

Na realidade, foi a última vez que Krushev apareceu nas câmaras de televisão.

A TÉCNICA DO GOLPE

A queda de Krushev foi preparada com cuidado e requinte. No dia 30 de novembro, ainda Primeiro-Secretário do Partido Comunista e Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, foi mandado de férias com os assessores particulares, para o balneário de Gagra, no Mar Negro. Krushev estava fatigado e ainda irritado pela resistência que os membros do Presidium faziam ao seu último plano de reformas econômicas. Mas ele já não se preocupava tanto com o seu futuro político pois do contrário jamais teria deixado o Kremlin em troca de sua vila no Mar Negro, uma das mais luxuosas de toda a União Soviética. Enquanto descansava, os membros do Kremlin chegavam à discussão final sobre o seu afastamento.

A oposição apresentava duas questões essenciais contra Krushev: primeiro, contra o seu plano de reforma, Krushev propôs uma reorganização da administração agrícola. Dividir a União Soviética em 17 regiões agrícolas gigantes, semi-autônomas, cada uma dirigida por uma espécie de governador. Mas Kossighin e Brejnev não queriam mais ouvir falar em reforma, por causa da desastrosa colheita do outono precedente.

A outra questão se referia à política industrial. Krushev queria desenvolver as indústrias leves, produtoras de bens de consumo, enquanto Kossighin e Brejnev não queriam mais ouvir falar em reforma, por causa da desastrosa colheita do outono precedente.

A outra questão se referia à política industrial. Krushev queria desenvolver as indústrias leves, produtoras de bens de consumo, enquanto Kossighin e Brejnev não queriam mais ouvir falar em reforma, por causa da desastrosa colheita do outono precedente.

Novotny renuncia após permanecer 11 anos no poder

Praga (AFP-UI-JB) — Depois de exercer o poder 11 anos seguidos, Antonín Novotný, membro da velha guarda stalinista, renunciou ontem à Presidência da Tcheco-Eslováquia, "para facilitar o desenvolvimento da sociedade socialista". A Assembleia Nacional e o Presidium do Comitê Central aceitaram imediatamente sua demissão, que vinha sendo exigida por setores significativos do Partido Comunista e da opinião pública, partidários da liberalização e democratização do país. De acordo com a Constituição, o Gabinete tcheco preencherá imediatamente as funções de Novotný até que a Assembleia Nacional eleja o novo Presidente, não tendo ainda sido fixada a data da sessão especial. Os principais candidatos por enquanto são: Jaromír Dolanský, membro do Politburo, um dos principais responsáveis pela destituição de Novotný da chefia do PC; Ludvík Svoboda, General da reserva e vítima das expurgos stalinistas; e o Professor František Šorm, Presidente da Academia de Ciências.

ULTIMOS VOTOS

Novotný demitiu-se enviando uma carta à Assembleia Nacional, cuja íntegra do texto, segundo a agência oficial tcheca CTK, é a seguinte:

"Queridos camaradas deputados. Informo que decido pedir minha demissão das funções de Presidente da República Socialista da Tcheco-Eslováquia. Tomei esta decisão depois de ter estudado, cuidadosamente, a situação interna do país, baseando-me nesta situação e animado pelo desejo de ajudar com este gesto o desenvolvimento da sociedade socialista e o fortalecimento de nossa pátria socialista.

Pego que acreditem que, durante toda minha permanência na Presidência, sempre me esforcei por exercer minha atividade em função dos interesses dos trabalhadores e de nosso país, conforme nossos objetivos socialistas.

"Ocupando o posto de Presidente da República, esforcei-me em contribuir para reforçar a situação internacional de nossa República e salvaguardar sua segurança.

Fui proposto para desempenhar as funções de Presidente da República pelo Comitê Central do Partido Comunista tcheco e fui eleito para este posto, por vocês, camaradas deputados.

Já comuniquei minha decisão de renunciar ao posto de Presidente da República ao Presidium do Comitê Central da Tcheco-Eslováquia.

Pego que aceitem minha gratidão por vossa colaboração. Desejo à nossa pátria socialista e à República Socialista da Tcheco-Eslováquia novos êxitos em sua marcha para frente, no interesse de nosso povo, no interesse do progresso e da paz".

MAIS DEMISSÕES

A carta de Novotný foi enviada à Assembleia Nacional e ao Presidium do Comitê Central, o qual anunciou que sua demissão tinha sido aceita depois de discussões sobre "a situação política tal como se desenrolou nos últimos dias e as solicitações do Presidente da República para que deixasse suas funções."

Houve outras demissões importantes ontem. O ex-General Jan Sejna, cuja fuga para os Estados Unidos precipitou a crise na Tcheco-Eslováquia, foi cassado pela Assembleia Nacional, onde ocupava uma cadeira. A medida foi tomada com base nas disposições jurídicas adotadas no dia 20 de março contra Sejna.

O filho de Novotný renunciou ao cargo de diretor da Casa Editorial Artia. A demissão foi automaticamente aceita pelo Ministro do Comércio Exterior.

Alegando motivos de saúde, o Vice-Presidente da Assembleia Nacional apresentou sua demissão, assim como o Secretário da Boêmia do Partido Comunista, Josef Nemec.

Por último foram destituídos o chefe do semáforo político e cultural da direção do PC tcheco, Kultura Trocha, Xantilek Kolar, o Presidente do Comitê Geral da União de Juventudes tchecas, e outros dois membros do Comitê.

O escritor Jan Benes, que havia sido condenado a cinco anos de prisão por atividades subversivas e tentativa de fraude, foi indultado pelo Presidente Antonín Novotný.

OPERÁRIOS AMEAÇAM GREVE

Representantes de cerca de 70 mil operários ameaçaram ontem iniciar uma greve de protesto, caso o Conselho Central dos Sindicatos não reconsidere a eleição de Aarel Polacek à presidência do Conselho, segundo informação fornecida pela agência CTK ontem à noite.

Polacek tinha sido eleito na quinta-feira, para substituir Miroslav Pastýř, partidário de Novotný, destituído. Ignorase quais sejam as objeções dos operários a Polacek.

Por enquanto sabe-se apenas que os delegados de algumas das maiores fábricas de Praga adotaram uma resolução convocando uma reunião especial das autoridades do Conselho de todo o país para abril, com o objetivo de debater o programa de ação e reforma do Conselho e preparar um Congresso para agosto.

BALANÇO DESFAVORÁVEL

A onda de liberalismo na Tcheco-Eslováquia, que começou com a destituição de Novotný do cargo de Primeiro-Secretário do Partido e culminou com a sua renúncia à presidência ontem, poderá ter amplas repercussões na economia do país.

O balanço de pagamentos do país é desfavorável, em virtude da tendência crescente de contrair dívidas com países capitalistas, provocada pelo declínio do moral do trabalhador e da disciplina tecnológica e diminuição da autoridade dos administradores, declarou Vladimir Kadlec, Reitor da Escola de Economia de Praga.

A única solução, segundo Kadlec, seria a melhor utilização do tempo de trabalho e das maquinarias e uma renovação da mão-de-obra, acabando com o "superemprego", para desenvolver a economia num ritmo acelerado.

No nível político, a onda de liberalismo tende a provocar as maiores mudanças. A Igreja Católica já começou a fazer reivindicações e o Partido Socialista a protestar contra o sistema de Partido único. O órgão dos socialistas, Svobodné Slovo, afirmou que a única maneira de salvaguardar a democracia socialista é a existência de vários partidos políticos.

O Presidium decidiu aceitar a sua demissão de Primeiro-Secretário.

Quando terminou a reunião do Presidium, a atmosfera das ruas de Moscou era bastante calma, e nada deixava mostrar a mudança de poder.

A queda violenta

A queda de Imre Nagy, da Hungria, não foi tão tranquila quanto a de Krushev. Ele chegou ao Governo em 1944, depois de um exílio na União Soviética. Eleger-se membro do Comitê Político do PC, depois ministro da Agricultura, Ministro do Interior, Presidente do Parlamento e Vice-Primeiro-Ministro.

Em 1953, Nagy aproveitou a onda que se seguiu à morte de Stalin e assumiu a chefia do Governo. Mas ao mesmo tempo ele não conseguiu resistir à queda do sucessor de Stalin, ao cair Molotov em Moscou, caiu Nagy também em Budapeste. Tornou-se Primeiro-Ministro pela segunda vez durante a revolução de outubro de 1956. Mas Nagy mudava de rumo: decretou o rearmamento dos partidos burgueses, denunciou a participação da Hungria no Pacto de Varsóvia e declarou a neutralidade de seu país. Foi destituído pelo Vice-Primeiro-Ministro, Janos Kadar, quando dois mil soldados soviéticos marchavam sobre Budapeste.

Nagy e os comunistas de seu Governo refugiaram-se na embaixada da Iugoslávia. No dia 23 de novembro, o Ministro do Exterior de Belgrado anunciou que ele e seus companheiros tinham "por iniciativa própria", deixado a embaixada para irem para as suas casas. Mas, ao que se sabe, Nagy nunca chegou lá.

O anúncio da queda

Radiofoto UPI

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

Campanha contra o dólar e a libra ameaça De Gaulle

Paris, Londres e Zurique

(UPI-AFP-JB) — O Governo do Presidente Charles De Gaulle está prestes a provocar uma crise inevitável com seus aliados do Mercado Comum Europeu por suas exigências de uma ação conjunta daquela comunidade econômica contra o dólar e a libra esterlina, como moedas de reserva.

Em fontes bem informadas, diz-se ontem que De Gaulle deverá ordenar aos seus representantes nos organismos internacionais que combatam qualquer plano apresentado com o objetivo de dar aos Estados Unidos direitos especiais de giro no Fundo Monetário Internacional. Os delegados do Governo francês exigirão que os representantes de outros países apoiem sua iniciativa. Todos os países da Comunidade protestaram apoiar a posição norte-americana, com exceção de Luxemburgo.

Quantos camaradas deputados. Informo que decido pedir minha demissão das funções de Presidente da República Socialista da Tcheco-Eslováquia. Tomei esta decisão depois de ter estudado, cuidadosamente, a situação interna do país, baseando-me nesta situação e animado pelo desejo de ajudar com este gesto o desenvolvimento da sociedade socialista e o fortalecimento de nossa pátria socialista.

"Ocupando o posto de Presidente da República, esforcei-me em contribuir para reforçar a situação internacional de nossa República e salvaguardar sua segurança.

Fui proposto para desempenhar as funções de Presidente da República pelo Comitê Central do Partido Comunista tcheco e fui eleito para este posto, por vocês, camaradas deputados.

Já comuniquei minha decisão de renunciar ao posto de Presidente da República ao Presidium do Comitê Central da Tcheco-Eslováquia.

Pego que aceitem minha gratidão por vossa colaboração. Desejo à nossa pátria socialista e à República Socialista da Tcheco-Eslováquia novos êxitos em sua marcha para frente, no interesse de nosso povo, no interesse do progresso e da paz".

A carta de Novotný foi enviada à Assembleia Nacional e ao Presidium do Comitê Central, o qual anunciou que sua demissão tinha sido aceita depois de discussões sobre "a situação política tal como se desenrolou nos últimos dias e as solicitações do Presidente da República para que deixasse suas funções."

Houve outras demissões importantes ontem. O ex-General Jan Sejna, cuja fuga para os Estados Unidos precipitou a crise na Tcheco-Eslováquia, foi cassado pela Assembleia Nacional, onde ocupava uma cadeira. A medida foi tomada com base nas disposições jurídicas adotadas no dia 20 de março contra Sejna.

O filho de Novotný renunciou ao cargo de diretor da Casa Editorial Artia. A demissão foi automaticamente aceita pelo Ministro do Comércio Exterior.

Alegando motivos de saúde, o Vice-Presidente da Assembleia Nacional apresentou sua demissão, assim como o Secretário da Boêmia do Partido Comunista, Josef Nemec.

Por último foram destituídos o chefe do semáforo político e cultural da direção do PC tcheco, Kultura Trocha, Xantilek Kolar, o Presidente do Comitê Geral da União de Juventudes tchecas, e outros dois membros do Comitê.

O escritor Jan Benes, que havia sido condenado a cinco anos de prisão por atividades subversivas e tentativa de fraude, foi indultado pelo Presidente Antonín Novotný.

Representantes de cerca de 70 mil operários ameaçaram ontem iniciar uma greve de protesto, caso o Conselho Central dos Sindicatos não reconsidere a eleição de Aarel Polacek à presidência do Conselho, segundo informação fornecida pela agência CTK ontem à noite.

Polacek tinha sido eleito na quinta-feira, para substituir Miroslav Pastýř, partidário de Novotný, destituído. Ignorase quais sejam as objeções dos operários a Polacek.

Por enquanto sabe-se apenas que os delegados de algumas das maiores fábricas de Praga adotaram uma resolução convocando uma reunião especial das autoridades do Conselho de todo o país para abril, com o objetivo de debater o programa de ação e reforma do Conselho e preparar um Congresso para agosto.

A única solução, segundo Kadlec, seria a melhor utilização do tempo de trabalho e das maquinarias e uma renovação da mão-de-obra, acabando com o "superemprego", para desenvolver a economia num ritmo acelerado.

No nível político, a onda de liberalismo tende a provocar as maiores mudanças. A Igreja Católica já começou a fazer reivindicações e o Partido Socialista a protestar contra o sistema de Partido único. O órgão dos socialistas, Svobodné Slovo, afirmou que a única maneira de salvaguardar a democracia socialista é a existência de vários partidos políticos.

O Presidium decidiu aceitar a sua demissão de Primeiro-Secretário.

Quando terminou a reunião do Presidium, a atmosfera das ruas de Moscou era bastante calma, e nada deixava mostrar a mudança de poder.

A queda violenta

A queda de Imre Nagy, da Hungria, não foi tão tranquila quanto a de Krushev. Ele chegou ao Governo em 1944, depois de um exílio na União Soviética. Eleger-se membro do Comitê Político do PC, depois ministro da Agricultura, Ministro do Interior, Presidente do Parlamento e Vice-Primeiro-Ministro.

Em 1953, Nagy aproveitou a onda que se seguiu à morte de Stalin e assumiu a chefia do Governo. Mas ao mesmo tempo ele não conseguiu resistir à queda do sucessor de Stalin, ao cair Molotov em Moscou, caiu Nagy também em Budapeste. Tornou-se Primeiro-Ministro pela segunda vez durante a revolução de outubro de 1956. Mas Nagy mudava de rumo: decretou o rearmamento dos partidos burgueses, denunciou a participação da Hungria no Pacto de Varsóvia e declarou a neutralidade de seu país. Foi destituído pelo Vice-Primeiro-Ministro, Janos Kadar, quando dois mil soldados soviéticos marchavam sobre Budapeste.

Nagy e os comunistas de seu Governo refugiaram-se na embaixada da Iugoslávia. No dia 23 de novembro, o Ministro do Exterior de Belgrado anunciou que ele e seus companheiros tinham "por iniciativa própria", deixado a embaixada para irem para as suas casas. Mas, ao que se sabe, Nagy nunca chegou lá.

O anúncio da queda

Radiofoto UPI

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

O Premier Lenart comunica a renúncia de Novotny

Polícia cerca os universitários de Varsóvia em greve

Varsóvia e Moscou (UPI-AFP-JB) — Forte contingente policial aguardava ontem à noite, nas proximidades da Escola Politécnica de Varsóvia, que os cinco mil estudantes que se concentravam no prédio acatassem o ultimato dado pelas autoridades, para que saíssem até as 22 horas locais. Os estudantes só pretendiam sair às 14 horas de hoje.

O povo soviético foi informado ontem, pela primeira vez oficialmente, dos distúrbios estudantis e da campanha anti-soviética na Polónia pelo jornal oficial do Partido Comunista soviético, Pravda, em página dupla contendo apenas o discurso do Secretário-Geral do PC polonês, Vladislav Gomulka, sem qualquer comentário.

INCOGNITA

O discurso de Gomulka publicado no Pravda, foi o assunto do dia em Moscou e deixou os soviéticos impressionados com a situação exposta por Gomulka, principalmente quanto ao fato de os estudantes, escritores e intelectuais em geral terem iniciado campanha contra "o jugo soviético e por socialismo e democracia".

A publicação na íntegra do discurso de Gomulka, segundo observadores ocidentais, poderia ter relação direta com a sessão plenária do Comitê Central do PC soviético, a realizar-se hoje, em Moscou.

ULTIMATO

Cinco mil estudantes da Escola Politécnica de Varsóvia prosseguiram na sua greve e tomando conta do estabelecimento. Os alunos da Universidade de Varsóvia, no outro extremo da capital polonesa, também organizaram manifestações de solidariedade aos alunos da Politécnica.

Estes colocaram cartazes na fachada do prédio, expondo os treze pontos que votaram na assembleia-geral do dia 13, e pedindo "Varsóvia conosco" e "Socialismo e Democracia". Milhares de populares que se concentravam nas portas da Escola para ler os cartazes obrigaram a um desvio do trânsito durante todo o dia de ontem. Várias senhoras que voltavam das compras entregavam aos estudantes comida e cigarros, sendo muito aplaudidas. Os estudantes que permaneciam nos jardins, próximo aos portões de entrada, usavam braseira brancas.

A concentração de populares em frente à Politécnica aumentou depois das 18 horas locais, a saída do trabalho. Algumas centenas de pessoas encorajavam os estudantes a manter-se firmes por "uma imprensa livre" e a destruição do movimento estudantil do Partido.

As 20,00 horas locais, fortes contingentes policiais chegaram às proximidades da Escola, não conseguindo dispersar o movimento de populares. O Reitor da Universidade de Varsóvia, Dionizy Smolensky, lançou então um ultimato para que os estudantes saíssem até as 21 horas locais. Depois disso seriam desalojados de qualquer jeito, além de perderem suas matrículas na Escola.

Os estudantes tentavam permanecer na Escola Politécnica, segundo anunciaram, 42 horas, até pelo menos às 14 horas de hoje.

ROTINA

Josef Kofman, Vice-Presidente da Comissão de Empregos e Salários do Governo polonês, foi demitido ontem de suas funções, provavelmente porque seu filho, Vladislav Kofman, foi um dos líderes das manifestações estudantis, no último dia 8. Kofman é judeu, e também o quinto alto funcionário polonês a ser demitido nesta condições.

Pela primeira vez desde que o comunismo se implantou no Leste europeu, um primeiro mandatário foi afastado do cargo por pressão popular. E também pela primeira vez numa ditadura comunista do pós-guerra, a opinião pública impôs sua vontade a um regime.

Político stalinista que dirigiu a Tcheco-Eslováquia com mão-de-ferro, Novotny conseguiu sobreviver às mudanças que ocorreram na União Soviética e nos países do Leste europeu, na última década, após a morte de Stalin.

Novotny tentou manter-se no poder até onde foi possível e, segundo algumas fontes, procurou até mesmo mobilizar o apoio do Exército. A tentativa não foi feliz. A pressão popular acumulou-se de tal maneira que nem Novotny nem seus correligionários puderam escapar. O movimento cresceu devido às lutas partidárias internas que se concentraram, em última análise, sobre Novotny, que era considerado como pertencente à linha-dura.

Foi criado um precedente no mundo comunista, onde a pressão popular manifestou-se pela primeira vez nos últimos vinte anos.

Um sintoma de preocupação pelas possíveis consequências do que ocorreu pode ser encontrado no apelo do Presidium do Partido, que exprimiu sua "firme convicção de que o povo dará provas de seu grau de maturidade nos próximos dias de consolidação das instituições do Estado e do Partido.

Os novos dirigentes apressaram-se em dizer a Moscou que ficariam leais ao bloco comunista.

O Kremlin tem observado com preocupação os acontecimentos registrados na Tcheco-Eslováquia nos últimos dias. Os dirigentes soviéticos temem que aquele país possa seguir o caminho de independência da Romênia ou, pior ainda, o exemplo da Iugoslávia.

Informações dignas de crédito dão conta de que os novos dirigentes tchecos agirão com prudência, concentrando-se na liberalização no plano interno e sem promover qualquer alteração nas relações internacionais, pelo menos no momento.

Dos países ligados a Moscou, a Polónia e a Alemanha Oriental são os mais preocupados pelos acontecimentos.

Em Varsóvia, os conflitos estudantis estão atualmente desafiando a estratégia da linha-dura do regime. Os acontecimentos em Praga estão despertando um alarme crescente nos altos escalões do regime polonês, onde segundo se diz, trava-se uma luta pelo poder.

A Alemanha Oriental, onde um regime quase stalinista está no poder, também não ignorará os últimos acontecimentos na Tcheco-Eslováquia, que mostra uma pronunciada tendência no sentido de reatar relações comerciais com o Governo de Bonn. Por esse motivo, é provável que os regimes da Polónia e da Alemanha Oriental reforcem seus instrumentos de pressão institucional.

Política stalinista que dirigiu a Tcheco-Eslováquia com mão-de-ferro, Novotny conseguiu sobreviver às mudanças que ocorreram na União Soviética e nos países do Leste europeu, na última década, após a morte de Stalin.

Novotny tentou manter-se no poder até onde foi possível e, segundo algumas fontes, procurou até mesmo mobilizar o apoio do Exército. A tentativa não foi feliz. A pressão popular acumulou-se de tal maneira que nem Novotny nem seus correligionários puderam escapar. O movimento cresceu devido às lutas partidárias internas que se concentraram, em última análise, sobre Novotny, que era considerado como pertencente à linha-dura.

Foi criado um precedente no mundo comunista, onde a pressão popular manifestou-se pela primeira vez nos últimos vinte anos.

Um sintoma de preocupação pelas possíveis consequências do que ocorreu pode ser encontrado no apelo do Presidium do Partido, que exprimiu sua "firme convicção de que o povo dará provas de seu grau de maturidade nos próximos dias de consolidação das instituições do Estado e do Partido.

Os novos dirigentes apressaram-se em dizer a Moscou que ficariam leais ao bloco comunista.

O Kremlin tem observado com preocupação os acontecimentos registrados na Tcheco-Eslováquia nos últimos dias. Os dirigentes soviéticos temem que aquele país possa seguir o caminho de independência da Romênia ou, pior ainda, o exemplo da Iugoslávia.

Informações dignas de crédito dão conta de que os novos dirigentes tchecos agirão com prudência, concentrando-se na liberalização no plano interno e sem promover qualquer alteração nas relações internacionais, pelo menos no momento.

Dos países ligados a Moscou, a Polónia e a Alemanha Oriental são os mais preocupados pelos acontecimentos.

Em Varsóvia, os conflitos estudantis estão atualmente desafiando a estratégia da linha-dura do regime. Os acontecimentos em Praga estão despertando um alarme crescente nos altos escalões do regime polonês, onde segundo se diz, trava-se uma luta pelo poder.

A Alemanha Oriental, onde um regime quase stalinista está no poder, também não ignorará os últimos acontecimentos na Tcheco-Eslováquia, que mostra uma pronunciada tendência no sentido de reatar relações comerciais com o Governo de Bonn. Por esse motivo, é provável que os regimes da Polónia e da Alemanha Oriental reforcem seus instrumentos de pressão institucional.

Política stalinista que dirigiu a Tcheco-Eslováquia com mão-de-ferro, Novotny conseguiu sobreviver às mudanças que ocorreram na União Soviética e nos países do Leste europeu, na última década, após a morte de Stalin.

Novotny tentou manter-se no poder até onde foi possível e, segundo algumas fontes, procurou até mesmo mobilizar o apoio do Exército. A tentativa não foi feliz. A pressão popular acumulou-se de tal maneira que nem Novotny nem seus correligionários puderam escapar. O

Krieger afirma que derrubada de vetos não afeta liderança

O Senador Daniel Krieger negou fundamento ao noticiário de que a derrubada de alguns vetos presidenciais por parte do Congresso o tenham colocado sob a desconfiança do Marechal Costa e Silva e do Governo, de modo geral, lembrando que o Congresso é soberano para tomar aquelas decisões e que o próprio Presidente respeita a sua soberania.

Assinalou o Presidente da ARENA que nunca aceitaria liderar o Governo no Senado, como o faz desde o Governo do Marechal Castelo Branco, se sentisse que sua atuação provocava desconfianças. Pelo contrário, foi recentemente recebido pelo Presidente da República, que o tratou, mais do que cordalmente, com grande carinho e respeito.

SUBLEGENDA

O Presidente da ARENA defendeu a instituição da sublegenda, assinalando que a inovação impedirá a ditadura partidária nos Estados, dando oportunidade a que as facções minoritárias tenham direito de sobreviver. Acha o Sr. Daniel Krieger que a sublegenda assegurará a sobrevivência e a unidade da ARENA em todo o País, estranhando que a Oposição a tenha usado e agora se insurja contra ela.

Pessoalmente, o Senador Daniel Krieger mantém ponto-de-vista contrário ao voto vin-

culado para todos os escalões, como desejam alguns setores da ARENA, provavelmente não será proposto ao Congresso, sendo geral a crença de que ele liquidaria com a Oposição.

O Sr. Daniel Krieger, em outra oportunidade, chegou a assumir o compromisso com o Presidente do MDB, Senador Oscar Passos, de que o voto vinculado não atingiria os postos majoritários — Senador e Governador — com exceção de prefeitos do interior. Esse compromisso continua de pé e o Presidente da ARENA está disposto a evitar a vinculação total.

Comissão corta verbas concedidas às 3 Armas

Brasília (SUCURSAL) — Cerca de NCR\$ 7 milhões previstos no Orçamento Plurianual para gastos diversos dos Ministérios militares foram cortados pela Comissão de Orçamento da Câmara, que redistribuiu a verba para programas de assistência à produção agrícola.

Segundo informou o relator do Orçamento do Ministério da Agricultura, Deputado Osvaldo Zanelo (ARENA — ES), a transferência de recursos recebeu aprovação unânime da Comissão. Os cortes se referem aos exercícios de 1969 e 1970 e atingiram as três Armas: do Exército, Força Armada Brasileira e Marinha, recursos destinados à aquisição de viaturas; da Marinha, ferramentais para bases navais; e da Aeronáutica, material e suprimentos para Intendência.

GABINETES

A Comissão cortou, ainda, cerca de NCR\$ 40 milhões previstos para reequipamentos de

gabinetes de Ministros no Rio e em Brasília. Na redistribuição dos recursos foram destinadas dotações globais para programas de saúde, saneamento, energia e educação. Ainda no que diz respeito ao saneamento, foram transferidos NCR\$ 44 milhões (1969 e 1970) para o Fundo de Saneamento, a fim de que os recursos para a rede de água e esgotos sejam entregues às Prefeituras da Região Centro-Sul, sem distribuição financeira. Os recursos são provenientes de programas internacionais de ajuda, e pelo Plurianual somente municípios do Nordeste sentem beneficiados.

O Presidente da Comissão de Orçamento, Sr. Guilhermino de Oliveira, informou que até o dia 5 de abril a Câmara terá votado o Plurianual, cujo prazo se terminará no dia 15. Os dias ganhos serão depois utilizados no exame das emendas que porventura sejam aprovadas no Senado.

Último não vê mais problema na escolha

O Deputado Último de Carvalho informou ontem na Câmara que o problema da escolha dos vice-líderes da bancada da ARENA pode ser considerado praticamente resolvido com a adoção do critério até aqui vigente, de indicação e não de eleição.

Entende o parlamentar mineiro que dificilmente a bancada majoritária terá reunião com quórum para decisões (140 deputados), e assim a tática da "subordinação peditista" do adiantamento mais uma vez se revela produtiva.

INDICAÇÃO

Outras fontes arenistas revelavam que, à medida que se constatam dificuldades para reunir a bancada, com número para deliberar, firma-se a convicção nos altos escalões do Partido oficial de que a prá-

tica mais aconselhável seria mesmo a indicação dos vice-líderes. A esta convicção já teriam chegado o Senador Daniel Krieger, Presidente do Partido, e até mesmo o Marechal Costa e Silva, que dois dias antes se manifestara por um critério de meio a meio. Isto é, metade dos vice-líderes escolhidos pelos deputados e a outra metade indicada pela liderança.

MOBILIZAÇÃO

Para tratar do esquema de mobilização do Partido, a Comissão Executiva da ARENA se reuniu, convocada para quarta-feira. Nessa oportunidade, a Comissão de Mobilização recentemente criada deverá ser desdobrada em diversas subcomissões, para os diferentes setores da opinião pública: sindicais, trabalhistas, etc.

Juscelino vai a Indiana pronunciar conferência e volta a 4 ou 5 de abril

Nova Iorque (AFP-JB) — O ex-Presidente do Brasil, Sr. Juscelino Kubitschek, viajará no dia 1.º de abril para Indiana, a fim de pronunciar, na Universidade Notre Dame, conferência sobre as condições em que fundou Brasília — e, no seu regresso, viajará para o Rio de Janeiro, no dia 4 ou 5.

O Sr. Kubitschek, que aproveitou sua permanência nesta cidade para fazer diversos exames médicos, declarou-se satisfeito e em perfeitas condições de saúde. Congratulou-se pelo fato de ter aparecido em primeiro lugar, antes do Sr. Carlos Lacerda, numa pesquisa de opinião, em seu país, sobre as personalidades mais populares.

KENNEDY

Muito avaro em seus comentários sobre a situação política no Brasil, o ex-Presidente manifestou-se satisfeito com a campanha que se desenrola nos Estados Unidos para a eleição presidencial.

— Estas eleições — comentou, sorridente — têm tanta

importância para a América do Sul que todos os latino-americanos deveriam ser autorizados a dela participarem.

O Sr. Kubitschek declarou, finalmente, que o candidato democrata, Robert Kennedy, era, a seu ver, o melhor presidente que os Estados Unidos poderiam designar atualmente.

Brasileiro com 17 anos terá de se alfabetizar, sobretudo os reservistas

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente Costa e Silva sancionou ontem, sem vetos, o projeto de lei que torna obrigatória a alfabetização de todos os brasileiros de 17 anos de idade e condiciona à prova de alfabetização a concessão do certificado de alistamento militar e do certificado de reservista. O projeto prevê que o tempo de prestação do serviço militar pelo conscritos analfabetos poderá ser prolongado pelo período necessário à sua alfabetização.

Essa mesma lei determina a criação nos estabelecimentos das Forças Armadas de escolas de alfabetização, onde qualquer cidadão brasileiro poderá lecionar, desde que comprove possuir capacidade didática, em troca de recomendação para promoções no Serviço Público ou da concessão de diploma e certificado honorífico por serviços relevantes ao País.

RELAÇÃO

A nova lei estabelece que as comissões de seleção militar deverão encaminhar às autoridades educacionais os brasileiros que sejam ainda analfabetos à época do alistamento militar (nos 17 anos). Se à época da convocação para prestar serviço militar o alistado permanecer ainda na condição de analfabeto, será notificado que o seu tempo de ser-

viço deverá ser dilatado pelo período necessário à sua alfabetização.

Provisoriamente, entre o período de alistamento militar e convocação para o serviço ativo, o brasileiro analfabeto receberá um atestado para poder exercer qualquer atividade profissional. Tal certificado terá validade até a data de sua apresentação para o serviço militar.

D. BAGGIO VOLTA



O Nuncio Apostólico, Dom Sebastião Baggio, regressou na manhã de ontem ao Rio, depois de se submeter, na Itália, para onde foi no dia 24 de janeiro, a uma pequena intervenção cirúrgica. Dom Baggio deverá officiar amanhã a sagração do novo Bispo de Patos de Minas, Dom Jorge de Mello, (na foto, conversando com o Nuncio), na Igreja de São Sebastião, no Tijuca, em cerimônia que deverá se iniciar às 9 horas.

Oposição mobiliza o ABC para o comício

Cerca de dois milhões de voluntários foram lançados sobre Santo André, São Bernardo e São Caetano, convidando os trabalhadores da região para o comício que se realizará hoje à tarde em São Caetano, promovido pela frente ampla e patrocinado pelo MDB municipal. O Sr. Carlos Lacerda embarcou ontem, de carro, para o interior paulista e outros dirigentes da frente ampla seguirão de Brasília e do Rio, hoje, para lá.

O ex-Governador falará como orador principal, abordando a política social do Governo Costa e Silva e, ao que se sabe, exortará os trabalhadores a que se unam para derrubar as leis que impõem a contenção salarial. Críticas à política trabalhista governamental serão lançadas e examinado o comportamento do Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho.

GOULART

Embora, dias atrás, dirigentes da frente ampla, de origem trabalhista, tenham revelado que chegara ao Brasil mensagem do ex-Presidente João Goulart para ser lida no comício de hoje em São Caetano, outros informantes disseram ontem que o documento não veio.

As informações, antes, eram as de que o manifesto — no qual o ex-Presidente da República declararia sua solidariedade aos trabalhadores — estava em poder do Deputado Osvaldo Lima Filho, porta-voz político do Sr. João Goulart. Mas ontem essas indicações foram negadas também por ex-trabalhistas, que explicaram que "o ponto-de-vista do Sr. João Goulart será declarado em São Caetano pelo Deputado Osvaldo Lima Filho e pela Deputada Ligia Doutel de Andrade, que serão oradores".

Especulou-se que o ex-Presidente

decidiu pela não leitura da sua mensagem em face do combate aberto contra o Sr. Carlos Lacerda, promovido pelo Governo Costa e Silva e executado pelo Governador da Guanabara, Sr. Negrão de Lima. Acha os ex-trabalhistas que "os acontecimentos futuros dirão o que se deve fazer".

— É muita coincidência que os fatos que envolvem o Guandu tenham surgido exatamente no instante em que a frente ampla se prepara para a ofensiva, que de qualquer maneira começará em São Caetano, alcançará o Nordeste e irá ao Sul e ao Centro brasileiro — disseram.

FAIXAS E CARTAZES

Segundo os dirigentes da frente ampla, em São Caetano foram afixadas nas ruas mais de 200 faixas convidando o povo para a reunião que, esperam, se constituirá numa "recepção triunfal dos frentistas". Informantes que fanfarras vão acompanhar líderes frentistas em Santo André, São Bernardo e São Caetano.

Uma emissora de rádio de São Caetano transmitirá a reunião, fazendo cobertura total do encontro e, principalmente, do discurso do Sr. Carlos Lacerda. O Deputado Evaldo Almeida Pinto comparecerá ao comício MDB-frente ampla representando o ex-Presidente Jânio Quadros, e provavelmente falará.

O comício será realizado na praça fronteiriça à Prefeitura de São Caetano. O Sr. Carlos Lacerda, que seguiu ontem, às 11 horas, para São Caetano, vai encontrar-se com os Srs. Josafá Marinho (senador e Presidente nacional da frente ampla), Hermínio Alves, Renato Archer, Osvaldo Lima Filho, Ligia Doutel de Andrade, Edgar da Mata Machado e Davi Lerer (deputados), entre outros, além de deputados estaduais paulistas.

Lacerda prevê o fim do regime

São Paulo (SUCURSAL) — "O atual regime não chega a 1970" — disse ontem o Sr. Carlos Lacerda, baseado na referência feita pelo Presidente Costa e Silva em seu último discurso, de que "todo mundo quer mudar a Constituição", mas ele não. — Acho — acrescentou — que o regime já começou a mudar e não para mais. De resto, o regime vai bem: nunca um Governo alcançou tanto para comemorar o aniversário anterior. Os dirigentes da Nação podem não chegar à glória, mas a dispendia chegarão.

EXÉRCITO CONCORDARÁ

Depois de dizer que "antes de 1970 o Exército concordará com o restabelecimento das eleições diretas", o ex-Governador reafirmou que "o General Costa e Silva não impedirá a eleição do General Castelo Branco para ser ditador". E contou ter sido procurado por um emissário do então Ministro da Guerra que queria saber sua opinião a respeito.

— Antes de mais nada — disse — quero declarar que nunca pedi ao General Costa e Silva ou ao General Castelo Branco para impedir a posse do Sr. Negrão de Lima. O atual Presidente sim, enviou uma pessoa ligada a ele ao hospital em que eu estava, em Bangu, para saber qual seria a minha reação se ele derrubasse o seu antecessor.

O General Henrique de Assunção Cardoso também me procurou, pedindo para colaborar no impedimento da posse do Sr. Negrão de Lima e Israel Pinheiro. Os amigos do General Costa e Silva insistiam junto a ele para que agisse no mesmo sentido, mas ele os tratou e negociou sua própria candidatura à Presidência com o General Castelo Branco. Foi assim que o Sr. Costa e Silva se tornou candidato a Presidente. Há quatro testemunhas da conversa que tive com seu emissário.

A pessoa que o procurou — "cujo nome o General Costa e Silva pode dizer" — o Sr. Carlos Lacerda teria respondido que "diante da traição do General Castelo à Revolução não moveria uma pena para defendê-lo".

Recusou-se a fazer uma comparação entre a figura política do Presidente anterior e do atual, "por não gostar de opinar sobre mortos".

COMÍCIO E CANDIDATURA

O ex-Governador da Guanabara, que hoje participará de um comício do MDB em São Caetano do Sul, tentou ascender pela quinta vez seu já famoso cachimbo que está sempre apagado e, sorridente,

lembrou que não participa de uma concentração em praça pública "desde o tempo em que havia eleições diretas".

O Bispo de Santo André, Dom Jorge Marcos de Oliveira, deverá comparecer ao comício de hoje à noite, além de diversos componentes da frente ampla e do MDB, entre eles a Deputada Ligia Doutel de Andrade e o Deputado Osvaldo Lima Filho, um dos quais talvez leia uma mensagem do Sr. João Goulart aos trabalhadores. O convite ao bispo foi feito pelo organizador da concentração, Deputado estadual Joaquim Formiga, que afirmou ter sido aceito. Um deputado da ARENA, Sr. Francisco Franco, teria garantido ao Sr. Joaquim Formiga que também estaria presente.

A cidade amanheceu com volantes atirados de frente a todas as fábricas condenando "a união espúria do MDB e da frente ampla, organizações idênticas à ARENA, o outro Partido contra o povo". Os volantes aconselham a população a não comparecer ao comício.

PREOCUPAÇÃO

Os rumores de que duas emissoras de rádio — a Marconi, de São Paulo, e a Cacique, de São Caetano do Sul — transmitirão os discursos estão preocupando as autoridades policiais, que não se referiram oficialmente ao assunto.

Pela manhã reuniram-se no Quartel-General do II Exército, o Secretário de Segurança Pública, Coronel Sebastião Chaves, o Comandante da Força Pública, Coronel Antônio Marques, e o Chefe do Serviço Secreto do II Exército, informando que as providências preventivas "são as usuais em ocorrências desta espécie".

RESISTÊNCIAS

Belo Horizonte (SUCURSAL) — Ainda existem resistências dos meios operários de Minas à frente ampla, mas os dirigentes do movimento acreditam que as próximas visitas do Sr. Carlos Lacerda à Fábria e Divinópolis, cidades onde existem grandes concentrações operárias, possam superá-las.

O retorno do Sr. Carlos Lacerda a Minas está previsto para abril próximo, dentro de uma programação que, segundo os dirigentes da frente ampla, está sendo elaborada pelo Deputado federal Renato Archer, para ser cumprida durante todo o decorrer deste ano.

A pregação da frente ampla até as eleições de 1970 será feita através de concentrações regionais e o Sr. Carlos Lacerda deverá visitar todas as principais cidades de Minas.

Auro condena mais de duas sublegendas

Numa conversa informal com jornalistas, na tarde de ontem, o Senador Auro de Moura Andrade, ex-Presidente do Senado, afirmou que se a lei permitir a criação de mais de duas sublegendas isso poderá levar a uma situação semelhante à que existia antes da Revolução, em que o excesso de partidos pulverizava a vida partidária.

Para o senador paulista, se não houver correções dentro da própria lei que vier instituí-la, cada sublegenda poderá se constituir num partido, com vida própria e até programa independente. Então, as sublegendas funcionariam como verdadeiros partidos.

APENAS DUAS

O Senador Moura Andrade é favorável à criação, no máximo, de duas sublegendas. Apreciando o problema de um ponto-de-vista regional, acha que se vier a vinculação total com a sublegenda, a Oposição desaparecerá praticamente em São Paulo.

Não considera ideal a Constituição atualmente em vigor, mas acredita que ela foi um passo decisivo para a manutenção da democracia brasileira, especialmente no capítulo dos direitos e garantias individuais. Não acredita em reforma da atual ou elaboração de uma nova Constituição, enquanto o Governo não se convencer da absoluta necessidade disso.

O Senador Moura Andrade, que pretende reeleger-se senador em São Paulo, no pleito de 1970, se licenciara do Senado, no fim de abril, "pois se sente cansado". Viajará para o Japão, devendo só em agosto reassumir o seu mandato.

Sublegenda já existe, diz Amaral

Brasília (SUCURSAL) — No entender do Deputado Amaral de Sousa (ARENA-RS), relator de uma consulta formulada à Comissão de Justiça sobre a instituição da sublegenda, esta já existe, uma vez que foi implantada pelo Ato Complementar 37, editado um dia antes da vigência da Constituição.

Entende o parlamentar que "não seria crível que se instituisse a sublegenda para vigorar por um dia apenas", e além disto o Art. 173 da Constituição declara válidos todos os atos de natureza legislativa com base nos atos institucionais e complementares.

"EVIDENTE"

Sustenta o Deputado Amaral de Sousa, cujo parecer sobre a consulta será conhecido na próxima quarta-feira, que a intenção da sublegenda admitida no Ato Complementar 37 sem limite de tempo é evidente, uma vez que os demais atos complementares que trataram da matéria vincularam-na a determinadas eleições.

O Art. 4.º do Ato Complementar 37 que implantou a sublegenda está assim redigido: "Nas eleições diretas, poderá ser admitido o registro de candidatos em sublegenda, desde que requerida por um terço dos membros da respectiva comissão diretora competente para fazê-lo".

Magalhães vai a Minas defender-se

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Ministro Magalhães Pinto voltará a esta Capital, sexta-feira, a fim de participar de um programa de televisão durante o qual, provavelmente, responderá às críticas que os seus adversários políticos estão formulando contra o seu período de Governo em Minas, segundo informou ontem o Deputado Milton Sales, arenista da ex-UDN e integrante da corrente política fiel ao Chanceler.

O Sr. Milton Sales entregou pessoalmente ao Sr. Magalhães Pinto, em sua última visita a Belo Horizonte, um exemplar da Mensagem do Governador Israel Pinheiro ao Legislativo, contendo severas críticas à administração passada, e acha que o Ministro do Exterior não deixará de rebatê-las através da televisão.

Beltrão pede ajuda dos Ministérios para entrosamento

Em reunião, ontem pela manhã, com os secretários-gerais de todos os Ministérios — presentes o Presidente da Câmara, Sr. José Bonifácio, e o Governador de Pernambuco, Sr. Nilo Coelho — o Ministro Heitor Beltrão pediu-lhes que procurem dar toda colaboração ao esforço que o Governo empreende para ajustar a ARENA ao plano de desenvolvimento.

Mais tarde, almoçando com repórteres políticos, o Ministro do Planejamento voltou a afirmar que, sem a colaboração dos políticos, não será possível ao Governo informar ou motivar a opinião pública para a estratégia do desenvolvimento, que ele define como a política do "grande salto", a ser alcançada nos próximos três anos.

OBJETIVOS

Um dos objetivos fundamentais da nova política do "grande salto", aludiu segundo o Ministro Heitor Beltrão, é aumentar a produção industrial brasileira, de 4 para 8%, e dar poder de compra às grandes massas urbanas e rurais, no momento, justamente, em que ocorre um substancial aumento de empregos, a partir de março de 1967. Apoiando numa política de financiamento de preços mínimos e da produção agrícola, o Go-

verno procurará aumentar a produção rural. Mas para isso, reconhece o Ministro, é essencial informar-se e motivar-se a opinião pública — coisa que o Governo Costa e Silva não pôde fazer no seu primeiro ano, devido a problemas urgentes, como o vultoso déficit orçamentário, que o Governo Castelo Branco calculou fosse de 500 bilhões de cruzeiros em 1967, mais que, já em março, atingia 635 bilhões.

Viana ainda acredita no apoio da Oposição

Falando ontem pelo telefone interurbano, com um de seus correligionários no Rio, o Governador da Bahia, Sr. Luis Viana Filho, declarou acreditar que o Diretório Nacional do MDB reconsiderará a tendência do Gabinete Executivo do Partido negativa à tese da pacificação nacional, e afirmou que "sugeriu a harmonização como uma útil possibilidade de união de esforços em favor do desenvolvimento nacional, que não deve ser prejudicado por qualquer divisão".

Afirmou que "admitir e admitir que os Partidos políticos seriam os órgãos mais adequados para exprimir a aspiração nacional de paz" e que, "hoje, com as demonstrações de apoio que tem recebido, acredita que se encontrar obstáculos por parte dos partidos, ela transbordará para um movimento nacional capaz de se sobrepor

a quantos se oponham aos anseios do povo brasileiro".

NAO PAROU

O Governador baiano não considera encerradas as suas gestões junto às áreas oposicionistas em favor da pacificação. Apesar do revés junto a Comissão Executiva do MDB, vai esperar reunião da Comissão Diretora oposicionista, "à qual, aia, o Senador Oscar Passos ficou de levar o projeto".

Acredita que, por ser numericamente mais expressiva, a Comissão Diretora Nacional do MDB poderá reconsiderar aquela tendência. A Comissão tem mais representantes que o Gabinete e, segundo o Sr. Luis Viana Filho, muitos líderes que não compareceram e não fazem parte do Gabinete se pronunciarão sobre a matéria, na reunião da Comissão. Sustenta o Governador que continuará suas gestões, por estar convencido de que a pacificação é essencial para o desenvolvimento econômico e social do País.

Chanceler justifica "união da família"

São Paulo (SUCURSAL) — O Chanceler Magalhães Pinto afirmou ontem, ao visitar o Governador Abreu Sodré, que a sua tese de união da família revolucionária não leva a um Partido único mas "a um maior prestígio para a ARENA".

O Governador paulista, por sua vez, afirmou ter um objetivo comum com o Sr. Magalhães Pinto — "o estabelecimento de um clima de paz no Brasil". Depois de conversar particularmente com o Governador por uma hora, o Ministro das Relações Exteriores almoçou com o Sr. Abreu Sodré e assessores.

TRABALHO EM SILENCIO

— Ao regressar da Índia — afirmou o Sr. Magalhães Pinto — encontrei as teses dos Governadores Abreu Sodré e Luis Viana Filho. Como homem vinculado à revolução, tomei a iniciativa de conversar com companheiros que se encontravam afastados ou porque entendiam que estava finda sua missão ou porque se consideravam marginalizados, no sentido de integrá-los nesse movimento nacional, pois são homens que devem colaborar com o Governo.

— O Brasil deseja educar a sua juventude e dar condições de plena vivência democrática ao seu povo. Por isso, os homens de todas as áreas devem ter responsabilidade na vida pública sem que isso leve ao Partido único, mas a um maior prestígio da ARENA.

O Governador Abreu Sodré comentou, na ocasião, que "o País precisa de paz e tranquilidade para trabalhar e progredir".

— Sou um homem perfeitamente afinado com o Ministro Magalhães Pinto — finalizou o Governador — com quem te-

nho um objetivo comum: criar condições para o estabelecimento de um clima de paz e tranquilidade. Para esse fim estamos trabalhando.

O Ministro das Relações Exteriores disse ao JORNAL DO BRASIL que "não há, no momento, perspectivas para convidar o Sr. Carlos Lacerda a participar da "união da família revolucionária", pois ele está num movimento conflitante".

O Chanceler — que se hospedou no apartamento n.º 2106 do Hotel Jaraguá, exatamente sobre os aposentos reservados pelo Sr. Carlos Lacerda, no 20.º andar — declarou que a tese de congraçamento proposta pelo Governador Abreu Sodré e pelo Prefeito Faria Lima, com os quais conversou à tarde, não conflita com a sua.

REUNIR

O Sr. Magalhães Pinto considera necessário, antes de convocar a Oposição para participar de movimentos pacificadores, "reunir companheiros que fizeram a Revolução, que poderiam ser úteis e hoje estão distanciados por coisas pequenas".

Disse haver exposto seu ponto-de-vista ao Governador e ao Prefeito "e eles concordaram", mas não esclareceu se prometeram endossar a tese. Quanto à possibilidade de ser ele o candidato "civil de meia idade" a que teria se referido o Coronel Rui Castro, para suceder ao Marechal Costa e Silva na Presidência da República, disse o Ministro que considerava "inoporuno falar de sucessão — estadual ou presidencial — neste momento".

A seu ver, é necessário "concentrar esforços para construir um Brasil forte".

MERCADO DE CAPITAIS (III CURSO DE TREINAMENTO DE PESSOAL)

Convênio FGV-BNDE-USAID-NYU

Professores brasileiros e americanos. Especialização em mercados financeiros e de capitais. Seleção ao final do Curso, para aperfeiçoamento na New York University (USA).

Inscrições: até 12 de abril. N.º de vagas limitado.

Informações:

FGV — Praia de Botafogo, 186, 10.º andar, das 10h30m às 12 horas e das 14h30m às 17 horas.

Diretor: Prof. Sérgio Ramos da Silva. Coordenador: Prof. Ney Coe de Oliveira. (P)

Coluna do Castello

Líder pode cair como cai um veto

Brasília (Sucursal) — Se o Sr. Ernani Sátiro tiver de submeter sua liderança ao voto da bancada, poderá cair como cai um veto. A recusa ao veto pouco teve a ver com o mérito da decisão do Presidente da República, e a recusa do líder quase nada teria a ver com a sua qualificação pessoal. O que a bancada rejeita, no veto e no líder, é a política do Governo. São os processos de comando, que envolvem o desanexamento da força política dos deputados e senadores e o desprestígio da instituição parlamentar.

O Sr. Sátiro declara-se disposto a correr os riscos de uma votação, se a bancada decidir que o líder deve ser eleito. Depois de aberto o debate em reunião plenária dos deputados, e apesar da moção de apoio com que foi brindado o líder, dificilmente será contida a tendência dominante de escolher-se por eleição o chefe da bancada, o seu porta-voz oficial, perante a Câmara e perante o Governo, o canal de mão dupla tão desejado pela insatisfeita representação da ARENA.

O líder que surgir de tal votação, ainda que seja o Sr. Ernani Sátiro, terá de comportar-se em relação ao Governo de maneira diferente da que se comporta atualmente. O Presidente da República não terá nele um representante da maioria parlamentar a quem deve consultar previamente sobre todos os assuntos de Governo que dependam da votação parlamentar. Um líder que apoia o Governo sob condição de ser realizada determinada política e não necessariamente a política decidida nos bastidores do Palácio do Planalto.

Talvez por entender o sentido dessa rebelião, que começou com os vetos, é que o Sr. Martins Rodrigues assinala que o episódio da votação negativa para o Governo é a decisão mais importante já tomada pelo atual Congresso. O chefe oposicionista procura minimizar o que os votos da maioria traduzem de simples descontentamento fisiológico para acentuar que a decisão revela sobretudo uma rebelião do Congresso contra seu esmagamento pelo Poder Executivo.

Rafael, o candidato

A reunião da ARENA para debater a eleição dos vice-líderes ocorreu num momento difícil para a liderança: algumas horas depois da derrubada dos vetos. Logo revelou-se que o comando do Partido cairia numa cilada cuidadosamente armada pelos grupos descontentes da ARENA: ninguém queria discutir eleição de vice-líder, pois é quase universal o pensamento de que vice-líder é um simples delegado do líder. O que se queria era um meio de abrir o debate e esse foi maliciosamente armado com a colocação do problema da eleição de vice-líderes, que se apresentava como uma reivindicação daqueles grupos.

A batalha agora dificilmente terá outro desfecho que não seja a decisão de submeter o líder a uma escolha por votos. O Sr. Ernani Sátiro não poderá fugir a isso, mesmo porque se continuasse no posto na base de uma simples imposição do Presidente da República teria tremendamente agravadas suas dificuldades. Ele deverá disputar e disputar como porta-voz de uma política do Governo. Se essa política mudar ele poderá recuperar-se e vencer. Caso contrário, travará uma luta difícil contra um adversário que se infiltra por todos os setores da bancada e que já começa a se articular em torno de um candidato: o Sr. Rafael de Almeida Magalhães.

Terá sido, aliás, por lábia que o Sr. Rafael desapareceu de Brasília. Aqui não veio sequer para colher os louros da sua vitória contra o Ministro do Planejamento e omitiu-se do debate que se abriu na sua bancada. Ele se apresenta de resto como expressão de um movimento que vai ganhando o próprio Governo, inclinado a rever sua atitude política e a reforçar a perna curta do seu tripé para que o plano estratégico de desenvolvimento auto-sustentável comece por encontrar base em que se sustente.

Dos governadores à ditadura

O Deputado Alves Macedo, um dos mais inquietos do grupo descontente, entende que o erro principal do Presidente da República é amparar-se nos governadores e não no Congresso. Todas as obras do Governo federal realizam-se hoje por delegação aos Governos estaduais, e os governadores é que aparecem como os beneficiários da mobilização de recursos técnicos e financeiros para o desenvolvimento do País.

O Presidente, diz, está governando com os governadores. Está, portanto, a um passo da formação de uma nova e grande oligarquia, fonte do Partido único e ponto de partida para a ditadura. Daqui por diante, observa o Sr. Alves Macedo, ou o Presidente muda e se volta para o Congresso ou continua com os governadores e terá de enfrentar a crescente e vigorosa resistência de deputados e senadores até um ponto em que, para manter sua política, terá de instituir o Partido único e, finalmente, fechar o Congresso.

O Sr. Macedo já disse mais ou menos isso ao Ministro Mário Andreazza. É ele quem conta: "Eu disse ao Andreazza que o Governo leva em consideração o Congresso e o que ele representa ou então terá de fechar o Congresso."

Os meninos

Na reunião da bancada baiana com o Presidente, o Marechal dirigindo-se aos cabelos-prétos da representação da Bahia, disse-lhes que eles precisavam ganhar experiência, "assim como o Rui Santos". No final, ao despedir-se, pediu ao Deputado Cícero Dantas: "Você, que é velhinho, vê se me toma conta desses meninos." E olhou para o lado em que estavam os Deputados Alves Macedo e Tourinho Dantas.

Carlos Castello Branco

MEC firma novo acordo com USAID

O Ministério da Educação firmou novo convênio com a USAID, para financiar a comunidade, no corrente ano, das atividades multilaterais empreendidas pelas universidades do Ceará e Arizona. O documento foi assinado na tarde de ontem pelo Ministro Tarso e por representantes do organismo norte-americano.

O convênio garantirá assistência à Universidade Federal do Ceará, a fim de possibilitar a melhoria do nível de ensino agrícola, através da aquisição de laboratórios e construção de instalações didáticas apropriadas, além da execução de um plano de aperfeiçoamento do pessoal docente, em cursos no exterior. No documento explica-se ainda que o acordo entre os dois organismos, além de visar à integração do ensino universitário, possibilitará o fornecimento de recursos para estudo dos problemas que afetam a agricultura da região.

MATERIAL ESCOLAR

A Campanha Nacional de Material de Ensino vai aumentar o prazo de permanência de sua unidade de venda no pátio do Ministério da Educação, passando a atender aos interessados durante nove horas por dia — das 8 às 17 h. — ao invés de somente seis horas, como até agora.

Além do posto volante do MEC, o material de ensino produzido pela CNME e vendido a preço de custo pode ser adquirido no subúrbio de Campo Grande, à Rua Barcelos Domingos, 32 e, no centro, à Rua São José, no fundo do prédio do Ministério dos Transportes. Os colégios poderão também adquirir material escolar da Campanha mediante cheque visado dirigido à secretaria do órgão, no décimo primeiro andar do Palácio da Cultura, sala 1115, Rio.

Datas certas para seguros obrigatórios

Brasília (Sucursal) — A contratação dos seguros obrigatórios previstos no Decreto 61.867, de 1967, só poderá ser exigida a partir das datas, que fossem fixadas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados, conforme decreto assinado ontem pelo Presidente Costa e Silva.

O decreto estabelece uma única exceção: o Seguro de Responsabilidade Civil dos proprietários de veículos automotores de vias terrestres, que deverá ser contratado ao tempo do emplacamento.

PESCA

Em outro decreto baixado ontem, o Presidente Costa e Silva extinguiu a Caixa da Pesca, órgão criado em 1938 e vinculado ao Ministério da Agricultura. Os funcionários e o Patrimônio do órgão extinto são transferidos para a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE.

MDB gaúcho ameaça com obstrução

Porto Alegre (Sucursal) — A bancada estadual do MDB ameaça desenvolver um esquema obstrucionista na Assembleia contra todos os projetos do Governo, a começar pela indicação de candidatos para duas vagas existentes no Tribunal de Contas do Estado.

A iniciativa, que foi anunciada pelo líder da bancada, Deputado Pedro Simon, surge como reação do MDB contra "o não cumprimento de dispositivos constitucionais, por parte do Governador Peracchi Barcelos".

O MOTIVO

A reclamação oposicionista se refere à negativa do Governador Peracchi Barcelos em transmitir o cargo quando se ausenta do Estado, alegando que o seu recurso contra a Constituição aprovada pela Assembleia tem efeito suspensivo até que o Supremo Tribunal Federal julgue a sua representação.

O MDB se dispõe a aguardar mais algum tempo a decisão da divergência, porquanto recebeu informações no sentido de que o Supremo julgaria o recurso em abril. No caso, porém, de ocorrer novo adiamento, dispõe-se a impetrar mandado de segurança para exigir a transmissão do cargo ao Presidente da Assembleia, Deputado Valdir Lopes, do MDB, quando de uma eventual ausência do Governador do Estado.

Além de represália, o líder do MDB antecipa a tendência de sua bancada em recorrer ao STF contra a elevação da alíquota do ICM e rejeitar todos os vetos governamentais que tramitam pela Assembleia.

O COLÉGIO DAS DECISÕES



O encontro reuniu, a partir da esquerda, os Generais Sousa Aguiar, Andrade Murici, Orlando Geisel, Lira Tavares (ao centro) e Moniz de Aragão (à direita, em primeiro plano)

Alto Comando prepara e leva a Costa e Silva as listas para promoções no Exército

Os nomes mais em evidência para a única vaga de general-de-exército, a ser ocupada segunda-feira com a divulgação das promoções no Exército — um dos temas da reunião de ontem do Alto Comando —, são os dos Generais Garrastazu Médica, Moniz de Aragão, Canavarro Pereira, Alfredo Souto Maior, Alvaro Tavares do Carmo, Moacir Lopes, Manuel Lisboa, José Horácio de Cunha Garcia e Isaac Nahon.

As listas de promoções foram preparadas ontem pelo Alto Comando e à tarde já se encontravam com o Presidente da República. A reunião foi presidida pelo Ministro Lira Tavares e nela o General Orlando Geisel despediu-se da Chefia do Estado-Maior, pois assumirá o EMFA.

DECISÕES

Não se sabe quais os três nomes selecionados pelo Alto Comando em sua reunião, presidida pelo Ministro Lira Tavares, para o Presidente Costa e Silva escolher o novo general-de-exército.

Foi possível apurar, no entanto, que o Alto Comando examinou também o preenchimento da vaga do Comando do I Exército, criada com a designação do General Adalberto Pereira dos Santos para o cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército. Na reunião ficou

resolvido que para ela será escolhido um general-de-exército.

A respeito das promoções a general-de-brigada, sabe-se que os nomes mais cotados são os dos coronéis Alcides Carlos Mendonça Lima, José Fragomeni, Alci Jardim de Matos, José Maria Andrade Serpa, Osvaldo Ferraro de Carvalho e Carlos de Meira Matos.

A general-de-divisão deverão ser promovidos os generais-de-brigada Válder de Meneses Pais, José Campos Aragão, José Correia, Oscar Luis da Silva e Aluisio Guedes Pereira.

STF concluiu acórdão sobre a inconstitucionalidade do Art. 48 da Lei de Segurança

Brasília (Sucursal) — O Supremo Tribunal Federal concluiu o acórdão sobre a inconstitucionalidade do Artigo 48 da nova Lei de Segurança Nacional. O documento foi assinado no dia 21 pelo Presidente, Ministro Luís Gallotti, e pelo relator, Ministro Themistocles Cavalcanti.

O acórdão agora será remetido ao Senado Federal para determinar a suspensão da vigência do artigo declarado inconstitucional.

TEMPO MÍNIMO

A Presidência do Supremo Tribunal Federal informou, a propósito, que "o julgamento realizou-se em 21 de fevereiro e, assim, tratando-se de decisão em que muitos ministros proferiram votos laudatórios e sujeitos a revisão, a lavratura do acórdão deverá ser feita no prazo possível, ao contrário do que noticiaram alguns jornais. Foram ali enviados a ministros ausentes de Brasília os respectivos votos para serem revistos, a fim de que a espera do seu regresso não retardasse o acórdão, a ser enviado ao Senado Federal para os efeitos previstos na Constituição. A lavratura da decisão somente pode fazer-se em prazo menor quando depende apenas de um copiado do voto do relator, o qual tenham aderido os demais ministros, o que no caso não ocorreu, nem poderia ter ocorrido, dada a relevância da matéria".

A emenda do acórdão é a seguinte: "Inconstitucionalidade do Art. 48, do DL 314, de 1967 (Lei de Segurança). O habeas-corpus e meio idôneo para anular despacho do juiz que aplica, no curso do processo, medida administrativa que corresponde a suspensão do exercício de direitos da profissão e do emprego em empresa privada. A medida preventiva correspondente a uma pena acessória. A sua aplicação depende de condenação em precatório que inclua também a aplicação de pena acessória. A inconstitucionalidade é decretada por ferir os Arts. 150 caput e 150 Parágrafo 35 da Constituição, por que as medidas preventivas que importam na suspensão dos direitos ao exercício das profissões e ao emprego em empresas privadas tiram ao indivíduo as condições para prover a vida e a subsistência. O Parágrafo 35 do Art. 150 da Constituição de 1967 compreende todos os direitos não enumerados, mas que estão vinculados às liberdades, ao regime de direito e às instituições políticas criadas pela Constituição. A inconstitucionalidade não atinge as restrições ao exercício da função pública porque a legislação vigente sobre funcionários públicos, aplicável à espécie, assegura uma parte dos vencimentos dos funcionários atingidos pelo Art. 48 do referido decreto-lei. A inconstitucionalidade se estende aos parágrafos do Art. 48, porque estes se referem à execução das normas previstas no artigo e consideradas inconstitucionais".

B.N.H. assina 14 novos contratos de financiamento da casa própria

No ato da assinatura de 14 novos contratos de financiamento de construções residenciais em larga escala, o Diretor da Carteira de Operações Especiais, Sr. Luiz Carlos Fonseca, salientou que aquele ato era mais uma demonstração prática do dinamismo do B.N.H. e do amplo cumprimento dos seus programas de financiamentos, com aplicação maciça de recursos dentro da Política Habitacional do Governo.

Para atingir objetivamente suas finalidades, atendendo à imensa demanda de novas unidades residenciais em todo o país, o B.N.H. deu mais um passo no sentido do desenvolvimento concreto de iniciativas que, com o seu estímulo e apoio financeiro, procuram a solução do problema brasileiro de moradia. Entre os 14 contratos assinados com empresas privadas, figurou o de financiamento do Parque Novo Itajá, um dos maiores empreendimentos, com 466 unidades residenciais. O volume de financiamentos concedidos através desses contratos reafirma a pujança e a vitalidade do B.N.H. no cumprimento dos seus programas de financiamentos da casa própria e incentivo à iniciativa do empresário no setor da construção de habitações, em curto prazo, propiciando condições modernas e dignas de habitabilidade.

Pelo B.N.H., além do Sr. Luiz Carlos Fonseca, assinou o Sr. Cláudio Luiz Pinto, Diretor Superintendente, e, pela Engenheiros, firma responsável pela construção do Parque Novo Itajá, o seu Presidente, Engenheiro Carlos da Silva. Presentes ainda o Sr. Marcelo Garcia, Assessor do Ministro do Planejamento, e os Srs. Marco Paulo Rabelo, Luiz Tavares Pereira e Victor dos Santos da Fonte, respectivamente Diretor-Presidente e Diretores do Banco Econômico do Rio de Janeiro, agente financeiro do B.N.H.

Justiça Militar absolve Kardec Leme e 5 capitães da acusação de subversão

O Conselho Especial de Justiça da 2ª Auditoria da 1ª Região Militar absolveu por unanimidade, na noite de ontem, o Tenente-Coronel Kardec Leme, acusado de atividades subversivas quando chefiava a Diretoria-Geral do Pessoal do Ministério do Exército.

Também foram absolvidos os Capitães Germano Ceiso Schwartz, Hélio Machado Pio Pereira, Luciano Moura, Luis Otávio Cardoso de Meneses e José Antônio Cavalcanti Loureiro e o sargento Heracleides Dill Gomes, que foram processados sob a mesma acusação.

JULGAMENTO

O julgamento começou às 13 horas e o Promotor Otávio Japhson falou durante quatro horas, acusando o Tenente-Coronel Kardec Leme, disse que ele era ligado ao ex-Presidente João Goulart, de quem recebeu um chamado às 15 horas do dia 31 de março de 1964 para comparecer ao Palácio das Laranjeiras.

Acercentou que o Tenente-Coronel Kardec Leme quando estava na Diretoria-Geral do Pessoal do Ministério do Exército recebia visitas de subversivos e concluiu populares e militares a comparecerem ao comício de 13 de março de 1964, em frente à Central do Brasil.

Disse ainda que ele montou na DGP um esquema de conspiração na área militar, de caráter nitidamente comunista, transformando-a numa espécie de quartel-general da conspiração.

Defenderam os réus os advogados Evaristo de Morais Fi-

lho, George Tavares e Mario Mendonça.

NO PARA

Belém (Correspondente) — A Auditoria da 8ª Região Militar está julgando nove pessoas acusadas de fomentar guerrilhas no interior do Amazonas, entre eles o venezuelano Ricardo Gomez, apontado como líder do grupo do seu País.

A situação de Gomez agravou-se ontem porque manobras antes de ser levado para a Auditoria tentou matar o soldado Sebastião Lustosa Brasil, também implicado no movimento de guerrilhas, que denunciara um plano de fuga.

DOMINADO

Gomez, que transformara um gario numa arma afiada, desferiu vários golpes em Sebastião, atingindo principalmente seu braço. Foi dominado pelos soldados que estavam de plantão no quartel da Quinta Companhia, que só não o metralharam por temerem ferir Sebastião.

Alberto Tórres condena a demissão de Palmir como "absurda e injustificável"

Niterói (Sucursal) — O ex-Presidente da extinta UDN fluminense, Deputado Alberto Tórres, classificou, ontem, de "absurda e injustificável" a demissão do Sr. Palmir Silva do cargo de Delegado do Trabalho do Estado do Rio.

Em pronunciamento na Assembleia, ouvido em silêncio, sustentou que "basta um informe anônimo neste País que ninguém controla para marcar um cidadão honesto como subversivo".

ARENA FICA MAL

Salientou o Sr. Alberto Tórres que "a ARENA, nesse episódio da demissão do Delegado Regional do Trabalho, acusado de comunista em informes que ninguém sabe de onde partiram, ficou muito mal, justamente num momento em que alguns de seus líderes preconizam a sua revitalização, através de medidas de alcance popular". Disse que, "mesmo que o Sr. Palmir Silva fosse comunista, teríamos de respeitá-lo pela obra que realizou na Delegacia Regional do Trabalho".

A exoneração do Sr. Palmir Silva, tramada por políticos da própria ARENA, seu Partido, através de grupos militares que se encarregaram dos informes,

continua repercutindo no Estado do Rio. O Sr. Alberto Tórres destacou em seu pronunciamento de protesto que "o Sr. Palmir Silva foi indicado ao posto pelos três senadores fluminenses (dois da ARENA e um do MDB) e por 19 dos 21 integrantes de nossa bancada na Câmara Federal, homens que são, assim, atingidos, pela violência com que se consumou a sua queda".

Do jeito como as coisas andam — concluiu o ex-Presidente da Assembleia — qualquer pessoa e, inclusive, nós, deputados, poderá ser atingido por um "informe secreto" qualquer que ninguém sabe de onde parte, pois são, geralmente, como instrumentos de ódio, anônimos.

Tarso vai dia 17 ao Senado

Brasília (Sucursal) — O Ministro Tarso Dutra comunicou ao Senador Edmundo Leão, da Secretaria da Mesa do Senado, que aceita "com prazer" a convocação para comparecer ao plenário, a 17 de abril, para falar sobre problemas de legislação.

O Ministro justificou a demora em seu comparecimento ao Senado na instalação do Governo federal em Porto Alegre e na futura reunião do Conselho Interamericano de Cultura, sob sua presidência.

Justino divulga seu programa

O Marechal Justino Alves Bastos, que disputará a Presidência do Clube Militar nas eleições de maio, distribuiu ontem o programa de sua chapa, constando em 19 itens, prometendo, antes de tudo, "estudos sérios, a serem submetidos, através dos canais competentes, ao Governo, visando a atualizar os rearmamentos da arma e da reserva".

Prevê ainda o programa do Marechal Justino Alves Bastos a promoção de noites dançantes e de arte, concursos literários e de pintura, exposições que evidenciem as qualidades dos alunos e que terão também a participação de grandes nomes da arte nacional, e também a construção da Casa do Velho Militar e a criação de um colégio feminino.

Imprensa de Minas critica Assembléia

Belo Horizonte (Sucursal) — Os jornais mineiros reagiram ontem, com editoriais, à atitude — que classificaram de "infantil e descabida" — da Mesa da Assembleia, que deu prazo às empresas para reverem as credenciais dos jornalistas acreditados no Legislativo, a pretexto de que estas fazem campanha contra a Casa.

A crise entrou no seu terceiro dia, e todas as entidades que congregam os jornalistas em Minas marcaram para hoje uma assembleia geral, para examinar a situação. A ABI enviou telegrama de solidariedade ao Centro de Cronistas Políticos, e o Sr. Danton Jobim, Presidente da ABI, estranhou o gesto da Assembleia, em telegrama ao seu Presidente.

CAMINHOS

As lideranças, tanto a da ARENA quanto a do MDB, tentam encontrar "uma fórmula honrosa para sairmos desta crise, que não interessa a nenhum de nós", segundo o Sr. Homero Santos, líder da ARENA. As tentativas se fazem através de contatos com o Presidente do Sindicato de Jornalistas Profissionais de Minas e do Centro de Cronistas Políticos. E possível que, na manhã de hoje, seja encontrada essa fórmula honrosa.

PROTESTO

Brasília (Sucursal) — O Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados enviou telegrama ao Presidente da Assembleia Legislativa de Minas, Senador Manoel Costa, protestando contra "a decisão arbitrária" de cassar credenciais de jornalistas que ali exercem suas funções.

Ao Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais Mineiros foi endereçado outro telegrama, de solidariedade na luta em defesa do direito profissional e livre crítica dos trabalhos parlamentares.

10.000 novos telefones para o Flamengo



A Standard Electrica acaba de entregar à Companhia Telefônica Brasileira a primeira parte do moderno equipamento que já está sendo instalado no novo prédio da Rua Dois de Dezembro. Esta nova central que terá o prefixo "285" deverá, ainda este ano, entrar em funcionamento para atender à grande demanda de telefones dos

balços do Flamengo, Cateite, Laranjeiras, Cosme Velho e Glória. O equipamento telefônico que está sendo produzido na fábrica da SESA em Vicente de Carvalho é o "Crossbar Pentacount", o mais moderno do mundo e que possibilitará à CTB atualizar e ampliar o sistema telefônico da cidade em curto prazo, através do seu Plano de Expansão.

Outras centrais em final de construção também já estão recebendo este equipamento: Copacabana, Tiradentes, Maracanã, Ramos e Engenheiro não encontram-se em fase avançada de montagem e até o fim do ano deverão possibilitar a instalação de mais de quarenta mil novos telefones na Guanabara.

Sá Pereira quer acionar logo empresas que fizeram Guandu

O Procurador-Geral do Estado, Sr. Lino Sá Pereira, vai aconselhar ao Governador Negrão de Lima o início de uma ação judicial contra as firmas que construíram a Adutora do Guandu, em lugar de fazer uma simples vistoria, que não teria força para compelir os empreiteiros a reparar o erro cometido.

Entende o Sr. Lino Sá Pereira que a ação judicial contra os empreiteiros é muito mais indicada no caso: ao mesmo tempo em que os obriga a reparar os danos e a consertar as falhas da Adutora, serve para condená-los ao pagamento das perdas e danos causados no Estado pelo serviço mal feito.

A adoção dessa fórmula depende dos entendimentos que o Procurador-Geral do Estado manterá ontem à noite e hoje pela manhã com o Governador Negrão de Lima.

Empreiteira espera palavra da CEDAG

A Companhia de Estudos e Execução de Obras (CECOB), que mobilizou 15 engenheiros e dois mil operários para executar a obra da segunda adutora do Guandu, aguarda o pronunciamento da CEDAG sobre as causas do acidente, para informar os critérios técnicos empregados na construção do túnel.

Disse o engenheiro Jacques Tricault, chefe daquela equipe, que tanto o Governador Negrão de Lima como o Presidente da CEDAG, Sr. Ataúlfo Coutinho, na entrevista à imprensa, não fizeram nenhuma restrição ao trabalho da CECOB, responsável por várias outras obras de vulto no Estado.

EXPECTATIVA

— Fomos realmente os empreiteiros responsáveis pelo revestimento da adutora do Guandu, mas não há o que defender, pois

e com o Secretário de Justiça, Sr. Corrêa Neto. Devias reuniões sair a fórmula definitiva que, talvez na segunda-feira, seja concretizada através das providências judiciais contra os empreiteiros do Guandu.

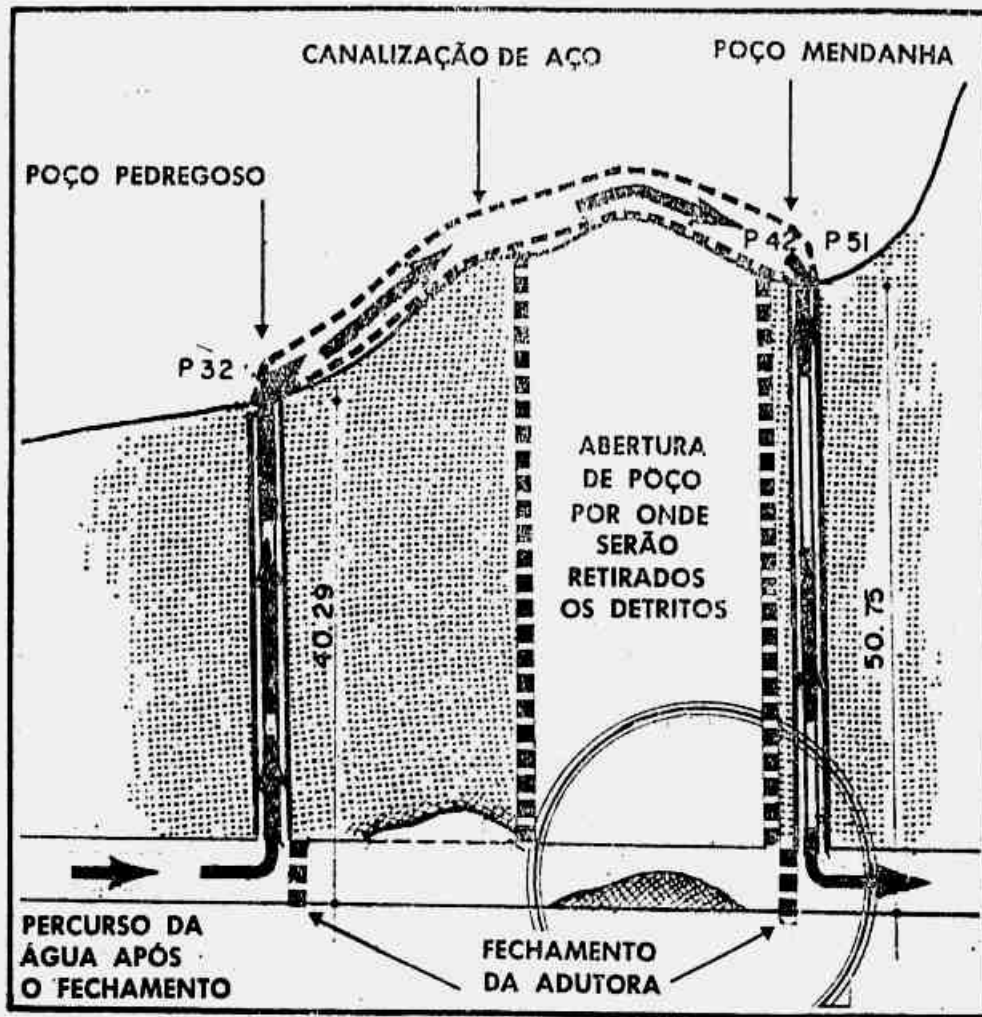
O Sr. Lino Sá Pereira informou que sua intenção de abandonar a ideia da vistoria decorre do fato de que a vistoria é medida preliminar de uma futura ação judicial. No caso, ela não é aconselhável, porque pode ser feita no curso da ação a ser proposta de qualquer maneira.

A inutilidade da vistoria ficou comprovada por ocasião do vazamento do sifão de Jacarepaguá: feita a verificação judicial da responsabilidade pelo acidente, foram propostas depois ações judiciais para compelir o responsável ao pagamento das obras de reparação, além das perdas e danos.

não nos alacuram. O Governador Negrão de Lima e o engenheiro Ataúlfo Coutinho não fizeram nenhum comentário sobre nosso trabalho. A CECOB espera maiores esclarecimentos, inclusive sobre os resultados da prospecção, para manifestar-se publicamente.

— Achamos mesmo que, como há implicações jurídicas, deve ser feita uma vistoria judicial. Estamos prontos para colaborar com as autoridades do Estado, pois trabalhamos dentro de critérios rígidos em várias obras, incluindo o túnel-canal Engenho Novo-Macacos e as obras civis da estação de recalque do Lameirão. A CEDAG não prestou maiores esclarecimentos — finalizou o engenheiro Jacques Tricault.

UM PROBLEMA DE BOMBEAMENTO



Uma solução é elevar a água através do Pedregoso e fazê-la descer pelo Mendanha enquanto o entulho sai por um poço aberto entre os dois

CEDAG já tem três soluções para a limpeza do Guandu

Toda a obra técnica da CEDAG tem remissão marcada para depois de amanhã, quando analisará diversas alternativas já apresentadas, visando à desobstrução do túnel-canál do Guandu. Três soluções têm maiores possibilidades de serem aprovadas.

A principal delas é a construção da elevatória especial na Estação de Tratamento do Guandu, que puxa a água e a conduz até o Poço do Mendanha, através de um conduto de aço com 250 metros de diâmetro e sete quilômetros de comprimento.

Solução mergulho

As sugestões, até agora, giram em torno da opção: paralisação total ou não da Adutora do Guandu. A primeira solução será a desobstrução por mergulhadores, que cuidarão de desmontar a barreira, espalhando os detritos pelo fundo da adutora, aumentando assim a área livre de escoamento da água.

Essa solução implicará, na melhor das hipóteses, na paralisação total da adutora por mais de dois meses, pois os mergulhadores necessitarão de, no mínimo, 60 horas de trabalho ininterrupto para retirar cada 50 cm3 de entulho.

Outro inconveniente dessa alternativa é o risco de vida dos mergulhadores, provocado pela natureza do trabalho e pela pressão da água.

Solução comportas

A segunda alternativa, com base na paralisação total da Adutora do Guandu, prevê o fechamento da galeria, por uma comporta na altura do Poço do Pedregoso, antes do local da obstrução, e por cima outra na altura do Poço do Mendanha. Será isolada, desta forma, a área de desobstrução. A água subirá pelo Poço do Pedregoso, correrá por uma tubulação de aço com cerca de 200 metros de extensão, descendo pelo Poço do Mendanha, e circunferencialmente pelo túnel-canál, seguindo o curso normal até a Elevatória do Lameirão. A desobstrução do trecho semi-interrupido seria feita por um poço a ser aberto entre o Pedregoso e o Mendanha.

Esta alternativa tem grandes desvantagens porque implicará na paralisação total do abastecimento por um período considerado calamitoso, além disso, seria necessário o esvaziamento por bombeamento (a água naquele trecho corre por pressão e não por gravidade) de 150 milhões de litros de água, trabalho que levaria, segundo cálculos mais otimistas, dois meses e meio. Assim mesmo, se forem usadas bombas com capacidade de dois milhões de litros por dia, o que é considerado fantástico, seriam necessários também 30 a 60 dias para a descida do material e construção das comportas.

Solução conduto

A construção da elevatória especial — do conduto de sete quilômetros — é a alternativa mais viável, embora a mais cara e a que levará mais tempo para ser executada, cerca de nove meses. Mas ela tem a seu favor o fato de não exigir a paralisação total do fornecimento da Grande Adutora.

Outras vantagens: 1. possibilitará a recuperação da parte da abobada que se supõe ter desabado e provocado a obstrução; 2. verificação da segurança de todo o túnel-canál, com a localização de possíveis trechos mal revestidos e que, no futuro, poderão provocar novos desabamentos.

A mais viável

Embora essa solução obrigue o Estado a gastar muito, paralizando inclusive algumas obras, e o prazo para a conclusão dos trabalhos seja de quase um ano, ela é a mais viável. Na opinião do Governador Negrão de Lima, "o que não podemos fazer é fechar o Guandu, pois seria o colapso quase que total do abastecimento à Cidade".

Confiança

O Sr. Negrão de Lima afirmou ontem que tem a confiança nos técnicos da CEDAG e crente numa solução que não acarrete grandes prejuízos à população.

— Eu não desço — afirmou — é que a alternativa seja o fechamento do Guandu, devido à experiência que tenho desde aquela vez em que houve um rompimento nas tubulações da Rua Albano, em Jacarepaguá, já no meu Governo, embora tenha tido proporções bem menores.

Lembrou o Governador que na Rua Albano, para o conserto das rachaduras na tubulação, foi necessário a retirada de 10 milhões de litros de água, trabalho que durou um mês. Comparando, em tese, com a retirada de 150 milhões de litros da tubulação do Guandu, seriam necessários 15 meses.

Inspeção

O Governador Negrão de Lima visitou ontem a Estação de Tratamento do Guandu e o Poço do Mendanha, onde o Presidente da CEDAG, engenheiro Ataúlfo Coutinho, realizou uma exposição minuciosa sobre a situação da adutora.

Sempre acompanhado de uma caravana de auxiliares, cerca de 30 pessoas, o Governador dirigiu-se à sala de controle, onde, diante de uma miniatura de toda a Estação de Tratamento, repetiu o que disse anteriormente no Palácio Guanabara. Coube ao engenheiro Ataúlfo Coutinho tratar da parte técnica.

— Por deficiência imprevista na operação de mergulho — disse o Sr. Ataúlfo Coutinho — os homens-rãs não fizeram os 300 metros devidos, no final dos quais estava a obstrução, mas apenas 210. A operação foi completada. Foram 24 horas de grandes dificuldades. Os rapazes permaneceram muito tempo debaixo d'água e levaram três horas para a decompressão.

As dificuldades

— É preciso que isto fique bem claro, para evitar confusão: O túnel está a cerca de 50 metros de profundidade. Daí à Elevatória do Lameirão existem 150 milhões de litros de água. Para qualquer processo de esvaziamento, serão necessárias bombas especiais que não temos. Não podemos tirar a água e recolocá-la em outro lugar. Não se esqueçam que a tubulação está abaixo do nível do mar.

— Quando houve acidente semelhante na tubulação de Jacarepaguá, tiramos cerca de 10 milhões de litros de água. Gastamos nisso tudo dois meses. Se fôssemos esgotar os 150 milhões levaríamos 15 meses. Além disso, as instalações, devido à profundidade, apresentam complicações de ordem técnica que ninguém jamais pode calcular.

— Tem mais. O túnel funciona sob pressão. Ao se fazer esvaziamento, a água irá descendo e as instalações precisam ser móveis para acompanhar a descida. O processo é lento e difícil. Temos que providenciar esse esvaziamento num ponto onde haja um rio, como os córregos da Baixada de Santíssimo. Qualquer processo, seja por esvaziamento total ou parcial, interromperá totalmente o abastecimento de água da Cidade — disse o Presidente da CEDAG.

— Nossa preocupação é minimizar o problema e evitar que a população sofra mais tempo. Até agora, não sabemos que solução dar ao problema, nem como desobstruir o túnel. Os técnicos da CEDAG estão em reunião permanente, só para estudar o problema e tentar resolvê-lo da melhor maneira possível, dentro do mais curto prazo possível. Não se esqueçam que água não é energia, que se pega a chave e tudo fica resolvido.

Segundo o Governador, o abastecimento da Cidade continuará precário por mais alguns dias (não soube precisar quantos). Lembrou o Sr. Negrão de Lima que o primeiro passo é a investigação, que terá prosseguimento. O segundo será a identificação do desmoronamento. Os meios ainda estão sendo estudados.

Falta de água

Voltou a faltar água ontem na Zona Sul, em algumas ruas do Centro, em Jacarepaguá, Cascadura, Quintino e Méier, devido à suspensão por horas dos trabalhos no Guandu, para que os homens-rãs descessem ao túnel-canál.

A CEDAG informou que o abastecimento vai melhorar hoje, embora não em condições normais. Os bairros de Copacabana e Ipanema, os mais afetados, deverão receber suprimentos extras, continuando os hospitais a serem abastecidos por carros-pipas do Governo.

Mais Guandu na página 7

Homem-rã quase morre dentro do túnel-canál

Falta de água já foi até motivo para insurreição

Departamento de Pesquisa

Em 1788, boletins clandestinos prometiam ao carioca resolver a crise de água com que se debatiam os revolucionários obtinhessem a independência do país.

Os volantes traziam a assinatura de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. A realidade é que o Rio de Janeiro, rodeado de rios, riachos, lagoas e cachoeiras, sempre teve problemas de falta de água, e estes problemas duram até hoje, quando cada carioca recebe diariamente por litro de 560 litros, taxa superior à da maioria das outras grandes cidades do mundo.

A explicação, dizem os técnicos, está na deficiente rede de distribuição e no fato de que, embora haja muita água, ela provém de poços fósseis. Basta julgar uma delas e ressurge a crise, por falta de opção.

A HISTÓRIA DE UMA CRISE

No começo, praticamente toda a água de consumo urbano era retirada de pequenos riachos, principalmente do Rio Carioca. Recolhida em barris, era transportada às casas por escravos canieiros.

Depois, com o crescimento da população, tornou-se necessário estabelecer uma rede de depósitos e canais, que vem aumentando, mas sempre menos que a taxa de consumo. O aqueduto dos Arcos mostra o esforço dos engenheiros coloniais para resolver o problema.

No início do século XX, surgiu a crise. O abastecimento era feito então localmente, utilizando-se riachos e o crescimento da cidade condenava a desaparecer, pela densificação das matas marginais. Em 1937, foi construída a primeira adutora do Ribeirão das Lajes, que trouxe ao Rio 210 milhões de litros diários. Uma segunda expansão elevou esta taxa para 340 milhões de litros em janeiro de 1949. Os Rios D'Ouro, Tinguá, Xerém e da Mantiqueira foram aproveitados em seguida, com sua canalização em adutora que veio trazer sua água para o reservatório de Pedregoso, onde já desaguava a Adutora de Lajes.

O Guandu foi descoberto em 1951 e em 1952 o Prefeito João Carlos Vital iniciou a Adutora do Guandu Velho, como hoje é chamada. Concluída em 1961, trouxe mais 380 milhões de litros à rede de distribuição urbana.

Nesta época, porém, ao crescimento da população vieram a juntar o surto industrial da cidade, e os 12 bilhões de litros já não chegavam. Decidiu-se então construir uma instalação capaz de fazer frente às necessidades atuais e futuras e surgiu a nova Adutora do Guandu, que veio somar mais 24 bilhões de litros, triplicando o volume de água disponível. Isto é suficiente para o consumo urbano ainda por muitos anos, sem que seja preciso pensar em usinas atômicas para desalgar a água do mar.

NOVE ENTRE DEZ

Ocorre, no entanto, que dos 3,6 bilhões de litros diariamente enviados à rede, 3,1 bilhões vêm do Guandu. Nove entre cada dez litros de água do Guandu e as fábricas não escapam a mesma proporção. Esta água chega aos limites urbanos através de

três tubulações principais, o que aumenta ainda mais o problema de opção em caso de crise. Dentro da cidade, os depósitos intermediários são pequenos, bastando cessar o abastecimento por algumas horas para que sua reserva se esgote. Finalmente, os canais para a entrega domiciliar são na maioria dos casos antigos, de diâmetro inferior, incapazes de aproveitar toda a água que chegam. Sobrecarregados sob pressão, como se tentou fazer por algum tempo, não ajuda nada. São tubulações antigas que estouram facilmente.

PROBLEMA INTERNACIONAL

Não é o Rio a única cidade que sofre problema de falta de água, embora as causas variem de lugar para lugar. Em algumas cidades do Norte africano recomenda-se aos pais que não deixem seus filhos brincar no sol. Eles suam mais e bebem mais água, que é extremamente preciosa. A Cidade do México passou até ano e meio atrás por terrível crise. Situada numa região seca, longe de rios aproveitáveis e longe do mar, teve de recorrer às correntes subterrâneas para aumentar o volume disponível ao consumo diário.

Até Nova York sofre crise de água. Está sendo construído agora uma grande usina atômica para dessalgar da água do mar, capaz de ministrar o problema.

Em outras regiões do mundo não é a falta de água o que preocupa às autoridades, mas sua contaminação. Um homem normal consome apenas um litro em cada dez litros que usa. Os outros ele devolve, contaminando quer como dejetos, quer para banhos, limpeza, etc. As indústrias, por sua vez, despejam nos rios elementos muitas vezes venenosos. As usinas que trabalham com madeira lançam para lá fora alcatrão; as queijarias, laticínios e sebo; as destilarias que operam com álcool, jogam nos rios produtos em fermentação, que resultam em hidrogênio sulfídrico e ácidos diversos. E mais pigmentos, partículas metálicas, óxidos.

Tudo isto precisa ser eliminado se se pretende salvar a fauna dos rios e reutilizar a água. Eis por que, na França, por exemplo, as estações de tratamento de águas servidas são tão importantes como as de recalque e os reservatórios. E isto não apenas por responsabilidade nacional. Muitas vezes, a coisa pode afetar países vizinhos, como o Reno, que durante muito tempo contaminou os lençóis subterrâneos da Holanda.

Em outros lugares, finalmente, como na Ilha de Fernando de Noronha, é da chuva que se tira a maior parte do líquido necessário.

Seja como for, a ciência moderna já está à altura de encontrar soluções para este problema. Israel é a prova. Com uma população duas vezes maior que a do Rio, Israel tem disponível a metade do volume de água potável que recebemos. Isto utilizando o Rio Jordão e as fontes subterrâneas. Eis por que desenvolvem agora novas técnicas de extração da água do mar, libertando-a em usinas especiais dos sais e tornando-a apropriada para o consumo e irrigação.

No Rio, onde o problema não é falta de água, mas distribuição deficiente, a solução certamente seria mais barata, e mais fácil.

Só ontem, em seu gabinete com alguns repórteres, é que o Governador Negrão de Lima revelou que um dos mergulhadores que localizaram a obstrução no Guandu acabou de morrer afogado. Os auxiliares acharam que o Governador estava dramatizando a situação. Foi então que ele revelou a gravidade que vinha mantendo em sigilo.

Todos os que estavam em sua sala — cerca de 20 — puderam ouvir o desenrolar da operação, que culminou quando o ar de um aqualung acabou e um grilo — "Estou no fim" — fez ver aos técnicos, de fora do Poço do Mendanha, que alguma coisa estava errada. Tudo começou na noite do último dia 19.

A DESCIDA

Vestidos com aqualungs prontos, Carlos, um italiano de Nápoles, e Aurino, ex-cabo da Marinha brasileira, começaram a descer no poço do Mendanha. Eles levavam duas máquinas para fotografar debaixo d'água e um aparelho de quase dois metros de comprimento, contendo reserva de oxigênio. A ordem era para voltar só quando o trabalho estivesse terminado. Dentro do aparelho, um transmissor servia para narrar o andamento da operação.

Descidos os 40 metros, Carlos recebeu o aviso do Comandante Sérgio Vampre para observar se havia obstrução no ponto onde havia descido. Percorridos os primeiros 90 metros, Carlos encontrou grandes quantidades de pedra. As primeiras, ele calculava, pesavam 10 quilos.

A medida que andava, o entulho aumentava e surgiram as pedras maiores. Atrás dele, Aurino carregava as máquinas. A visibilidade estava boa e Carlos contava que via tudo perfeitamente.

— Observar as paredes laterais e ver se há possibilidade de um desmoronamento — ordenou a voz lá de cima a Carlos.

— Alô, Sérgio. Isso não aparece. Observamos de maneira

cuidadosa. A parte que emerge das pedras não apresenta nada de diferente. O teto está bom. A visibilidade é ótima e não deixa dúvida.

Comandante — Observar se foram tiradas fotografias e o número delas, Carlos.

Carlos — As máquinas fotográficas deram o fora. Tomaram algumas batidas contra a parede e estão danificadas. (Barulho de respiração).

Comandante — Carlos, informar o aspecto que têm as muralhas de pedras.

Carlos — A 10 metros de onde estou, começa um pequeno morro de pedras. Altura 1m40 no máximo. Nos próximos 10 metros começa a subida das pedras, que chega a uns (um momento). Câmbio. Vou respirar um pouco... a uns dois metros. Depois vem um ponto livre e em seguida um novo morro. A altura máxima chega a 80 centímetros do teto. Depois vai decrescendo, muito mais devagar. Seguimos por mais 40 metros, aproximadamente, e encontramos um morro maior, com a altura de dois metros, mais ou menos.

Comandante — Informar se as pedras estão iguais de parede a parede.

Carlos — Estado. Câmbio.

Comandante — Quero os dados completos. Câmbio.

Carlos — O teto está completamente bom. Daqui vejo perfeitamente.

Comandante — Verificar se há no local madeira ou ferro.

Carlos — Sérgio, meu velho, o ar do aqualung não dá pra muita coisa. Não consigo ir para a frente. Farei a terceira tentativa. (Ruído do respirador).

Sérgio, Sérgio. Câmbio.

Comandante — Prosiga.

Carlos — Aurino perdeu os sentidos.

Comandante — Puxar a mangueira até 20 metros. Levar o aqualung nas costas.

Carlos — Sérgio. (Um grilo maior). Aqualung completamente acabado. Câmbio.

Comandante — Verificar o comprimento máximo de sua mangueira. Câmbio.

SOLIDARIEDADE PROFISSIONAL



Carlos (à dir.) lembra que dividiu o seu ar com Aurino, que se afogava

A MISSÃO FORA DO COMUM



Carlos e Aurino prepararam, com todo zelo a descida ao túnel-canál

Acabo de ler nos jornais que a peça João da Silva, de minha autoria, foi proibida. Os motivos da ordem legal do ato não os discutirei. Seria assumido para os meus advogados. Esta carta, redigida sob a maior emoção, é uma tentativa de esclarecer a autoridade executiva, que ocupa o Poder em nome de um movimento revolucionário promovido em defesa das liberdades e do regime democrático, a respeito da ação de alguns de seus auxiliares contra o processo cultural brasileiro.

A Lemnência de João da Silva é a de um homem comum, chefe de uma família comum, vivendo um lugar comum: o daqueles que sofrem pelas injunções de uma sociedade mal organizada. O seu sonho é o de uma revolução que proporcione ao homem a dignidade de sua condição. É este certamente o sonho de tantos quantos pretendem o bem da humanidade.

O fato de se revoltarem os que sofrem assulta os transitórios detentores do poder, quando se percebem com natural incapacidade para enfrentar as realidades e, então, lhes é mais fácil negar enfaticamente essas realidades. Por isso, condenam aqueles que lhes desvelam as verdades, procurando calá-los para que não seja descoberta a própria incompetência. É isso que estão pretendendo fazer com o signatário destas linhas.

Este momento é para mim ainda mais significativo porque a indignação manifestada do censor ocorreu justamente na ocasião em que deixava esta vida o extraordinário Justo de Moraes, de quem tenho a honra de ser filho. Defensor incansável dos direitos dos homens, a cuja porta fui lutar, em tempos idos, o Tenente Artur da Costa e Silva, a quem os então detentores do poder, pelas atividades desse Tenente, também chamavam de subversivo.

E se me animo a escrever, é pela esperança de encontrar, nessa luta de salvaguarda de nossa cultura, um aliado naquele Tenente, hoje Presidente da República, cujos direitos de homem Justo de Moraes julgou dignos de defesa.

Emanuel de Moraes — Rio*.

Guandu

"O JORNAL DO BRASIL" ilustrou a falácia de ontem sobre a obra do Guandu com uma tentativa de osmose crâniana entre o que pensou que falou e o que não falou o que pensou.

De fato, além do nosso já costumeiro sacrifício, restou apenas a foto, que sugiro seja inserida no Concurso de Fotografias do JB, com o título Tentativa de Osomose Frustada.

Fausto V. Castilho — Av. N. S. Copacabana, 194, apto. 1102, Copacabana, Rio, GB*.

Acordos Brasil-Portugal

"Os Acordos Comerciais e Culturais assinados entre o Brasil e Portugal, em vés de serem submetidos ao Congresso para efeito de ratificação, são encavados pelos democratas portugueses emigrados — tanto no Brasil como na França, Venezuela ou Estados Unidos — como prejudiciais aos interesses da Nação portuguesa e ao bom entendimento entre os povos irmãos de Portugal e do Brasil.

Acontece, porém, que submetida a uma ditadura, a Nação portuguesa não pode livremente manifestar-se a respeito do assunto. Nesse sentido, os democratas portugueses do Brasil deliberaram enviar ao Ministro das Relações Exteriores e aos Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado documentos dando conta de sua posição sobre aqueles acordos.

Miguel Urbano Rodrigues e Joaquim Barradas de Carvalho — da Comissão Executiva da Unidade Democrática Portuguesa, Rua Conselheiro Furtado, 191, sala 2, São Paulo*.

Aplausos de Tóquio

"Congratulações pela Revista Econômica do JORNAL DO BRASIL. Os alunos do setor latino-americano da Universidade de Tóquio estão reproduzindo, em mimeógrafos, os artigos de Delfim Neto, Herrera, Magrassi de Sá, Dênio Nogueira, Garrido Torres e outros.

Da Silva — Tóquio, Japão*.

Providência Social

"Não vejo razões para as asserções tão pessimistas em relação à Previdência Social que costumo ler no JB. Sempre que precisei do INPS, tenho apresentado apenas a carteira profissional. Como advogado, na defesa de interesses de clientes, sempre fui bem sucedido, apesar de certo emperramento da máquina burocrática.

Não há, é verdade, perfeição. Tenho encontrado, porém, boa vontade nos servidores do INPS e muita ignorância da parte dos segurados. "A César, o que é de César..."

Waldemar Leite de Resende — advogado — Av. Marechal Câmara, 171, 8º andar, Rio, GB*.

JORNAL DO BRASIL

Director-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Rio, 23 de março de 1968
Director:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Água sem Política

Esta Cidade imaginava que não voltaria mais a se preocupar com o problema do abastecimento de água em termos de catástrofe. Ele não constitui catástrofe em lugar nenhum do mundo. Aquedutos anteriores à era cristã continuam a levar água às torneiras de cidades europeias. Por isso o Rio tem, no seu calendário permanente, uma tragédia ridícula, que é esta de não conseguir resolver em definitivo um problema milenarmente equacionado.

Está o túnel-canal do Guandu entupido numa extensão de 70 metros. Para a simples descoberta do local onde havia o entupimento gastaram-se meses, de novembro a esta data. Isto em grande parte porque os poços de acesso ao túnel, usados durante sua construção, foram obstruídos, ao terminar a mesma, por motivos quase inexplicáveis, de tão fúteis. A explicação principal é que a confiança na obra era tão grande que, muito à brasileira, concluiu-se que não era necessário manter poços que serviriam à fiscalização e manutenção.

Digamos de pronto, para tranquilizar esta sofrida população da Guanabara, que, se outros demoramentos não ocorrerem, ou se o demoramento atual não aumentar, o abastecimento de água à população ficará no nível atual, enquanto os técnicos da CEDAG resolverem qual o método a adotar para reparar o túnel. Assim, a calamidade, séria como é, será menos calamitosa do que parecia.

Grave, no caso, é a perda de confiança numa obra que parecia permanente e construída dentro de um critério que se dizia quase absoluto de segurança. O túnel inteiro não teve revestimento especial de concreto armado e aço porque, na maioria do seu curso, progredia dentro de rocha firme. O ponto em que houve o demoramento não

está reforçado. Ora, o que pergunta a população é que grau de confiança merece, afinal, o túnel do Guandu. Se ruir num ponto é possível que sofra o mesmo em outros pontos. O entulho encontrado pelos mergulhadores na faixa obstruída não deixa margem a dúvidas: é formado pelo concreto simples do revestimento e por fragmentos de rocha. Um acidente dessa ordem, dois anos depois de concluída a obra que custou 100 milhões de dólares, só pode intranquilizar os cariocas.

O meio de restaurar a confiança carioca na administração da Cidade, porém, não é transformar o problema da água num problema político. Ninguém vai remendar o Guandu pela televisão. E nem o povo tolerará que se transforme a falta de água em programas eleitorais. É o povo quem vai pagar, uma vez mais, pelas obras do Guandu. As verbas normais da CEDAG jamais bastarão para solucionar o problema — qualquer que seja a solução. Seria o cúmulo se, além de pagar uma vez mais a conta, o povo contemplasse agora administradores passados e presentes a se digladiarem de público e a fazerem bonito na televisão.

O Governo da Guanabara vive preocupado com o chamado esvaziamento do Estado e com o número de indústrias que daqui querem emigrar. Pois um problema como esse do Guandu, se não for solucionado com rapidez e consciência cívica, esvaziará de fato o Estado. O pobre povo carioca voltará aos baldes e à lata de água na cabeça. Mas as indústrias irão embora daqui. O que está em jogo, portanto, é a sorte da Guanabara e não a carreira política de quem quer que seja. É evidente que os responsáveis precisam ser identificados e até convocados, sob vara se necessário, para auxiliar na solução do problema técnico. Mas usar o desestímulo popular para fazer política, isto não. Não baixemos mais ainda o nível da televisão carioca.

Favelas Turísticas

Apesar das garantias dadas pelo Governador da Guanabara, de que o comando da luta contra as favelas será unificado, temos agora mais um órgão metido na favela de planos antifavelas. A Secretaria de Turismo determinou, por sua conta e risco, a execução de uma planta baixa de todos os pontos de turismo da Cidade, para impedir nêles a construção de novos barracos. Escuta-se, nos longos do tempo em que o Rio era o Distrito Federal, o eco de um samba que celebrou um plano turístico que consistia em pintar de belas cores berrantes as favelas, para torná-las mais agradáveis aos olhos dos visitantes.

O Governador Negrão de Lima encomendou recentemente, para ficar pronto dentro de um ano, um sério Plano Habitacional da Guanabara, que vai postular de forma definitiva o problema das favelas. O estudo já iniciado deve abrir caminho na floresta dos planos ora existentes, e das agências ora imiscuidas nas favelas, para eleger o método ou métodos de erradicá-las. Quantas serão urbanizáveis? Quantas devem ser removidas? Quais poderão ser, talvez, reduzidas? Que tipo de construção ou de construções se vai adotar nos locais para onde serão transferidos os favelados?

No momento as respostas são tantas quanto os problemas. Só uma perfeita racionalização dos estudos poderá lançar as bases da solução definitiva, a ser implementada por mais de um Governo da Guanabara.

Existe, porém, uma providência a ser tomada

sem perda de tempo: a do congelamento das favelas. Elas precisam, agora mais do que nunca, parar no ponto em que estão, pelo simples motivo de que, se continuarem a proliferar, inutilizarão a Política Habitacional que está sendo formulada. Os planejadores poderão estabelecer uma margem relativamente flexível de cálculo. Mas uma elasticidade indefinida é incompatível com qualquer plano sério. E o que se vê, em toda a Cidade, são as favelas crescendo à vontade e novos barracos fundando novas favelas aqui e ali. A função primordial do Governo da Guanabara, agora que aguarda um planejamento competente, é deter a marcha dos barracos. Ou, por outras palavras, fixar os termos do problema.

A idéia do Secretário de Turismo constitui uma espécie de caricatura do que deve fazer o Governo da Guanabara. Mesmo porque, do ponto-de vista do turismo, pouco adianta limpar de favelas um ou dois recantos pitorescos da Cidade. O turista, com sua máquina fotográfica, não é pessoa que veja apenas o que a Secretaria de Turismo deseja que veja. Ele procura o que lhe desperta a curiosidade e — infelizmente — um dos aspectos do Rio famosos no estrangeiro é o das favelas.

Trate o Governador Negrão de Lima de fazer, em escala geral, aquilo que seu Secretário de Turismo quer fazer no Coreovado e no Pão de Açúcar. Não adianta botar tapete na sala de visitas de um pardieiro. Tratemos do pardieiro inteiro, para que um dia ele seja uma casa decente.

Retomada do Desenvolvimento

O Diagnóstico Preliminar da Guanabara, preparado pelo Departamento de Expansão Econômica da Secretaria de Economia, opina que não existe um esvaziamento, propriamente dito, no Estado. Para que ocorresse um esvaziamento deveríamos estar diante de fenômeno a longo prazo e específico da Guanabara. Ora, se entre 1949 e 1961 nosso produto real cresceu menos que a média brasileira, o mesmo sucedeu em Estados como o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco que, no seu conjunto, representam parte substancial da economia brasileira. O que houve aparentemente, durante o período, foi uma concentração da atividade industrial em São Paulo, com prejuízo daqueles outros Estados nos quais o setor secundário tinha uma importância relativamente grande. Nada ocorreu, portanto, de especial na Guanabara.

Após 1961, ocorreu, sem dúvida, uma queda absoluta no produto real da Guanabara. Novamente aqui, todavia, deve ser rejeitada a tese do esvaziamento. Estamos diante de um fenômeno de curto prazo, ligado à crise que afetou toda a economia brasileira. Se os seus reflexos foram mais graves na Guanabara isso se deve ao fato de o setor menos afetado ter sido a agricultura, cuja contribuição para o produto real da Guanabara é insignificante.

Tal é, portanto, o Diagnóstico. Os argumentos que oferece permitem rejeitar a tese de que o Estado está se esvaziando. Nem por isso, contudo, po-

de-se dar como boa a situação. As estatísticas citadas demonstram que, se não existe esvaziamento, ocorre, pelo menos, uma total paralisação no processo de desenvolvimento do Estado. E o fenômeno revela-se, entre outras coisas, bastante mais grave que o observado no conjunto do País. Conhecemos as medidas corretoras adotadas em âmbito federal. E o que tem feito o Governo da Guanabara na sua esfera específica? Conhecemos as iniciativas da COPEG e da Secretaria de Economia. Poderiam ser consideradas satisfatórias numa situação de normalidade. Diante, todavia, da grave recessão que caracteriza a economia carioca tornam-se insignificantes.

O Governo do Estado não pode ignorar que se em âmbito nacional a tarefa de retomada do desenvolvimento cabe à administração federal, a gravidade de nossa situação específica exige do Governo local uma série de providências próprias. E ninguém pode afirmar que elas estejam fora do nosso alcance. Não só por ser uma Cidade-Estado a Guanabara é relativamente rica, como, ao contrário do que se passa em muitos outros Estados, o ICM aumentou significativamente os recursos à disposição do Governo carioca. Nada impede, portanto, que se lance ele a um extenso programa destinado a proporcionar uma retomada imediata do desenvolvimento. A persistir a tendência atual de investimentos, quase exclusivamente urbanos, teremos, em futuro não muito distante, uma bela Cidade dentro de um Estado irremediavelmente falido.

Coisas da Política

"Frente" vai de espírito leve ao comício de São Caetano

Brasília (Sucursal) — A frente ampla viu confirmada sua política pela facilidade com que se obteve da Executiva Nacional do MDB o veto definitivo às pertinazes ilusões do Senador Oscar Passos a respeito da pacificação. A reunião da Executiva do Partido, interrompida para que os senadores que a integram atendessem a um chamado de votação no plenário, nem precisou terminar. A primeira parte dispensou a segunda, tão evidente resultou o pensamento da maioria.

Vai a frente de espírito leve ao comício de São Caetano, com que realizará hoje sua primeira experiência de mobilização popular em praça pública. Na véspera do comício, os frentistas verificaram que, da mesma forma que o movimento chefiado pelo Sr. Carlos Lacerda, o MDB se afirma na Oposição ao regime e justifica assim sua recusa em conversar sobre a hipótese de uma colaboração com o Governo. Na direção do MDB prevaleceu a opinião de que o pressuposto de qualquer esforço de de-

seenvolvimento e de paz é a reforma do sistema institucional, que mantém o povo à margem do processo político. Como a frente ampla, o MDB entende que, se o Governo quer estabelecer comunicação com a opinião pública, terá de devolver ao País suas lideranças políticas mediante anistia, restaurar a eleição direta do Presidente da República, criar condições para que se formem verdadeiros Partidos e relaxar os dispositivos de controle das reivindicações populares.

Os frentistas têm outro motivo de satisfação: identificaram mais uma demonstração da força do seu apelo político no interesse despertado pelo comício de São Caetano entre os opositores de São Paulo que não perdem aos seus quadros. Toda a frente estará hoje em São Caetano, e reforçada pela presença de janistas e outros grupos que não absterve.

Passos pode cair

A essa altura, quem deve estar perplexo é o Governador Luís Vianu Filho, a quem o Presiden-

te do MDB, mais do que simples impressão, deu a convicção de que teria seqüência o diálogo em busca do congraçamento entre as forças partidárias.

O Senador Oscar Passos avançou demais nas conversações — sem ler a relançada coberta, conforme agora se revela. Em consequência, cresceu muito entre os deputados a reação ao seu comportamento como Presidente do Partido. Os membros da Executiva Nacional, sentindo as resistências, iniciaram um trabalho de articulação no propósito de evitar que se deflagre uma crise na reunião do Direório Nacional do MDB, convocada para o dia 17.

Apesar desse esforço de harmonização, o Senador Oscar Passos poderá cair, se de fato cumprir sua anunciada decisão de encerrar o cargo à disposição do Partido. Ao mesmo tempo em que procuram melhorar a situação do Presidente, seus companheiros tentam encaminhar uma composição capaz de evitar a luta em torno do preenchimento das sete vagas existentes na Executiva.

Codificação para além do ano 2000

Carlos A. Duncker de Albuquerque

Começará em Viena, na próxima semana, a conferência convocada pelas Nações Unidas para elaborar uma convenção de âmbito mundial sobre atos jurídicos celebrados entre dois ou mais Estados, ou seja, uma lei básica para regular os tratados, ajustes, convênios ou qualquer outro nome que possa ser dado a um acordo feito entre os Governos de diferentes países.

A intensificação e a velocidade das relações internacionais, impostas pelas condições de interdependência, cada dia maior, em que vivem todos os povos na era nuclear-espacial, há muito estavam a exigir essa espécie de superconvenção, a fim de facilitar e dar maior segurança tanto aos entendimentos bilaterais, que quase todos os dias são formalizados diretamente entre os órgãos da representação externa de cada Estado, como principalmente aos instrumentos multilaterais discutidos e aprovados em frequentes conferências internacionais.

A necessidade de tal superconvenção foi reconhecida, mesmo quando as condições de coexistência em nosso planeta ainda não eram tão prementes como agora. Um homem de negócios, que há anos tomou imprevisivelmente conhecimento da inexistência de uma norma supranacional clara e eficaz em matéria de tratados e contratos internacionais, comentou aturdido: — É o mesmo que fazermos uma transação comercial sem ter lei para regê-la e meios de defesa contra a quebra do compromisso!

Várias foram as tentativas anteriores para codificar as regras consagradas pelo costume e pela prática reiterada dos países civilizados nos seus ajustes externos. Epitácio Pessoa, com o seu Projeto de Código de Direito Internacional, deu em 1910 importante con-

tribuição para os esforços realizados nesse campo e mereceu a acolhida de boa parte dele na Convenção de Havana sobre Tratados, aprovada em 1928 e ratificada por cerca de uma dezena de países americanos, inclusive o Brasil.

Apesar de seu reduzido alcance jurídico e limitado âmbito territorial de aplicação, a dita Convenção representou na sua época um importante passo para dotar a ordem internacional de um direito obrigacional.

Desde a criação da ONU que essa matéria começou a ser estudada em seus órgãos, principalmente na Comissão de Direito Internacional. Afinal, em 1966, depois de 17 anos em que foi examinada uma dezena de relatórios e pacientemente discutidos vários textos em diferentes idiomas, a Comissão aprovou e remeteu à Assembleia Geral o projeto de 75 artigos que, no ano passado, foi adotado como base para a convocação da grande conferência de plenipotenciários, cuja primeira fase agora se inicia, já estando prevista para o começo de 1969 a etapa final dos trabalhos.

Foram convidados a participar dessa reunião sem precedentes, os 123 Estados membros das Nações Unidas e mais alguns outros, que dela não fazem parte, se bem que ainda não se haja chegado à fórmula da universalização, como nos parece necessário. A própria conferência, que é soberana, se quiser e tiver a sabedoria que dela se espera, poderá abrir essa Convenção especial à adesão dos poucos países não convidados, a fim de que ela tenha um caráter realmente mundial, como raríssimas outras poderão aspirar.

Não será por falta de uma fórmula jurídica aceitável que se deixará de alcançar tal resultado.

Bastará estabelecer que poderão aderir à futura superconvenção todos os Estados que sejam partes em tratados registrados na ONU. Tal fórmula tem a vantagem de, por um lado, permitir a participação, entre outros, da Coreia do Norte, do Vietnã do Norte, da República Democrática Alemã e da República Popular da China, cuja ideologia condenamos, mas cuja realidade não podemos ignorar, e, por outro lado, não abrirá a porta a qualquer entidade que se intitule um Estado soberano.

Os longos anos que a Comissão de Direito Internacional consumiu na elaboração do projeto aludido, que confesadamente procurou eliminar as matérias mais controvertidas, dá bem a medida das dificuldades que ela encontrou para harmonizar, pelo menos, cinco sistemas jurídicos diferentes, além da diversidade de normas constitucionais em matéria de competência para celebrar tratados e sobre a incorporação das disposições destes ao Direito interno de cada país. Os trabalhos da Comissão refletem a contribuição de juristas de todos os quadrantes da terra, inclusive do brasileiro Gilberto Amado, cujas intervenções são marcadas por suas já consagradas inteligência e franqueza.

Todavia, o projeto apresenta ainda defeitos de fundo, de forma e omissões, que precisam ser corrigidos. Alguns desses defeitos e omissões exigem particular atenção do Brasil, pelas implicações que terão sobre nossa Constituição, segundo apontamos em palestra feita no Itamaraty. Nossa tradição e cultura jurídica reclamam uma atuação condigna em Viena, de onde deverá sair uma codificação internacional destinada a vigorar muito além do ano 2000.

Conselho da ONU condena todos os atos de violência

Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — Os países-membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas criticaram a decisão israelense de atacar as bases do El-Fatah em território jordaniano, condenando igualmente os terroristas árabes que, em dois meses, realizaram 37 atos de sabotagem em Israel.

A reunião urgente do Conselho, convocada pela Jordânia, teve início na tarde de quinta-feira, prolongando-se até as 15h30m de ontem, quando os delegados resolveram interromper a sessão até as 18 horas. As discussões da segunda etapa da sessão prolongaram-se pela madrugada de hoje.

OS DEBATES

Foram os seguintes os debates da primeira fase:

JORDÂNIA — O delegado jordaniano, El-Farra, afirmou que, nas últimas 24 horas, seu país advertiu, por três vezes, a ONU a respeito dos planos israelenses. A Jordânia, segundo disse, não tinha qualquer responsabilidade nos acontecimentos apontados por Israel nas áreas ocupadas. Os ataques foram mais intensos do que as ações retaliatórias usuais, causando pesadas baixas e grandes prejuízos materiais. Para El-Farra, o Governo israelense estava "mimando" a ação do enviado Gunmar Jarring. Assegurou que se Israel não for condenado, o conceito de direito e equidade da Carta da ONU estará comprometido.

ISRAEL — O representante de Israel, Tokoh, disse que seu Governo vem recorrendo repetidamente ao Conselho de Segurança, com vistas ao restabelecimento da paz. Observou que cinco membros presentes à reunião não mantiveram relações diplomáticas com Israel, identificando-se com a atitude árabe. Um deles declarou guerra aos israelenses e recusou-se a aceitar o cessar-fogo recomendado pelo Conselho. Afirmando serem falsas as alegações da Jordânia contra Jerusalém, os ataques a partir de território jordaniano aumentaram em grande escala. A linha do cessar-fogo transformou-se numa "linha de fogo e morte".

Prosseguiu o delegado israelense afirmando que seu país obtivera informações de que uma ação de grande envergadura contra seu território estava prestes a se desenvolver. A única escolha foi "agir em legítima defesa, para evitar o perigo". As forças israelenses tinham instruções de não causar danos aos civis. Israel continua a respeitar o acordo do cessar-fogo, exigindo que a Jordânia faça o mesmo. Os jordanianos, disse Tokoh, devem abandonar sua política belicosa, suspender os atos de agressão e atuar no sentido de encontrar a paz.

Estados Unidos — O Delegado Arthur Goldberg opôs-se à violência partida de qualquer lado, no Oriente Médio. Crítico ao contra-ataque "em escala tão avulsa", nenhum país pode ver o terrorismo com bons olhos, mas a repressão não é uma resposta. As partes, segundo Goldberg, devem observar escrupulosamente o cessar-fogo, cooperando na sua supervisão, incluindo-se nisso a possibilidade de um observador das Nações Unidas no setor jordaniano-israelense.

Árabeia — Os acontecimentos, de acordo com o delegado Botakoura, não podem ser vistos isoladamente. "Israel" afirmou — está com o apoio de certas potências ocidentais e porque o Conselho de Segurança israelense, há 10 a 12 meses, fez o plano israelense. A primeira foi a agressão; a segunda, assegurar a anexação dos territórios ocupados. O Conselho não pode esquecer-se ao condenar Israel.

França — Para o representante francês, Bérard, o Conselho deve agir imediatamente, a fim de pôr às operações militares israelenses. Observando que as ações se desenvolveram enquanto Jarring tentava restabelecer a paz, disse que o Conselho deveria, ademais, exigir a retirada de Israel dos territórios ocupados.

União Soviética — Para o delegado Malik, a ação de Israel foi premeditada. Acusou, também, a proteção dos Estados Unidos e da Inglaterra a Israel como responsável pela atitude israelense. "A nova agressão afirmou — deve ser condenada em termos categóricos. Caso Israel continue a não observar as decisões do Conselho, deverão aplicar sanções".

Canadá — O representante canadense, Ignatieff, afirmou que o Conselho não poderia aprovar uma ação do tipo de quinta-feira e apelo para Israel e Jordânia, no sentido de facilitarem a ação dos observadores da ONU. Exortou os dois países a reafirmarem a Resolução de novembro do Conselho e a cooperar com Gunmar Jarring na tentativa de estabelecimento da paz.

Brasil — Para o Embaixador Geraldo de Carvalho, o Conselho deveria deplorar as recentes violações, advertir os dois países a respeito da adoção de ações reprováveis, solicitar o retorno das tropas israelenses às posições na margem ocidental e considerar a necessidade do deslocamento de observadores da ONU para a área.

Seis países árabes concordam com reunião de cúpula

Amã (AFP-UPI-JB) — Seis Estados árabes já apoiam a conferência de cúpula, proposta pela Jordânia, para fixar uma nova estratégia contra Israel. O Iêmen reuniu-se ontem ao grupo que respondeu afirmativamente ao Rei Hussein, constituído pela República Árabe Unida, Kuwait, Sudão, Iraque e Líbano. Não obstante, importantes nações árabes (Arábia Saudita, Síria, e Argélia) ainda não disseram se a conferência de emergência deve ser realizada. Há pouco tempo, estes países vetaram a ideia de uma reunião de alto nível.

ENTERRAR OS MORTOS

Seis oficiais e quatorze soldados jordanianos foram sepultados com honras militares. A cerimônia foi presenciada pelo Rei Hussein, que voltou a insistir na conferência de cúpula.

O jornal de Amã *Al-Dustour*, afirma que as forças israelenses fracassaram em seu verdadeiro objetivo, "o de ocupar as colinas da margem oriental do Jordão". O diário conclui que Israel "sofreu uma abominável derrota, despertando a desaprovção mundial por violar os acordos de cessação de fogo e bloquear as gestões de paz".

Fonte militar jordaniana afirma que as tropas israelenses tiveram 200 mortos e grande número de feridos, perdendo ainda 45 tanques, 50 veículos blindados, além de cinco caças a jato.

MAIS ARMAS

Enquanto em Amã anunciava-se nova troca de tiros entre israelenses e jordanianos, funcionários americanos, em Washington, disseram que os Estados Unidos reiniciariam o envio de tanques, aviões a jato e peças de artilharia para a Jordânia, num futuro próximo, apesar do último conflito jordaniano-israelense.

O arsenal foi prometido à Jordânia antes do conflito de junho do ano passado, quando foi suspenso. Espera-se agora que o acordo será aperfeiçoado, incluindo-se aviões Phantom e Thunderchief, tanques pesados e outros aparelhos militares.

PAZ IMPOSSÍVEL

No Cairo, o jornal oficial do regime de Nasser, *Al-Ahram*, disse que o "ataque de Israel contra a Jordânia mandou para o túmulo todas as possibilidades de uma solução pacífica na crise do Oriente Médio".

Depois de dizer que os israelenses conseguiram finalmente acabar com qualquer possibilidade de paz, acrescenta que "o imperialismo e o sionismo estão errados se acreditam que a política agressiva ou conduza a coexistência com a Revolução Árabe".

"A Revolução Árabe não tem outra alternativa senão prosseguir a luta para livrar esta nação árabe dessa base de agressão sionista (Israel)". O Movimento de Resistência da Palestina ganhará força e se tornará cada vez mais afiança", conclui *Al-Ahram*.



Russos advertem Israel

Moscou (AFP-UPI-JB) — Em declaração difundida pela Agência Tass, o Governo soviético disse ontem que "o cessar-fogo de Israel aos interesses da paz e da segurança internacionais, com suas tentativas de sabotar uma solução política no Oriente Médio, não poderá ficar impune".

Exigiu que acate as resoluções do Conselho de Segurança e retire suas tropas dos territórios árabes ocupados. Em sua longa nota, a União Soviética advertiu que, "embora Israel continue com a intenção de anexar os territórios árabes ocupados, a União Soviética e outros países amigos das nações árabes e palestinas da paz continuarão ajudando as vítimas da agressão".

OBJETIVO

"O objetivo das atividades atuais de Israel, que conta com o apoio do Governo dos Estados Unidos e do sionismo internacional, consiste em retardar, quanto possível, uma solução política no Oriente Médio, impor aos árabes condições imperialistas e obrigá-los a capitular renunciando aos territórios que lhes pertencem".

Ao agir assim, os dirigentes de Israel aproveitam o fato de que seu protetor — os Estados Unidos — desempenha um papel de agressor no Vietnã, desdenhando grosseiramente os princípios da Carta das Nações Unidas e os acordos internacionais.

Tanto no Vietnã como no Oriente Médio, trata-se de uma tentativa das forças agressivas do imperialismo para deter o movimento de libertação nacional e seus elementos de vanguarda.

Bom seria que os atuais amantes das terras dos outros, que querem e gostam de imbuir-se nos assuntos de outros Estados, não esquecessem o exemplo hitleriano — diz a declaração.

Papa pede o cessar-fogo

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI fez ontem um apelo urgente em favor da cessação de fogo no Oriente Médio e de uma solução justa e honrosa da disputa, declarando-se preocupado com "o reinício dos atos de violência e dos choques armados".

A mensagem do Papa — a primeira que dirige ao Oriente Médio desde a guerra de junho — foi enviada em seu nome pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Amleto Cicognani, ao Delegado Apostólico em Jerusalém e Palestina, Monsenhor Augustin Joseph Sepinsky, e termina com uma bênção apostólica a todos os povos da região.

"As notícias do perigoso aumento dos atos de violência e choques armados não deixam de preocupar aqueles que vivem ameaçados o precário equilíbrio estabelecido depois do conflito de junho e que acreditam que a crise no Oriente Médio pode ser solucionada dentro da paz e compreensão recíproca".

O Santo Padre sente grande afeto por todos os povos dessa região e compartilha dos seus sofrimentos. Ao elevar seu pensamento ao Senhor, por todas as vítimas, o Sumo Pontífice renova seu fervoroso apelo em prol do fim do emprego da força e faz votos de que os povos da região sintam necessidade de facilitar uma solução justa e honrosa para a velha dissensão, fontes de grandes sacrifícios para os indivíduos e as famílias.

Em Jerusalém e Palestina, Monsenhor Augustin Joseph Sepinsky, e termina com uma bênção apostólica a todos os povos da região.

"As notícias do perigoso aumento dos atos de violência e choques armados não deixam de preocupar aqueles que vivem ameaçados o precário equilíbrio estabelecido depois do conflito de junho e que acreditam que a crise no Oriente Médio pode ser solucionada dentro da paz e compreensão recíproca".

Londres exorta à paz

Londres (AFP-UPI-JB) — O Governo britânico fez ontem nova exortação aos países do Oriente Médio para que colaborem com o enviado especial das Nações Unidas, Gunmar Jarring, e procurem encontrar uma solução de paz.

O novo apelo britânico foi formulado pelo Ministro de Es-

tado no Foreign Office, Geoffrey Roberts, ao Encarregado de Negócios sionista em Londres, com quem conferenciou a respeito do atual recrudescimento da crise.

Roberts reafirmou o ponto de vista do seu Governo, já exposto no Conselho de Segurança,

de que "a ação de repressão israelense contra a Jordânia ameaça a missão de Jarring". Acredita-se que essa posição será igualmente sustentada pelo Ministro britânico durante a entrevista que manterá na segunda-feira com o Chanceler israelense Abba Eban.

Roberts reafirmou o ponto de vista do seu Governo, já exposto no Conselho de Segurança,

Paris não entrega aviões

Paris (AFP-UPI-JB) — Fontes de Paris informam que a nova crise no Oriente Médio acabou por desvanecer as esperanças de Israel de conseguir a suspensão do embargo de armas imposto pela França, e que não serão entregues os 50 Mirage, já parcialmente pagos pelo Governo israelense, antes mesmo da breve guerra de junho.

Ainda esta semana, um último apelo a De Gaulle foi feito nesse sentido, através do Embaixador israelense em Paris, Walter Eytan, que manteve uma entrevista de 50 minutos com o Primeiro-Ministro Georges Pompidou. O Vice-Ministro da Defesa de Israel, General Zvi Tsor, advertiu o Governo francês, há duas semanas, de que a

manutenção do embargo terminaria numa quebra do contrato de venda.

O jornal pró-degaullista *Paris-Presse* transcreveu, em sua edição de ontem, as palavras do Embaixador francês na ONU, dizendo que a França "não pode admitir que um Estado se arroge o direito de fazer justiça por suas próprias mãos".

ARMA CONTRA O TERROR



A artilharia israelense varreu a base terrorista de Al Kamara

Jordânia e Israel travam nova luta em Tiberíades

Amã e Jerusalém (AFP-UPI-JB) — As forças da Jordânia e de Israel travaram ontem, durante quase meia hora, um tiroteio com armas semi-automáticas perto da zona de Botkoura, ao sul do Lago Tiberíades, anunciou em Amã um porta-voz militar jordaniano, acrescentando não ter havido baixas em suas unidades.

O Governo israelense havia informado mais cedo que a atmosfera era de tensão na linha de cessar fogo mas que não se registara qualquer incidente, tendo a região de Judeia e Samaria retornado a normalidade com a abertura ao tráfego das estradas interditadas na véspera.

DISPAROS

Segundo afirma um comunicado militar da Jordânia os israelenses começaram a disparar com armas semi-automáticas as 05h35m (de Brasília), contra as posições jordanianas a oeste da cidade de Erbid a três quilômetros ao norte da ponte de Damia.

Os jordanianos responderam ao tiroteio, segundo a informação. O fogo foi brevemente interrompido e veio a cessar quase as 6 horas.

FUGA TERRORISTA

A operação militar desenvolvida por Israel obrigou os terroristas árabes a abandonar sua base de operações em Al Kamara, de onde, segundo fontes israelenses autorizadas, partiam os sabotadores da organização El-Fatah que operavam em território de Israel.

Os resultados alcançados na ação de des-

truição apontam para outros tiroteios e para que a luta fique então expandida em outras partes do Lago Tiberíades, General Hana Bar-Lev, em visita especial do General israelense, e segundo fontes autorizadas continuaram a informar os esforços secretos sobre o envio de água terrorista.

RELATÓRIO

Na mesma ocasião foi apresentado um relatório do Ministro do Exterior israelense, Abba Eban, sobre a ação especial realizada na noite de quarta-feira pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas para tomar conhecimento do recrudescimento de tensões no Oriente Médio.

Fontes bem informadas afirmam que Eban relatou também suas últimas conversações com Embaixadores israelenses em Israel e as realizadas anteriormente com o enviado de paz das Nações Unidas, Gunmar Jarring, em que explicou os motivos da ação militar israelense e afirmou que "a situação atual exige novos esforços para chegar a negociações de paz entre as duas partes".

Abba Eban frisou ao enviado da ONU que as ações dos terroristas árabes, praticadas pelas autoridades jordanianas, foram multiplicadas e que a ação militar israelense de ontem demonstrava o perigo decorrente da ausência de paz na região, assim como pela negativa dos países árabes a negociar com Israel e reconhecer.

O Governo israelense afirmou ainda, "sem jamais disposto a cooperar com o enviado especial das Nações Unidas a partir da resolução do Conselho de Segurança de 22 de novembro último".

Desmentido atentado contra Dayan

Telaviv e Beirute (AFP-UPI-JB) — O Ministério da Defesa israelense qualificou ontem de "puro absurdo" a afirmação de fontes da Organização de Libertação da Palestina de que o Ministro da Defesa, General Moshe Dayan, tinha sido ferido numa emboscada armada por comandos árabes.

"E um dos embustes mais estúpidos inventados pela propaganda árabe", disse o porta-voz do Ministério, que repetiu a versão oficial israelense de que o General Dayan foi ferido acidentalmente, quarta-feira quando trabalhava numa investigação arqueológica.

DIVERGÊNCIA

O Ministro da Defesa israelense passou ontem uma noite excelente, apresentando melhoras dos ferimentos sofridos quarta-feira e conversando sobre a ação militar contra os terroristas na Jordânia com vários Ministros

que o visitaram no Hospital El-Hadana, por sua manhã.

Fontes da OLP afirmam que o veículo transportava Dayan bateu contra uma mina, durante uma inspeção às unidades que iriam entrar em ação na Jordânia, no dia seguinte, enquanto outras fontes árabes dizem que o Ministro da Defesa foi ferido em consequência de um ataque direto de comandos da organização El-Fatah, que teriam alçado com granadas e metralhadoras.

Dayan, segundo as informações fornecidas publicamente, inicialmente após o acidente, foi socorrido por um médico, quando trabalhava na recuperação e salvou-se miraculosamente ao ser parado para o ar livre por dois paramédicos. Tive duas costelas e uma vertebra fraturadas, e seu estado de saúde melhorava gradualmente, ao ser internado no hospital mas segundo as notícias está se recuperando rapidamente, e não precisará ser operado.

Terroristas árabes podem voltar a agir

John Laurin
Especial para o JB

Al Kamara (UPI-JB) — A tentativa israelense de destruir os comandos terroristas árabes vindos da Jordânia — através de um ataque combinado de infantaria e artilharia — parece ter fracassado.

Apesar das afirmações israelenses de que 150 terroristas árabes foram mortos na ação de quinta-feira, os comandos parecem estar ainda em grande evidência, no Vale do Jordão.

CONTROLE

Na verdade, os comandos ainda controlam a margem oriental do Rio Jordão.

A ordem pública está entregue ao caos. Este repórter e alguns correspondentes estrangeiros, acompanhados de funcionários do Governo jordaniano e de um tenente do Exército da Jordânia, foram expulsos de Al Kamara — um campo de refugiados abandonado que dizem servir de quartel-general dos terroristas — pela força das blindadas.

Quando o tenente tentou convencê-los de nos deixar ficar, eles enfileiraram suas armas de fabricação chinesa e nos ameaçaram com violência.

Soldados regulares da Jordânia, próximos do local, não fizeram nada para intervir.

Tivemos ido até Al Kamara, não os principais atos dos ataques israelenses de quinta-feira, para constatar os danos causados durante a batalha.

As casas de supe e as lojas esvaziadas de ambos os lados da rua principal, que tem um quilômetro e meio de extensão, foram reduzidas a cinzas pelas forças israelenses.

O campo de refugiados, o cinema e a mesquita foram dinamitados.

Mas ainda havia várias construções de pé. Na aldeia de Shouan, a cinco quilômetros ao sul de Al Kamara, os comandos enterraram suas armas e ameaçaram novamente de atirar em qualquer correspondente.

Israelenses ratificam sua supremacia bélica

Eliav Simon
Especial para o JB

Telaviv — Quando as forças blindadas israelenses ingressaram em território da Jordânia, em perseguição aos sabotadores árabes, já conheciam perfeitamente o terreno. Há vários meses, os serviços de inteligência de Israel vêm organizando um relatório a respeito das atividades dos guerrilheiros, principalmente dos membros da organização El-Fatah, que conta com apoio sírio. As informações rivalizam com o que os guerrilheiros sabem a respeito deles mesmos.

A maior parte dos dados provém de mais de duzentos guerrilheiros capturados nos últimos três meses, após incursões fracassadas através do Rio Jordão, com a finalidade de atacar instalações israelenses na margem ocidental.

Desde a guerra dos seis dias de junho último, os israelenses sofreram mais de duzentos casos de sabotagem, em todas as áreas ocupadas, principalmente na margem ocidental. As guerrilhas já custaram a vida de mais de trinta israelenses, civis e militares.

Durante a última quinzena, as advertências israelenses ao Rei Hussein, da Jordânia, no sentido de que as incursões dos elementos da El-Fatah deveriam ser suspensas, adquiriram um tom mais severo.

Quando os tanques, veículos blindados e tropas, apoiados por incursões de aviões a jato, entraram ontem na Jordânia, Israel estava em condições de dizer de antemão, à Jordânia qual o destino que iriam tomar.

Falando pelo rádio, ontem, o chefe dos serviços de inteligência, General Aharon Yario, advertiu a Jordânia de que Israel tinha perfeito conhecimento de os guerrilheiros operavam a partir de bases jordanianas.

"Conhecemos perfeitamente essas bases", afirmou. "A Jordânia constitui a principal base para as sabotagens".

Indica que os israelenses conhecem a fama dos líderes das guerrilhas, bem como o número de suas unidades.

A maior parte das informações de Yario provieram dos guerrilheiros capturados que atravessaram o Rio Jordão e de outros homens que foram encontrados vestidos com roupas de camuflagem, ao saírem, completamente ofuscados pelo sol, de uma caverna na região de Gilboa, no mês passado.

Seu caso é típico.

Os onze se renderam a uma unidade de tropas de Israel, logo após a explosão de uma granada dentro da caverna, de onde se observavam em não sair. Feridos pelos estilhaços e ofuscados pelo clarão do petardo, mostraram-se prontos a cooperar com os israelenses.

Havia um cruzado do Jordão naquele mesmo dia, segundo disseram a seis captores. E forneceram uma série de informações a respeito de sua organização, liderança e estratégia. Confirmaram que haviam sido treinados na Síria, num acampamento de nome Dama, perto de Damasco. Foram equipados pelos sírios com armas automáticas da China comunista. E foram acompanhados de um oficial da inteligência síria, identificado como Capitão Ahmed Jubril, até a fronteira.

Uma vez na Jordânia, entraram em contato com unidades do Exército iraquiano sediadas na Jordânia, as quais lhes forneceram transporte até a margem oriental.

Lá, passaram uma semana em conversações com oficiais do Exército jordaniano que lhes advertiram o que os serviços de inteligência sabiam a respeito das concentrações de tropas israelenses na margem ocidental.

Seus captores disseram que o grupo era constituído de típicos guerrilheiros recrutados. Dois já haviam residido na margem ocidental, mas os outros nove procediam de campos de refugiados do Líbano e da Síria.

Sua idade variava entre 20 e 30 anos. Foram aprendizes ou desempregados que saíram da guerrilha devido às promessas de que suas famílias seriam protegidas, se alguma coisa lhes acontecesse. Ademais tinham direito a um uniforme.

A Jordânia tem a sua importância. Segundo fontes dos serviços de informações israelenses, os guerrilheiros uniformizados tornaram-se há 15 populares, tal como os jogadores da liga principal de basquet da Jordânia.

"Lá — disseram as fontes —, a última moda é usar roupas de camuflagem com emblemas da organização El-Fatah e uma arma de fabricação russa ou chinesa na cintura".

Tudo isso, apesar da aparente atitude das autoridades jordanianas de reprimir os guerrilheiros. Aquelas fontes, entretanto, acusaram os jordanianos de permitir que os guerrilheiros fizessem o que bem entendiam — uma situação a que Israel decidiu por termo ontem.

Governo de Havana devolve à Venezuela avião seqüestrado

Santiago de Cuba e Caracas (UPI-AFP-JB) — O Governo de Cuba devolveu ontem à noite o avião comercial venezuelano, da Companhia Avenca, que havia sido seqüestrado, em pleno voo, por três passageiros, que, armados de revólver, obrigaram o piloto a pousar no aeroporto de Santiago de Cuba. O avião fazia o voo entre Caracas e Maracaibo, e os autores do seqüestro ainda não foram identificados.

NEGOCIACÕES

Após a final da tarde de ontem, o Ministro do Interior da Venezuela, Rómulo Leal, informou que o avião seqüestrado foi devolvido à Venezuela. O aparelho foi obrigado a descer em Santiago em virtude da escassez de combustível, embora os seqüestradores pretendessem rumar para Havana. José Guila, da torre de controle de Maqueta, declarou que o comandante, Eulímio Soubietto, anunciou que se dirigia ao norte "devido ao mau tempo". Depois

de passada a hora em que deveria descer em Maracaibo, informou: "Tudo está bem agora, porém tenho que mudar de rota. Tenho três passageiros que desejam ir a Havana. Não posso dizer mais nada".

Em Caracas, até a tarde, havia poucas informações a respeito do seqüestro. Os matutinos da Capital publicaram a notícia sem detalhes.

O Encarregado de Negócios da Suíça na Venezuela, Roland Wermuth, informou seu Governo sobre a situação, solicitando providências para a devolução do aparelho. "Esta é uma questão de rotina para nós" — declarou o diplomata.

PASSAGEIROS

Porta-voz da Avenca, a mais importante empresa de aviação comercial da Venezuela, disse que quase todos os passageiros são estrangeiros — colombianos, norte-americanos e europeus —, mas não entrou em pormenores. Além do comandante, de 35 anos, os tripulantes são: o co-piloto Antônio Márquez, a avóca da Nuvia Marciano e Nellie Flores, instrutora do corpo de comissárias de bordo.

Esta é a primeira vez que um avião venezuelano é devolvido para Cuba. Nos últimos dois meses registraram-se quatro casos: dois aviões norte-americanos, um mexicano e um colombiano. Ao contrário do que aconteceu com estes aparelhos, os passageiros e tripulantes do Conair venezuelano não foram transportados a um hotel, mas permaneceram no aeroporto.

Soviéticos concordam em aumentar sua ajuda

Moscou e Havana (UPI-AFP-JB) — Após cinco meses de intensas negociações, a União Soviética e Cuba concordaram, ontem, em aumentar em 10 por cento sobre 1967, seu intercâmbio durante este ano, num total de 875 milhões de rublos (3 126,942.000 cruzeiros novos), além de um crédito soviético de 337,8 milhões de dólares, para o financiamento do déficit da balança comercial cubana com a URSS.

O protocolo foi firmado no Palácio dos Congressos de Moscou, segundo anúncio da Agência Tass, setenta e duas horas depois da publicação, no *Pravda*, de violento editorial contra a linha do Primeiro-Ministro Fidel Castro, que reivindica o apoio soviético para as guerrilhas latino-americanas.

EXPORTAÇÕES

Os observadores consideram significativo o fato de que, apesar da divergência ideológica, a União Soviética vem sustentando virtualmente Cuba, nos últimos anos, com uma ajuda diária calculada em um milhão de dólares.

O protocolo agora assinado

prevê a exportação à Cuba de "grandes quantidades de derivados de petróleo, alimentos, máquinas e equipamentos, enquanto as exportações cubanas consistirão principalmente de açúcar, níquel, frutas e tabaco".

APÊLO AS MULHERES

Vilma Espín, Presidente da Federação das Mulheres Cubanas, afirmou, ontem, durante uma reunião extraordinária da entidade, que é necessário "esmagar a contra-revolução, a fim de chegar ao comunismo". A oradora, membro do Comitê Central do Partido Comunista e esposa do Chefe das Forças Armadas, Raúl Castro, explicou às mulheres do país o sentido das medidas nacionalizadoras recentemente adotadas pelo Governo.

Pediú às donas-de-casa que mantêm em seus lares "o espírito revolucionário da poupança e austeridade", mantendo, ao mesmo tempo, a vigilância de seus bairros. Ao concluir, exortou-as a que não tenham a menor indecisão em "responder aos semeadores de pessimismo e derrotismo", educando seus filhos dentro "do espírito de Che Guevara".

Brasil insiste em ressaltar fracasso da reunião da ONU

O Brasil insistia ontem, em Nova Délhi, para que os países subdesenvolvidos procurem caracterizar, de forma clara e insofismável, o fracasso da II Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (II UNCTAD), com a definição de que tal responsabilidade cabe aos industrializados.

Uma parte substancial dos membros do chamado "Grupo dos 77" parece antecipadamente resignada à ideia do fracasso e reluta em acompanhar a iniciativa do delegado brasileiro, Embaixador Azeredo Silveira, que é apoiado pelos latino-americanos e muitas nações africanas.

EXPECTATIVA

Com o encerramento marcado para segunda-feira próxima, dia 25, prosseguiram ontem, em Nova Délhi, segundo informações recebidas pelo Itamaraty, as negociações de alto nível num esforço final para explorar as áreas de aproximação possível entre os países em desenvolvimento e as nações industrializadas. São, entretanto, tênues as esperanças de que se consiga alguma coisa de positivo.

Diante da recusa insistente dos países desenvolvidos de ambos os blocos ideológicos em atender às aspirações do "Grupo dos 77", delineadas na Carta de Argel, as atenções voltam-se para a atitude que as nações subdesenvolvidas tomarão no que concerne a aceitação ou não do fracasso da conferência.

Para enfatizar sua tese de que o fracasso deverá ser claro e insofismavelmente apregoado, o Embaixador Azeredo Silveira dispôs-se a renunciar à presidência do "Grupo dos 77", tendo em vista a divergência de opiniões no seio do grupo, onde muitos preferem adotar a fórmula da conciliação a qualquer preço.

A renúncia foi, entretanto, unanimemente recusada pelo contingente latino-americano, que garantiu ao chefe da delegação brasileira plena liberdade na sua ação como presidente e porta-voz dos 77.

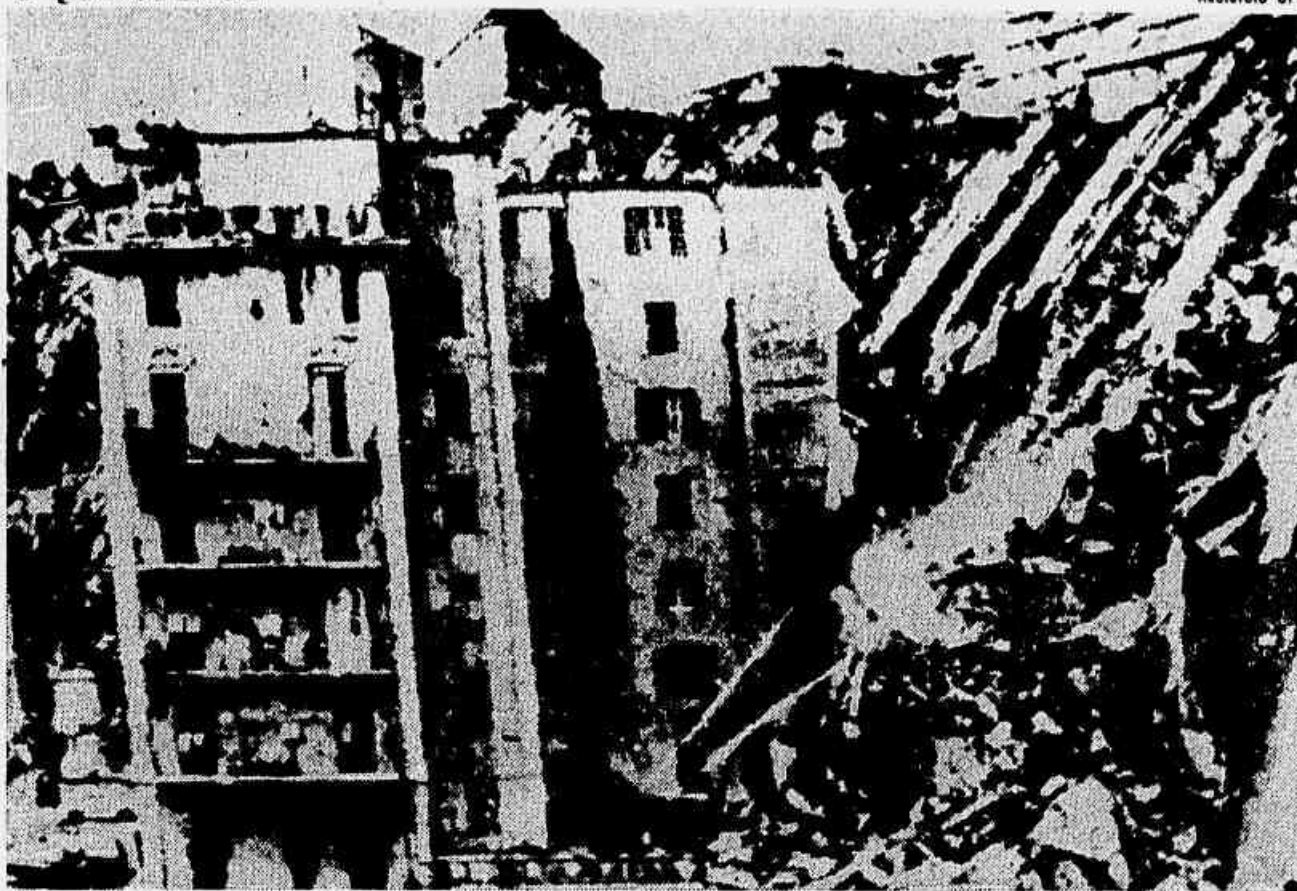
MAIS ESFORÇO

Nova Délhi (AFP-JB) — A Conferência da UNCTAD aprovou ontem, com apenas um voto contra (Cuba), resolução recomendando aos países pobres maiores esforços para incrementar sua produção agrícola e aos países ricos uma intensificação de sua ajuda financeira e técnica neste terreno.

O único ponto dessa resolução de importância reduzida que deu lugar a um debate prolongado foi uma emenda da Índia, apresentando o princípio de um maior acesso dos países exportadores de matérias-primas aos mercados dos países desenvolvidos.

A conferência adotou ainda sete outras resoluções de importância reduzida sobre turismo, transportes marítimos e seguros.

O QUE SOBROU



O desprendimento de uma rocha arrasou o prédio, deixando 90 famílias ao desabrigo

Edifício cai em Gênova e soterra trinta pessoas

Gênova (UPI-AFP-JB) — Cerca de 30 pessoas continuavam ontem sob os escombros de um edifício de apartamento que desabou parcialmente quinta-feira em consequência de uma avalanche de rochas e terra, segundo informou a Polícia, que junto com bombeiros e voluntários conseguiram salvar 17 pessoas. Outras quatro foram encontradas mortas. Uma enorme rocha, de várias toneladas, se precipitou de uma elevação pedregosa sobre o edifício, e uma massa de terra se desprendeu, atingindo um lado do prédio. Noventa famílias foram retiradas da parte da estrutura que ficou em pé.

Outro edifício próximo também foi evacuado, como medida de precaução.

SOCORRO

O edifício sobre o qual caiu a avalanche é de sete andares e foi construído em 1931. O imóvel está situado no bairro de Los Angeles, ao norte da cidade. A Polícia não sabe ainda com exatidão quantas pessoas se encontravam no prédio ao se verificar o desastre. Mais de 100 policiais, bombeiros e voluntários trabalham noite e dia, em meio da chuva, empregando lanternas e grandes refletores. A maior parte da tarefa de remoção dos escombros é feita com as mãos, para não provocar novos desmoronamentos.

Praia 3ª dimensão na arte de bem residir

IPANEMA

Prédio

Praça

14 apartamentos privilegiadíssimos

Na quadra da Av. Vieira Souto

RUA PRUDENTE DE MORAIS, 147
em frente à Praça General Osório...

CIVIA
lança

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do



JORNAL DO BRASIL

Projeto: Arquiteto João Henrique Rocha
Terreno: a partir de 28.500,00
Construção: 88.759,86
Total: 117.259,86

INFORMAÇÕES DAS 8 ÀS 22 HS. NO LOCAL, DIARIAMENTE, INCLUSIVE SÁBADOS E DOMINGOS OU EM NOSSOS ESCRITÓRIOS NOS DIAS ÚTEIS DAS 8:30 ÀS 18 HS.

Memorial registrado no 5.º Ofício R.G.I. em 22.3.68, Livro 8, folhas 391, n.º 80 (n.º 84 de Incorporações)

Construção:
COMPANHIA CONSTRUTORA PEDERNEIRAS
Incorporação e Vendas:

CIVIA S.A.

Administração de Bens, Corretagens, Incorporações
28 anos de tradição no mercado imobiliário

Informações e Vendas: Travessa Ouvidor, 17
Divisão de Vendas: 2.º andar

Fones 22-1848 - 32-6394 - 32-8539

Corretor Responsável - P. Piza - Creci 640

Sindicalizado

Informe JB

Pacifismo

Encerrando um longo período de ausência, o Senador Auro de Moura Andrade expôs ontem conceitos políticos no Palácio Monroe, com a intenção de testar a receptividade do seu colega Daniel Krieger.

Fora da presidência do Senado, o Sr. Moura Andrade quer cumprir sua vocação de líder em nível de destaque e prestígio político nacional. O caminho que é aparentemente o mais curto e o da pacificação política.

As contradições dos demais agentes da pacificação, que funcionam de preferência em território dos outros, o Senador Moura Andrade quer plantar a paz no Congresso e transplantá-la depois a outros cantos.

Cercado de repórteres políticos, o Senador Moura Andrade trazia de olho o seu colega Daniel Krieger, sentado ao seu lado, enquanto se estendia na análise histórica da revolução.

Sua conclusão é que a ARENA deve criar um corpo de doutrina e fazer a purificação de seus militantes, além de lubrificar os instrumentos legislativos do arsenal do Governo.

Sem as doutrinas, acredita impossível atingir qualquer objetivo no programa da pacificação.

Pernambuco, hoje

Extrovertido e sanguineo, transpirando confiança e otimismo, o Governador de Pernambuco apresenta números expressivos que mostram o Nordeste sob um ângulo favorável e do qual ele em pessoa é a imagem humana.

O Sr. Nilo Coelho tem na ponta da língua a estatística do que empreende, com o sentimento de que Pernambuco e o Nordeste já dobraram o cabo-da-bona-espérance. Estão no rumo certo, a boa velocidade.

As cidades do interior em Pernambuco tinham apenas 36 médicos para atender a 164 municípios. Depois de um ano de Governo exercido por um médico, já existem 90 médicos no interior pernambucano e este número tende a aumentar sempre, porque médico que sai para as cidades pequenas soma os vencimentos pagos pelo Estado aos da Previdência e ao auxílio dado pelas Prefeituras, perfazendo 1.500 cruzeiros novos mensais, o que é remuneração de cidade grande.

Cidades do interior, no Centro-Sul, estão longe de pagar algo de parecido com isto. Os médicos do interior de Pernambuco têm ainda o direito de trabalhar nas casas de parto e clínicas.

Estão em construção 11 mil casas populares, em 30 municípios. São obras executadas pela COHAB e a Previdência estadual, financiadas pelo BNH. Há um programa de recuperação de mocambos, num total de 4 mil unidades.

Na Educação, Pernambuco está construindo um grande ginásio, com 48 salas de aula, e uma grande biblioteca, em Recife. A média de entrega de salas de aula é de uma em cada dois dias, no interior. Com financiamento da Techco-Eslováquia, o Ginásio Industrial foi completamente reequipado. Foram criadas e providas por concurso 1.500 cadeiras de professores primários.

800 dessas professoras foram para o interior, com estágio obrigatório de dois anos na Zona Rural.

Apenas dois municípios de Pernambuco ainda não têm energia elétrica for-

neida pela usina de Paulo Afonso. O programa de eletrificação vai construir 4 mil quilômetros de linhas para a eletrificação rural, das quais 700 quilômetros ficaram prontos no primeiro ano.

Existem projetos para o abastecimento de água de 98 municípios (23 dos quais já aprovados com prioridade pela SUDENE).

Foram distribuídos 312 títulos de propriedades rurais, de 12 hectares, com casa e garantia de financiamento. Essas terras já produziram 45 mil toneladas de cana, além de outros produtos.

O Governo desapropriou o engenho de Jussara para fazer a cidade de Rorópolis, nos moldes sugeridos pelo padre Lebre, a fim de localizar ali mão-de-obra ociosa da zona canavieira.

O recorde de construção de estradas pertence ao Governo Cordeiro de Farias, que fez 168 quilômetros de estradas em quatro anos. Em apenas um, o Governo Nilo Coelho apresenta 210 quilômetros de estradas pavimentadas em asfalto e concreto.

Reassava ainda o Sr. Nilo Coelho: todos os cargos estaduais são preenchidos por concurso, inclusive os de fiscais de renda, velhos clientes do negócio eleitoral.

Separação cinematográfica

Desde a criação da Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica, seu secretário executivo exerce também o cargo de diretor do departamento de cinema, teatro e outras diversões, na Secretaria do Turismo.

Para atender melhor às necessidades de cada setor, particularmente no cinema na Guanabara, as duas funções serão separadas. A CAIC, em nova organização e com maior autonomia, ficará ligada diretamente ao Governador do Estado (a tendência é manter o Sr. Fernando Ferreira no lugar de secretário-executivo).

E o departamento de cinema etc., poderá, enfim, ampliar suas atividades. O Secretário de Turismo já convidou para o lugar o produtor Rui Pereira da Silva, que é fundador da Cinemateca do MAM e membro do Júri Nacional de Cinema.

Mania de imposto

O Brasil institucionalizou a mania de matar a galinha dos ovos de ouro, conforme se vê: a Secretaria de Finanças da Guanabara cobra o Imposto sobre serviços a projetos de obra, à base da incidência de 5 por cento sobre o valor do projeto.

Argumentam as empresas projetistas que o projeto já pertence à própria obra, da qual é parte original. A obra é isenta daquele tributo, pois o Governo quer estimular as realizações e com isso aumentar o campo de impostos nas operações comerciais e industriais.

Taxar projeto é contra-senso em relação ao critério que isentou a obra do imposto sobre serviço. Tão absurdo que, na hipótese de um ladrilheiro que trabalha numa obra, a incidência é de 2 por cento, enquanto no projeto é de 5.

Se o Governo da Guanabara quer realmente agradar o Planalto, cuja política é de criar incentivos, basta retirar o ISS de cima dos projetos.

Lance-livre

Um grupo de industriais do setor metalúrgico vai discutir com o Ministro da Fazenda os problemas que os afligem. Serão repassadas questões relativas à CONEP, em particular na parte da formação de custos. O parcelamento de débitos fiscais e financiamento na fonte de produção, ao invés de no final, serão temas do encontro, que será dia 28.

O FINAME aprovou os quatro primeiros contratos de financiamento de tratores e implementos agrícolas de fabricação nacional, para produtores rurais. Os financiamentos destinam-se a produtores gaúchos e superam a 50 mil cruzeiros novos, a serem aplicados na compra de microtratores e equipamentos suplementares.

O primeiro Embaixador do Brasil em Singapura, o Sr. Leonardo Bulhão do Nascimento e Silva, apresentou sua credencial dia 21.

Uma delegação da Confederação Israelita do Brasil visitou a Embaixada da Polónia, para levar a preocupação e o ressen-timento das comunidades judaicas brasileiras, por ter o Governo polonês marcado para o dia 29 de abril, que é o Sábado da Páscoa Judaica, a data de inauguração do monumento em memória dos judeus trucidados pelos nazistas em Auschwitz.

Deporou também o fato de não ser permitida a participação de representantes judaicos de fora da Polónia, nas solenidades.

O Senador Vitorino Freire chega hoje ao Rio, de volta de Nova Délhi, onde foi observador do II UNTACD.

O Colégio do Brasil começa dia 26 um curso de sete aulas sobre Jornalismo Hoje, a cargo de Hernando Alves, Edmundo Moniz, Alberto Dines, Pedro Porfírio, Neil Hamilton, Luis Amaral e Flávio Bivio.

A Pro Matre comemora a 1.ª de abril seu cinquentenário: 130 mil internamentos de mulheres e 100 mil crianças nasceram sob a proteção da Pro Matre, nesse meio século.

O aumento do capital do Banco do Nordeste do Brasil, de 15 para 60 milhões

Tônia Carrero foi sorteada para ocupar o Gláucio Gil onde encenará "A Gaivota"

Bem que valeu a pena levantar da cama e vir aqui com a gripe que eu estou. Este foi o primeiro comentário da atriz Tônia Carrero ao ter o seu nome sorteado ontem, na Secretaria de Educação, para ocupar o Teatro Gláucio Gil no período de 1.º de julho a 31 de outubro.

Dos nove representantes das companhias que concorreram ao sorteio, Tônia Carrero foi a última a chegar ao teatro, onde seus colegas a cumprimentaram como "líder do movimento contra a Censura". Depois de vencer o sorteio, Tônia contou que irá encenar a peça *A Gaivota*, de Tchekov, com direção de José Celso Martinez Correia.

SORTEIO

O diretor do Serviço de Teatros da Guanabara, o ator Napoleão Moniz Freire, decidiu este ano fazer o sorteio do Teatro Gláucio Gil apenas para uma temporada, porque a Secretaria de Educação está pretendendo criar uma companhia teatral oficial, que ocupará o Teatro Gláucio Gil nos últimos meses do ano.

No ano passado foram feitos dois sorteios seguidos, tendo vencido no primeiro a companhia de Fernanda Montenegro, que encenou de maio a agosto a peça *A Volta ao Lar*, e no segundo sorteio, a atriz Teresa Raquel que de setembro a novembro encenou *O Assassínio da Rua Ceará*.

Concorreram ontem ao sorteio as companhias teatrais de Fernando de Almeida, Fernando Torres, Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, José Renato, Luis de Lima, Millôr Fernandes, Nelson Xavier, Luís Linhares, Tônia Carrero e o TUCO do Rio.

A companhia de Tônia Carrero, vencedora do sorteio, pagará ao Serviço de Teatro da Secretaria de Educação 10%

da renda bruta do Teatro Gláucio Gil durante a temporada.

CENSURA

Antes do sorteio, o diretor do Serviço de Teatro da Guanabara, Napoleão Moniz Freire, lembrou que durante o movimento da classe teatral contra a censura "não houve interferência nem coação por parte do Secretário de Educação nem do diretor do Departamento de Cultura, Sr. Vicente Barreto", embora algumas das peças que tiveram problema com a Censura fossem encenadas em teatros do Estado, como *O Rei da Vela*, apresentada no Teatro João Caetano.

Falando em seguida, o Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama Filho, afirmou que "o propósito da Secretaria Auxiliar do teatro na Guanabara, é a responsabilidade como Capital cultural brasileira".

Disse ainda o Secretário que o critério de sorteio é o único justo e razoável quando há escassez de casas de espetáculos, e como o Teatro Gláucio Gil é do Estado, todos têm direito.

TEATRO MUNICIPAL

FUNCIONÁRIOS — ARTISTAS

O Deputado NINA RIBEIRO, convoca todos os funcionários, artistas líricos e de ballet, e a todos os que estejam ligados direta ou indiretamente a atividades no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, espoliados nos seus direitos e que queiram ajudar a acabar de uma vez por todas com esse estado calamitoso, a comparecerem no seu escritório na Av. Rio Branco n. 128, sala 613 das 10/12 horas ou na Assembleia Legislativa das 14/18 horas, dias úteis, no sentido de prestar informações ou esclarecimentos que visem apurar as denúncias formuladas pelo mesmo na Comissão Parlamentar de Inquérito cujos trabalhos iniciam-se na próxima segunda-feira. O sigilo será preservado.

COMUNICADO

A JOSÉ LEITE S.A. — COMERCIO, INDUSTRIA E REPRESENTAÇÕES comunica aos seus amigos, clientes e à praça em geral, que, a partir de 1.º de abril próximo, transferirá da Rua da Quitanda, 74 — 1.º e 2.º andares a sua sede social e escritório central os quais passarão a funcionar em instalações próprias, à Rua Teixeira Ribeiro n.º 229, em Bonsucesso, nesta capital, e ao telefone 30-0471. A sua Seção de Vendas continuará à Av. Marechal Floriano n.º 63, com o telefone 43-6749, também nesta capital.

A Diretoria (P)

Álvaro Lins:

Um mestre de três gerações

Paulo Francis

Álvaro Lins marca toda uma época da crítica literária brasileira. Seu rodapé semanal no *Correio da Manhã* era um nicho de civilização contraposto ao nosso provincianismo cultural (falso senso). Ali, o leitor era apresentado às grandes ideias, à complexa estética da criação por um crítico erudito e, ao mesmo tempo, senhor do jornalismo literário. A última qualificação é importante. Álvaro Lins pertence à companhia de Sainte-Beuve e de Edmund Wilson no tocante à comunicabilidade. Nunca escreveu para a academia, mas, sim, para a sociedade dos homens. Examina a obra de arte como parte e parcela da nossa experiência, e não como a iguaria dos cognoscenti. Despreza o jargão, a metodologia teológica peculiar a tantos expoentes da crítica moderna. Escreve para ser lido. É lido.

Em sua obra publicada, *A Técnica do Romance em Marcel Proust* ocupa um lugar especial, porque produziu a ascensão do autor à cátedra de Literatura do Colégio Pedro II. A cátedra já lhe pertencia, de direito, sem concurso e dispensando os lauréis pedagógicos. Os últimos apenas fortaleceram a oportunidade e Álvaro Lins para que nos levasse a uma excursão em profundidade na obra de Proust. Ele não deixa qualquer dúvida do leitor interessado sobre a tessitura do incomparável romance proustiano. Eu próprio me surpreendi, ao ler o trabalho, o quanto meu pensamento sobre Proust foi influenciado por Álvaro Lins. Já conhecia os livros; já concordara com quem disse: "Proust ser entendido por Marcel a ser divertido por qualquer outro", ainda assim Álvaro estendeu meu prazer, aumentou meu conhecimento, corrigiu-me distorções de perspectiva e ajudou-me a harmonizar Proust com o mundo contemporâneo. Tudo isso numa linguagem clara, concisa, uma aliança na síntese cultural que são minha inveja e admiração.

Relendo também o *Jornal da Crítica*, ou qualquer obra de Álvaro Lins (quem esquecerá *Missão em Portugal*, a autopsia definitiva da oligarquia selazista e da nossa?), o leitor se espanta com a justiça de tantos julgamentos passados há tanto tempo. E mais: o catolicismo de interesses de Álvaro Lins deveria servir de exemplo às novas gerações. Aqui está um crítico para quem nada é supérfluo, que descreve uma praia em Portugal com a mesma absorção que dedica à influência de Bergson, sobre Proust. Raros de nossos críticos jovens revelaram até agora essa capacidade de imersão na variedade da experiência humana. Sugerem, em sua maioria, aprendizes dos doutores de Bizâncio, ou aqueles cientistas da segunda parte das *Viagens de Gulliver*, perdidos na abstração, desligados do mundo que supostamente pretendem transformar.

Não poderia terminar sem admitir que faço uma séria restrição a Álvaro Lins. Não lhe perderei seu silêncio atual, que nos empobrece a todos, que empobrece o nosso País, já tão escasso de quadros e será poder dar-se ao luxo de prescindir de um dos mestres das três últimas gerações.

(*) Esta crônica de Paulo Francis foi escrita como apresentação do livro *A TÉCNICA DO ROMANCE EM MARCEL PROUST*, de autoria de Álvaro Lins, que acaba de ser publicada, já em terceira edição, pela Editora Civilização Brasileira.

"La Chinoise" liberado sem cortes para maiores de 18 anos

Brasília (Suaral) — O Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, liberou o filme *La Chinoise* — interdição pela Polícia Federal — por considerar uma sátira maliciosa, ironizando a esquerda festiva, não havendo, portanto, nenhuma ameaça de subversão da ordem ou à doutrinação política.

Prison que "não há qualquer risco à segurança nacional e à formação política de nossa sociedade, a exibição de *La Chinoise*, pois seu objetivo é bem outro, caracterizando-se pela malícia e pelo humor tão peculiar aos franceses".

INTEGRA

É o seguinte o despacho do Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva:

"A Companhia Cinematográfica Franco-Brasileira, proprietária do filme *La Chinoise*, recorreu da decisão do senhor Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, que proibiu a exibição, em todo o território nacional, da película em apreço. E, mais ainda, posteriormente, discutiu a guerra do Vietnã, condenou um companheiro por ser revisionista, desafiou a universidade, e, no final, voltam às aulas. É interessante que, ao longo dos monólogos ou dos debates 'poéticos' acalorados, surgem autores clássicos ou citações incompatíveis com as doutrinas em discussão. E longe de coarctar a procura de unidade do mundo comunista, promovem a sua divergência irreconciliável.

Em longo arrazoado, acompanhado de vários documentos, impugnou a recorrente os fundamentos da decisão recorrida, que são dois:

A) que o filme apresenta aspectos de conflito ideológico existente na França, entre adeptos da filosofia marxista e seguidores dos postulados de Mao Tsé-tung e

B) que retrata até a prática de atos visando à subversão da ordem.

La Chinoise é o 13.º filme de Jean Luc Godard e, talvez, o que maior polémica tenha causado. Os dois jornais franceses que refletem as duas linhas do comunismo internacional (soviético e chinês) o atacaram. Mas, o filme teve os bons graças do Observador Romano, órgão do Vaticano.

Proibido pela censura brasileira e, agora, liberado, a Chinoise não encontrou dificuldades para sua exibição em nenhum dos países europeus. Quanto à polémica que despertou e desperta, o autor, Godard, responde com uma quase explicação, que transcrevemos, ao ser perguntado: "Mas, por que *La Chinoise*?"

O ASSUNTO

Porque se fala da China em toda a parte. Agora, o mundo tem conhecimento de qualquer coisa de muito sutil, quero dizer de complexo e subterrâneo: a querela sino-soviética. Hoje, sabe-se do que Mao Tsé-

tung acusa Kossighin. Quer se trate de questão de petróleo, da crise de habitação, de educação, há sempre um exemplo chinês. A China propõe soluções que não se assemelham às outras.

Recomendo o modelo de Gorki em *Les Bas-Fonds*, esculturas individuais-tipo — mas não limitativas — da sociedade francesa, com um ponto em comum: a juventude. O que caracteriza a revolução chinesa e seu emblema, a revolução cultural, é a juventude, e a procura moral e científica, livre de preconceitos. Pode-se não aprovar todas as formas, nem seguir todas as evoluções, mas este fato cultural, sem precedente depois de quatro mil anos, impõe um mínimo de atenção, de respeito e de amizade.

Veronique, estudante de filosofia, Guillaume, ator, Henri, especialista em lógica econômica, Kirilov, pintor, e Yvonne, camponesa, são os cinco jo-

vens de *La Chinoise*. Todos, mais ou menos, adquirem o terrorismo. Menos Henri, que defende a teoria da coexistência pacífica com a burguesia e acaba sendo expulso do grupo. Kirilov, o pintor, se suicida. Veronique comete um assassinato terrorista. Guillaume e Yvonne se dispersam.

As poucas, acham seu destino. A estudante volta às aulas. Henri e Yvonne vendem jornais: ela *L'Humanité* e ele *L'Humanité*. A cada do mesmo metro, sem trocarem uma palavra. Guillaume faz teatro de porta em porta, lendo Brecht para as portas dos edifícios e Racine para jovens que se casam.

Para Godard, seus jovens são acima de tudo sinceros.

A sinceridade deles para mim é primordial. É a sinceridade que torna o mundo, a diversidade entre a violência revolucionária e os combates revolucionários. Eles sentem esta situação dramaticamente.

Jean-Luc Godard fala do filme

La Chinoise é o 13.º filme de Jean Luc Godard e, talvez, o que maior polémica tenha causado. Os dois jornais franceses que refletem as duas linhas do comunismo internacional (soviético e chinês) o atacaram. Mas, o filme teve os bons graças do Observador Romano, órgão do Vaticano.

Proibido pela censura brasileira e, agora, liberado, a Chinoise não encontrou dificuldades para sua exibição em nenhum dos países europeus. Quanto à polémica que despertou e desperta, o autor, Godard, responde com uma quase explicação, que transcrevemos, ao ser perguntado: "Mas, por que *La Chinoise*?"

O ASSUNTO

Porque se fala da China em toda a parte. Agora, o mundo tem conhecimento de qualquer coisa de muito sutil, quero dizer de complexo e subterrâneo: a querela sino-soviética. Hoje, sabe-se do que Mao Tsé-

Dias Gomes acusa Costa e Silva

Belo Horizonte (Suaral) —

O teatrólogo Dias Gomes, falando ontem aos universitários mineiros, na Semana do Calouro, promovida pelo Diretório Central dos Estudantes, afirmou que "a atitude do Presidente Costa e Silva, proibindo a peça *Santidade*, além de se caracterizar como um abuso de poder, é uma tentativa para mistificar a opinião pública, fazendo-a crer que a classe teatral luta apenas pela liberdade do palavrão, quando lutamos pela livre manifestação do pensamento".

Para o teatrólogo, que falou sobre o tema *Cultura e Liberdade*, o Governo brasileiro está diante de uma opção, pois "ou

acaba com a Censura e permite o trabalho dos artistas nacionais, ou então, se acha que a arte não é necessária ao país em desenvolvimento, mantém a Censura, impedindo assim, de uma vez por todas, a liberdade de expressão. Onde há cultura não pode haver Censura".

ESPERANDO

Dias Gomes iniciou a sua conferência esclarecendo o verdadeiro sentido da campanha da classe teatral contra a Censura, dizendo aos estudantes que "não nos interessa a liberação dessa ou daquela peça, mas a livre manifestação do

pensamento, acabando com este choque permanente entre artistas e o Governo".

Contou também que, há dois meses está aguardando a liberação da peça *Dr. Getúlio*, de sua autoria, juntamente com Ferreira Gullar, sobre a vida do ex-Presidente Getúlio Vargas, que será montada pelo Grupo Opinião, se a Censura deixar. Acrescentou: "Estamos numa situação tão insustentável, que nenhum empresário teatral pode se arriscar a montar uma peça atualmente, se não houver grande antecedência no seu envio à Censura federal, pois não há nenhuma garantia para a realização dos espetáculos".

A sinceridade deles para mim é primordial. É a sinceridade que torna o mundo, a diversidade entre a violência revolucionária e os combates revolucionários. Eles sentem esta situação dramaticamente.

Corção quer censura policial

O escritor Gustavo Corção

disse ontem que a ação da Censura deve estender-se policialmente para evitar a propagação do comunismo ateu e do socialismo progressista dos católicos e que a separação entre criança e adulto — para efeitos de censura — é meramente convencional. "pois cerca de 80% da população adulta tem a idade mental dos oito anos de Casimiro de Abreu".

Vivemos numa sociedade agredida, numa civilização envenenada, assaltada e estrupada, dado que foi omitido em todas as discussões sobre a censura, nos últimos dias — disse o Sr. Corção.

Depois de rebater as afirmações do conselheiro e escritor

Arlindo Suassuna, bem como as de D. Marcos Barbosa, o Sr. Corção disse que "a censura é difícil; pode cometer abusos, mas jamais poderá ignorar a provocação subversiva, pois deve defender a sociedade. O que não se pode é estabelecer um princípio, em nome de um democrático utópico, de que a arte é intocável e de que a sociedade não deve defender-se.

O debate sobre a censura está se processando como se estivessemos num mundo cor-de-rosa, numa época amena da História".

DENUNCIA

Proseguindo, denunciou "a infiltração, na civilização cris-

"Cordélia" pode também ser liberada

O Sr. Hélio Scarabotolo, chefe do Gabinete do Ministro da Justiça, disse ontem à atriz Tônia Carrero que na próxima terça-feira o Sr. Gama e Silva despatchará o pedido de revisão de decisão do Teatro do Autor Brasileiro para a peça *Cordélia* Brasil e que são boas as perspectivas de sua liberação.

A pedido de Norma Bengell, a atriz Tônia Carr-

ro foi no Ministério da Justiça para se informar quando o Sr. Gama e Silva iria dar a solução final ao pedido de revisão de decisão e disse que "Norma não aguenta mais vir aqui".

O ALEMAO TRANQUILO

O ator Fritz Kost, do Teatro de Câmara da Alemanha Ocidental, disse ontem, ao embarcar no Ga-

leão para Montevidéu, que a censura em seu país é exercida "por homens de grande cultura: professores, escritores, pessoas equilibradas e de bom senso".

Fritz Kost não quis se manifestar sobre a campanha dos artistas brasileiros contra a censura, afirmando que tem muitos amigos aqui no Brasil, país onde todos os anos passa suas férias.

Este Mundo de Deus

Foi na Igreja Episcopal de São Marcos, em Berkeley, Califórnia, que ocorreu a primeira cerimônia hippy de ordenação de um sacerdote. Richard York, o candidato, de 28 anos, apresentou-se para receber o sacramento vestindo uma casaca psicodélica, debruçada de guizos, com os cabelos compridos e bigode.

Em volta do altar, os padres e o bispo vestiam a sobrepeliz branca, com estolas vermelhas, e, no fundo da Igreja, um grupo entoava hinos, no ritmo do iê-iê-iê. A Igreja estava decorada com bolas e bandeiras e as crianças circulavam à vontade pela nave.

Richard York formou-se na Church Divinity School no ano passado e foi elevado ao sacerdócio este mês. Tinha o apoio de inúmeras igrejas locais, por causa de seu estreito contato com os hippies.

Quando se aproximou a época da cerimônia, as autoridades da Igreja Episcopal consideraram justo convidar os partidários do flower-power que eram amigos de York para participar da cerimônia, e modificaram os ritos, para adaptá-los ao "espírito do tempo".

No sermão, o Reverendo Fairman Brown propôs aos assistentes que dessem alguma coisa realmente significativa para a coleta da Igreja. O resultado foi uma coleção de cartões de alistamento do serviço militar, contos, bolas de gude, sementes e pouco dinheiro. (NYT-JB)

Padres não suspendem a missa "iê-iê-iê" na Itália

Ignorando as advertências do Vigário-Geral de Roma, Cardeal Angelo Dell'Acqua, os padres da Igreja de São Alessio Falconieri celebraram domingo passado, como o vêm fazendo há várias semanas, a condenada "missa boêmia", ao som de iê-iê-iê.

Com o aparente objetivo de diminuir as cargas da imprensa e da hierarquia do Vaticano, os padres só celebraram uma missa, ao invés de duas, e fecharam o templo aos fotógrafos e repórteres, permitindo apenas a entrada dos fiéis, que são cada vez mais numerosos, em virtude da grande propaganda em torno da missa.

Mais de 400 pessoas, desde moças em mini-saia até casais velhos, se aglomeravam no interior da pequena igreja, perto do Vaticano, para assistir à missa acompanhada pelo conjunto I Liberi (Os Livres). Duas guitarras elétricas e um órgão tocavam temas religiosos, enquanto os padres diziam as orações e distribuíam a comunhão.

As autoridades do Vaticano se mantiveram em silêncio a respeito da missa até a semana passada, quando o Cardeal Dell'Acqua criticou os padres da Igreja de São Alessio por estarem realizando uma inovação sem consulta prévia, e, sem propriamente proibir a missa, condenou-a e ameaçou recorrer ao próprio Papa Paulo VI. (UPI-JB)

Vaticano vai confirmar ida do Papa à Colômbia

A visita do Papa Paulo VI a Bogotá no próximo dia 22 de agosto, para a inauguração do Congresso Eucarístico Internacional, deverá ser confirmada pelo Vaticano, informaram porta-vozes da Igreja Católica da Colômbia, desmentindo a notícia divulgada pelo jornal El Siglo de que já era certa a viagem do Papa.

Até agora, o Vaticano não deu nenhuma certeza a respeito, cabendo ao Papa a última palavra, acrescentou um porta-voz do Congresso.

O Núncio Apostólico do Brasil, Dom Sebastião Baggio, declarou ontem ao desembarcar no Rio, procedente de Roma, que o Vaticano ainda está estudando a viagem do Papa à Colômbia, que poderá incluir uma passagem pelo Brasil. (AFP-JB)

Primaz argentino quer a modernização mais lenta

O Primaz da Argentina, Cardeal Antonio Caggiano, considera que a modernização da Igreja, segundo o espírito do Concílio, não pode ser um fato concreto imediato, mas sim um processo que deve se desenvolver por muito tempo.

Na sua opinião, a modernização não foi realizada na Argentina, nem em nenhuma outra nação católica, o que "não quer dizer que não tenha sido desatendida o trabalho organizado para atualizar as dioceses, conforme manda o Concílio".

A fim de atingir os objetivos do Concílio no longo prazo, a Argentina já criou os principais instrumentos para realizar as tarefas prioritárias. (AFP-JB)

Patriarca sirio toma posse prometendo paz

Foi empossado esta semana o recém-eleito chefe da Igreja Católica da Síria, Patriarca Denys Antoine Hayek de Antioquia, que anunciou a sua determinação de trabalhar para melhorar as relações entre todos os grupos religiosos do Oriente Médio.

Os ritos foram celebrados na Catedral de São Jorge, em Beirute, por 11 bispos, os mesmos que elegeram Hayek no dia 10 de março, para suceder o Cardeal Inácio Gabriel Tappouni, que morreu de um ataque cardíaco em janeiro. Várias personalidades assistiram à cerimônia, inclusive o Presidente Charles Helou, do Líbano.

O Patriarca Hayek nasceu em Aleppo, na Síria, em 1910. Estudou no Colégio Pontifício de Roma, onde tirou o doutorado, em filosofia e ciência oriental. Em 1933 foi ordenado e trabalhou como padre e professor no norte da Síria até 1959, quando foi nomeado Bispo de Aleppo.

Assembleia das Igrejas é preparada em Zagorsk

Trinta dos mais importantes teólogos do cristianismo estão reunidos no velho monastério da cidade russa de Zagorsk para ultimar os preparativos da Assembleia-Geral do Conselho Mundial das Igrejas, que se realizará em Uppsala, Suécia, em julho.

Segundo o Professor Max Heinrich Geiger, da Universidade de Basel, Suíça, a reunião preparatória, que é a última antes da assembleia, terá de enfrentar sérios problemas, entre eles definir a ética na sociedade moderna, abalada por dilemas como o da guerra e o da morte de Deus.

A reunião está sendo presidida pelo Professor John Bennett, do Seminário da União Teológica de Nova Iorque. A Assembleia-Geral do Conselho Mundial das Igrejas realiza-se de sete em sete anos, sendo que a última foi em Nova Délhi. O Conselho está para os protestantes e ortodoxos como o Vaticano está para os católicos.

Westmoreland perde comando em Saigon e volta aos EUA

SOLUÇÃO HONROSA

Radiofoto UPI



Westmoreland deixa o posto em Saigon sem ter terminado seu trabalho

Kennedy inicia campanha combatendo a segregação

Alabama (AFP-UPI-JB) — O Senador Robert Kennedy, que disputa com o Presidente Johnson a indicação pelo Partido Democrata, iniciou ontem sua campanha no sul do país, com um enérgico discurso, na Universidade de Alabama, sobre os Direitos Civis, apelando para a "reconciliação nacional".

Robert Kennedy era Ministro da Justiça no gabinete presidido pelo seu irmão assassinado, quando explodiram graves conflitos raciais, na Universidade de Alabama. Robert Kennedy agiu pessoalmente contra o então Governador George Wallace, que tentava obstruir o ingresso de negros no estabelecimento de ensino.

CAMPANHA

Ao ser informado que Nelson Rockefeller, Governador de Nova Iorque, havia anunciado não aspirar à candidatura Republicana, na luta presidencial, o Senador declarou: "É desafortunado que o Partido Republicano não tenha como fazer escolha. Isto, naturalmente, não ocorre em relação ao Partido Democrata".

Comentando irônica e declarando do Governador da Geórgia, Lester Maddox, de que prefere o Primeiro-Ministro de Cuba, Fidel Castro, como Presidente, a aceitar o senador como mandatário, disse: "Não sabia que Fidel Castro era também candidato".

Aludindo o fato do Presidente Johnson limitar praticamente sua campanha a vi-

sitar bases militares, o senador de Nova Iorque afirmou: "Acredito que os que este ano postulam altas funções devem dirigir-se a todos os norte-americanos e não somente apresentar-se ante os que os aprovam, mas também ante aqueles que estão em desacordo com eles. Eles devem reconhecer, que são precisamente, todos os estadunidenses e não somente os que votam por nós, os que devem trabalhar nos anos que se aproximam".

O Senador Kennedy disse também que no "transcurso de sua história, o país nunca esteve tão dividido como agora: dividido em consequência da guerra custosa e amarga, dividido por devastadoras crises internas, dividido pela idade, pelas preferências e pela cor da pele".

RECONCILIAÇÃO

"Vim aqui, continuou Kennedy, porque quero unir-me a vós para construir um país melhor. Podemos rechaçar o separatismo e unir a América. Vim ao Alabama, para solicitar vossa ajuda nesta tarefa de reconciliação nacional".

A noite, falando na Universidade de Vanderbilt de Nashville, Tennessee, o senador democrata disse que o pedido de unidade interna do Presidente Johnson equivale a uma tentativa de suprimir o direito de crítica. Para Lyndon Johnson, as críticas são um perigo maior do que o inimigo.

Para os republicanos Bob perdeu

Washington (UPI-JB) — A maioria dos políticos do Partido Republicano acredita que o Senador Robert Kennedy luta por uma causa perdida ao tentar disputar a indicação do Partido Democrata com o Presidente Lyndon Johnson.

A United Press International (UPI) fez um inquérito com dez governadores republicanos e 25 presidentes estaduais do Partido sobre as possibilidades de Robert Kennedy. A maioria vê poucas possibilidades na postulação do Senador contra o Presidente. Cinco governadores e 18 dos presidentes concedem a Kennedy certa perspectiva, mas nenhum o vê como favorito.

Os líderes republicanos foram interro-

gados também sobre se Kennedy parecia ser o possível candidato democrata ao aproximar-se para o Partido Republicano o momento de sua convenção e se isto teria influência na escolha dos republicanos.

As respostas foram negativas na proporção de três a um: 31 disseram que não e 10 responderam afirmativamente.

Os governadores que concederam a Kennedy alguma possibilidade à postulação foram Ronald Reagan (Califórnia), Don Samuelson (Idaho), Paul Laxalt (Nevada), Tom McCall (Oregon) e David Evans (Washington). Reagan e Laxalt disseram que se Kennedy vencer na Convenção Democrata, isto terá influência na dos Republicanos.

Indicação de Nixon é certa

Washington (AFP-JB) — O ex-Vice-Presidente Richard Nixon conseguiu praticamente a indicação pelo Partido Republicano à Presidência da República, consideram os observadores, depois da decisão de Nelson Rockefeller, Governador de Nova Iorque, de não concorrer.

A declaração de Rockefeller foi ouvida ontem por milhares de norte-americanos, e o Governador pediu renúncia a uma batalha cujo resultado não lhe inspirava confiança.

Nelson Rockefeller reconheceu que a envergadura do Partido Republicano e a ma-

ria dos Senadores não confiavam nele, e que preferiam Richard Nixon. O Governador de Nova Iorque declarou que não se recusaria a aceitar um apelo da Convenção para se candidatar, e o próprio Rockefeller reconheceu não "esperar nenhum apelo deste gênero".

A decisão de Nelson Rockefeller causou surpresa geral. O locutor de uma das grandes cadeias nacionais de televisão anunciou a fala do Governador como uma proclamação de candidatura. Em Oregon, onde se pensava que disputaria as primárias, preparava-se uma entusiástica recepção para ele.

Política americana em fase de mudança

James Reston
do New York Times

Os rapazes e moças que apoiaram McCarthy não só atuaram dentro do sistema, nas eleições preliminares de New Hampshire, como o dominaram. McCarthy não os organizou, nem sequer, no início, os inspirou. Eles é que o inspiraram, e de algum estranho modo — o que vem provar que há poder e magia na velha nébula democrática, nesta era de chismento — demonstraram, realmente, consciente ou inconscientemente, a verdadeira significação de "utilização flexível e corajosa da cooperação da inteligência".

Esta, a principal lição dos últimos acontecimentos. O sistema político, que não estava funcionando, começou a funcionar. O nosso principal problema não é o fato de haverem perdido a orientação no Vietnã ou nas cidades, nem de termos cometido erros bisonhos, que nos conduziram a grandes crises militares, raciais e monetárias, mas o de termos, durante muitos e muitos meses, desaprendido a arte de superar as crises, mediante o diálogo, o debate e a análise dos problemas.

Nenhum destes problemas imediatos — a guerra, as cidades ou a corrida do ouro — está além de nosso controle. Talvez não possamos solucioná-los, mas podemos evitar que eles se tornem uma ameaça à segurança da República. A grande questão é saber se poderemos readquirir a dádiva da discussão honesta; se voltaremos a ser ho-

nestos e cômicos; se poderemos confiar uns nos outros; se aqueles que discordam da atual política, o farão publicamente e dirão por que; se nossos líderes políticos terão a coragem de arrostar a agonia do debate e até mesmo da derrota. E o fato animador é que isto está começando a acontecer.

Gene McCarthy, que venceu, sim, em New Hampshire, e o Governador Romney, que tinha a perder mais do que qualquer outro sendo usado, finalmente, resolveu-se, e Rockefeller pretende entrar na batalha. Talvez suas políticas não sejam certas. Eles, inevitavelmente, dividirão os seus partidos, mas pelo menos teremos, agora, um áspero e honesto debate sobre os problemas e uma escolha de homens, políticos e prioridades, com a participação de nossa irrequieta geração jovem na batalha.

Deste modo, poderemos descobrir que espécie de povo somos realmente. Há bastante tempo até as eleições. Dispomos de uma cadeia de televisão que levará os pontos-de-vida de todos a cada cidade, a cada vila, a cada subúrbio, a cada rincão dos EUA, por mais remoto que seja, e no fim da campanha, a personalidade, a visão política e o caráter dos candidatos serão testados.

Isto não quer dizer que as convenções

Bomba A é testada em Nevada

Campo de provas de Nevada (UPI-AFP-JB) — A Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos efetuou ontem uma explosão nuclear subterrânea, em seu campo de provas de Nevada, de potência equivalente a 200 mil toneladas de TNT.

Os efeitos da explosão — a 66 metros de profundidade — foram sentidos na cidade de Las Vegas, a 160 km de distância, mas não houve danos materiais, nem se observou filtração de radioatividade na atmosfera.

Enugu está sob ameaça de invasão

Lagos, Nigéria (UPI-AFP-JB) — Tropas do Governo da Nigéria iniciaram ontem sua marcha sobre Enugu, capital da província separatista de Biafra, após terem se apoderado de Onitsha, segunda maior cidade de Biafra, às margens do Rio Níger, depois de seis meses de sítio.

A informação divulgada pelo Governo de Lagos salienta que Onitsha, principal reduto das forças separatistas, foi atingida, após violentos combates, pela primeira vez, depois de proclamada a secessão de Biafra, a 13 de maio do ano passado, as tropas governistas conseguiram cruzar o Rio Níger.

A posseção de Onitsha encurtou em algumas centenas de quilômetros as linhas de abastecimento das tropas do Governo de Lagos, facilitando a caminhada rumo a Enugu, capital de Biafra.

França aceita Schriver

Paris (AFP-UPI-JB) — O Presidente Charles De Gaulle aceitou a indicação de Sargente Schriver, cunhado do ex-Presidente John Kennedy, para o cargo de Embaixador dos Estados Unidos na França.

A decisão do Governo francês foi tomada quarta-feira, durante a reunião do Conselho de Ministros, e divulgada ontem.

Smith ataca rebeldes com helicópteros

Salisbury, Rodésia (UPI-JB) — As forças do Governo rodêsio da Rodésia utilizaram-se de helicópteros armados de metralhadora para combater os guerrilheiros nacionalistas africanos que invadiram o país há seis dias, no vale do Rio Zambeze. Mais três guerrilheiros foram mortos pelas tropas de Ian Smith, apesar de terem se separado em pequenos grupos, elevando o número total de baixas para 17, desde o início dos combates. As forças do Governo tiveram dois mortos e oito feridos, sendo que quatro apenas levemente.

Nôvo doente de Barnard está melhor

Cidade do Cabo (UPI-AFP-JB) — Horácio Jesus de Mesquita, o paciente que teve três válvulas do coração substituídas por artificiais pelo Dr. Christian Barnard, está em estado "satisfatório", no seu quarto dia de convalescença, segundo boletim do Hospital Groote Schuur. Mesquita, que é natural de Moçambique, estava em estado grave nos primeiros dias após a operação.

nacionais dos republicanos em Miami Beach e dos democratas em Chicago seguirão a vontade ou a intuição do povo. Os delegados democratas em Chicago e até as galérias estarão manobrados por Johnson, sendo certo também que os delegados republicanos em Miami Beach serão manipulados por Nixon. Mas, até lá, o processo democrático continuará e não deve ser subvertido.

O Presidente Johnson dirigirá a Casa Branca e terá a vantagem do Poder Executivo e da comunicação. Ele poderá agir, enquanto seus opositores poderão apenas falar e criticar. Mas, o fato novo é que os líderes políticos principais estão agora envolvidos no processo democrático. Johnson, Nixon, Rockefeller, Kennedy, McCarthy e Wallace poderão prestar o seu depoimento, e quem tiver um rádio ou uma televisão terá uma oportunidade de ouvi-los e de julgar os problemas e os homens.

Isto não era possível há apenas algumas semanas. De forma notável, a tendência alarmante dos acontecimentos; o bater dos tambores da imprensa; a ansiedade popular e a consciência e as ambições de nossos líderes políticos transformaram a campanha presidencial. Ninguém sabe exatamente como isto aconteceu, mas todos sabem que a campanha eleitoral é agora inteiramente diferente, e, de algum modo, mais honesta e abissareira, do que há um mês atrás.

Bancada apresenta emendas na Câmara pedindo recursos para investimento em Minas

2011

Fontana Beltrão é indicado para a direção da OIC no lugar de Oliveira Santos

Londres (AFP-JB) — O brasileiro Alexandre Fontana Beltrão foi recomendado ontem, oficialmente e por unanimidade, pelo Comitê Executivo da Organização Internacional de Café, para o cargo de Diretor Executivo da entidade, onde deverá suceder o Sr. João Oliveira Santos, também brasileiro e atualmente exercendo funções no Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID.

A indicação do Comitê — formado por 14 membros representando os 66 países que integram o Acordo Internacional do Café — foi proposta inicialmente pelas delegações do Mercado Comum Europeu, segundo informaram fontes ligadas à OIC, sendo logo endossada por outros países consumidores. Através da votação por carta, os 66 membros do Conselho deverão se pronunciar agora sobre a recomendação feita pelo Comitê.

DELIBERAÇÕES

As consultas e debates que precederam a indicação do Sr. Alexandre Beltrão para a Diretoria Executiva tomaram quatro dias dos membros do Comitê, pois havia algumas dificuldades de reunião de saluários a transportar. Mesmo assim, as mesmas fontes ressaltaram que os trabalhos para a sua escolha se desenvolveram em um clima de confiança e tranquilidade.

O Sr. Alexandre Beltrão, que atualmente ocupa importante posição em Nova Iorque, afetado dos problemas cafeeiros,

tem um amplo conhecimento dos problemas do produto — foi substituído do Sr. Leônidas Bório, quando este dirigia o Instituto Brasileiro do Café — assim como dos do próprio Conselho da OIC. Engenheiro de profissão, com um profundo conhecimento não só das questões cafeeiras como das da Organização Internacional do Café, pertence ao que se poderia chamar "geração do café". O Comitê criou ainda o cargo de Diretor Executivo Adjunto, cujo ocupante deverá ser indicado pelo novo Diretor, acreditando-se que venha a ser o Sr. Thomas Loudun, representante da Uganda na Organização há muitos anos.

Costa e Silva sugere ao Congresso mais severidade na emissão de duplicatas

Brasília (Succursal) — O Presidente Costa e Silva enviou ontem ao Congresso Nacional o projeto de lei que consolida as normas sobre duplicatas, modifica e simplifica o rito processual de sua cobrança e estabelece a pena de reclusão, de um a cinco anos, além de multa correspondente de cinco a 10 vezes o maior salário mínimo para o crime de emissão ou aceitação de duplicata que não corresponda a uma venda efetiva de mercadoria.

Na exposição de motivos que acompanhou a mensagem presidencial, o Ministro Gama e Silva, da Justiça, explica que a legislação em vigor estabelece que a duplicata, quando não for à vista, deverá ser devolvida no prazo de 30 dias, quando o comprador for estabelecido na mesma praça do vendedor ou em praças diversas, desde que a mala postal chegue ao domicílio do destinatário dentro de 48 horas, de 60 dias, quando em praças diversas, ou ainda, de 120 dias, quando o comprador for estabelecido no Estado do Acre, e no Interior do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás e outros Estados onde haja dificuldades de comunicação e transportes.

REDUÇÃO DE PRAZOS

O projeto reduz esses prazos, respectivamente para 20 dias, quando se tratar de comprador estabelecido na mesma praça do vendedor, e 45 dias quando em praças diversas. Quanto dentro de tais prazos, estabelece o projeto a presunção de seu aceite.

Em relação à cobrança da duplicata, o projeto mantém a ação executiva, simplificando,

porém, o seu rito com supressão do mandado de citação, que passa a ser feita mediante a entrega ao réu da petição judicial, apresentada em duas vias. Contestada ou não a ação executiva, deve o juiz proceder a uma instrução sumária, facultando às partes, dentro de três dias, a produção de provas, decidindo, em seguida, de acordo com o seu livre convencimento, cujas razões deverão ser mencionadas.

Capital do BNB vai a 60 milhões

O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, comunicou mais uma vez a classe empresarial brasileira a investir no Nordeste, através do Banco do Nordeste do Brasil — BNB, que ontem elevou seu capital de R\$ 200.000.000 para R\$ 300.000.000.

O Presidente do BNB, Sr. Rubens de Costa Vaz, afirmou que a aplicação de poupanças para o aumento do capital do BNB "é um excelente negócio para os tomadores de ações, pois o Banco está crescendo vertiginosamente e apresenta boa rentabilidade".

Moinhos de Manaus estão sem café

Manaus (Correspondente) — A população amazonense está na contingência de recorrer ao uso de café solúvel americano, a exemplo de outros estados, que consome, desembarcando na Zona Franca, se não chegar um novo carregamento com produto brasileiro, pois o estoque do IBC é insuficiente para atender aos moinhos da Capital. O navio que traz o café para Manaus ainda se encontra na Guanabara e a quantidade que ele trará é pequena pois a Agência do IBC esteve indecisa em fazer maior aquisição devido às modificações na cobrança do ICM.

A MESMA OPINIÃO



Márcio Alves e Arrôbas Martins têm a mesma opinião a respeito do ICM

Beltrão acelera reforma

A reforma administrativa do Governo, agora em fase acelerada, deverá se constituir num instrumento de recuperação dos índices de produtividade e de desenvolvimento, bem como de auxílio ao processo de combate à inflação, afirmou ontem o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, aos Secretários Gerais de todos os Ministérios.

Recordou que tendo como objetivo principal o homem — o contribuinte — a reforma administrativa deve ser efetiva, principalmente, com a finalidade de facilitar a vida do brasileiro, eliminando dificuldades cotidianas, que vão desde a aquisição da carteira profissional, à obtenção de uma carteira de saúde ou ao reconhecimento excessivo de firmas.

DIVERSIFICAÇÃO

— A reforma é urgente, frizou, e não pode ser apenas um processo de racionalização dos serviços públicos, pois tem reflexos imediatos na economia e no desenvolvimento.

Esclareceu o Ministro do Planejamento que a revolução vem conseguindo, de 1964 para cá, controlar a taxa de inflação e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento através da expansão do produto nacional. Entretanto, considera o Governo atual que não basta que o nosso desenvolvimento seja apenas acelerado, mas que seja preciso, também, que seja auto-sustentado, com o sistema produtivo gerando os impulsos de crescimento, com a criação de mercado de massas.

Imposto de Renda modificou escalas para declaração do contribuinte pessoa física

O Diretor do Departamento do Imposto de Renda, Sr. Cleto Mayer, baixou ontem uma Ordem de Serviço alterando a escala de apresentação de declarações de renda pelos contribuintes — pessoas físicas — nas Delegacias Regionais da Guanabara, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife e Niterói.

A ORDEM

E o seguinte, na íntegra, o texto da Ordem n.º DIR-8/68, ontem baixada:

O Diretor do Departamento do Imposto de Renda, no uso de suas atribuições, considerando que os prazos de entrega das declarações de rendimentos das pessoas físicas nas Delegacias Regionais da Guanabara, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife e Niterói, são indicados no cartão-cadastro instituído pela Ordem de Serviço n.º DIR-9, de 6 de dezembro de 1967;

Considerando que, na conformidade da escala estabelecida para a entrega de declarações, os prazos fixados para numerosos contribuintes encerram em datas compreendidas entre 2 e 16 do mês de abril;

Considerando que o referido escalonamento objetiva facilitar ao contribuinte o cumprimento de sua obrigação fiscal, mas fica a exclusão do critério do órgão lançador;

Considerando, assim, que é imprescindível dar ciência ao contribuinte do respectivo prazo, com razoável antecedência, a fim de que possa adotar, em tempo, todas as providências necessárias ao preenchimento correto de sua declaração;

Considerando que, por motivos independentes da atuação

deste Departamento e de seus órgãos delegados, a confecção e consequente remessa do cartão-cadastro, com indicação do prazo de entrega das declarações, sofreu sensível atraso, tornando exiguo o lapso entre o seu recebimento e o término do prazo;

Considerando, finalmente, que a fixação das escalas de entrega, durante o mês de abril, é atribuição deste Departamento e de seus órgãos delegados, que podem retificá-las ou alterá-las, no interesse público, desde que não advenha prejuízo para os contribuintes já cientificados;

Determina aos senhores Delegados Regionais, Seccionais e Inspetores Chefes de Inspetorias do Imposto de Renda da jurisdição das Delegacias Regionais da Guanabara, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife e Niterói que façam cumprir as seguintes instruções sobre a matéria:

Alterar as escalas fixadas para os contribuintes das respectivas jurisdições, na forma abaixo:

I — Cartões-cadastro com vencimento até 15 de abril: fixa o vencimento fixado em 19 de abril;

II — Cartões-cadastro com vencimento em 16 e 19 de abril: fixa o prazo em 22 de abril;

III — Cartões-cadastro com vencimento em 23 a 30 de abril: mantido o prazo indicado no respectivo cartão.

Márcio quer fim de barreira por ser fonte de corrupção

O Secretário de Finanças da Guanabara, Sr. Márcio Alves, declarou ontem na presença do seu colega de São Paulo, Sr. Arrôbas Martins, que resolveu extinguir as quarenta barreiras fiscais do Estado em virtude do "aspecto colonial desse tipo de fiscalização" e porque tem demonstrado ser uma fonte de corrupção.

Anunciou, ainda, que o Governo do Estado do Rio também está preparado para fechar, nos próximos dias, cerca de quarenta barreiras no interior e que o Governador Jeremias Fontes está interessado em extinguir, a médio prazo, as barreiras localizadas nos limites com a Guanabara "não o fazendo agora porque não tem estrutura".

CORRUPÇÃO COMPROVADA

Depois de relembrar que na próxima terça-feira levará ao Governador Negrão de Lima a minuta do Decreto extinguindo as barreiras, o Sr. Márcio Alves reconheceu que "são graves as acusações contra alguns fiscais" e assegurou que "não serão permitidos abusos contra qualquer pessoa, durante a nossa administração".

Ao comentar o quadro apresentado em recente reportagem divulgada pelo JORNAL DO BRASIL, afirmou que "naquele trabalho estão focalizados certos aspectos e divulgados muitos dados que são incontestáveis, daí porque o melhor remédio é acabar imediatamente com os monstros e evitar que o mal possa crescer e criar males mais profundos".

Enquanto fazia estas declarações, foi interrompido pelo seu colega Arrôbas Martins:

Felizmente, em São Paulo, há muito tempo que não existem as famosas barreiras. Aliás, depois das conversas que mantive com vários secretários de Finanças, cheguei à conclusão de que a tendência generalizada é de acabar definitivamente com esse tipo de fiscalização, retrogrado e contraproducente.

UNIDADE NA MAJORAÇÃO

— Antes de mais nada, quero dizer aos jornalistas — afirmou o Secretário de Finanças de São Paulo — que não há divergência sobre o aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) de 15 para 18%, conforme alguns grupos divulgaram como fórmula de confundir a opinião pública.

— Mas, Secretário, o Governador Otávio Laje, de Goiás, anunciou que não aumentará a alíquota do ICM — lembrou o JORNAL DO BRASIL, ouvindo em resposta:

— O problema de Goiás ainda não foi solucionado. O que eu sei sobre o assunto leva-me

a admitir que dentro de algum tempo o Ilustre Governador formulará a sua posição. No momento, ele considera que aumentar é contra os interesses do Estado, mas, dentro de pouco tempo, saberá que a versão não é exata.

Por outro lado, o Sr. Márcio Alves fez questão do registro de seu apoio irreversível ao aumento da alíquota do ICM "apesar de alguns empresários pensarem que ful contrário à pretensão dos meus colegas, aprovada, aliás, desde a reunião de Curitiba".

Conforme os entendimentos entre os secretários de Finanças que se reuniram no Rio e em Brasília, o aumento da alíquota do ICM será progressivo, obedecendo o seguinte critério: a partir de 1.º de abril, mais um por cento; de 1.º de maio em diante, será adicionado mais um por cento; no dia 1.º de junho, com mais um por cento, a alíquota ficará em 18%.

REPRESALIA DOS SECRETÁRIOS

A mais importante represália dos Secretários de Finanças, em sinal de protesto, na hipótese de a Justiça anular o aumento da alíquota do ICM, que é considerado difícil, pelo Sr. Márcio Alves, "pois estamos amparados pela legislação", será de extinguir a isenção fiscal para os produtos agrícolas.

Segundo os cálculos do Sr. Arrôbas Martins, que participou de todos os instantes da entrevista do seu colega da Guanabara, com a extinção da isenção fiscal para os produtos agrícolas, "os gêneros alimentícios sofrerão uma majoração que variará de 15 a 18%, encarecendo, por conseguinte, enormemente, o custo de vida".

— Existe, então, um mal-entendido — retrucou um jornalista — porque o vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, Sr. Mário Leão Ludolf, assegura que com a elevação da alíquota do ICM para 18% haverá um aumento do custo de vida de 40%. Quem está certo, finalmente?

Sorrindo com ironia, o Sr. Arrôbas Martins afirmou:

— Diga que o Secretário de Finanças de São Paulo declarou que o Sr. Ludolf está chutando.

Ainda, irônico, continuou:

— Aproveitando a oportunidade, desejo responder a um

tal Sr. Osório, apesar de dizer muitas coisas e demonstrar o seu total desconhecimento sobre os problemas financeiros e fiscais que inadvertidamente preside a Associação Comercial do Rio de Janeiro, entidade que merece todo o meu respeito.

Segundo o Secretário de Finanças de São Paulo, o Sr. Antônio Carlos Osório "deve evitar pronunciamentos sobre matérias que desconhece para não deixar clara demais a sua total ignorância".

AGRICULTURA SACRIFICADA

Ao retomar o comando da entrevista, o Secretário de Finanças da Guanabara, Sr. Márcio Alves, afirmou que as possíveis assunções pelo comércio e pela indústria "no correr dos tempos" tem deixado sempre a "agricultura cada vez mais sacrificada".

Por outro lado, o Sr. Arrôbas Martins lembrou que a Reforma Tributária "feita pelo Governo federal e não pelos Estados" causou um forte impacto na agricultura e na pecuária, atingindo, também, a indústria "mas, aliviando muito o comércio".

NA ASSEMBLEIA

Enquanto o Secretário de Finanças de São Paulo disse que não conhecia nenhum movimento do comércio paulista "com exceção de algumas firmas" contra o aumento do ICM, o Sr. Márcio Alves anunciou que no dia 23 irá à Assembleia Legislativa do Estado para falar sobre a elevação da alíquota de 15 para 18%, atendendo requerimento de oito parlamentares.

Além do aumento do ICM, o Secretário de Finanças da Guanabara falará sobre:

1. o procedimento do Estado quanto às isenções fiscais concedidas;
2. reforma tributária.

O requerimento convocando o Sr. Márcio Alves foi assinado pelos Deputados Adilson Caldas, Ciro Kurtz, Fioravante Fraga, Francisco da Gama Lima, Alberto Rajão, Silbert Sobrinho, Couto de Sousa e Mac Dowell Leite de Castro.

ACRJ diz que agressão atinge o comércio

A respeito das declarações feitas pelo Secretário de Fazenda do Estado de São Paulo, Sr. Arrôbas Martins, o Vice-Presidente da Associação Comercial, Sr. Rui Barreto prestou as seguintes declarações no JORNAL DO BRASIL:

"Lamento que o Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e Presidente da Confederação Nacional das Associações Comerciais do Brasil não esteja presente para responder à agressão que lhe acaba de ser feita pelo Secretário de Fazenda do Estado de São Paulo".

COMÉRCIO ATINGIDO

Todavia, posso declarar que a atitude do Secretário paulista atinge muito mais o comércio brasileiro do que propriamente o Presidente da Associação, por-

que o Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, ao comentar e condenar o pretendido aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, está interpretando a vontade do comércio nacional, que ainda recentemente, em reunião, na Guanabara, de todas as Associações Comerciais do Brasil, condenou este aumento.

Condenaram-no, prosseguiu o Sr. Rui Barreto, por considerá-lo ilegal, sem justificativa nem econômica nem moral, pois está baseado numa inovação em matéria de aumento de impostos: isto é, está sendo feito apenas por solidariedade aqueles Estados que não souberam, como a Guanabara, racionalizar os seus serviços, pois não souberam se aproveitar do aumento já exagerado propiciado pela Reforma Tributária.

Se não há, portanto, enfaticamente, razões nem de ordem econômica nem legal, nem moral, conforme acaba de ser demonstrado pela representação feita no Supremo Tribunal Federal pelo comércio, a sua justificativa só pode encontrar guarida no campo político.

Cabe esclarecer, finalmente, conforme já foi feito pela Associação repetidamente, que o pretendido aumento em nada afeta nem sobrecarrega a tributação que incide sobre o comerciante, não sendo por isso, esta campanha, nenhuma defesa de um interesse pessoal de classe. O aumento, sendo como é de ordem direta, encarecerá diretamente o preço ao consumidor. O único interesse do comércio — concluiu o Sr. Rui Barreto — é, justamente, em não ver diminuído o poder aquisitivo desse consumidor."

Mercado de capitais tem curso

Os maiores especialistas em mercado de capitais e assuntos monetários do País e professores da Universidade de Nova Iorque estão sendo contratados pela Fundação Getúlio Vargas para o programa intensivo a ser iniciado em abril, segundo revelou ontem seu diretor, Professor Sérgio Ramos da Silva.

O Programa de Treinamento de Pessoal para o Mercado de Capitais é promovido pela FGV, em convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, a USAID e a Universidade de Nova Iorque.

O curso será realizado de 15 de abril a 15 de julho deste ano, com duas turmas: uma no Rio de Janeiro e outra em São Paulo. As matérias desta fase são as seguintes: Matemática Financeira e Estatística, Análise Contábil e Financeira, Teoria Econômica Geral, Direito Comercial, Princípios de Moeda e Bancos, Instituições Financeiras Brasileiras e Legislação sobre Instituições Financeiras. Os professores desta primeira fase serão brasileiros, especialistas em mercado de capitais.

A segunda fase irá de 16 de julho a 15 de dezembro, também no Rio e em São Paulo, sendo em termos de currículo um desenvolvimento da primeira. As aulas serão ministradas por professores da Universidade de Nova Iorque e por brasileiros que tiveram treinamento nos Estados Unidos.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL S.A.			
<p>Matriz — São Paulo EDIFÍCIO JOSÉ DA SILVA GORDO Av. Paulista n.º 2.421 Cadastro Geral de Contribuintes do M. da Fazenda n.º 33.345.760</p>			
ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Em caixa e no Banco do Brasil S/A		Capital	23.820.000,00
REALIZÁVEL		Reservas	4.446.719,64
Empréstimos	20.514.430,53		28.266.719,64
Outros Créditos	96.895.811,32	EXIGÍVEL	
Banco Central — Recolhimentos	26.185.720,67	Depósitos	154.968.042,99
Agências e Correspondentes	82.608.843,27	Outras Exigibilidades e Obrigações:	
Outras contas	28.710.982,21	Redescontos	12.446.830,61
Valores e Bens:		Agências e Correspondentes	79.676.082,37
Títulos à Ordem do Banco Central do Brasil	6.960.127,07	Ordens de Pagamento e outros créditos	27.499.754,25
Outros Valores e Bens	12.335.417,20		119.622.667,23
IMOBILIZADO	19.295.544,27	RESULTADO PENDENTE	7.547.039,99
RESULTADOS PENDENTES	29.942.932,86	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	201.918.249,83
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	6.250.204,72		
	201.918.249,83		
	512.322.719,68		512.322.719,68
São Paulo, 22 de março de 1968			
Presidente — JOSÉ ADOLFO DA SILVA GORDO			
Conselho Fiscal		Diretor — Floriano Albrecht Moreira	
Carlos Gonçalves		Diretor — Irany Ferreira Martins	
Mariano Badenes Torres		Paulo Ferreira — T.C. CRC. 53.651-SP	
Nelson Pereira de Costa			

Escola de Minas recebeu veneno em lugar de laxante e quase mata 16 crianças

Belo Horizonte (Sucursal) — As autoridades policiais mineiras abriram inquérito ontem com o objetivo de fixar a responsabilidade pelo envenenamento de 16 crianças das Escolas Reunidas anexas à Escola de Educação Física, no Bairro da Gameleira, em Belo Horizonte, que ingeriram tártaro emético como se fosse laxante e estão internadas no Hospital do Pronto Socorro, algumas em estado grave.

A diretora das Escolas Reunidas, professora Maria José Alves Matias, explicou que, desde setembro do ano passado, estão sendo fornecidos aos alunos medicamentos para combater a verminose, de índice elevadíssimo entre as crianças, a ponto de prejudicar o seu aproveitamento escolar. Os remédios são doados pelo Instituto Ezequiel Dias, que os obtém de laboratórios farmacêuticos em Belo Horizonte.

A TROCA

As 52 crianças das Escolas Reunidas, que receberam anteriormente a dose de laxante — para ser tomada em casa —, apareceram com reações estranhas e 16 delas foram internadas às pressas, no Hospital do Pronto Socorro, com sintomas de envenenamento. Um exame de laboratório, feito na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFMG, comprovou que o medicamento distribuído como

laxante não passava de tártaro emético, substância altamente tóxica, encontrada em 99% do total analisado.

Diante das queixas dos pais dos alunos, o 13.º Distrito Policial abriu inquérito, a fim de apurar a quem cabe a culpa pela troca dos medicamentos. As 16 crianças internadas, algumas em estado grave, segundo informações da direção do hospital, na tarde de ontem, estão fora de perigo.

Museu da Imagem e do Som estará nas comemorações dos 70 anos de Pixinguinha

O Museu da Imagem e do Som participará das comemorações do 70.º aniversário de Pixinguinha, no dia 23 de abril próximo, com um recital na Sala Cecília Meireles, ou no Teatro Municipal, de acordo com o que ficou assentado, ontem, entre o Diretor do MIS, Sr. Ricardo Cravo Albim, e o Sr. Levi Neves, Secretário de Turismo.

Também a Assembléia Legislativa da Guanabara prestará, naquele dia, uma homenagem ao Sr. Alfredo da Rocha Viana Júnior — Pixinguinha —, por seus 70 anos, 50 dos quais dedicados à música popular brasileira, durante sessão especial convocada a requerimento do Deputado Alberto Rajão.

PROGRAMAÇÃO

Uma comissão do Conselho de Música Popular do Museu, integrada por Hermínio Bello de Carvalho, Almirante, Celso Rangel e Ricardo Cravo Albim, está estudando a programação comemorativa, que incluirá uma exposição sobre a vida e a obra de Pixinguinha, lançamento de seus discos e uma palestra de Vinícius de Moraes no auditório do MIS.

Costa e Silva sugere que Fundação Ford passe a ser de utilidade pública

Brasília (Sucursal) — Em mensagem enviada ao Congresso, acompanhada de anteprojeto de lei, o Presidente Costa e Silva propôs, ontem, seja declarada de utilidade pública a Fundação Ford (The Ford Foundation), que tem sua sede em Nova Iorque e funciona no Brasil através de representante autorizado por decreto do Marechal Castelo Branco.

Embora assinalando que a legislação em vigor apenas prevê a declaração de utilidade pública para entidades constituídas no Brasil, na exposição de motivos que acompanhou a mensagem o Ministro Gama e Silva sugere caráter especial para essa declaração.

SERVIÇOS

O Ministro da Justiça pediu a exceção para uma fundação estrangeira, tendo em vista "os relevantes serviços" prestados pela Fundação Ford, "através de doações em dinheiro e sociedade educacionais e assistenciais brasileiras, e através da realização de intenso programa social que objetiva o bem-estar humano e a formação do reconhecimento e da gratidão do povo deste País".

ro e sociedade educacionais e assistenciais brasileiras, e através da realização de intenso programa social que objetiva o bem-estar humano e a formação do reconhecimento e da gratidão do povo deste País".

Usineiro não paga salários

Recife (Sucursal) — O Juiz federal Artur Maciel mandou abrir inquérito para apurar as denúncias do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gameleira contra o proprietário da Usina Cachoeira Lisa, Sr. Paulo Pragaça Paiva, que estaria devendo NCr\$ 33 mil a seus empregados e recusando-se a pagá-los.

O inquérito ficará a cargo da Polícia federal e, conforme sejam os resultados, poderá levar o Sr. Paulo Pragaça Paiva às barras da Justiça como violador do artigo do Código Penal relativo aos crimes contra a organização do trabalho, que prevê pena de prisão para seus transgressores.

Justiça anula concorrência do Palácio

O Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Aluísio Maria Teixeira, em despacho de ontem, anulou a concorrência pública para a construção dos blocos finais do prédio do novo Palácio da Justiça, cujo resultado havia apresentado um preço da obra NCr\$ 2 milhões acima do orçamento.

Como o plano de despesas a serem efetuadas na execução do projeto havia previsto um preço máximo de NCr\$ 18 milhões e a firma vencedora propôs-se a executá-lo por cerca de NCr\$ 20 milhões, os técnicos da SURSAN recomendaram a anulação da concorrência, a fim de ser feito novo orçamento. Se a concorrência não fosse anulada, a firma vencedora teria um lucro de cerca de NCr\$ 5 milhões.

FOTOS MOSTRAM ENFERMAGEM



Ministro das Comunicações recebe o novo projeto sobre reformulação do DCT

Brasília (Sucursal) — O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, recebeu ontem o novo projeto do Departamento de Correios e Telégrafos para a reformulação de seus serviços, acompanhado de um longo parecer da Consultoria Jurídica do Ministério, no qual são citadas as reportagens do JORNAL DO BRASIL que criticam o funcionamento do DCT.

O parecer, de 70 laudas, elaborado pelo Consultor Jurídico, Sr. Washington Bolívar de Brito, e encaminhado ao Ministro Carlos Simas, confirma as deficiências no DCT apontadas pelo JB. O primeiro projeto do DCT para a reformulação foi recusado pelo Ministro, que exigiu outro com reformas mais profundas, agora apresentado.

O PARECER

O parecer da Consultoria Jurídica do Ministério sugere ao Sr. Carlos Simas modificações profundas no novo projeto do Departamento de Correios e Telégrafos. Segundo a opinião da Consultoria, o projeto deve ser promulgado sobre o documento. Aprovado o projeto, ele será encaminhado ao Ministério do Planejamento, para exame.

De acordo com o parecer, o DCT deverá ser transformado em autarquia, entidade pública de administração indireta ou sociedade de economia mista. Assessorado pelo Sr. Carlos Simas, o projeto deve ser promulgado a segunda opção, enquanto a terceira seria inviável.

Na elaboração de seu parecer, o Sr. Washington Bolívar de Brito utilizou-se de todo o material existente sobre o DCT.

Uma exposição itinerante de painéis fotográficos sobre as atividades da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto foi inaugurada, ontem, pelo Ministério da Saúde, no saguão do Aeroporto Santos Dumont. Comemorativa do 77.º ano da fundação do estabelecimento, percorrerá os logradouros centrais do Rio, com a finalidade de estimular o interesse pelas atividades de enfermagem. A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto diploma uma média de 300 enfermeiros por ano.

Aeronáutica comemora revolução

O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, determinou ontem a comemoração — com cerimônias cívico-militares — do 41.º aniversário da revolução de 31 de março de 1964. Durante a semana de 25 a 31 deste mês os Comandantes e Diretores de unidades e repartições farão palestras alusivas à data.

Atentado continua sem solução

São Paulo (Sucursal) — Vinte pessoas já foram ouvidas pelo Departamento de Polícia Federal sobre o atentado no Consulado dos Estados Unidos, e o Delegado Regional do DPF, General Silvio Corrêa de Andrade, continua acreditando que o ato foi cometido por um louco.

Acrescentou que nas investigações estão sendo realizadas "no setor de loucos", no "setor de pessoas ligadas ao local dos acontecimentos" e em dois outros setores, que por enquanto não pode revelar quais são "para não prejudicar as investigações".

O General Silvio Corrêa de Andrade disse ainda que está aguardando o laudo resultante da perícia realizada pela Polícia Técnica. "Para realizar novas investigações em outros caminhos".

O Delegado Cláudio Moreira de Carvalho, do DOPS, disse que não há nada de novo sobre o atentado à dinamite, mas as investigações prosseguem.

Teresa não é parente de Arrais

Recife (Sucursal) — Familiares do Sr. Miguel Arrais negaram ontem que a Sr.ª Teresa Arrais Libório, baleada pelo seu marido em uma lanterna do Rio, seja parente do ex-Governador Miguel Arrais, e disseram conhecê-la somente através do noticiário dos jornais.

As mesmas fontes informaram que D. Teresa Arrais Libório, quando da eleição do Sr. Miguel Arrais para o Governo de Pernambuco, concelebrou entrevistas à imprensa e posou em roupas de dormir para os fotógrafos, afirmando que era sua sobrinha, "tudo com o fim de se tornar mais conhecida".

Irmandade de S. José quer explicação

A Irmandade de São José quer saber exatamente o que significa a aceitação de um representante eclesiástico nas eleições da Mesa Diretora na Irmandade, única condição imposta pela Ardiocese para que seja suspensa a sua cassação de direitos.

Não será aceito representante eclesiástico se tiver o poder de vetar os membros eleitos ou se quiser modificar os estatutos no sentido de introduzir neles um parágrafo que preveja a transformação do patrimônio da Irmandade em bem eclesiástico, não podendo ser tocado sem a licença da Santa Sé.

O representante será aceito enquanto se restringir aos atos do culto divino, onde terá toda a competência, mas sem se intrometer nos atos administrativos da Irmandade, que desde a sua fundação foi autônoma.

Princípios de Direito moderno sobre menores infratores (V)

Francisco Pereira de Bulhões Carvalho

(Presidente da 3.ª Câmara Civil e membro do Conselho de Magistrados)

LEGISLAÇÃO SOBRE MENORES INFRATORES EM NOSSO PAÍS

Sistema repressivo do Decreto-Lei 6026, de 24 de novembro de 1943

1 — Havendo o Código Penal de 1940 declarado a irresponsabilidade penal do menor de 18 anos, houve que modificar o sistema previsto pelo Código de Menores.

Isso foi feito, pelo Decreto-Lei 6026, de 24 de novembro de 1943, que, em relação aos menores de 14 a 18 anos que praticassem infrações penais, determinou:

a) o menor seria logo apresentado ao juiz, que resolveria sobre seu destino provisório e marcaria prazo para as investigações policiais (Art. 4.º § 1.º);

b) o juiz estudaria a personalidade do menor, sobretudo em seu ambiente familiar e social, mandando proceder reservadamente a perícias e inquéritos necessários à individualização do tratamento e da educação (Art. 10);

c) se o menor não apresentasse periculosidade, o juiz poderia entregá-lo ao pai ou responsável, confidencialmente, ou interná-lo em estabelecimento de reeducação ou profissionalizante;

d) se o menor mostrasse periculosidade, seria internado em estabelecimento adequado até que, mediante parecer do respectivo diretor ou do órgão administrativo competente e de parecer do Ministério Público, o juiz declarasse a cessação da sua periculosidade;

e) em casos excepcionais, o juiz poderia mandar internar o menor perigoso em seção especial de estabelecimento destinado a adultos, até que fosse declarada a cessação de sua periculosidade;

f) completada a maioridade sem que tivesse sido declarada a cessação da periculosidade seria-lhe aplicada a medida de segurança prevista pelo Art. 7.º § 2.º e 3.º do Decreto-Lei 3.914, de 9 de dezembro de 1941, isto é, o menor seria transferido para colônia agrícola ou para instituto de trabalho, de reeducação ou de ensino profissional, ou seção especial de outro estabelecimento, até que a medida de segurança fosse revogada na forma do Código Penal comum;

g) o menor designado em virtude da cessação da periculosidade poderia ser sujeito à vigilância nas condições e pelo prazo que o juiz fixasse;

h) não observadas as condições para o desligamento do menor, ou em face de nova revelação de periculosidade, seria cassado o referido desligamento.

2 — Pareceu-nos que esse regime instituído pelo Decreto-Lei 6026 era inadequado e, por isso, fracassou inteiramente na prática.

Com efeito, em relação a um menor de 18 anos, declarado irresponsável criminalmente por defeito de idade, devem ser determinadas apenas medidas de assistência e educação. Assim como não se concebe que lhe sejam aplicadas penas, também não se justifica que se lhe apliquem medidas de segurança, como se fossem adultos loucos ou reincidentes no crime.

Por isso, o Decreto-Lei português n.º 44.288, de 10 de abril de 1962, que temos citado como decisivo, colocou os menores infratores como uma das modalidades de menores abandonados.

E se o menor infrator não revelar tendências para o crime, não se justifica sua obrigatoriamente colocação em instituto de reeducação ou em lar de semi-internato.

Em falta de outra medida de colocação familiar, nada impede que o mesmo tenha a ser internado em estabelecimento de assistência comum aos menores abandonados (Art. 21 letra "I" do Decreto-Lei citado); América Campos Costa e J. de S. Lopes, Organização Tutelar de Menores, com. no Art. 24, pág. 160).

3 — Não se compreende assim que o nosso legislador mandasse internar em estabelecimentos de reeducação um menor que não evidenciasse periculosidade alguma. O que caberia dar a esse menor seria educação e não reeducação.

Se o menor não revelar periculosidade, caberia interná-lo em instituto de reeducação e não em estabelecimento adequado, como diz obscuromente o mesmo legislador.

4 — Nem mesmo em casos excepcionais se justifica que um menor com idade superior a 14 anos seja internado em seção especial de estabelecimento penal destinado a adultos.

Se o menor não revelar periculosidade, caberia interná-lo em instituto de reeducação e não em estabelecimento adequado, como diz obscuromente o mesmo legislador.

5 — Não se compreende assim que o nosso legislador mandasse internar em estabelecimentos de reeducação um menor que não evidenciasse periculosidade alguma. O que caberia dar a esse menor seria educação e não reeducação.

Se o menor não revelar periculosidade, caberia interná-lo em instituto de reeducação e não em estabelecimento adequado, como diz obscuromente o mesmo legislador.

6 — Não se compreende assim que o nosso legislador mandasse internar em estabelecimentos de reeducação um menor que não evidenciasse periculosidade alguma. O que caberia dar a esse menor seria educação e não reeducação.

7 — Não se compreende assim que o nosso legislador mandasse internar em estabelecimentos de reeducação um menor que não evidenciasse periculosidade alguma. O que caberia dar a esse menor seria educação e não reeducação.

8 — Não se compreende assim que o nosso legislador mandasse internar em estabelecimentos de reeducação um menor que não evidenciasse periculosidade alguma. O que caberia dar a esse menor seria educação e não reeducação.

9 — Não se compreende assim que o nosso legislador mandasse internar em estabelecimentos de reeducação um menor que não evidenciasse periculosidade alguma. O que caberia dar a esse menor seria educação e não reeducação.

10 — Não se compreende assim que o nosso legislador mandasse internar em estabelecimentos de reeducação um menor que não evidenciasse periculosidade alguma. O que caberia dar a esse menor seria educação e não reeducação.

11 — Não se compreende assim que o nosso legislador mandasse internar em estabelecimentos de reeducação um menor que não evidenciasse periculosidade alguma. O que caberia dar a esse menor seria educação e não reeducação.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e Imobiliária e Construtora Carioca Novamente Juntas para Construção de Mais 128 Apartamentos, Agora no Méier.



Prosseguindo em sua finalidade de incentivar a Indústria da Construção Civil — de acordo com o Plano Nacional de Habitação — mais uma escritura, no valor aproximado de um milhão e seiscentos mil cruzeiros novos, foi celebrada entre a Carteira de Habitação da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e a Imobiliária e Construtora Carioca Ltda., para a construção de 16 blocos de 8 unidades cada um, na rua Viçosa, 255 — Méier.

O contrato para a construção dos 128 apartamentos foi assinado — o flagante acima é do ato — pelo Sr. Célio Borja, Diretor da Carteira de Habitação da Caixa Econômica e pelo Sr. Marco Aurélio Issler, Diretor da Imobiliária e

Construtora Carioca, que, com financiamento anterior, também da Caixa, construiu, no tempo recorde de 5 meses, 56 apartamentos em Irajá. Para o novo empreendimento, a "Carioca" prevê também uma antecipação no prazo de entrega, fixado em oito meses.

De um só tamanho — 55m2. — os apartamentos, que já estão sendo construídos, são compostos de sala, dois quartos, banheiro, e área de serviço, sendo o conjunto habitacional dotado de estacionamento, jardins e "play-ground", para uso de todos os moradores. Baseada na Unidade Padrão de Capital — U.P.C. — a venda dos apartamentos foi calculada em cerca de NCr\$ 21.000,00 a unidade.

2.ª FEIRA
PALACIO
24-25-26-27-28-29-30-31 de março
HOJE
A FACE DO DEMÔNIO
Joan Fontaine
LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DOS SERVIÇOS GERAIS
GRUPO DOS SERVIÇOS GERAIS LOCAIS
AVISO
CONCORRÊNCIA N.º 140/68

O Serviço de Concorrências, da Divisão dos Serviços de Material Local, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência em epígrafe, relativa à aquisição de Frasco plástico de 1.000 cc, com tampa e bico, Frasco plástico de 200 cc, com tampa e Pote plástico de 250 grs, com tampa, que será realizada no dia 30 de abril de 1968, às 13,00 horas.

Os interessados poderão obter o Edital completo e esclarecimentos na Seção de Realização de Concorrências, na Rua México, 128 — 8.º andar.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1968
a) Lourdes Pupo
Chefe do Serviço de Concorrências.

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DA GUANABARA
EDITAL
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
1.ª E 2.ª CONVOCAÇÕES

Na conformidade dos Estatutos do Sindicato dos Contabilistas do Estado da Guanabara e na forma da legislação sindical em vigor, convoco os Senhores Associados para a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se na Sede Social desta entidade de classe, à rua Buenos Aires, 283, 2.º pavimento, no dia 25 do corrente mês, às 18,30 horas, em 1.ª convocação, com maioria absoluta de sócios quites, e às 19,00 horas, em 2.ª convocação, com a presença de qualquer número, para deliberarem sobre a seguinte

- ORDEN DO DIA:**
- Relatório da Diretoria, Balanços e Contas do Sindicato, referentes ao exercício de 1967 e Demonstração da Aplicação da Contribuição Sindical, nos termos da legislação vigente e segundo o disposto no art. 38, dos Estatutos Sociais;
 - Parecer do Conselho Fiscal sobre as contas do exercício de 1967;
 - Homologação de pecúlios "post-mortem", indeferidos pela Diretoria;
 - Assuntos Diversos.

Rio de Janeiro, 18 de março de 1968
PINDARO J. A. MACHADO SOBRINHO
Presidente

Chuvas inundam cidades do Rio Grande do Norte além de arrombar açude público

Natal (Correspondente) — Todo o Vale do Ceará-Mirim começou a ser inundado na madrugada de ontem, em consequência das fortes chuvas que caíram durante três horas consecutivas nas Cidades de Lajes e Itaipu, e já são incalculáveis os prejuízos dos canaviais, pois nesta região estão as principais usinas do parque açudeiro do Rio Grande do Norte.

O açude público da Cidade de Pedro Avelino, reconstruído recentemente, rompeu ontem, destruindo dezenas de casas e alagando as principais ruas da Cidade. Notícias do interior revelam que a Cidade de Itaipu está ameaçada pela cheia do Açude São Tomás, o mesmo acontecendo com a Cidade de Apodi, banhada pelo rio do mesmo nome e que já transbordou, destruindo casas e plantações.

MUITA CHUVA

Continua chovendo intensamente nas cidades de Angicos, Felipe Guerra, Itaipu, Oito de Agosto, e a cheia do Rio Mossoró já começa a atingir a cidade de Borges. Os municípios de Currais Novos, Caicó, Serra Negra, Acari, Parelhas e Jardim Seridó perderam praticamente todas as suas plantações. Apodi, Várzea do Assu, Carnaubais e Pendência estão isoladas pelas águas, e Ipanema, São Rafael e Alto Rodrigues estão ameaçadas de inundação.

Os Açudes Itans, na cidade de Caicó, e Zangarellhas, em São João do Sabugi, ainda não estão sangrando, mas o Açude Gargalheiras, em Acari, tem uma lâmina d'água acima do sangramento de 1,92 m de altura. O Governo enviou caminhões com gêneros alimentícios e vacinas para a cidade de Pedro Avelino.

Em companhia do Diretor do DER, o Governador

Monsenhor Valfredo Gurgel visita todas as regiões flageladas, inclusive a barragem de Talpu que está recebendo muita água. Houve o desabamento de uma ponte recém-construída. Assim que regressar a esta Capital o Governador do Estado vai se reunir com o seu Secretariado, a fim de traçar os planos de emergência e criar um Grupo de Trabalho para comandar a assistência às zonas flageladas.

O Governador Monsenhor Valfredo Gurgel vai apelar também para a SUDENE, a fim de que acione o seu dispositivo para atender a esta emergência e evitar que surjam problemas sanitários, sociais e econômicos e não vá outro recurso senão utilizar os Alimentos para a Paz para atender às pessoas flageladas. As chuvas que caíram na Capital diminuíram de intensidade, embora o tempo permaneça ameaçador.

Franco leva 20 minutos do Centro à Ponte de Tábuas e aprova a operação-tatu

A operação-tatu foi definitivamente aprovada pelo Comandante Celso Franco, que ontem fez, de cronômetro na mão, o percurso desde a sede do Departamento de Trânsito, na Praça Tiradentes, até a Ponte de Tábuas, na Avenida Borges de Medeiros, passando pelo Túnel Rebouças, em 20 minutos e 25 segundos.

Novas alterações, no entanto, serão introduzidas no circuito de ligação Botafogo-Lagoa, pois as obras da Light atingirão na próxima semana o Largo do Humaltá, cortando-o transversalmente, e a CEDAG pretende realizar obras que interromperão a circulação na Rua São Clemente.

CONTRA CRONÔMETRO

Regulando-se por um dos seis cronômetros adquiridos para a Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito, que não tinha nenhum, o Comandante Celso Franco levou cinco minutos do Campo de Santana até a Ponte dos Marinheiros, seis e meio até as vias de acesso no Túnel Rebouças, cinco e meio até a Lagoa e mais três minutos e 25 segundos até a Ponte de Tábuas. Todas as ruas percorridas estavam desafogadas.

Ao passar, na volta, pela Praia de Botafogo, o Sr. Celso Franco disse que problema de engarrafamento ali será transferido para a Rua Farani quando for concluído o Viaduto Santiago Dantas. Considera o Diretor do Trânsito que o problema só poderá ser solucionado com a construção de um viaduto na Rua Marquês de Sapucaí, cruzando a Avenida Presidente Vargas, para aliviar as vias de escoamento do Túnel Santa Bárbara.

O Comandante Celso Franco anunciou para a madrugada de terça-feira próxima o início das obras de reaparelhamento asfáltico da Avenida Paulo de Frontin, que deverão estar prontas até o dia 16 de abril, quando será terminado o Viaduto Augusto Frederico Schmidt, na Lagoa, e aberta a segunda boca do Túnel Rebouças.

As obras serão realizadas à noite, para não congestionar o tráfego na região. Na pista da Avenida Paulo de Frontin que dá acesso à Zona Sul serão introduzidas modificações na circulação, desviando-se os veículos que se destinam ao Túnel Santa Bárbara para a Rua do Bispo, como já foi feito anteriormente.

O Diretor do Departamento de Trânsito informou que nas pistas da Avenida Presidente Vargas que escoam o tráfego do Centro predominam os veículos que se destinam à Ti-Juca e demais bairros daquela região. Por isso, explicou, o número de carros que trafegam na pista central é duas vezes maior do que o verificado na pista lateral, utilizada pelos veículos que vão para a Avenida Brasil ou São Cristóvão.

O Sr. Celso Franco disse que aos 3.600 veículos que trafegam na pista central e 1.800 que andam pela lateral devem ser acrescentados mais 400 que saem por hora do Túnel Santa Bárbara, entre 18 e 19 horas.

Tudo o esquema das alterações no tráfego da Avenida Presidente Vargas já está elaborado. Para pôr em prática as modificações, o Departamento de Trânsito aguarda apenas o relaxamento das atenções desviadas para o problema da ligação Centro-Botafogo-Lagoa.

O CAMINHO CERTO



Via 11 deixa perto Jacarepaguá e Cidade de Deus

DER-GB concluirá hoje os últimos metros do leito de terra da Via 11

A primeira etapa da construção da Via 11 — que encurtará a distância entre Jacarepaguá, próximo à Cidade de Deus, e à Praia dos Bandeirantes — será concluída hoje com a colocação dos últimos metros de terra no trecho junto à praia. O Governador Negrão de Lima estará presente.

Os 10 quilômetros da estrada estão sendo construídos praticamente em linha reta. A próxima etapa, do asfaltamento, será iniciada logo após o DER concluir os estudos técnicos, já começados, para a concorrência pública prevista para o fim de abril.

JÁ HA TRÁFEGO

Apesar da poeira, qualquer veículo pode transitar pela estrada e chegar à Praia dos Bandeirantes vindo de Marechal Hermes, Bento Ribeiro e imediações em apenas 45 minutos. Quando a Via 11 estiver asfaltada esse tempo sofrerá grande diminuição e ela constituirá a primeira grande via de ligação entre a zona norte (Avenida Brasil) e a zona sul (Avenida Litorânea) do anel rodoviário.

A região a ser beneficiada com a estrada correspondente a cinco vezes as áreas de Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo e Flamengo, juntos.

Segundo o Diretor-Superintendente do DER-GB, Engenheiro Hugo Accorsi, para a primeira etapa, que será concluída amanhã, o Governo não encontrou dificuldade de execução, pois além dos proprietários dos terrenos por onde passa a Via 11 aprovaram a ideia, por causa da valorização das áreas brevemente, toda a terra colocada na estrada veio da obra do Túnel do João, que está sendo aberto. O Estado só teve gastos até agora com o transporte da terra e foi por isso que as despesas foram insignificantes, conforme revelou o engenheiro.

Turismo toma providências para evitar exploração e proteger os que vêm ao Rio

Caso a Secretaria de Turismo concretize as providências que pretende tomar em relação aos pontos turísticos da Cidade, dentro de alguns meses os visitantes deixarão de ser explorados na compra de refrigerantes e lembranças, não correrão mais o perigo de serem assaltados e poderão recorrer a um telefone público ou à assistência médica em caso de urgência, durante um passeio.

Através do exame das licenças concedidas ao comércio ambulante, dentro de 20 dias a Secretaria de Turismo já deverá ter uma ideia geral do número de barracas instaladas nos pontos turísticos da Cidade. Essas barracas deverão obedecer a uma localização determinada, para que não prejudiquem a visibilidade dos visitantes.

COLABORAÇÃO

O Diretor do Departamento de Turismo da Secretaria, Sr. Otacílio Braga, afirmou ontem que depois de concluído o estudo será pedida a colaboração das Secretarias de Saúde e Departamento de Trânsito.

Deverão ser instaladas também cabanas de telefones públicos para casos de emergência, e os preços de souvenir e outros artigos que costumam

ser vendidos nesses locais serão fiscalizados e tabelados. Sobre o problema das favélas localizadas nas proximidades dos pontos turísticos, disse o Sr. Otacílio Braga que eles estão fora do setor da Secretaria de Turismo, e só cabe uma providência dessa Secretaria na medida em que a sua proximidade afete a segurança dos visitantes, mas não do ponto-de-vista panorâmico.

Seus Talões Valem Milhões começa a trocar 2.ª-feira certificados para 1.ª série

Começará segunda-feira, nos 50 postos habituais, a troca de notas de compra ou de prestação de serviços — expedidas a partir de 1.º de julho de 1967 —, no valor total de NCr\$ 100,00, pelos certificados do concurso Seus Talões Valem Milhões, na primeira série deste ano.

Além do aumento do valor dos prêmios — o primeiro será de NCr\$ 20 mil — foram introduzidas outras inovações: um bilhete não premiado da Loteria da Guanabara, emitido a partir de julho, poderá ser trocado por um certificado do concurso, enquanto uma fração de bilhete equivalerá a NCr\$ 10,00.

PRÊMIO ALTO

Este ano, cada série terá dois milhões de certificados para serem trocados. Com a participação da firma Duchen, além da Mirta, o valor do primeiro prêmio do concurso poderá chegar a NCr\$ 65 mil.

O primeiro prêmio de cada série será de NCr\$ 20 mil; o segundo, de NCr\$ 10 mil; o terceiro, de NCr\$ 5 mil; o quarto, de NCr\$ 3 mil; o quinto, de NCr\$ 2 mil. Do sexto ao décimo lugar serão distribuídos cinco prêmios de NCr\$ 1 mil.

Para as aproximações, serão distribuídos dez prêmios de ... NCr\$ 800,00, dez de NCr\$ 500,00,

dez de NCr\$ 400,00, dez de NCr\$ 300,00, dez de NCr\$ 200,00 e 150 prêmios de NCr\$ 100,00.

A firma Mirta S.A., que continua participando do concurso, dobrará os dez primeiros prêmios, se nos envelopes sorteados estiverem contidos dois rótulos do sabonete Eucalol, dois do sabonete Carin e dois da pasta dental Eucalol.

A fábrica Duchen, que começa este ano a participar do concurso, dará NCr\$ 5 mil para cada rótulo de seus produtos encontrado no envelope do vencedor do primeiro prêmio, no máximo de cinco. Do segundo ao décimo prêmio, cada rótulo de Duchen valerá NCr\$ 2 mil.

Costa e Silva relata o que fez e fará o Governo para modernizar as comunicações

Belo Horizonte (Sucursal) — No discurso que pronunciou ao parâmetro a primeira turma de engenheiros de operação do Instituto Nacional de Telecomunicações, em Santa Rita do Sapucaí, o Presidente Costa e Silva prestou conta do que fez até agora e do que pretende fazer, até o fim do seu Governo, no setor de comunicações, para que o País deixe de ser "um triste conjunto de ilhas, que não se conhecem uma às outras".

O Presidente elogiou o pioneirismo dos 46 formandos, "que ajudaram a consolidar a instituição", salientando que os apontava "como exemplos aos setores da nossa juventude ainda envenenados por idéias velhas, mas sutis e persistentemente instiladas nos meios universitários".

TRAÇO DE MATURIDADE

O Presidente Costa e Silva afirmou que, "apesar dos equívocos provocados pelo alarido inconsequente de uns poucos, o que caracteriza a juventude de hoje, no Brasil e no mundo inteiro, é um certo traço de maturidade espiritual, uma surpreendente capacidade de aprender realidades antes abertas apenas aos que já haviam passado pela grande prova do sofrimento, agudadora dos sentimentos e confirmadora de nossas potencialidades íntimas".

Afirmou mais adiante que "o Governo elevou a questão das comunicações ao nível dos grandes problemas nacionais, enfrentando-a imediatamente para lhe dar as primeiras soluções básicas e preparando uma estrutura administrativa e econômica sobre a qual trabalharão as administrações futuras".

OS PLANOS

Com investimento que atinge 300 milhões de cruzeiros novos — disse o Presidente — vamos implantar, no âmbito de meu mandato, mais de 8 mil quilômetros de sistemas interestaduais de microondas de alta capacidade e começaremos a construir, ainda este ano, a nossa estação terrena para comunicações por satélites, em Itaboraí, no Estado do Rio, inaugurando nos próximos dois anos um sistema que possibilitará ligações diretas do Brasil com nove países da América e da Europa, e, através destes, com as demais nações do mundo.

Ao longo da BR-116, na extensão dos mil quilômetros de estrada que ligam São Paulo a Porto Alegre, encontra-se o testemunho vivo da construção simultânea de 19 estações repetidoras e 3 estações terminais, concretizando uma aspiração popular e imperativo sócio-econômico, que em breve o Governo transformará na realidade do tronco-sul de microondas — continuou.

Brasil fará filmes com a França

Autoridades cinematográficas brasileiras e francesas firmaram ontem, no Instituto Nacional do Cinema, um projeto de acordo de co-produção entre o Brasil e a França, visando a expandir a cooperação já estabelecida entre as indústrias de cinema de ambos os países. A delegação francesa é chefiada pelo Sr. Louis Jileac.

O projeto de acordo foi estudado no Brasil durante dois dias pelo INC e pela delegação francesa e prevê que os filmes realizados em co-produção serão considerados nacionais pelas autoridades dos dois países, mas antes deverão ser aprovados pelo Instituto Nacional do Cinema e pelo Centro Nacional de Cinematografia da França.

Quase pronto para o metrô

O traçado da primeira linha do metrô carioca ficará pronto no dia 13 de junho e, 90 dias depois, será concluído o estudo de viabilidade técnico-econômico do empreendimento. A 13 de setembro serão conhecidos a malha das linhas, o custo e a organização que vai implantar e dirigir o sistema de transporte subterrâneo no Rio.

Os estudos sobre o metrô prosseguem em ritmo normal, observando-se rigorosamente os prazos previstos no cronograma de instalação. Todas as tarefas-feras, a Comissão Executiva do Projeto (CEPEX) reúne-se com os técnicos do consórcio alemão que está fazendo os estudos preliminares sobre a linha prioritária e sobre a malha das linhas.

Consórcio Nacional Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do Grupo RJ-2/15 — Categoria A, para participarem da 6.ª Assembleia, a realizar-se à Av. Brasil, 2198 — às 20,00 horas — dia 25/3/68.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA.

Consórcio Nacional Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do Grupo RJ-2/20 — Categoria C, para participarem da 4.ª Assembleia, a realizar-se à Av. Brasil, 2198 — às 21,00 horas — dia 25/3/68.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA.

Esso entrega prêmios aos artistas

O Segundo Salão Esso de Artistas Jovens, patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo, com a colaboração do Museu de Arte Moderna e da Cruz Vermelha do Sul, foi aberto ontem, no MAM, com a entrega dos prêmios aos artistas vencedores.

A pintora Vilma Pasquini, com o quadro A Dama, o escultor Fernando Jackson Ribeiro, com a Escultura n.º 1, e o gravador José Lima, com Gravura 1, receberam os primeiros prêmios, no valor de NCr\$ 3 mil. Foram também entregues prêmios de aquisição a Elko Hering e Hamilton Cordero (escultura), Raimundo Colares (pintura) e Rubens Gerschman (gravura).

OS SELECIONADOS

Ficarão expostos no MAM até o dia 7 de abril os trabalhos dos 59 artistas selecionados pela Comissão Julgadora, da qual participaram os críticos José Roberto Teixeira Leite, Frederico Moraes e Maria Eugênia Franco.

São os seguintes os participantes do 2.º Salão Esso de Artistas Jovens: Sami Mattar, Edmundo Castilhos Rodrigues, Sérgio Campos Melo, José Tarcisio Ramos, Cláudio Tozzi, Samuel Spiegel, Raul Pôrto, Miriam Black Sambursky, Cibele Varela, Inácio Rodrigues, Dulce Magno, Ivã Freitas, Maurício Lafaiete, Angelo D' Aquino, Dilen Mariani, Victor Délio Gerhardt, José Anacleto Eliel de Almeida, Montez Magno, Ana Maria Matolino, Adriano D'Aquino e Vanda Pimentel.

Outros artistas também selecionados são: Ascânio Maria Martins Monteiro, Rubem Ludolf, Eraldo Ferreira Mota, Edson Heleno da Silva, Humberto Augusto M. Espindola, Pietrina Checacci, Osni Schaufert, Carlos Vergara, Antônio Maia, Jacques Avadis, Manuel Messias dos Santos, Paulo Montem, Henrique Fuhro, Bernardo Caro, Antônio Henrique do Amaral, Vera Guerra Chaves Barcelos, Clodomiro Lucas, Emanuel Araújo, Célia Lourdes Soares Shalors, Ana Bela Geiger, Elbert Duarte, Marie Bryon, Miriam Chiaverini, João Sérgio Sousa Lima, José Barbosa da Silva, Mari Yoshimoto, Lutz de Reis, Lourdes Cedran, Joyce Tenius, Dilen Campos, Márcio Mattar e Teresinha Soares.

Relatório do túnel está quase pronto

O Presidente da Comissão que estuda a construção do túnel Rio-Niterói, Marechal Raul Albuquerque, informou ontem ao Governador Negrão de Lima que o relatório já está quase pronto e será entregue dentro de poucos dias.

No relatório, que terá aproximadamente 150 laudas dactilografadas, serão mencionados todos os detalhes da linha de quatro quilômetros de extensão do túnel, havendo ainda um estudo sobre o tráfego de passageiros, calculado ano por ano, até o ano 2.000.

FERROVIÁRIO

Afirmou o Governador Negrão de Lima que o túnel será ferroviário, para não concorrer com a ponte que vem sendo estudada pelo Ministério dos Transportes.

Mau tempo ameaça o domingo

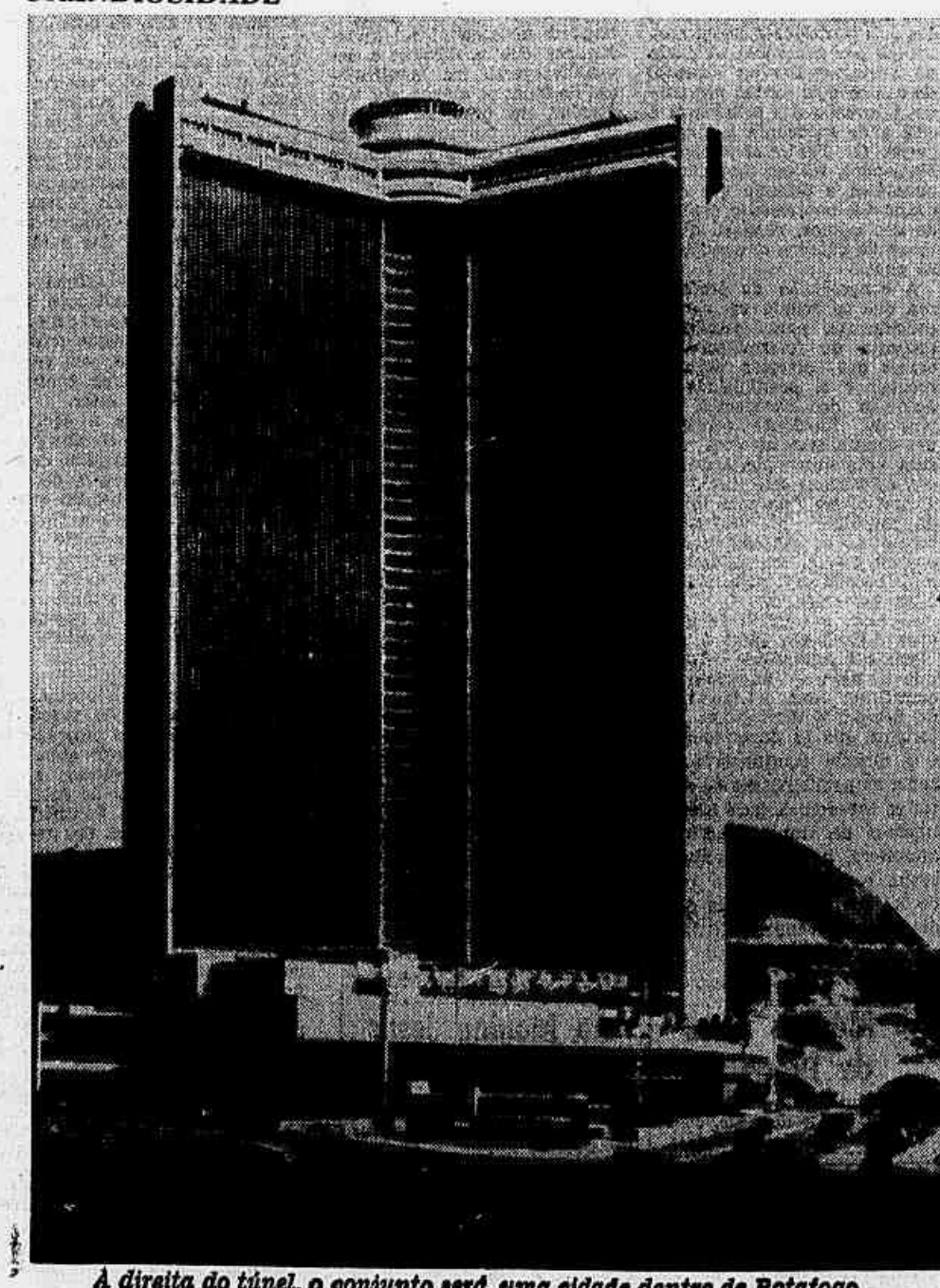
As condições do tempo tendem a se apresentar desfavoráveis, amanhã, em consequência da penetração de uma frente fria que, apesar de enfraquecida, deverá atingir São Paulo nas próximas horas, devendo em seguida dirigir-se para o Rio.

O Serviço de Meteorologia prevê para durante o dia tempo bom com nebulosidade, com possibilidade de trovoadas à tarde e à noite. A temperatura oscilará entre a máxima de 34 graus no Engenho de Dentro e 29 graus no Alto da Boa Vista. Para amanhã, há possibilidade de chuva e declínio da temperatura.

MOBRAL teve sanção sem veto

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva sancionou sem veto a lei que instituiu a fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL —, vinculada ao Ministério da Educação, com a finalidade de executar o plano de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos.

GRANDIOSIDADE



A direita do túnel, o conjunto será uma cidade dentro da Botafogo

Casas na Vila União são interditadas e desmoram logo que moradores saem

Cerca de 20 famílias residentes na Vila União (Avenida Suburbana, entrada 1490), foram obrigadas ontem a abandonar suas casas, depois de muito relutarem, pois a dragagem do Rio Jacaré abalou os alicerces dos prédios. Seis das 15 casas interditadas pela Comissão de Vistoria do Estado desabaram logo depois de seus moradores se retirarem.

O Sr. Raimundo Lopes da Silva, residente na Casa 9, fundos, com a denúncia que fez ao Departamento de Vistorias, da situação em que se encontravam as residências, evitou que várias pessoas ficassem soterradas. As nove casas que ainda não ruíram estão na iminência de desabar.

RELUTANCIA

Os moradores da Vila União relutaram em sair dali porque não tinham para onde ir, e muitos preferiram se acomodar sob os escombros dos prédios desabados. Outros permaneceram nas proximidades, mas foram impedidos de entrar nas casas interditadas.

O fato de a SURSAN fazer a dragagem do Rio Jacaré sem tomar nenhuma medida para preservar as construções, e nem mesmo haver advertido aos moradores da Vila União do risco que suas casas corriam, deixou várias pessoas revoltadas.

UNB não vai perder duas faculdades

Brasília (Sucursal) — O Reitor da Universidade de Brasília, Sr. Calo Benjamin Dias, disse ontem que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e o Instituto Central de Artes não serão fechados, como tem sido anunciado, e que ele permanece de espírito aberto para dialogar com os estudantes e atender às suas reivindicações. Acrescentou que no decorrer da atual crise, observou que determinados elementos da FAU e do ICA estão propensos a dar conotação política ao movimento, o que não alterou sua disposição quanto ao diálogo.

Morre antigo jornalista carioca

Será sepultado às 10 horas de hoje, no Cemitério de São Francisco Xavier, saindo o féretro da capela do mesmo cemitério, o Sr. Clóvis de Lima Rodrigues, antigo delegado fiscal da Prefeitura do ex-Distrito Federal. O extinto, durante mais de 20 anos esteve em atividade na imprensa carioca, trabalhando em vários jornais, principalmente no JORNAL DO BRASIL, que representou no Gabinete do Prefeito.

A BOA PRÁTICA



A marrêta é método antigo mas ainda eficiente

A BOA INTENÇÃO



A pistola não faz o boi sofrer menos na morte

Beltrão diz a cientistas que Governo quer mostrar seu aprêço pela ciência

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, afirmou ontem que o "objetivo do Governo federal é mostrar o seu aprêço pelos homens da Ciência, e assegurar-lhes o nosso empenho, com o objetivo de estabelecer um novo modelo de crescimento, em dar ênfase ao fator tecnológico, que é o instrumento mais eficaz para o País alcançar o desenvolvimento", iniciando o debate com cientistas e industriais sobre o tema **Ciência e Tecnologia**.

O Programa Estratégico de Desenvolvimento, que está em fase final de estudos, prevê a criação de um Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Comissão de Energia Nuclear terá seus recursos reforçados, assim como a Comissão Nacional de Atividades Espaciais, afirmou o Sr. Hélio Beltrão.

CONTATO

Assessorado pelo Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Sr. Jaime Magrassi de Sá, e pelo Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Professor Antônio Moreira Couceiro, o Ministro do Planejamento explicou que "este é o primeiro de uma série de contatos que pretende manter com os senhores, a fim de estudarmos os meios mais eficazes de desenvolvimento científico e tecnológico do País".

— Torna-se necessário, agora, um modelo novo de expansão, e, no Programa Estratégico de Desenvolvimento, a área da Ciência e Tecnologia contará com a especial atenção do Governo, — declarou — o Conselho Nacional de Pesquisas órgão de cúpula do sistema, será reorganizado, e serão feitos vultuosos investimentos nos recursos naturais do País.

EVASÃO

O Sr. Altos Silveira Ramos, que está organizando a Secretaria de Tecnologia da Guanabara, disse ao Sr. Hélio Beltrão que "o estado de quase miserabilidade é a causa da saída dos cientistas para o estrangeiro" e sugeriu que "o Governo, ao invés de tentar trazer os técnicos que estão no exterior, deveria conservar os que aqui estão, pois são muitos, e de grande valor".

O Sr. Antônio Couceiro, disse que "o desenvolvimento tecnológico envolve muitos problemas e é indispensável a reformulação do programa educacional brasileiro, a fim de proporcionar a criação de novos cientistas". Informou que "é objetivo do Governo duplicar o número de técnicos e, para que não haja mais evasão, remunerá-los de acordo com os padrões internacionais".

Um baixo contingente de engenheiros é que está dificultando o desenvolvimento econômico do Brasil. A agricultura carece de tecnologia e, assim, não poderá sair do subdesenvolvimento. Precisamos de uma linha de ação, que credencie, junto ao Governo, a comunidade científica brasileira.

DIALOGO

O Sr. Hélio Beltrão solicitou aos presentes que fizessem algumas sugestões e o Cientista-Chefe de Oceanografia do Instituto de Pesquisas da Marinha, Sr. Paulo Moreira da Silva, observou que, "agora, é o momento de ser criado um estímulo poderoso, com isenção de impostos, por exemplo, para que as indústrias, ao invés de importarem patentes estrangeiras, pagando royalties, contratem técnicos nacionais dando início à "tecnologia do licenciador", propiciando, inclusive, uma diminuição na mão-de-obra ociosa do País".

PACIFICAÇÃO

O Deputado Salvador Juliani, representante da Assembleia Legislativa do São Paulo, denunciou que o "Legislativo paulista deseja auxiliar o Executivo no plano a ser seguido, e para isto está formada a Comissão de Inquérito para Pesquisa, Ciência e Tecnologia, que colherá informações para o Governo federal".

Odedinha

Agradço graça alcançada.

Novena à Nossa Senhora (MILAGROSA)

O Anjo do Senhor anunciou Maria e o Verbo Divino se Encarnou.

Ave Maria...

Eis aqui a Escrava do Senhor, facese em mim segundo a Sua Vontade.

Ave Maria...

Minha alma engrandece ao Senhor e meu Espírito se rejubilava em Deus meu Salvador porque olhou para a baixaza desta Sua Serva.

Ave Maria...

(Esta novena deve ser rezada diariamente, de 25 de março a 25 de dezembro, os nove meses da gestação de Nossa Senhora.)

MARIA LUIZA agradece as grandes graças alcançadas.

RODOLFO FERREIRA DA COSTA E SILVA (FALECIMENTO)

Comunicamos o falecimento de RODOLFO F. C. E SILVA e convidamos parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Santiago N.º 1 (Inhaúma) para o Cemitério de Inhaúma. (023)

Ovos aumentaram NCr\$ 0,40 a dúzia porque produtores estão fazendo especulação

O preço da dúzia de ovos aumentou NCr\$ 0,40 nesta semana — passando de NCr\$ 1,10 para NCr\$ 1,50 — no mercado varejista, numa indicação de que os produtores, ao elevarem também o produto no atacado, especulam ao máximo, com o objetivo de manter alto os preços do produto, mesmo após a isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias a partir de abril.

Nos pequenos armazéns a elevação foi mais acentuada, e nas mercearias e nos supermercados as tabelas dos preços são constantemente rasuradas pelos empregados das firmas, que a cada dia majoram os preços entre NCr\$ 0,02 e NCr\$ 0,05 por dúzia, na tentativa de evitar que o consumidor não sofra um impacto provocado por um aumento em proporções maiores.

REFLEXOS

No mercado atacadista a dúzia de ovos continuou ontem a ser cotada a um preço bastante elevado em relação às duas últimas semanas. O movimento de entrada do produto nos mercados do Rio foi considerado regular pelos comerciantes, mas os preços não refletem regularidade, por estar em desenvolvimento a especulação dos produtores.

Segundo o Boletim de Mercado Agrícola, elaborado pelo Ministério da Agricultura e

Secretaria de Agricultura, os preços por caixa contendo 30 dúzias de ovos, foram os seguintes no dia de ontem: tipo extra, NCr\$ 38,00/39,00; grande, NCr\$ 35,00/36,00; médio, NCr\$ 34,00/35,00; pequeno, NCr\$ 31,00/32,00.

Demissão de 2 professores agrava crise estudantil na Filosofia de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo permanecerá fechada até segunda-feira próxima, por determinação de seu diretor, Professor Erwing Rosental. A medida foi confirmada ontem, depois da movimentação de estudantes e excedentes, que culminou, na véspera, com a invasão da sala onde se reunia a congregação e o pedido de demissão apresentado pelo Professor Florestan Fernandes.

O Professor Erwing Rosental esteve, ontem, com o Reitor da Universidade de São Paulo, Professor Alfredo Buzaid, apresentando a carta de demissão do Professor Florestan Fernandes e a carta de afastamento da congregação do Professor João Paulo Monteiro, representante dos professores assistentes.

ACUSAÇÃO

A demissão e o afastamento dos dois professores foram motivados por acusações, de parte do Professor Erwing Rosental de que os dois teriam provocado a invasão dos estudantes à sala onde se reunia a congregação. O Professor Florestan Fernandes, mesmo negando as acusações e dizendo que condenou veementemente a atitude dos alunos, resolveu demitir-se da cátedra que ocupa há 25 anos.

A congregação de professores, que se reúne em caráter permanente, para estudar a proposta de reformulação de cursos dos diversos departamentos e a possibilidade de absorção dos excedentes, depois do incidente distribuiu um comunicado no qual "denunciava veementemente a atitude dos estudantes que invadiram a sessão, no aparente intuito de intimidar os professores, bem como os excessos praticados no prédio, contrariando os mais comensais princípios de ética universitária".

Adia a tomada de qualquer deliberação sobre o problema dos excedentes — concluiu a nota — enquanto se configurava uma atmosfera de pressão e desrespeito. Determina que os departamentos e a direção continuem a estudar as possibilidades de aceitar os excedentes, para que, na hipótese da transformação da atmosfera, para a deliberação, tenha esta congregação indicado que lhe permitam decidir com segurança, objetividade e rapidez.

Entre os líderes estudantis havia a disposição, no dia anterior, de decretar uma greve geral, mas, ontem tal posição foi afastada. Decidiram evitar a radicalização imediata dos métodos de luta, por entenderem que a greve é um instrumento muito valioso, mas que poderia sofrer um desgaste com sua aplicação logo no início de um "ano de duras batalhas".

Ao Menino Jesus de Praga

Agradço graças recebidas. A São Judas Tadeu e São Expedito, grata pelos favores alcançados. Edwige.

Menino Jesus de Praga

Agradço da joelha uma graça obtida. L.P.C.

Ao Menino Jesus de Praga

Uma grande graça alcançada agradece. MINERVINA

Ao Menino Jesus de Praga

Agradço por uma graça alcançada. DIL

Marrêta em confronto com pistola mostra ser menos desumana para matar o boi

A velha marrêta mostrou-se mais eficiente do que a moderna pistola para poupar o gado do sofrimento nos matadouros. Em experiência realizada ontem em Santa Cruz, o técnico norte-americano David Welsh, empunhando a pistola, faliu sete vezes, enquanto os irmãos Jaime e Djalma dos Santos, descendo a marrêta, apenas uma vez erraram o alvo.

Os dois processos são utilizados para atordoadar a res, que a seguir é sangrada, mas a pistola, além de falhar, provoca hemorragia cerebral, estragando os miolos, e não tontela o boi tão bem quanto a marrêta, apesar do aspecto mais desumano desta, que provocou lágrimas e protestos das mulheres da Associação de Proteção aos Animais.

ATÉ CERTO PONTO

O abate de reses vem passando por várias modificações, todas elas visando a um melhor rendimento de trabalho e a evitar maiores sofrimentos para o animal. O processo atualmente utilizado, não só no Brasil como na maior parte dos países, é o da marrêta. Ele veio substituir o processo de introduzir um estilete na nuca do boi, para seccionar a medula e com isso tirar-lhe os movimentos, enquanto era sangrando. Este processo era muito desumano pois até que a medula fosse seccionada, a res sofria muito.

O processo do estilete sofreu certa campanha das instituições protetoras dos animais e agora a mesma campanha está sendo feita contra a marrêta, que para os entendidos, até que se apresente um processo melhor, é uma das melhores soluções, pois bem utilizada não provoca sofrimentos.

O marreteiro, geralmente uma pessoa escolhida devido à sua prática e força, dá uma pancada violenta na testa do boi, pouco acima dos olhos, e este cai imediatamente e permanece atordoad até que seja sangrado.

TECNICA DA PISTOLA

A industrialização dos países mais desenvolvidos provocou o surgimento das pistolas para substituir o processo da marrêta. Foram criadas pistolas de perfuração e de concussão.

O técnico David Welsh, acompanhado dos Srs. Trevor Scott e John Walsh, da Sociedade Internacional de Proteção aos Animais, compareceu ontem pela manhã ao matadouro de Santa Cruz para fazer a demonstração de uma pistola do tipo de perfuração.

A pistola, pesando cerca de cinco quilos, não foi eficiente. Além de estragar 100% dos miolos das reses que atordoad, provocando hemorragias, faliu diversas vezes e não tontou tanto quanto as marrêtadas desferidas pelos Srs. Jaime e Djalma dos Santos.

A explosão da espoleta impulsiona um estilete que pene-

tra na testa do boi, perfurando o couro e parte do osso. O boi cai, mas não tão atordoad como com a marrêta. Além disso, devido ao seu peso de 5 kg, a pistola é de difícil uso, porque o gado brasileiro, de descendência zebu, é bastante irrequieto.

LONGA EXPERIENCIA

Os irmãos Jaime e Djalma dos Santos, de 49 e 38 anos respectivamente, há 12 anos funcionam como marreteiros do matadouro de Santa Cruz. Sua experiência é comprovada e reconhecida por todos no matadouro.

Para eles a pistola só vai trazer um benefício: não mais fazer força para desferir a marrêta, que lhes consome muito energia, pois em média são abatidos 400 bois por dia. O salário de cada um é de NCr\$ 138,00 e trabalham às 2,8, 4,9 e 6,95 feiras.

O Sr. David Welsh concordou que o tipo de pistola que levou para fazer experiência não aprovou e argumentou que estava esperando outros tipos, que só chegariam hoje pela manhã e que seriam experimentados terça, quarta e quinta-feiras em São Paulo. Depois, em data a ser marcada, haverá nova demonstração no matadouro de Santa Cruz.

VETERINARIO CONTRA

O veterinário encarregado da inspeção no matadouro foi contra o tipo de pistola experimentalmente ontem. Argumentou que, além de atordoad o boi, a pistola não tem manutenção no Brasil e enguiça muito.

Disse que durante a experiência ficou provado que a marrêta é menos desumana que a pistola, exemplificando que um boi leve que levar dois tiros para se imobilizar e vários outros não se imobilizam tão rapidamente quanto com a marrêta.

Disse ainda que a arma é perfurante, afetando a caixa craniana e impedindo que o encéfalo — miolo — seja vendido ao público.

— Processo por processo, prefiro mesmo o da marrêta, que não enguiça nunca, — disse o veterinário.

Processo brasileiro para extração de urânio poderá acelerar programa nuclear

O processo de extrair urânio do calcário descoberto por uma equipe de cientistas chefiada pelo Diretor do Instituto de Química da PUC, padre Leopoldo Hainberg, depois de oito meses de trabalho intensivo e centenas de experiências, poderá inclusive acelerar o programa nuclear brasileiro. A extração começa após um processo de fusão a 88° em soda cáustica.

O novo processo permitiu isolar 2,3% de urânio e 62% de zircônio do calcário, minério que existe em abundância no Brasil, estimando-se as reservas de Poços de Caldas em três milhões de toneladas. A equipe está trabalhando desde julho do ano passado, depois de contrato firmado com a Comissão de Energia Nuclear.

META

O padre Leopoldo Hainberg acredita que está na química a saída, para o Brasil, da condição de país subdesenvolvido. Cita um exemplo: "enquanto existem cerca de quatro mil químicos no Brasil, nos Estados Unidos há cerca de 175 mil". Afirma ainda que estudos realizados naquele país provam que em cada 100 dólares de receita, 60 provêm das indústrias químicas.

— E' por isso — afirma — que após essa contribuição ao desenvolvimento nacional, cujas experiências estão praticamente terminadas, vou procurar oferecer outras contribuições no mesmo setor.

O contato entre a equipe do padre Leopoldo Hainberg e a CNEN termina em julho mas logo em seguida deverá dedicar-se a um novo projeto que é a extração do tório a partir do nióbio, outro minério do qual o Brasil tem reservas incalculáveis, podendo, dentro do atual ritmo de demanda — que é alto — suprir as necessidades mundiais por 10 mil anos.

MERCADO

Além do resultado espetacular do isolamento do urânio, do ponto-de-vista do programa de produção de energia atômica do Brasil, o resultado alcançado pela equipe do Instituto de Química da Pontifícia Universidade Católica tem uma grande aplicação na indústria de couros, onde o zircônio é empregado no processo de tannage (curtimento do couro) e obtenção do couro branco. Atualmente, o óxido de zircônio utilizado por essa indústria é importado da Alemanha.

O zircônio nuclearmente puro — que poderá ser conseguido também a partir da descoberta do grupo de cientistas brasileiros — é o material empregado na construção de reatores.

DESCOBERTA

O processo de solubilização de minérios através da soda cáustica já é conhecido de há muito em química. Informou o padre Leopoldo Hainberg. No entanto, as experiências realizadas no Brasil e no exterior

para conseguir a solução de calcário não tinham dado resultados positivos.

Para conseguir esse resultado, a equipe de cientistas, composta, além do padre Leopoldo Hainberg, pelos professores Ivá Roberto de Oliveira Paiva, Gisela Zumbel, Diana Josefina Capelo, o engenheiro químico Laus Lukas Behmel, e do professor Alfonso Reis, que fez as medições espectrofotométricas, dividiu a operação em duas partes: solubilização, empregando ácido clorídrico, e filtração, conseguindo finalmente isolar os dois elementos: urânio e zircônio.

ESPERANÇA

O padre Leopoldo Hainberg afirma que "o Brasil tem mais riquezas naturais que os Estados Unidos e recursos humanos pelo menos iguais". Acredita, portanto, que falta apenas incentivo e maiores recursos para que "nosso País fique tão forte quanto eles". Acha que a química é um dos melhores caminhos para isso.

Tendo chegado no Brasil há 42 anos, o padre Leopoldo Hainberg, que é brasileiro naturalizado, diz que o é "muito mais pelo coração" que age assim e que a sua maior esperança "é poder fazer alguma coisa para ajudar a desenvolver o Brasil".

"Disse ainda que aos 43 anos de idade começou a estudar química, e hoje está convencido de que muito poderá ser feito nesse setor, em nosso País, especialmente no campo da química inorgânica, pela abundância de recursos naturais existentes, embora essa especialidade "seja muito menos espetacular que a química orgânica".

Acredita ainda que a conclusão do prédio de sete andares do novo Instituto de Química da PUC, prevista para agosto, virá dar condições melhores para o ensino dessa especialidade e para o aumento das pesquisas. Revelou também que o aparelhamento do novo Instituto deverá atingir um alto grau de eficiência, pela cooperação do Conselho Nacional de Pesquisas e o auxílio do Governo alemão, no valor de 250 mil marcos em equipamento.

AVISOS RELIGIOSOS

HERMEDYLIO SILVEIRA DE SOUZA (FALECIMENTO)

Marina Silveira de Souza, Arino Silveira de Souza, senhora, filhos, genro e netos; Ary Silveira de Souza, senhora, filhos, genro e netos; Eraldo Silveira de Souza, senhora, filhos, genro e netos, e demais parentes participam o falecimento de seu querido e saudoso pai, sócio, avô e bisavô — HERMEDYLIO SILVEIRA DE SOUZA — e convidam para seu sepultamento, hoje, às 11:30 horas, saindo o féretro da Capela da Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P)

Mariana Barreto de Moraes (FALECIMENTO)

Eglarindio da Costa Moraes, esposa e filhos, Mariuche Moraes de Castro, esposo, filhos e netos, Odunira Barreto de Moraes, Antonio da Costa Moraes Junior, Eunila Moraes de Farias, esposa, filhos e netos, Enadio da Costa Moraes, esposa e filhos, Anna Maria Moraes de Araújo, esposo e filhos, Ney Fontes e família, José Luiz Barreto e família, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó — MARIANA BARRETO DE MORAES — e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 23, às 9 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P)

Marcus Vinicius Montano (FALECIMENTO)

A família de MARCUS VINICIUS MONTANO cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento ocorrido ontem e convida parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, sábado, dia 23, às 16,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P)

Marcus Vinicius Montano (FALECIMENTO)

Arturo Conti cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu inigualável amigo MARCUS VINICIUS MONTANO e convida amigos e parentes para o seu sepultamento hoje, sábado, dia 23, às 16,00 horas, saindo o corpo da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P)

Marcus Vinicius Montano (FALECIMENTO)

Os Diretores e Funcionários da Casa da Borracha S/A., consternados com o falecimento de seu inesquecível Diretor MARCUS VINICIUS MONTANO, convidam parentes e amigos para o seu sepultamento. O corpo sairá da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista, às 16,00 horas de hoje, sábado, dia 23. (P)

WILMA HERTZ (FALECIMENTO)

WALTER HERTZ cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida esposa WILMA HERTZ e convida os amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, sábado, dia 23, às 14,00 horas, saindo o féretro da Capela Principal do Cemitério de São Francisco de Paula (CATUMBI), para a mesma necrópole. (P)

WILMA HERTZ (FALECIMENTO)

WALTER HERTZ & CIA. LTDA. cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua Sôcia WILMA HERTZ e convida seus clientes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, sábado, dia 23, às 14,00 horas, saindo o féretro da Capela principal do Cemitério de São Francisco de Paula (CATUMBI) para a mesma necrópole. (P)

Brasamora aprontou bem os 800 metros em 49s 2/5 e mostrou estar tinindo

Brasamora, aprontou de maneira espetacular para correr amanhã o Grande Prêmio Osvaldo Aranha, tendo passado os 800 metros em 49s 2/5 ao lado do *sparring* Fair Kino, numa demonstração de grande forma técnica atualmente.

Istambul, que vem mostrando qualidades desde a sua estréia, agora deu novamente uma impressão de evolução com 51s para os 800 metros, facilmente junto à cerca externa e sem que o baidão J. Machado mostrasse maior interesse em baixar a marca.

ISTAMBUL

Istambul (J. Machado) os 800 em 51s, com alguma facilidade e sempre afastado e muito da cerca. Fatorial (A. Nahid) não se empregou nesta partida de 51s os 800. Admiral (J. Reis) na reta oposta, assinalou 50s2/5, com alguma reserva. Farjo (Lad.) chegou muito junto com um companheiro em 44s 3/5 os 700. Cuentero (F. Pereira) os 800 em 52s2/5, agridando muito e Suez (J. Pedro) os 800 em 51s 2/5, na manhã de terça-feira, registrou os 51s 2/5, os 800, deixando muito boa impressão e quase que juntinho à cerca externa.

MANDIÖRE

Mandiöre (J. Pinto) na reta oposta, assinalou para os últimos 400 metros a discreta marca de 26s, muito à vontade. Island (M. Silva) a reta em 41s 2/5, suavemente. Insensatez (F. Estêves) vindo de mais longe, finalizou os 300 em 24s, de grande largo. Miss Dior (D. S. Santana), melhorou para 22s 1/5, demonstrando grandes progressos e Ondata (A. Machado) a reta em 38s, com sobras.

GIBELINE

Geda (A. Santos) desceu a reta em 39s 2/5, suavemente. Liza (L. Santos) de galope largo, aumentou para 41s 1/5. Tulinha (J. Pedro) F. vindo de mais longe, completou os 300 em 23s 2/5, deixando muito boa impressão e Suvenir (L. Acuña) desta feita arrematou em melhores condições, trazendo para os cronômetros a marca de 38s 3/5 a reta. Flora Mascara (F. Pereira) melhorou para 37s, aragando qualquer coisa. Marafons (O. P. Silva) surpreendeu com a partida de 38s 3/5 a reta, com seu jóquei muito sereno. Bihad (R. Carmo) chegou correndo muito em 37s 1/5 a reta e Gibeline (S. França) os 700 em 44s, com rara facilidade e sempre a mais do centro da pista.

JUST NEW

Just New (F. Estêves) desceu a reta em 37s1/5, com grande facilidade e entrando a mesma a pouco mais do meio da pista. Príncipe Ricardo (S. Silva) aumentou para 38s, com sobras. Dark Viking (F. Pereira) na grama, dominou com autoridade ao Alagretto (J. B. Paulino) em 20s3/5 os 300. Iota (A. Santos) chegou dominando com facilidade a Zupia (C. R. Carvalho) em 20s3/5 os 300, no gramado. Angahy (J. Silva) a reta em 38s2/5, deixando muito boa impressão e Feixe (J. Pinto) chegou muito ajustado em 12s1/5 os últimos duzentos metros.

BRASAMORA

Estissac (J. B. Paulino) os 800 em 49s 2/5, vindo muito à vontade no início sendo ajustado somente nos derradeiros metros, desenvolvendo muito. Irerê (H. Vasconcelos) aumentou para 52s, sem chamar muita atenção, apesar de vir a mais do centro da pista. Dom Chico (J. Pedro) F. pelo mesmo caminho, assinalou 1m06s 1/5 o quilômetro, sem muitas pretensões. Amarillo (O. Cardoso) vindo de mais longe, completou os 700 em 45s1/5, deixando muito boa impressão, pois o seu piloto vinha sereno e sempre pelo caminho.

Machado tem Istambul na milha do 1.º páreo

AMANHÃ

1.º PAREO — As 14 horas — 1.600 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: — 97"2 — FARINELLI

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Istambul, J. Machado	56	5	W. Andrade	2.º Istambul	1.600	AL	91"2
2-2 Fatorial, J. Borja	56	5	W. Allano	5.º Suez	1.500	AL	98"2
3-3 Biblos, S. M. Cruz	56	5	P. Coatas	4.º Omarim	1.400	AL	91"2
4-4 Admiral, J. Reis	56	5	S. Morales	U.º Fatorial	1.600	AP	106"2
5-5 Farjo, L. Acuña	56	5	P. P. Lavour	7.º Suez	1.500	AL	98"2
6-6 Cuentero, F. Pereira	56	5	J. Tinoço	5.º Omarim	1.400	AL	91"2
7-7 Suez, J. Pedro	56	5	C. Morgado	6.º Omarim	1.400	AL	91"2
8-8 Bihad, J. Gil	56	5	A. Morales	8.º Suez	1.500	AL	98"2

2.º PAREO — As 14h 30m — 1.600 metros — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: — 97"2 — FARINELLI

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Mandiöre, J. Pinto	56	5	W. Andrade	2.º Istambul	1.600	AL	91"2
2-2 Fatorial, J. Borja	56	5	W. Allano	5.º Suez	1.500	AL	98"2
3-3 Biblos, S. M. Cruz	56	5	P. Coatas	4.º Omarim	1.400	AL	91"2
4-4 Admiral, J. Reis	56	5	S. Morales	U.º Fatorial	1.600	AP	106"2
5-5 Farjo, L. Acuña	56	5	P. P. Lavour	7.º Suez	1.500	AL	98"2
6-6 Cuentero, F. Pereira	56	5	J. Tinoço	5.º Omarim	1.400	AL	91"2
7-7 Suez, J. Pedro	56	5	C. Morgado	6.º Omarim	1.400	AL	91"2
8-8 Bihad, J. Gil	56	5	A. Morales	8.º Suez	1.500	AL	98"2

3.º PAREO — As 15 horas — 1.200 metros — NCr\$ 1.600,00 — RECORDE: — 72"4 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Geda, A. Santos	56	5	W. Andrade	2.º Istambul	1.600	AL	91"2
2-2 Liza, L. Santos	56	5	W. Allano	5.º Suez	1.500	AL	98"2
3-3 Tulinha, J. Pedro	56	5	P. Coatas	4.º Omarim	1.400	AL	91"2
4-4 Suvenir, L. Acuña	56	5	S. Morales	U.º Fatorial	1.600	AP	106"2
5-5 P. Mascara, F. Pereira	56	5	P. P. Lavour	7.º Suez	1.500	AL	98"2
6-6 Marafons, H. Vasconcelos	56	5	J. Tinoço	5.º Omarim	1.400	AL	91"2
7-7 Quassa, O. P. Silva	56	5	C. Morgado	6.º Omarim	1.400	AL	91"2
8-8 Filhuda, R. Carmo	56	5	A. Morales	8.º Suez	1.500	AL	98"2
9-9 Gibeline, J. Silva	56	5	W. Andrade	2.º Istambul	1.600	AL	91"2
10-10 Diamantina, E. Marinho	56	5	W. Allano	5.º Suez	1.500	AL	98"2
11-11 Irapu, J. Pinto	56	5	P. Coatas	4.º Omarim	1.400	AL	91"2

4.º PAREO — As 15h 30m — 1.600 metros — NCr\$ 3.000,00 — (Grande Prêmio Osvaldo Aranha). Clássico

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Estissac, J. B. Paulino	56	5	W. Andrade	2.º Istambul	1.600	AL	91"2
2-2 Irerê, R. Pinto	56	5	W. Allano	5.º Suez	1.500	AL	98"2
3-3 Dom Chico, J. P. F. 5s	56	5	P. Coatas	4.º Omarim	1.400	AL	91"2

5.º PAREO — As 16 horas — 2.000 metros — NCr\$ 8.000,00 — (Grande Prêmio Osvaldo Aranha). Clássico

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Estissac, J. B. Paulino	56	5	W. Andrade	2.º Istambul	1.600	AL	91"2
2-2 Irerê, R. Pinto	56	5	W. Allano	5.º Suez	1.500	AL	98"2
3-3 Dom Chico, J. P. F. 5s	56	5	P. Coatas	4.º Omarim	1.400	AL	91"2

Deado mostrou forma técnica para correr bem no Handicap

Deado mostrou no seu apronto de 800 metros em 51s com sobras, que pode agora se reabilitar tranquilamente do fracasso frente a Brasamora e Tajar, quando foi ao páreo com algumas pretensões e não passou de um sexto lugar entre 14 adversários.

Estibordo, que é bom corredor de handicap e mais Falstaff, que vem sendo preparado com carinho para reaparecer bem, devem ser os grandes obstáculos para o piloto de A. Santos, deixando então Biazon na expectativa, principalmente depois do seu apronto de 53s para os 800 metros, sobrando pela cerca de fora.

NO BRIDAO

Após duas tentativas no freio de S. Silva, onde foi favorito, Sândalo vai experimentar o baidão de J. Pinto e isto pode ser ponto de partida para uma reabilitação do animal que o treinador Faustino Costas tem em boa conta de corredor. Mas uma vez será força e não é possível fugir da sua marcação. Petrograd melhorou e será um forte concorrente, o mesmo acontecendo com Usco, que pode ter uma total reabilitação agora. Hu trabalhou bem e será uma pule alta novamente.

ESTA NA VEZ

Inocente está na vez e dificilmente não ganhará nesta nova oportunidade. Agora não tem Inédita pela frente, e sua primeira vitória na Gávea não deverá apresentar muitos problemas. A luta pela formação da dupla será entre Intacta, Holanda e Venezolana com Ilgetra vantagem para a pilotada do aprendiz D. Santos, que anda em forma e aprontou os 600 metros em 38s com rara facilidade, pela cerca de fora.

ESTREANTE

O estreante Almablue tem vitória no Rio Grande do Sul e aqui na Gávea aparece num páreo bastante fraco para suas forças. E Volo, trabalhou o quilômetro em 1m06s e normalmente vai ser muito difícil perder. Urbaneja, Austin e Umeral vão fazer uma luta sensacional pela dupla, com vantagem para Urbaneja, que anda se colocando com regularidade e tem condições para dar trabalho ao provável favorito.

PREPARADA

La Lilyss na última vez em que correu, tirou último, mas, de lá para cá melhorou bastante.

lante e agora o treinador José Luis Pedrosa acredita na sua total reabilitação. Tem bons flores e gosta de uma rala leve, como a desta tarde. Luana, que também já enfrentou turma mais forte, tem chance, o mesmo acontecendo com Toujours, que vem sendo preparada há muito tempo para uma boa exibição logo na estréia.

PROGREDIU

Fairy Flower vem de segundo para Nove Horas e parece ter progredido o suficiente para não ser derrotada aqui. É realmente melhor que as rivais e normalmente não perderá. A luta pela formação da dupla será entre Estagira, Estilheira e Evocação, levando uma ligeira vantagem a pilotada de O. Cardoso, que vem de uma atuação apenas regular na rala pesada, mas parece ter o seu rendimento bastante aumentado na pista leve.

VOLTA TININDO

Fair River gosta da milha, trabalhou bem e na rala seca vai realmente atropelar com vontade. A pareilha Happy Jack-Happy End é adversário de respeito na companhia, podendo em percurso normal derrotar o provável favorito da competição. Ainda perigoso, surge o nome de Catatua, que vem esperando há muito tempo uma rala de 600 metros para poder atropelar forte, como gosta. Azar tentador é Dragão, que já andou correndo aceticamente em turma mais forte.

PELO TRABALHO

Guadalquivir depois de um fracasso no páreo vencido por Amáris voltou a trabalhar bem e na turma em que está inscrito agora é a força lógica da competição. Seu Nenê, que é um cavalo bom corredor nas matinais, pode agora pregar uma surpresa no favorito, principalmente porque foi muito poucado esta semana, visando realmente a correr somente na hora da carreira, e a tática usada pelo treinador Roberto Morgado pode dar resultado. Fort Prince, que está sempre levado na certa é o terceiro nome, ficando a pareilha El Zig-Nosso Amigo, como a boa pule da prova.

O programa de hoje

1.º PAREO — As 14 horas — 1.600 m — NCr\$ 1.600,00 — RECORDE: — 97"2 — FARINELLI

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Petrograd, M. Carvalho	56	5	W. Andrade	2.º Omarim	1.400	AL	91"2
2-2 Nargel, A. Ramos	56	5	W. Allano	5.º Suez	1.500	AL	98"2
3-3 Sândalo, J. Pinto	56	5	P. Coatas	4.º Omarim	1.400	AL	91"2
4-4 Tottan, J. Queiroz	56	5	S. Morales	U.º Fatorial	1.600	AP	106"2
5-5 Hu, H. Ferreira	56	5	P. P. Lavour	7.º Suez	1.500	AL	98"2
6-6 Teute Filiz, J. Garcia	56	5	J. Tinoço	5.º Omarim	1.400	AL	91"2
7-7 Uco, J. Correia	56	5	C. Morgado	6.º Omarim	1.400	AL	91"2
8-8 Bihadado, J. Gil	56	5	A. Morales	8.º Suez	1.500	AL	98"2

2.º PAREO — As 14h30m — 1.600 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: — 60"3 — BLAMELESS

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Inocente, F. Meneses	56	5	S. D'Amore	2.º Inédita	1.200	AP	76"4
2-2 Intacta, D. Santos	56	5	P. F. Campos	3.º Inédita	1.000	AP	64"1
3-3 Fatorial, U. Meireles	56	5	C. Pereira	Estreante	1.000	AP	62"4
4-4 Holanda, A. Santos	56	5	L. Pereira	5.º Preditor	1.200	AP	78"1
5-5 Chalota, E. Marinho	56	5	E. P. Coutinho	9.º Inédita	1.000	AP	62"4
6-6 Rocha Filiz, J. Garcia	56	5	P. Morgado	8.º Inédita	1.000	AP	62"4
7-7 Venezolana, M. Silva	56	5	A. Arrioli	7.º I. Sora	1.000	AL	102"1
8-8 Anik, J. Queiroz	56	5	E. Coutinho	6.º Yamin	1.400	AL	91"4
9-9 Blow Up, A. M. Caminha	56	5	B. P. Carvalho	Estreante	1.000	AL	91"4

3.º PAREO — As 15 horas — 1.000 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: — 60"3 — BLAMELESS

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Urbaneja, J. Silva	56	5	J. S. Silva	2.º Istambul	1.200	AL	76"4
2-2 Cel, do Samba, J. Diniz	56	5	M. Oliveira	7.º Horco	1.000	AL	63"3
3-3 Almablue, J. Brizola	56	5	P. Coatas	Estreante	1.000	AL	63"3
4-4 Reprovado, A. M. Camin	56	5	C. Rosa	Estreante	1.000	AL	63"3
5-5 Umeral, L. Acuña	56	5	A. Rosa	4.º Horco	1.000	AL	63"3
6-6 Mangon, A. Hodecker	56	5	E. C. Pereira	10.º Ilabirito	1.000	AM	62"4
7-7 Austin, J. Machado	56	5	P. F. Campos	Estreante	1.000	AL	63"3
8-8 Trado, M. Silva	56	5	P. Morgado	8.º Horco	1.000	AL	63"3
9-9 Domínio, S. M. Cruz	56	5	J. W. Viana	Estreante	1.000	AL	63"3

4.º PAREO — As 15h30m — 1.300 m — NCr\$ 1.600,00 — Rec. 72"2 — FARINELLI, ORTON E ESTRILO

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 La Festas, J. Brizola	56	5	J. L. Pedrosa	U.º Acédia	1.200	AL	77"4
2-2 Rosa Pistas, P. Meneses	56	5	M. Canjejo	9.º Estagira	1.000	AL	63"3
3-3 Luana, M. Alves	56	5	J. Coutinho	U.º Estamira	1.200	GL	72"2
4-4 Elamore, J. Garcia	56	5	A. Nahid	7.º Acédia	1.200	AL	77"4
5-5 Pelcos, L. Santos	56	5	J. E. Souza	9.º Neidellinda	1.300	AM	84"4
6-6 Rocha Negra, não correu	56	5	Idem	U.º Alhada	1.500	AL	88"4
7-7 Índia Moema, U. Meireles	56	5	J. Vale	8.º Mãe Linda	1.000	GL	59"2
8-8 Toujours, D. P. Silva	56	5	J. Attanhes	Estreante	1.200	NL	77"2
9-9 Altes Ist, B. L. Acuña	56	5	E. C. Pereira	8.º P. de Gales	1.200	NL	77"2
10-10 Miss Corintiana, S. Silva	56	5	A. Correia	6.º Neidellinda	1.300	AM	84"4

5.º PAREO — As 16 horas — 2.600 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: — 128"3 — ACARÁ E ARARIGBOIA

Animais	Jóqueis	Cl Kc	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Deado, A. Santos	56	5	M. Sousa	6.º Brasamora	1.600	GP	101"4
2-2 Estibordo, A. Ricardo	56	5	R. Morgado	3.º Rock Gin	1.500	AL	94"3
3-3 Biazon, S. M. Cruz	56	5	S. Morales	3.º Amasis	2.200	AP	144"3
4-4 Walad, F. Pereira	56	5	G. Feijó	2.º Rock Gin	1.500	AL	94"3
5-5 Zé Boteco, J. Queiroz	56	5	J. Tinoço	1.º Pó de Arroz	1.600	AP	105"2
6-6 Falstaff, J. Pinto	56	5	E. Freitas	5.º Charnot	1.800	GP	112"2
7-7 Sortile, A. Ramos	56	5	R. Silva	6.º Amasis	1.600	AL	101"2

6.º PAREO — As 16h30m — 1.200 m — NCr\$ 2.000,00 — (BETTING) — RECORDE: — 72"4 — CABINE

8 Sheet, A. Santos	11	51	M. Mendes	4.º Diana	1 300	NL	83"
4-9 Onira, não correrá	5	59	N. F. Gomes	4.º G. Grlr	1 000	GP	63"
10 Estilheira, H. Vasconcelos ..	1	57	A. Araújo	3.º G. Grlr	1 000	GP	62"
* Groa, J. Bafica	10	52	Idem	3.º Estagira	1 300	NP	82"

7.º PAREO - As 17 horas - 1 600 m - NC:5 1 200,00 - (BETTING) - RECORDE: - 97"2 - FARINELLA

1-1 H. Jack, J. B. Paulleio ..	9	50	R. A. Barbosa	2.º L. Cedro	1 400	AL	89"
* Happy End, J. Borja	4	53	Idem	4.º Fuco	1 400	AP	90"
2 Fair River, J. Queirós	6	58	P. Costas	4.º Usurpador	1 500	AM	96"
2-3 Good Hound, não correrá ?	7	55	W. Pedersen	2.º San Isidro	1 600	NP	103"

Novas regras para os goleiros são seguidas em ritmo de susto

Nas doze partidas já realizadas pelo Campeonato Carioca, apenas uma vez um goleiro foi punido pelo juiz, por não ter obedecido às modificações introduzidas pela FIFA na regra XII. A primeira vista, isso significa que todos, ou quase todos, compreenderam as novas determinações e não encontram dificuldade em aplicá-las. No entanto, a prática tem mostrado que a questão dos quatro passos, assim como o tempo durante o qual se pode manter a bola nas mãos, criou um novo problema para os goleiros. Eles — mesmo afirmando ter assimilado perfeitamente as modificações — transformaram-se em jogadores afobados, intranquitos, assustados enfim, sempre que a bola lhes chega às mãos. Não raro, erram ao devolvê-la a um companheiro, criam situações de perigo, complicam-se com muita frequência, embora vivendo-se da punição. Aqui, alguns depoimentos, não só dos próprios goleiros, bem como dos juizes e de outros entendidos em regras de futebol. Eles provam que a regra XII trouxe benefícios ao futebol, mas antes é preciso compreendê-la bem.



Ubirajara



Marco Aurélio



Manga

Armando Marques alerta sobre questão da cêra

Armando Marques alerta os goleiros sobre as modificações da regra 12, valendo-se de sua autoridade como melhor juiz brasileiro:

— As modificações não foram feitas para punir ninguém, e sim para impedir que o retardamento indevido de uma partida, por um de seus participantes, possa ser impedido pelo juiz. Será punido com tiro livre indireto qualquer jogador que faça o que comumente chamamos de cêra. Por isso, quando a bola ou não, dando os quatro passos ou apenas um, o goleiro tem de deixar o jogo correr normalmente.

Armando Marques acentua que pode haver o caso de um goleiro não repor a bola imediatamente em jogo e mesmo assim não ser punido, desde que o juiz julgue que ele não está fazendo cêra.

— Tenho notado muita afobação entre os goleiros, todos preocupados em lançar a bola a um companheiro o mais depressa possível. Também não é assim. O goleiro pode defender a bola, segurá-la, procurar com calma o companheiro melhor colocado, dar ou não os quatro passos, e depois fazer a reposição sem correria, desde que não faça cêra.

Para Marco Aurélio, a regra 12 beneficiou a movimentação do jogo e, em consequência, melhorou o espetáculo para o público. Entretanto, do ponto de vista do goleiro, ela não deveria ter entrado em vigor enquanto os juizes não tivessem uma maneira uniforme de interpretá-la e os goleiros estivessem bem orientados pelos técnicos.

— O que acontece — diz — é que muitas vezes ficamos em uma situação crí-

ca, pois temos que soltar a bola rapidamente e não temos a quem entregá-la.

No jogo de domingo contra o Bangu, Marco Aurélio lembra que em certo momento o goleiro Ubirajara parou a bola com o pé, segurou-a com as mãos, voltou a jogá-la ao chão, pegando-a de novo antes de chutá-la para a frente.

— O juiz Armando Marques — comenta Marco Aurélio — parece que não gostou do que fez Ubirajara, mas também não tomou qualquer atitude. Outro arbitro, dando outra interpretação, poderia perfeitamente ter marcado o tiro livre indireto. Para mim, os juizes deveriam fazer uma reunião para estudar uma fórmula de como empregar a regra.

— Outra necessidade urgente — explica — é se descobrir um modo de soltar a bola sem que se corra o perigo de gol. Eu venho dando chutes para a frente,

pois mesmo pedindo que a defesa e o meio campo do meu time se desloquem assim que eu pegar a bola, para que nossa equipe sala jogando, isso nem sempre está dando certo. O chute a esmo é por enquanto uma solução, pois nada melhor pode ser feito quando nos dois laterais estão marcados, os dois zagueiros de área mais na frente e um atacante adversário nos acessando. Isso tudo só veio nos tirar a tranquilidade.

Sobrinho afirma que futebol ganhou tempo

— O futebol melhorou muito com as novas determinações da FIFA sobre a regra 12 — diz o juiz José Gomes Sobrinho.

Acredita ele que, com a obrigação do goleiro de repor a bola em jogo, após os quatro passos, e o direito que o juiz passou a ter de punir, nesse caso ou em qualquer outro de retardamento do jogo, cada partida ganhou uma média de 10 minutos de bola corrida.

— Antes, se fôssemos contar o tempo em que a bola ficava presa nas mãos do goleiro, uma partida tinha apenas oitenta minutos, isso sem falar nas bolas fora e outras paralisações necessárias.

Segundo José Gomes Sobrinho, as modificações trouxeram benefício tanto para o jogo como para o próprio juiz. Este, agora, tem como evitar a cêra do goleiro e também o assédio dos atacantes aos jogadores daquela posição, geralmente falhosos e dando origem a confusões.

— Enquanto estiver dando os quatro passos, o goleiro não pode mais ser chantageado. Além do mais, ele não precisa dar quatro passos seguidos: ele pode dar um e parar, depois dar outro, assim por diante.

Para o juiz, resta agora os goleiros, aprenderem a nova regra.

Para Malcher, antes é preciso saber a lei

— Só depois que todo mundo souber aplicar de forma correta as mudanças na regra, jogadores, técnicos e torcedores verão os benefícios que elas trouxeram ao futebol — diz Alberto da Gama Malcher.

Ex-juiz e comentarista da mesma forma que Mário Viana, Malcher responsabiliza os técnicos pelos erros que os goleiros têm cometido nos primeiros jogos do Campeonato Carioca.

— É preciso lembrar que o goleiro, agora, pode dar os qua-

tro passos segurando a bola, não precisando chutá-la. Só no quinto passo é que ela tem de ser reposta em jogo, assim mesmo se o goleiro, ao segurá-la depois disso, não o fizer com o intuito de fazer o tempo passar. Cabe ao juiz julgar. O que eu noto, porém, é muita afobação.

Malcher acredita que os técnicos devem se preocupar mais com o assunto, orientando-se e depois ensinando os goleiros.

Mário Viana culpa os técnicos pelos erros

— Nossos técnicos ainda não compreenderam as modificações da regra e, por causa disso, creio que os goleiros andam amedrontados. A opinião é de Mário Viana, comentarista, ex-juiz de futebol e conhecedor profundo das leis do jogo. Segundo ele, tão logo as modificações foram aprovadas, os técnicos deveriam tê-las estudado, informando-se sobre a sua aplicação e orientando os seus goleiros.

— Mas isso não aconteceu, de modo que cada goleiro faz a coisa como julga ser o certo. No entanto, basta que um atacante ad-

versário se aproxime para que ele fique apavorado, querendo soltar a bola de qualquer maneira. Em alguns casos, como aconteceu domingo com o Ubirajara, o medo é tanto que ele repõe a bola em jogo mesmo quando não há ninguém por perto. A reposição é mal feita e o time fica prejudicado.

Para Mário Viana, as modificações foram muito úteis, sobretudo porque evitaram a cêra, que "enfedia o espetáculo".

Regra só obrigou Rosã a fazer o que sempre fez

Rosã, goleiro do América, acha que a nova regra só trouxe benefícios para ele, que sempre gostou de lançar a bola, rapidamente, para os laterais, a fim de surpreender o time adversário, que ainda está desprevenido, voltando para o seu campo.

Segundo Rosã, ele não teve dificuldade alguma em assimilar a regra 12, "pois sempre joguei dentro destas características", mas, quando ela foi adotada, teve uma conversa

com Evaristo e na mesma semana não cometeu erro algum.

— Para se jogar sem falhar dentro da nova regra — disse Rosã — basta combinar com os dois laterais que fiquem atentos, pois logo que pego a bola dou para um deles, ou então, para algum jogador do meio-campo que esteja desmarcado, o que facilita a maneira de jogar de um time, pois pode sair jogando desde a defesa, evitando assim um chute para a frente.

Manga cheio de dúvidas diz que não há problema

Se alguém perguntar a Manga se ele tem alguma dúvida sobre as modificações introduzidas na regra XII, sua resposta é imediata:

— Não tem mistério. Mas, à medida que se vai prolongando o assunto, desconfio logo a razão de seus equívocos no aplicar em campo o que ele julga ter aprendido em Santiago do Chile, do juiz que apitou a partida entre brasileiros e chilenos, no ano passado. E o próprio Manga acaba confessando, sem sentir que a regra não é tão sem mistérios.

— Por exemplo, aquela questão dos quatro passos é um pouquinho confusa. Eu ainda não sei bem se, depois de correr com a bola nos pés, dando os

quatro passos, poderel pegá-la com as mãos de novo.

A confusão de Manga vai mais além. A certa altura, ele diz:

— Eu só queria perguntar uma coisa aos homens da FIFA: se o Mangueira tiver dando os quatro passos, pode um atacante, nessa hora, avançar em sua direção? Isso me tem apavorado um pouco.

É fácil concluir que há dois Mangas, um que diz conhecer perfeitamente a regra e outro que não sabe aplicá-la.

Ubirajara pensa no que o torcedor saiu ganhando

Ubirajara, do Bangu, acha que a nova regra adotada para os goleiros veio beneficiar o público "que verá melhores espetáculos", além de dar possibilidade para que as jogadas saiam armadas pelos laterais, quando o atacante for assediado o goleiro.

— Para mim — disse — foi muito boa esta modificação, já que sempre fiz lançamentos de bola com a mão, e procuro, com esta jogada, preparar um ataque de meu time. Acredito Ubirajara que é preciso, acima de tudo, que os laterais saibam explorar o espaço vazio que del-

xa um atacante quando disputa a bola com o goleiro.

— No Bangu — continuou — tanto faz ser o Fidélio, como o Cabrita, ou Ari Clemente, não sinto diferença, pois sempre que faço uma defesa, rapidamente inicio um ataque, lançando a bola para uma das laterais. A única preocupação que tenho é com relação à interpretação do juiz para quando houver uma disputa de bola com um atacante, e este faça cêra, dando chance ao árbitro de marcar um pênalti — finalizou.

Estilo de Pedro Paulo vai continuar o mesmo

O goleiro Pedro Paulo declarou que a nova regra não modificou em nada seu estilo de jogar porque ele sempre se preocupou em recolocar a bola em jogo após uma defesa, "pois assim meu time tem mais chances de pegar desprevenido o adversário".

Pedro Paulo entende que a nova regra faz com que os goleiros participem mais ativamente do jogo porque têm sempre que ficar atentos à questão dos quatro passos e usar muito os pés nas defesas para colocar a bola mais próxima a linha da grande área e, em consequência, ter melhor condição para chutá-la à frente.

— Em compensação — explicou — o goleiro ficará em mais lençóis quando o time adversário marcar a todos da outra equipe, deixando-o sem ninguém para passar a bola. Neste caso, o ideal é jogar a bola para fora pela lateral mais próxima, pois uma má saída provoca perigo imediato.

Pedro Paulo argumentou que também não tem sentido muitas dificuldades com a nova regra porque há dois meses o técnico Paulinho vem treinando os goleiros do Vasco e "ensinando todos os macetes e técnicas para recolocar a bola em jogo com perfeição".

O que diz a regra XII e algumas explicações

As circulares 96/67, 1/68 e 19/68, da Confederação Brasileira de Desportos, estabelecem as modificações introduzidas pela FIFA nas regras III e XII, determinando sua aplicação no futebol brasileiro. A regra III refere-se a substituições de jogadores e a XII trata do goleiro, no que diz respeito ao retardamento do jogo. Eis os itens relacionados a esta última, segundo texto da Federação Carioca de Futebol.

1) — O goleiro, depois de receber a bola, com as mãos, dentro de sua área, somente poderá dar um máximo de quatro passos, segurando-a, batendo-a de encontro ao solo, ou jogando-a para o ar.

Excedendo desses quatro passos, sem repô-la em jogo, será punido com um tiro livre indireto a ser batido pelo time adversário;

2) — Ocorrendo a hipótese do goleiro permanecer parado, sem dar os quatro passos, mas mantendo a posse da bola, buscando com isso ganhar tempo deliberadamente, o árbitro, aplicando o disposto no item "b" do parágrafo 5, poderá aplicar a punição do tiro indireto, depois de observar por alguns instantes, que a finalidade daquela prática pelo goleiro é mesmo a de retardar o jogo e com isso dar uma vantagem desleal à sua equipe;

3) — De acordo com o que deliberou a Comissão de Arbitragem da FIFA, em reunião realizada em Tânis, em setembro de 1967, não constitui infração o fato do goleiro conduzir a bola com os pés, ainda que excedendo o limite de quatro passos, que no caso deve ser obedecido tão-somente quando a bola é conduzida com as mãos.

4) — Recorda-se, entretanto, que em qualquer hipótese, aos jogadores atacantes sempre é conferido o direito de buscarem lutar pela posse da bola que está em poder do goleiro, observadas as disposições das Regras que facultam a carga, nessas condições.

O Vice-Presidente do Departamento de Árbitros, Sr. Adilson Teixeira dos Santos, dá os seguintes esclarecimentos sobre as alterações:

1. — O goleiro, depois de dar quatro passos, o máximo permitido pela lei, poderá colocar a bola no chão e sair jogando-a, com os pés. Nesse caso, não poderá usar novamente as mãos, pois estará infringindo a Lei XII, § 5, letra b, e deverá ser punido;

2. — Se o goleiro defender a bola sem usar as mãos, poderá sair jogando-a e, ainda terá o direito de pegá-la com as mãos e dar até os quatro passos permitidos;

3. — O goleiro poderá, depois de pegar a bola, passá-la para um seu companheiro, dentro ou fora da área e, ao recebê-la de volta tem o direito de usar novamente as mãos e dar até ao quarto passo;

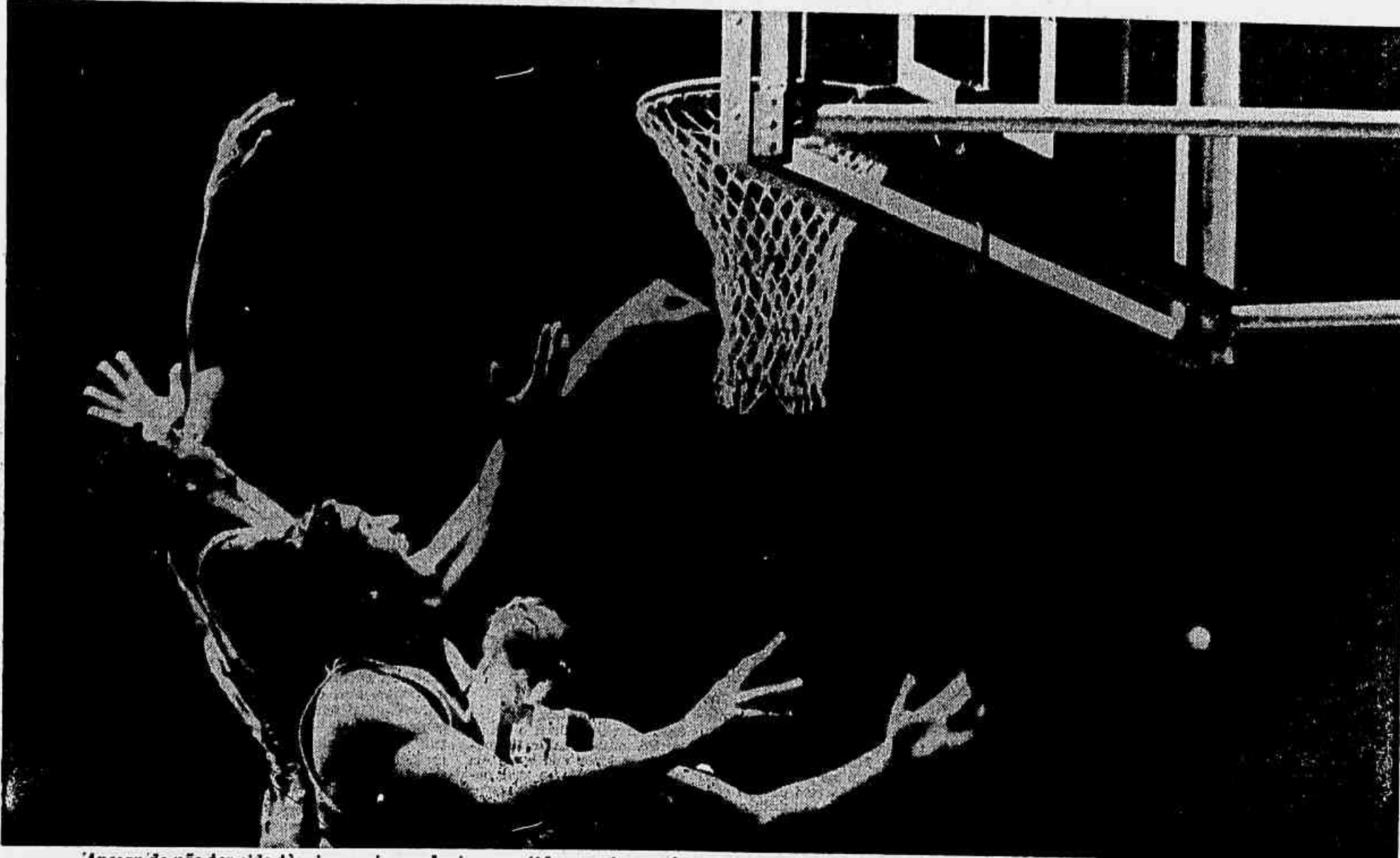
4. — Se o goleiro, ao fazer uma defesa, cair e ficar retendo a bola, o juiz deverá usar da lei, isto é, no caso de ser necessário socorrer o goleiro, o jogo será reiniciado com bola ao chão, se não houver contusão e o árbitro julgar que o mesmo está retardando o jogo, punirá de acordo com a Lei XII, § 5, letra b;

5. — É facultado ao goleiro depois de pegar a bola sem dar os quatro passos colocá-la no chão e caminhar até os limites da área penal, quando poderá, novamente usar das mãos para atrair a bola aos seus companheiros imediatamente. Se, no entretanto, essa prática visa a ganhar tempo ou retardar o jogo, o árbitro deverá puni-lo com tiro livre indireto no local em que ocorrer a infração de acordo com a Lei XII, § 5, letra b;



Armando Marques

BOM JOGO



Apesar de não ter sido tecnicamente excelente a partida, surgiram vários lances bonitos e Ubiratã (no meio) foi o responsável por muitos dêles

Brasil perdeu por 63 a 57 para a Rússia, mas jogou bem

A Rússia derrotou por 63 a 57 a seleção brasileira de basquete ontem à noite no Maracanãzinho, graças à sua maior categoria, embora tenha decepcionado por causa da falta de preparo físico de sua equipe. A renda da partida somou R\$ 23.188,00, com um público pagante de 4.973 pessoas.

A seleção brasileira jogou bem, apesar do pouco tempo que teve de treinamento, chegando a surpreender e os russos que só garantiram a vitória graças à tática usada pelo seu técnico de prender a bola no cinco minutos finais do jogo, obrigando os adversários a praticar sucessivas faltas.

As delegações da Rússia e do Brasil viajarão hoje às 11h30m para Curitiba onde realizarão na próxima segunda-feira mais um jogo. Em seguida, os soviéticos atuarão no dia 26 no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, e dia 28 em Campinas.

COMEÇO RUIM

O Brasil iniciou o jogo formando com Ubiratã, Rosa Branca, Sérgio, Zé Olalo e Mosquito, enquanto que os russos entraram na quadra com Zurab, Tamiste, Polivoda, Petrov e Volnov.

A partida começou truncada e com muitas faltas de parte a parte. A Rússia, desde logo, decepçionava a

torcida, que esperava muito mais dos campeões mundiais. O time soviético falhava nos arremessos e demonstrava nitidamente falta de preparo físico. Apesar de ter na sua equipe oito campeões mundiais, a Rússia não demonstrou em momento algum o excelente jogo apresentado no Uruguai no ano passado.

Por outro lado, o Brasil, que treinou sua equipe em menos de uma semana, surpreendia aos russos e aos torcedores. A tática brasileira foi iniciar a partida em ritmo bastante rápido e Mosquito ditava esta norma. Os dois times faziam marcação rígida, mas os russos não voltavam na marcação e davam chance a Sérgio, que a essa altura era o melhor jogador do quadro brasileiro, encostar continuamente.

No time da Rússia, Zurab e Tamiste, principalmente, eram os responsáveis pela armação da equipe. Tamiste se infiltrava com muita facilidade e cedia excelentes passes para Polivoda, Petrov e Volnov procurarem a cesta. Todos os três jogadores russos do ataque tinham altura superior a dois metros e levavam, por causa disso, grande vantagem sobre os brasileiros no rebote ofensivo.

Aos 10 minutos de jogo, porém, os russos fizeram vá-

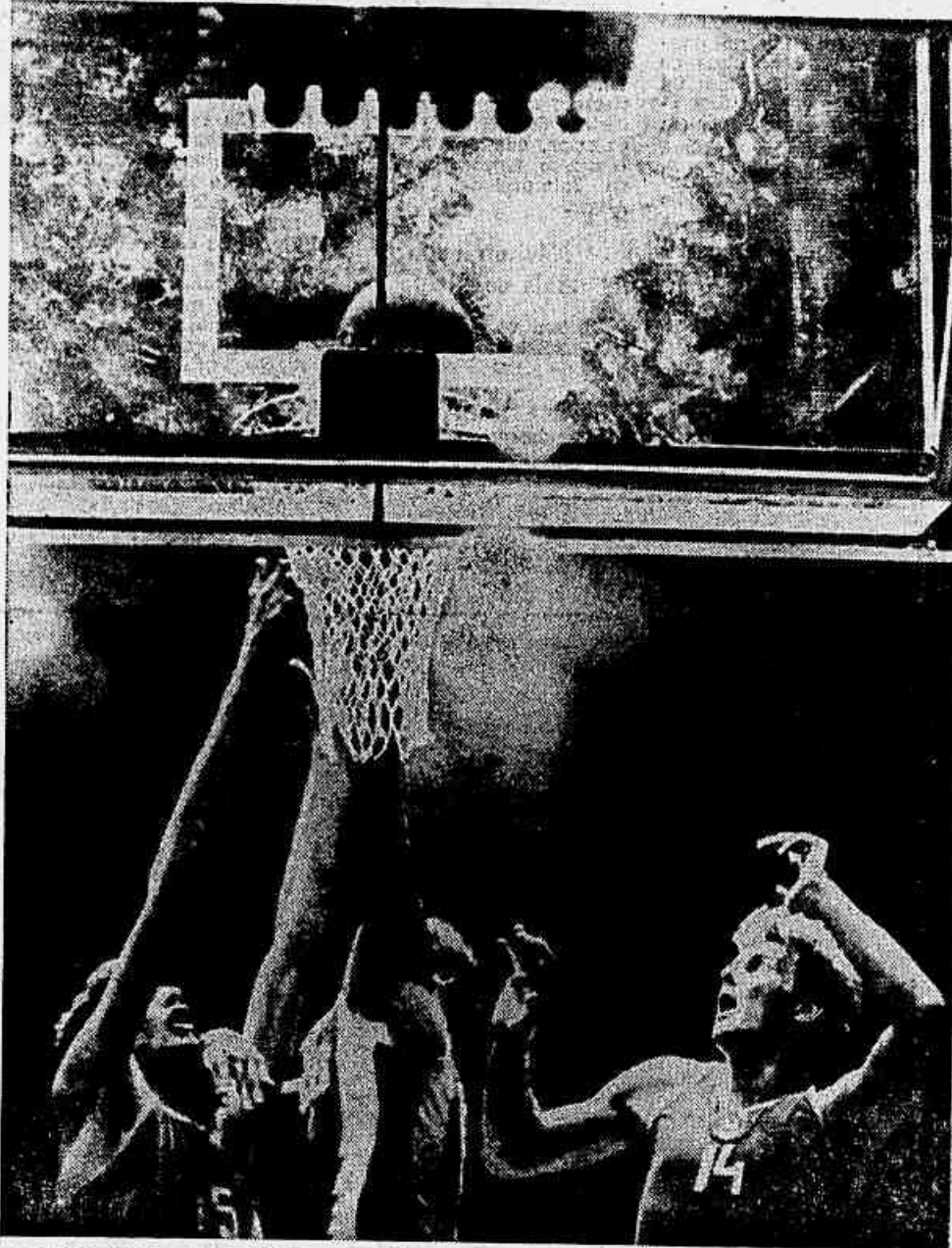
rias modificações na sua equipe e o rendimento técnico caiu mais ainda. Saíram Petrov, Zurab, Tamiste e Volnov, entrando Tomson, Krikun, Belov e Andreev, respectivamente. O placar estava nesta altura 17 a 16 em favor dos russos e seu técnico, sentindo que seu quadro ainda estava perdido na quadra, substituiu logo em seguida Tomson por Pauslauskas.

Enquanto isso, no time brasileiro Brito Cunha também era obrigado a fazer uma alteração. Sérgio cometera sua terceira falta e, para não arriscá-lo a ficar dependurado, o treinador mandou que Edvard entrasse no seu lugar.

Nenhuma das modificações influiu no andamento do jogo e o treinador russo continuou a mexer na sua equipe substituindo o grandalhão Polivoda por Lipso.

Na parte final do primeiro tempo, os brasileiros perderam muito os rebotes ofensivos. Andreev, com 2,18 metros de altura, dominava inteiramente a Ubiratã e Zé Olalo na sua cesta, e foi justamente por causa disso que o Brasil terminou a primeira fase perdendo por 29 a 28. O equilíbrio foi a constante neste período, e a pobreza dos pontos no marcador reflete com fidelidade o andamento técnico fraco do jogo.

BONS DESTAQUES



Andreev (15) e Lipso (14), os melhores da URSS, disputam o rebote com Ubiratã

Rússia voltou melhor no segundo tempo

No segundo tempo, a equipe russa fez prevalecer sua maior categoria. O time soviético melhorou muito seu sistema de marcação na cabeça da garrafão e não perderam a liderança no placar. Os russos voltaram à quadra com Pauslauskas, Volnov, Polivoda, Andreev e Zurab e os brasileiros formando com Rosa Branca, Sérgio, Edvard, Hélio Rubens e Ubiratã.

Com a marcação cerrada por parte dos russos, os brasileiros tentaram as cestas com arremessos de meia e longa distância, mas à exceção de Ubiratã, eles não surtiram efeito. Além disso, o gigante Andreev interceptava todos os rebotes defensivos e abafava com extraordinária facilidade os raros lançamentos no garrafão.

Quando o placar atingiu a 33 a 28 em favor da Rússia, Mosquito entrou no pósto de Hélio Rubens. O jogo foi mais ou menos igual até os 7 minutos. Os russos faziam bastante nos arremessos e os brasileiros se precipitavam na armação das jogadas. Aos 8 minutos o Brasil conseguiu o seu grande feito do segundo tempo, empatando por 38 a 38. Ai, então, o técnico do quadro soviético fez importante substituição no seu time, fazendo entrar Lipso no lugar de Zurab. Lipso passou a jogar como pivô móvel e foi o principal res-

pensável pela melhoria de produção do seu quadro.

Por outro lado, Rosa Branca, que se destacava na equipe brasileira, foi obrigado a ser substituído por Zé Olalo porque se contundiu num choque casual com Polivoda.

Quase em seguida, Andreev cometeu sua quinta falta e foi desclassificado. Petrov entrou no seu lugar e também continuou a dominar os rebotes defensivos. Aos 10 minutos o jogo estava bastante nervoso: os russos não conseguiam se distanciar no placar e os brasileiros não encontravam o caminho para descontar a diferença de quatro a cinco pontos, que foi a constante neste período.

Os russos, demonstrando evidente cansaço, substituíram seguidamente seus jogadores e o Brasil cresceu um pouco quando Ubiratã, o cestinha da partida, se lançou definitivamente à frente e procurou fazer um pivô móvel com Zé Olalo. Quando foi colocada a bandeira amarela na mesa, faltando cinco minutos para o término do jogo, o técnico russo instruiu sua equipe para prender a bola e, em consequência, provocar faltas. Os russos venceram na ocasião por 52 a 46 e a única preocupação que tinham era a de deixar o tempo passar. Aos 16 minutos Rosa Branca, que havia voltado à quadra, fez

sua quinta falta e ao sair da quadra, embora substituído por Sérgio, foram-se também as esperanças dos brasileiros. Lipso melhorava sua atuação e acertava com mais constância seus arremessos de meia distância. A Rússia aumentou a diferença e terminou a partida com o marcador de 63 a 57.

Jogaram e marcaram pelos russos: Volnov — 10; Lipso — 10; Polivoda — 8; Belov — 8; Pauslauskas — 8; Tomson — 6; Zurab — 5; Tamiste — 4; Petrov — 4; Krikun; e Andreev. O Brasil, com Ubiratã — 22; Rosa Branca — 8; Sérgio — 9; Edvard — 8; Mosquito — 4; Joy — 4; Zé Olalo; 1 Hélio Rubens.

Ponto por ponto

BRASIL 1x0; 2x0; URSS 3x2; Brasil 4x3; URSS 5x4; Brasil 6x5; URSS 7x6; Brasil 8x7; URSS 9x8; Brasil 10x9; URSS 11x10; 13x10; 15x10; 15x12; 17x12; 17x14; 17x16; Brasil 18x17; URSS 19x18; Brasil 20x19; URSS 21x20; 23x20; 23x21; 23x22; 25x22; 25x24; 27x24; 27x26; 28x26; 29x26; 29x28; 31x28; 33x28; 33x30; 34x30; 34x32; 36x32; 38x32; 38x34; 38x36; 38x38; 40x38; 42x38; 42x39; 44x39; 44x40; 46x40; 46x41; 46x44; 48x44; 49x44; 50x44; 50x46; 52x46; 52x47; 52x48; 53x48; 54x48; 54x49; 54x51; 56x51; 57x51; 58x51; 58x52; 58x53; 59x53; 60x53; 61x53; 62x53; 62x55; 63x55; 63x57.

Atlético e V. Nova é esta tarde

Belo Horizonte (Sucursal) — Atlético X Vila Nova e América X Democrata, em rodada dupla a ser iniciada às 15 horas de hoje, no Estádio Minas Gerais, abrem o campeonato mineiro deste ano inaugurando o novo sistema de arbitragem: os juizes e seus auxiliares só serão conhecidos minutos antes do início dos jogos.

As gerais continuam com o preço antigo (NCr\$ 1.000), as arquibancadas passaram para NCr\$ 300 e as cadeiras para NCr\$ 500. A renda deverá ser muito boa, pois é grande o interesse na apresentação das quatro equipes, principalmente no jogo de fundo, onde o Vila considerado o melhor do interior, e o Atlético, um dos principais candidatos ao título, fazem suas estréias.

OS JOGOS

Na semana do primeiro jogo, a diretoria da América entrou em crise e o técnico William foi dispensado, depois de tentado, durante dois meses, dar estrutura à sua equipe. Assumiu o posto o major Mário Pereira que tem a seu favor bom conhecimento do adversário, pois dirigiu antes o Democrata.

Os dois times jogam assim: América — Djalir, Café, Pôças, Calô e Vanderlei; Direceu Alves e Carlos Pedro; Mosquito, Julinho, Samuel e Canhoto. O Democrata: Joca, Careca, Caffia, Raul e Alex; Nelinho e Eduardo; Luis Carlos, Clóvia, Alirio e Dionísio.

Brasil luta à noite no Chile

Santiago (UPI-JB) — O Campeonato Latino-Americano de Boxe prosseguirá hoje, na Cidade de Valparaíso, com a realização da sua sexta rodada, contando com a participação de três brasileiros: o pluma Francisco de Paula enfrentará o peruano Antônio Torres, e os meio-médios Leonidas Barbosa e Expedito Alencar lutarão, respectivamente, com o chileno Bernardo González e com o equatoriano Esteban Crafford.

A equipe brasileira, que conquistou o último título latino-americano, encontra-se ocupando a segunda colocação, com sete vitórias e quatro derrotas, enquanto os chilenos estão na liderança, com nove vitórias e apenas uma derrota.

OPINIAO

Sobre os três que lutarão hoje, o técnico brasileiro Antônio Angelo Corolo, que está dirigindo a equipe, juntamente com Aristides Jofre, declarou que todos estão em excelentes condições, de acordo com o que demonstraram nos últimos treinos. Toda a equipe foi empenhada num severo treinamento, ontem pela manhã, na Casa do Pugilista, seguindo-se uma corrida pela Avenida Mata, até o Parque Cousino. De volta à Casa do Pugilista, os técnicos fizeram uma preleção sobre as próximas rodadas.

Segundo ainda Corolo, os brasileiros sentiram a repentina queda de temperatura, nos primeiros dias, mas, agora, já estão se acostumando aos 10 graus que os termômetros estão marcando atualmente no Chile.

Santos joga com Juventus

São Paulo (Sucursal) — O Santos já tem seu time formado para jogar hoje à tarde, contra o Juventus, na Rua Javari, havendo grande possibilidade de Clodoaldo voltar ao quadro titular, pois está refeito da sua contusão.

Ontem, pela manhã, foi realizado individual e dois-toques recreativo, apenas para desintoxicação muscular dos jogadores, e Pelé mostrou que se encontra em forma, demonstrando isso nos dois toques, quando deu vários rushes. O time santista está na chieira Nosso Ganto, com 17 jogadores concentrados.

TIME FORMADO

O técnico Antoninho afirmou, ontem, que o Santos deverá formar com a mesma equipe: Cláudio, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Lima e Negreiros (Clodoaldo); Kaneko, Toninho, Pelé e Edu.

O técnico queixou-se de que os times cariocas, paulistas e mineiros estão dificultando as contratações para o Santos, tentando com isso enfraquecer o time santista. — Perdemos contratações que não poderíamos aceitar: veja o caso do Bugleux: fizemos o jogador e ele acabou no Vasco; pensamos em Paulo Borges, afirmaram no Rio que seu passe não tinha preço, mas agora está no Corinthians. O Palmeiras não quis vender Djalma Dias para nós, mas para o Atlético houve toda a facilidade. Não sei se há algum completo contra nós, mas está tudo muito esquisito nesse setor de contratações.

Na grande área

Armando Nogueira

● O comando da seleção brasileira vai enfrentar uma parada de autoridade que a opinião pública do futebol precisa acompanhar de perto: é dobrar o Santos que, a essa altura, já está de excursão programada para a mesma época da viagem experimental da equipe nacional. Se o Santos não puser à disposição da CBD jogadores como Pelé, Carlos Alberto, Rildo, Edu, estará desmoralizado o calendário da seleção e comprometido o próprio espírito da campanha de recuperação do futebol brasileiro na Copa do Mundo de 1970.

● Alfredo González assumiu o Palmeiras e já avisou a amigos: nos próximos dias, desembarcará no Rio com uma relação de nove a dez jogadores cariocas a contratar para reforço de sua nova equipe. Por falar em assunto paulista, Mário Trigo, que está morando em São Paulo, chegou ao Rio, garantindo: "A arrancada do Corinthians (que é o meu time) vai esbarrar na tranquilidade e na categoria do Santos. O Santos será campeão este ano."

● Aimoré Moreira já manifestou nas reuniões do estado-maior da CBD o grande problema da seleção: "Não temos um só goleiro de classe internacional para a campanha da Copa do Mundo." E é aí que se deve encaixar uma frase-denúncia do ex-goleiro Castilho, afirmando que jogou vinte anos e jamais alguém, técnico de clube ou de seleção, lhe ensinou um tostão da ciência de defender suas traves.

É tal coisa: não precisávamos levar tão longe a máxima de que futebol ninguém aprende na escola — nasce sabendo.

● Há quatro anos, Alfredo Di Stefano, que é doutor na matéria, visitou a Argentina e advertiu: "Se o futebol sul-americano em geral e o argentino em particular não apressar o ritmo, procurando jogar de primeira e disputando, palmo a palmo, todas as bolas da partida, haverá decepção na Copa do Mundo da Inglaterra." Agora, Di Stefano, depois de ver o atual futebol argentino, repete a advertência, acentuando que as dificuldades não serão menores só porque jogaremos no Continente americano. "Ao contrário, a resistência física que é a arma poderosa dos europeus prevalecerá muito mais no México do que ao nível do mar."

Quem avisa amigo é.

● Antes de formar-se a seleção de 66, o Sr. Paulo Machado de Carvalho tinha ideia de incluir no plano do selecionado um trio de bicampeões que funcionariam como conselheiros da Comissão Técnica e oficiais de ligação entre jogadores e comandantes. Será que a ideia vingará dessa vez? Os nomes cotados na ocasião eram Nilton Santos, Didi e Zito. Evidentemente, Didi e Zagalo, a essa altura, não poderiam prestar esse serviço pois já foram promovidos à patente de Aimoré.

● A maior prova de que os cartolas do futebol profissional são todos amadores é esta: os torcedores de arquibancada que tenho ouvido, aqui e ali, sobre a venda de craques para outras praças reagem precisamente assim: "A ida do Paulo Borges e do Eduardo para São Paulo é, para mim, que não sou Bangu, nem América, um grande alívio. São menos dois para tirar o meu sono na véspera do jogo do meu time contra o Bangu ou o América."

● O empresário Zé da Gama, que já devia ter sido cassado pelo CND, continua a fazer o diabo com o nome do futebol brasileiro: agora, estoura por Itamarati a história da excursão da Portuguesa, ano passado, cujo time só não dormiu no meio da rua porque um português solidário, dono de um bar em Nova Iorque (Bar Recreio Carioca) tirou do bolso três mil dólares e pagou o hotel que Zé da Gama não pagara. O conselheiro do Brasil em Nova Iorque adiantou também de suas economias pessoais 1.600 dólares que o empresário ficou de devolver e, passados alguns reajustamentos, até hoje não deu sinal de vida. O inquérito já está na mesa do Presidente do Conselho Nacional de Desportos.

O engraçado é que sempre que esta coluna conta as falcatrias do empresário Zé da Gama, ele me escreve cartas chorosas, com uma versão de queirubim. Mas o Itamarati afirma em processo que foi por omissão de Zé da Gama que acabou em abandono e morte o sonho de um criolinho brasileiro por ele levado para o futebol belga, há dois anos.

BOLAS DE PRIMEIRA — Um nome em cogitação para a sucessão presidencial no Flamengo: Deputado Angelo Mendes de Moraes. Pode parecer estranho, mas é verdade. Como não menos verdade há de ser o veto dos dragões negros a uma candidatura nada "pra frente". ● O Bangu está de anjo nesse caso de Paulo Borges: onde já se viu alguém querer tomar emprestado um jogador que outro alguém mal acabou de comprar àquele mesmo alguém por um bilhão de cruzeiros? ● Rebelião de jogadores do San Lorenzo contra o treinador Tim: ele está começando a apertar a disciplina e, como vinha apertando até agora, a turma gritou. Mas a Diretoria está com Tim. ● Wilson Piazza, numa alusão ao contrato de Tostão, pede ao Cruzeiro, para renovar, um posto de gasolina. Que me perdoe o Piazza, mas, até onde entendo de octanas, a diferença entre o futebol de Tostão e o seu próprio é a diferença que vai entre a comum e a azul. ● Prova de força do futebol do Nordeste: Zézé Moreira, um dos melhores treinadores do País, acaba de ser contratado pelo Esporte de Recife, ganhando seis milhões por mês, o mesmo que o Náutico está pagando ao jovem técnico Duque. No Rio, não há um só treinador ganhando essa nota: o mais bem pago é Zagalo, com cinco milhões mensais. ● Em dezembro, a seleção mexicana receberá em amistoso a seleção da Alemanha, bicampeã do mundo: todos os caminhos, agora, levam ao México.

América x Olaria e Fla x Madureira jogam à noite

MESMO RITMO



O Flamengo realizou apenas um leve individual, ontem, seguido de dois toques, encerrando os preparativos para o jogo contra o Madureira

M. Aurélio com estiramento depende de teste

Marco Aurélio sofreu mesmo um estiramento muscular na perna direita, e somente depois do teste que fará na tarde de hoje é que vai saber se pode enfrentar o Madureira logo mais à tarde, quando Néviton deverá voltar à pontas-esquerda.

ESFORÇO PARA JOGAR

Marco Aurélio foi para a concentração logo depois da re-creação, tendo ordens para manter ininterruptamente um saço com gelo sob o músculo em que sofreu o estiramento.

O goleiro vai ao clube na tarde de hoje, a fim de fazer um teste de campo para ver se poderá jogar, pois o mús-

culo contundido é justamente aquele em que se apóia no momento de saltar.

O jogador quer ficar certo de seu estado antes de entrar em campo e o próprio Dr. Célio Cotechia tem esperanças na sua recuperação, pois a vontade de Marco Aurélio demonstra em querer jogar sempre ajuda.

Onça também recebeu ordens para ficar sob repouso, tomou injeções e está fazendo tratamento com vitaminas C. O próprio jogador acha que já estará recuperado até o momento do jogo de hoje mais.

Guilherme foi poupado porque está com os tornozelos doloridos e sob tratamento de infiltração, não tendo condições para jogar.

Reyes nem sequer foi ao clube, e o Dr. Célio Cotechia já disse que o atacante ficará inativo por 15 dias, em recuperação da entorse que sofreu no torneio.

Paulo Henrique voltou a sofrer um vexame, ao chegar atrasado no treino de ontem,

e foi obrigado a pagar NCr\$ 2,00 à calxinha de onde é diretor.

Os jogadores fizeram 15 minutos de ginástica leve, seguida de um dois-toques ganho de 3 a 2 pela equipe amarela, que contou com Silva, Luis Carlos, Manicera, Paulo Henrique, Néviton, Jair Pereira, Jaime, Cardosinho, Nelsinho e Dami. A equipe de azul jogou com César, Ubirajara, Murilo, Luis Cláudio, Fio, Liminha, Zézinho, Guilherme, Almir.

Zézinho ludibriou o Dr. Célio Cotechia, entrando no dois-toques sem receber ordens do Departamento Médico, mas foi retirado assim que foi constatada a presença do jogador em campo, e ele somente poderá voltar aos treinos daqui a 20 dias. Os papéis de Luis Cláudio não foram legalizados junto à Federação Carioca, ficando o jogador sem condições para entrar em campo.

Se houver necessidade na substituição de Liminha, Vá-

ter Miraglia disse que colocará Cardosinho em seu lugar.

ACHA DIFÍCIL

O Diretor de Futebol Valentin Valido transferiu sua viagem ao Paraná por mais uns dias, mas é de opinião que a vinda do extrema-direita Dorval para o Flamengo tornou-se difícil depois de sua divulgação, achando que isso pode valorizar o atacante até em NCr\$ 100 mil, o que o clube, segundo informou, não estaria disposto a pagar.

Caso falhe a vinda de Dorval, o Flamengo tentará a contratação do ponta-direita Valdomiro, do Metropolitano, de Santa Catarina, que atualmente encontra-se fazendo experiência no Internacional, de Porto Alegre.

Néviton volta mais confiante

Néviton vê com alegria a possibilidade de voltar ao time

do Flamengo jogando logo mais contra o Madureira, depois de ter sido afastado pelo técnico Váler Miraglia que viu nele uma queda na produção técnica provocada pelo período que passou fora de sua melhor forma física.

O jogador diz que se incomodou com o desligamento da equipe e reconhece que o treinador teve toda razão, afirmando mesmo que tinha certeza de que voltaria, tão logo estivesse em seu peso normal e fizesse um tratamento dentário.

RECONHECIMENTO

— Eu realmente não vinha bem — confessa Néviton — tive mais atuações contra o Cruzeiro e o Racing, e acho que minha saída do time veio em meu próprio benefício.

— Eu estava com 3 quilos a mais e precisava de fazer um tratamento nos dentes. Isso não me deixava produzir o suficiente e mal podia correr à medida que o jogo ia passen-

do. No último treino já me senti diferente. Corri o tempo inteiro, estava realmente confiante, e sinto que estou em condições de voltar a jogar entre os titulares. O Flamengo está com um time muito bom e não pode ter um jogador atuando apenas regularmente. Todos têm que estar bem — disse ele.

Como Onça, Néviton também veio do Fluminense de Feira de Santana, inclusive na mesma época.

Néviton é amigo do zagueiro desde 1964, tendo jogado juntos no Fluminense e no Esporte Clube Recife, onde estiveram emprestados pelo clube baiano.

O jogador é de Itapirica, perto de Salvador, tem 24 anos, e prefere jogar pela ponta-esquerda, embora atue também na extrema-direita, o que faz de vez em quando no Flamengo, revezando de posição com Luis Carlos.

O Flamengo — que divide com o Botafogo a liderança do Grupo A — faz a principal partida desta noite, no Maracanã, enfrentando um Madureira que já sofreu duas derrotas neste Campeonato, cabendo ao América, com seus três pontos perdidos, atuar na preliminar diante de um Olaria que começou bem sua campanha e lidera o Grupo B ao lado do Vasco.

A preliminar tem início às 19h30m, estando escalados os batedorinhas Gualter Portela Filho e Antenor Martins, e a partida principal começa às 21h30m, com os batedorinhas Alvaro Si-queira e Nivaldo dos Santos. Os juizes — de acordo com a decisão do Departamento de Arbitros — só serão indicados às 10 horas e uma arquibancada custa NCr\$... 3,00.

PRINCIPAL

O Madureira, nas duas primeiras rodadas, não passou de um adversário discreto para o Botafogo e de uma presa até certo ponto fácil para o Vasco. Na estréia, foi derrotado por 1 a 0 apenas, mas deixou bem nítidos os defeitos de sua equipe modesta e limitada pela falta de valores, embora bem orientada por Esquerdinha. Na partida seguinte, depois de um gol logo nos primeiros segundos, dando mesmo a impressão de que seria capaz de surpreender, acabou sendo goleado por 4 a 1.

Pois esta equipe do Madureira será a adversária do Flamengo, na principal partida da noite de abertura

da terceira rodada. Um Flamengo em nova fase, não totalmente renovado, mas bastante renovado e tentando seguir firme em sua campanha pelo título. Embora seja ainda muito cedo, é assim que sua torcida pensa, depois das vitórias de 3 a 0 sobre a Portuguesa e de 1 a 0 sobre o Bangu. O Flamengo é o líder do Grupo A, junto com o Botafogo. Mais atrás estão Bonitussuco, Campo Grande, América e Portuguesa.

PRELIMINAR

O América, nas duas primeiras rodadas, perdeu três pontos, sendo derrotado pelo Vasco por 3 a 2 e depois empatando com o Campo Grande por 0 a 0. Tudo isso é o reflexo da política profissionalista do clube, que todos os anos, muitas vezes com uma equipe armada e precisando apenas de alguns retoques, vende algumas de suas principais figuras. De Djalmir Dias a Eduardo, tem sido assim o América, desde 1961, perdendo jogadores, pontos e campeonatos.

O Olaria, este ano, surge como a grande surpresa entre os chamados pequenos. Começou impondo-se ao Bangu por 3 a 1 e veio a confirmar sua boa atuação da estréia ao abater o São Cristóvão por 3 a 0. Tem uma equipe armada, seu técnico é o ex-goleiro Castilho, um dos seus atacantes — Antunes — é o artilheiro do Campeonato.

O Olaria lidera o Grupo B, ao lado do Vasco. Mais atrás, Fluminense, Bangu, São Cristóvão e Madureira.

FLAMENGO

(Ubirajara) Marco Aurélio	1	Benício
Murilo	2	Luís
(Jaime) Onça	3	Zé Olo
Manicera	4	Davi
Carlinhos	5	Cruz
Paulo Henrique	6	Pereira
Luis Carlos	7	Tonho
Liminha	8	Edmilson
César	9	Sabará
Silva	10	Marcello
(Almir) Néviton	11	Zé Carlos

MADUREIRA

AMÉRICA

Rosá	1	Franz
Zé Carlos	2	Mura
Alex	3	Estêves
Badeco	4	Váler
Veríssimo	5	Alfivo
Leon	6	Alfinete
Tonel	7	Joãozinho
(Miguel) Almir	8	Bá
(Mário Augusto) Edu	9	Antunes
Tadeu	10	Zadinha (Mafra)
Gilson Porto	11	Liu (Neivaldo)

OLARIA

Sapucaia foi a atração do treino do Vasco e ficará uma semana em experiência

O ponta-direita Sapucaia foi a atração do apronto de ontem do Vasco, que contou com grande assistência porque o Presidente Reinaldo Reis abriu os portões do estádio de São Januário para os torcedores, mas o jogador ficará mais uma semana em experiência no clube, por exigência de Paulinho.

Sapucaia, que foi muito aplaudido, demonstrou ter características mais de ponta-de-lança do que de extrema, embora procure imitar na ponta, Paulo Borges — penetrando pelo miolo —, mas os torcedores antigos do Vasco consideraram sua estréia como a de Sabará, com quem se parece muito, em 1952.

ENTUSIASMO

A explicação que Paulinho deu ao Presidente Reinaldo Reis sobre a necessidade de Sapucaia dar mais alguns toques no Vasco foi que o time titular ontem esteve excelente, e não deu a menor chance de qualquer jogador adversário aparecer.

Mesmo assim, os torcedores incentivaram muito a Sapucaia chegando um deles a reclamar com o Diretor de Futebol Alberto Rodrigues que os jogadores do Vasco estavam tentando sabotá-lo no coletivo, pois não recebia a bola.

De repente, entretanto, Sapucaia recebeu um passe no meio de campo, driblou seguidamente Danilo, Fontana e Sérgio e marcou seu gol. Os torcedores explodiram em aplausos, e o Sr. Reinaldo Reis muito calmo nas sociais de São Januário explicava:

— O que eu não quero é contrariar outro Tóia, pois a torcida não me perdoaria.

BOM TREINO

Realmente, o quadro titular não deu chance a que qualquer adversário sobressaísse no apronto de ontem. Contra as reservas, no primeiro tempo, os titulares venceram por 2 a 0, gols de Bianchini e Bouglieux. No segundo período, contra os aspirantes, os titulares venceram por 4 a 0, gols de Nei (2), Bianchini e Silvino.

Brilhou o treino, ainda com forte gripe, e dificilmente jogará. O próprio jogador, que esteve ontem em São Januário, explicou que está sentindo muitas dores nas articulações e perdeu por inteiro o apetite. Sérgio, que o substituiu, treinou bem, e Paulinho disse que

ele entrará se Brito não puder entrar.

O treino durou 70 minutos e os titulares formaram com Pedro Paulo, Ferreira, Sérgio, Fontana e Lourival; Danilo e Bouglieux; Nado, Bianchini, Nei e Silvino. Os reservas com Valdir, Jorge Luís, Joel, Ananias e Almir; Zé Carlos e Alcir; Ocada, Valrido, Adilson e Zéio.

POPULARIDADE

O Sr. Reinaldo Reis, quando chegou a São Januário, viu muitos torcedores do lado de fora tentando entrar para assistir ao treino. Immediatamente o Presidente do clube comunicou ao porteiro que qualquer torcedor poderia assistir ao coletivo, mas advertiu-os brincando:

— Evidentemente, desde que vocês compareçam aqui no domingo para assistir ao jogo contra o Campo Grande.

Depois do treino, o Sr. Reinaldo Reis conversou demoradamente com o Sr. Wilson Sousa, dirigente do Uberaba Esporte, e explicou-lhe que Sapucaia precisava ficar mais alguns dias, atendendo ao pedido do seu técnico, e foi prontamente atendido.

O Sr. Abel Drummond, parente do Sr. Reinaldo Reis, chegou hoje ao Rio com a responsabilidade de definir o sobre o empréstimo de Coutinho. O Presidente do Vasco usou o Sr. Abel Drummond para resolver este caso porque ele reside em Santos e tem grande amizade com o Sr. Atê Jorge Curi.

O Vasco realizará hoje de manhã um treino individual, encerrando seus preparativos para o jogo de amanhã, e, em seguida, os jogadores se concentrarão no Hotel das Palmeiras.

Flu apronta com vitória de 7 a 0 e ganha alma nova para jogo de amanhã

A equipe titular do Fluminense encerrou ontem seus preparativos para a partida de amanhã contra o Botafogo com uma vitória de 7 a 0 sobre os aspirantes, em uma hora, e, embora isto não tenha refletido nenhuma perfeição técnica, deu aos jogadores, ao técnico Telé e à torcida um novo espírito de confiança em sua recuperação.

Cláudio fez quatro gols e Samarone três, mas o setor que melhor funcionou foi o meio-de-campo, onde a presença de Denilson foi muito firme, permitindo um bom trabalho de Serginho, auxiliado pelos recuos de Gilson Nunes e Cafuringa para buscar bolas.

QUEM TREINOU

Os titulares contaram com Félix, Oliveira, Valtinho, Almir e Bauer; Denilson e Serginho; Cafuringa, Cláudio, Samarone e Gilson Nunes. Os reservas contaram com Márcio, Pedro Omar, Silveira, Valdez (Rui) e Francisco; Oberdã e Rui (Tiguta); Wilton, Tiguta (Amilton), Evaldo e Roberto.

A vitória fácil realmente não foi fruto de nenhuma exibição primorosa. Na verdade, os aspirantes, sofrendo um gol logo de saída, desanimaram e não ofereceram muita resistência. O goleiro Félix, por exemplo, só interveio em três bolas: duas atrasadas e uma em que ele saiu da área para defender com o pé. O time foi contudo muito incentivado pela torcida e a diretoria comentava depois que "a maré agora deve virar".

ESPECIAL

Como Félix praticamente não participou do treino, foi substituído depois de um bate-bola, defendendo chutes de Telé e do ponta-de-lança Evaldo. Este aliás exibiu-se mal no treino, mas Telé não se incomodou:

— Ele está sentindo muito os efeitos dos individuais aqui, pois lá no Nordeste praticamente não treinava. Além disso, a defesa titular esteve muito fechada hoje e não havia mesmo espaço para que ele pudesse fazer jogadas.

A situação de Evaldo ainda está sem definição no clube. A explicação de agora é que o América de Natal mandou um telegrama — em resposta à contraproposta que o Fluminense fazia, oferecendo NCr\$ 5 mil pelo empréstimo do jogador até julho, com os NCr\$ 20 mil restantes de seu passe para pagar depois — inteiramente truncado, que ninguém conseguiu compreender. Por isso, o Fluminense vai mandar um emissário ao Rio Grande do Norte, mas só na próxima semana.

OHEGADA

Quem vem hoje afinal, e com os papéis todos regularizados,

é o lateral esquerdo Assis, dado pelo Remo de Belém do Pará em troca do ponta-de-lança Amoroso.

Assim chegará às 9h30m, no Santos Dumont. Vai ser recebido pela diretoria e seguirá diretamente para o clube, para ser apresentado ao técnico Telé, a seus novos companheiros, e fazer os primeiros exames médicos. Amoroso viajará segunda-feira para Belém.

Assis, entretanto não jogará amanhã, pois não há tempo para seu registro na Federação e mesmo porque Telé já havia declarado que não queria lançá-lo sem um treino de conjunto. Se houvesse tempo para seu registro, Telé pretendia ao menos deixá-lo no banco de reservas, mas ele não será sequer concentrado. A concentração começou ontem e, além dos titulares que treinaram, estão lá Márcio, Silveira, Rui, Wilton e Tiguta.

Um representante do América mineiro procurou ontem o Fluminense para comprar o passe de Jorge Vitorio, mas o Presidente Luis Murgel não concordou e não quis nem mesmo ouvir a proposta, dizendo que o goleiro é inegociável.

— Não vamos vender o Vitorio só porque compramos o Félix. Na realidade, um time moderno precisa de três goleiros e todos os três em condições de serem escalados a qualquer momento.

Telé, por sua vez, teve de manhã uma conversa com Márcio e Vitorio. Explicou-lhes que, agora que Félix chegou e vai ser o titular, pretende fazer um revezamento entre ambos, nas concentrações. Esta semana foi a vez de Márcio. Na próxima, concentrará Vitorio.

Hoje de manhã vai haver apenas um treino recreativo. A equipe não tem nenhum problema médico, além do ponta-esquerda Lula, que perdeu o lugar de titular para Gilson Nunes e que só voltará aos treinos na próxima semana.

MESMO PASSO



Gilson Nunes voltou a ter boa atuação e confirmou sua volta à equipe no jogo de amanhã

Paulo César se concentra mas Zagalo ainda não sabe se o lançará contra o Flu

Zagalo resolveu concentrar Paulo César hoje, juntamente com a equipe que enfrentou a Portuguesa, mas somente amanhã, momentos antes da partida com o Fluminense, é que se decidirá sobre a presença do jogador, enquanto Carlos Roberto e Moreira foram definitivamente vetados pelo médico Lidio Toledo.

Foi o próprio Paulo César quem pediu para jogar amanhã, mas o Dr. Lidio Toledo, convencido a muito custo, informou antecipadamente a Zagalo que o jogador não está em condições de aguentar mais que meio tempo, pois além de estar com deficiência de peso, encontra-se fora da sua melhor forma física.

CAO FOI EMBORA

O goleiro Cao, que desde a semana passada vinha discutindo sobre o seu novo contrato, decidiu, ontem, de qualquer novo entendimento e abandonou o clube. Disse Cao que não voltará mais ao Botafogo, a menos que a sua proposta para renovação de contrato seja aceita. Caso contrário, deixará o futebol.

Chiquinho, que também está sem contrato, voltou a conversar com o dirigente Djalmir Nogueira, mas sem chegar a um acordo. O zagueiro quer receber NCr\$ 36 mil de luvas e o clube insiste nos NCr\$ 30 mil. Mas os dirigentes estão convencidos que acabam encontrando

uma fórmula que atenda aos interesses do jogador.

Ontem, a atividade dos jogadores limitou-se a um individual leve, quando Paulo César foi o único liberado. Moreira, que pediu insistentemente para jogar alegando nada mais sentir no tornozelo, foi vetado o mesmo acontecendo com Carlos Roberto. Paulistinha, por isso, continuará na lateral-direita.

Hoje, na concentração, Manga rushará o seu atual contrato, que termina em dezembro do ano que vem, para assinar um novo com mais seis meses de duração, e com o total de NCr\$ 1.200.000 por mês. Com esse contrato, Manga ficará com seus vencimentos equiparados aos principais jogadores do time.

Sanfilippo foi boicotado e acabou o treino aplaudido jogando bem nos juvenis

Por sentir que não estava recebendo lançamentos de Jaime, Sanfilippo pediu ao técnico Plácido que o colocasse para treinar no time juvenil, e por causa das ótimas jogueltas que realizou, foi muito aplaudido pelos torcedores, que se mostravam irritados com o visível boicote do médio.

Prado treinou muito pouco tempo, não agradando ao Presidente Eusebio de Andrade, mas quando foi procurado pelo dirigente disse: "Pode deixar, pois treino é uma coisa e jogo outra. Confiar em mim". Por outro lado, Marcos confirmou sua escalção para amanhã, treinando muito bem e fazendo boas tabelinhas com Mário.

RECONHECIMENTO

Muito chateado por não estar recebendo passes de Jaime, Sanfilippo pediu a Plácido que o colocasse na equipe de juvenis na segunda parte do treino. — Eu preciso jogar e mostrar que ainda sei jogar — disse — não só pelo meu nome e condição profissional, mas acima de tudo por consideração ao "doutor Castor".

Agora, até de graça fico no Bangu para pagar tudo o que os dirigentes têm feito por mim — finalizou.

Na primeira bola que pegou, fez uma jogada sensacional, dando para que ainda se jogasse. Logo após, noutra jogada individual, driblou dois zagueiros sem sair do lugar, e os torcedores começaram a aplaudir. Quando ia se retirando para os vestiários, um grupo

de torcedores começou a gritar por seu nome, dizendo: "Não dá bola para as ondas gringo, e logo o seu futebol que é bom mesmo".

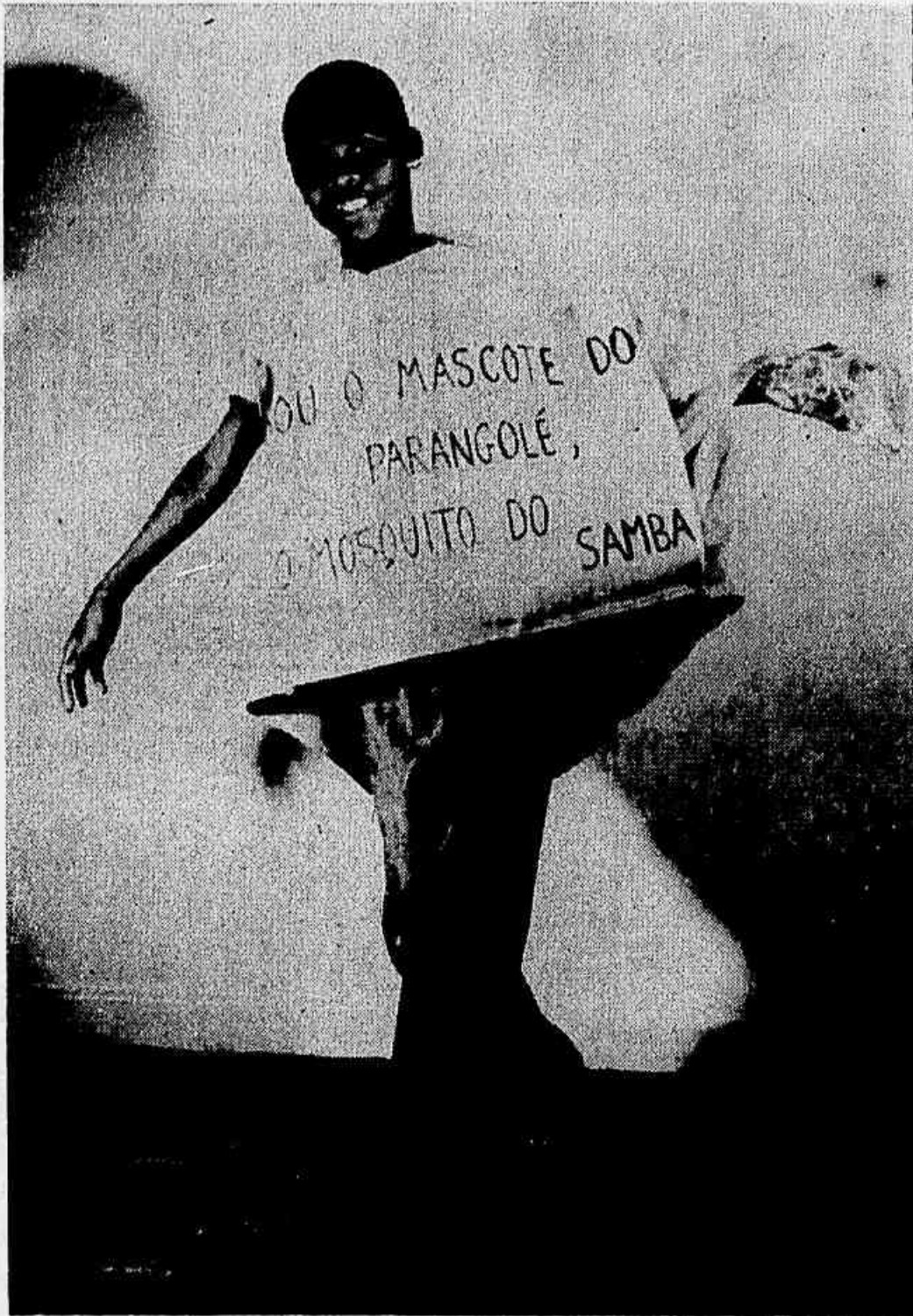
Sanfilippo agradeceu com um aceno de mão e saiu sorrindo. Estava provado para os torcedores que não era ele o culpado das derrotas.

Evitando as bolas divididas, Prado treinou mal, o mesmo não acontecendo com Marcos que foi um dos melhores do coletivo. Jogaram pela equipe titular: Ubirajara; Fidéls, Mário Tito, Pedrinho e Ari; Jaime e Jair; Marcos, Prado (Sanfilippo), Mário e Aladim. Terminou 2 a 0 para os titulares na primeira parte do treino, com gols de Jaime e Fidéls. No segundo tempo, os juvenis — com Sanfilippo — venceram as reservas por 4 a 2.



Hélio Oiticica

Por trás do terno branco, do talento e das flôres de Caetano, por trás do mito e da moda formula-se um estado — velho que surge novo, num desejo de descontinuidade social, caracterização nacional, antropofágica, como diria Osvald de Andrade — contra o colonialismo cultural. O termo tropicalismo vem sendo vagamente compreendido, vulgarmente absorvido e rapidamente consumido



Mosquito da Mangueira, com a capa parangolé n.º 6, de 1965

caderno

B

JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO □ SÁBADO □ 23 DE MARÇO DE 1968



Tropicália, projeto ambiental de Hélio Oiticica, executado no MAM, em abril do ano passado

O tropicalismo por trás da imagem digerida

MARIA IGNEZ CORRÊA DA COSTA

"O participante era obrigado a caminhar sobre areia, pedras de brita, procurar poemas por entre as folhagens, brincar com araras etc.; o ambiente criado era obviamente tropical, como que num fundo de chácara, e, o mais importante, havia a sensação de que se estaria de novo pisando a terra".

Em fins de 66, Tropicália já era o termo escolhido para denominar o projeto ambiental de Hélio Oiticica — jovem artista da vanguarda brasileira, neto de professor de Português e passista da Mangueira — exposto no MAM em abril de 67.

Como Ligia Clark e outros vanguardistas, abandonou o quadro de cavalete, a escultura ou qualquer forma de arte de resultado puramente estético, para fazer proposições ambientais e espaciais, numa tentativa de colocar em ação e reação todos os sentidos do participante, que através de si mesmo, de forma autoral e pessoal, vivenciaria a obra, completando a criação, motivado nesse sentido pelo ambiente. Pode-se falar como que em uma passagem da obra artística para o espaço sensorial. Essa nova objetividade seria a formulação de um estado típico da arte brasileira de vanguarda atual, caracterizada por uma vontade construtiva geral, a participação corporal, tátil, visual, semântica, do espectador, uma abordagem e tomada de posição em relação a problemas políticos, sociais, éticos, e a tendência para proposições coletivas.

— A Nova Objetividade, sendo um estado, não é pois um movimento dogmático, esteticista (como, por exemplo, o foi o cubismo e também outros ismos constituídos como uma unidade de pensamento), mas uma chegada constituída de múltiplas tendências, onde a "falta de unidade de pensamento" é uma característica importante, sendo entretanto a unidade desse conceito a Nova Objetividade, uma constatação geral dessas tendências múltiplas agrupadas em tendências gerais verificadas. Um símile, se quisermos, podemos encontrar no dada, guardando as distâncias e diferenças.

NA ORIGEM O "PARANGOLÉ"

Hélio Oiticica mora numa casa bem no topo de uma ladeira. No ajardinado em frente, algumas bananeiras, cactus, e a visão do mar lá embaixo. Em sua sala de trabalho, móveis projetados pelo irmão arquiteto, balaios da Bahia, redes do Nordeste, muito material espalhado, plásticos, madeira, massas escultóricas, um pedaço da expansão, de César Baldaccini, realizada há meses no MAM. Sobre uma mesa, um amontoado colorido. São seus parangolés, capas fartas em cores, tecidos e materiais diversos, uma experiência da estrutura-côr no espaço, no sentido de arte ambiental, através da participação do espectador.

— Certa vez, em Mangueira, experimentalmente uma capa de rei e tive, naquele momento, a sensação de ser o próprio rei. A idéia dos parangolés surgiu dessa experiência. É o participante, aquele que vestir a capa, que extrairá, através de sentir os materiais empregados, as cores e o

pêso das fazendas, um resultado criativo próprio, através da vivência e apreensão pessoal da obra.

— Seria pois, o parangolé, um buscar, antes de mais nada estrutural básico na constituição do mundo dos objetos, a procura das raízes da gênese objetiva da obra, a plasmação direta perceptiva da mesma. Esse interesse, pois, pela primitividade construtiva popular, que só acontecer nas paisagens urbanas, suburbanas, rurais etc., obras que revelam um núcleo construtivo primário mas de sentido espacial definido, uma totalidade. Há aqui uma diferença fundamental entre isso e o fato cubista, por exemplo, da descoberta da arte negra como fonte riquíssima formal-expressiva etc. Era a descoberta de uma totalidade cultural, de um sentido espacial definido. Era a tentativa primeira e decisiva do desmonte da figura na arte ocidental, da dinamização expressiva da figura, da procura da dinamização estrutural do quadro tradicional, da escultura etc. O parangolé, porém, situa-se como que no lado oposto do do cubismo: não toma o objeto inteiro, acabado, total, mas procura a estrutura do objeto, os princípios constitutivos dessa estrutura, tenta a fundação objetiva e não a dinamização ou o desmonte do objeto.

— A participação do espectador é também aqui característica em relação ao que hoje existe na arte em geral: é uma participação ambiental por excelência. Trata-se da procura de totalidades ambientais que seriam criadas e exploradas em todas as suas ordens, desde o infinitamente pequeno até o espaço arquitetônico, urbano etc. Essas ordens não estão estabelecidas a priori, mas se fazem segundo a necessidade criativa nascente. O uso, pois, de elementos pré-fabricados ou não, que constituem essas obras, importa somente como detalhe de totalidades significativas, e a escolha desses elementos responde à necessidade imediata de cada obra. A relação dessas obras com objetos ou conceitos já existentes é, porém, de outra ordem; por exemplo: estandartes, tendas, capas etc. Há como que uma convergência da obra com esses objetos, ou melhor, uma semelhança aparente, terminada a obra, ou já toma ela, desde o começo, essa aparência. Essa convergência dá-se, é claro, a priori: o estandarte é por excelência um elemento ou objeto ultra-espacial; há nele, implícitos na sua estrutura objetiva, elementos que seriam os mesmos exigidos, por exemplo, para exprimir uma determinada ordem espacial da estrutura-côr dada pelo objeto em si e pelo ato do espectador carregá-lo.

A obra, tendo, portanto, tomado a forma de um estandarte — não quis figurá-lo ou transpor o que já existe para uma outra visão, para um outro plano, mas se apropria dos seus elementos objetivo-constitutivos no tomar corpo, ao plasmar-se na sua realização. Também a tenda é erigida pela relação ambiental que exige aqui um percurso do espectador, um desvendamento da sua estrutura pela ação corporal direta do espectador.

Sobre os labirintos, ou tendas, da exposição Tropicália, de Hélio Oiticica no MAM

em abril de 67: "No penetrável maior, o participante entra em contato com uma multiplicidade de experiências referentes à imagem: a tátil, fornecida por elementos dados para manipulação, a lúdica, a puramente visual (patterns), a do percurso (o pisar também estaria incluído na tátil), até chegar ao fim do labirinto, no escuro, onde um aparelho de televisão (receptor) encontra-se ligado permanentemente. É a imagem que absorve o participante na sucessão informativa global. O subjetivo, a mensagem, a revolta encontram-se presentes aqui, num novo contexto experimental".

— O achar na paisagem do mundo urbano, rural etc., elementos parangolés está também aí incluído como o estabelecer relações perceptivo-estruturais do que cresce na trama estrutural do parangolé (que representa aqui o caráter geral da estrutura-côr no espaço ambiental) e o que é achado no mundo espacial ambiental. Na arquitetura da favela, por exemplo, está implícito um caráter do parangolé, tal a organicidade estrutural entre os elementos que o constituem e a circulação interna e o desmembramento externo dessas construções; não há passagens bruscas do quarto para a sala ou cozinha, mas o essencial que define cada parte que se liga à outra em continuidade.

NA ANTROPOFAGIA, A REAÇÃO

Em 22, Osvald de Andrade chegava à célebre conclusão de que nossa cultura seria antropofágica, ou seja, a redução imediata de todas as influências externas a modelos nacionais. No catálogo da mostra Tropicália no MAM, em abril de 67, Hélio já abordava essa visão do autor de O Rei da Vela.

— De uma vontade construtiva geral, nasceram nossa arquitetura e, mais recentemente, os chamados movimentos concreto e neoconcreto, que de certo modo objetivaram de maneira definitiva tal comportamento criador. Além disso, queremos crer que a condição social aqui reinante, de certo modo ainda em formação, haja colaborado para uma caracterização cultural, no que nos diferenciamos do europeu com seu peso milenar, e do americano do norte com suas solicitações superprodutivas. Ambos exportam suas culturas de modo compulsivo, necessitam mesmo que isso se dê, pois o peso das mesmas as faz transbordar compulsivamente. Aqui, subdesenvolvimento social significa culturalmente a procura de uma caracterização nacional, que se traduz de modo específico nessa primeira premissa, ou seja, nessa vontade construtiva. Não que isso aconteça necessariamente a povos subdesenvolvidos, mas seria um caso nosso, particular.

Sobre Hélio Oiticica, já se disse ser um dos visionários da vanguarda e da anarquia sensível. Frases como "estou possuído", "da adversidade vivemos", "incorpora a revolta", ou "estamos famintos", ele usa em seus parangolés, em cartazes. E em seus projetos ambientais, tudo se funde com a música e a dança, exprimindo

assim, na sua totalidade, um estado sensorial bem caracterizado.

— A antropofagia seria a defesa que possuímos contra o domínio exterior, e a principal arma criativa essa vontade construtiva, o que não impediu de todo uma espécie de colonialismo cultural, que de modo objetivo queremos hoje abolir, absorvendo-o definitivamente numa superantropofagia. Por isto e para isto, surge a primeira necessidade da Nova Objetividade: procurar pelas características nossas, latentes e de certo modo em desenvolvimento, objetivar um estado criador geral, a que se chamaria de vanguarda brasileira, numa solidificação cultural (mesmo que passassem a ser usados métodos especificamente anticulturais); erguer objetivamente dos esforços criadores individuais os itens principais desses mesmos esforços, numa tentativa de agrupá-los culturalmente. Nesta tarefa aparece esta vontade construtiva geral como item principal, móvel espiritual dela.

Assim, Tropicália teria sido a primeira tentativa consciente, objetiva, em impor uma imagem obviamente brasileira no contexto atual da vanguarda e das manifestações em geral da arte nacional. Tudo tendo começado com a formulação do parangolé em 1964. Sobre essa obra, no Times de Londres, o crítico Guy Brett comentou ser "algo nunca visto, que poderá influenciar fortemente as artes européia e americana".

— Com a Tropicália, porém, é que, a meu ver, se dá a completa objetivação da idéia. O penetrável (tenda ou cabina) principal, que compõe o projeto ambiental, foi a minha máxima experiência com as imagens, uma espécie de campo experimental das imagens. Para isto criei como que um cenário tropical, com plantas, araras, areia, pedrinhas... O problema da imagem é posto aqui objetivamente — mas sendo ele universal, proponho também este problema num contexto típico nacional, tropical e brasileiro. Propositadamente quis eu, desde a designação criada por mim de Tropicália, até os seus mínimos elementos, acentuar essa nova linguagem com elementos brasileiros, numa tentativa ambiciosíssima de criar uma linguagem nossa, característica, que fizesse frente à imagética pop e op internacional, na qual mergulhava boa parte de nossos artistas.

— Creio que a Tropicália, que encerra toda uma série de proposições, veio contribuir fortemente para essa objetivação de uma imagem brasileira total, para a derubada do mito universalista da cultura brasileira, toda calcada na Europa e na América do Norte, num irrealismo inadmissível aqui: na verdade quis eu, com a Tropicália criar o mito da miscigenação — somos negros, índios, brancos, tudo ao mesmo tempo — nossa cultura nada tem a ver com a européia, apesar de estar até hoje a ela submetida: só o negro e o índio não capitularam a ela. Quem não tiver consciência disso, que cale fora. Para a criação de uma verdadeira cultura brasileira, característica e forte, expressiva no menos, essa herança maldita, européia e

americana terá de ser absorvida, antropofagicamente, pela negra e índia da nossa terra, que na verdade são as únicas significativas, pois a maioria dos produtos de arte brasileira é híbrida, intelectualizada ao extremo, vazia de um significado próprio.

NA TROPICÁLIA A LIBERDADE

— E agora o que se vê? Burgueses subintelectuais, cretinos de toda espécie pregam tropicalismo, tropicália (virou moda): — enfim, a transformar em consumo algo que não sabem direito o que é. Ao menos uma coisa é certa: os que fazem stars and stripes já estão fazendo suas araras, suas bananeiras etc., ou estão interessados em favelas, escolas de samba marginais anti-heróis (Cara de Cavalheiro virou moda) etc. Muito bom, mas não se esqueçam de que há elementos aí que não poderão ser consumidos por esta voracidade de burgueses: o elemento vivencial direto que vai além do problema da imagem, pois quem fala em tropicalismo apanha diretamente a imagem para o consumo, ultra superficial, mas a vivência existencial é a capa, pois não a possuem — sua cultura ainda é universalista, à procura desesperadamente de um folclore, ou, a maioria das vezes, nem disso.

Hélio Oiticica chegou então à idéia que a seu ver seria a vivência principal fundamental da consequência das formulações anteriores: parangolé, nova objetividade e tropicália: é o supra-sensorial, que já apresentou no Simpósio de Brasília em dezembro do ano passado, num artigo intitulado Aparecimento do Supra-Sensorial.

— Esta formulação objetiva certos elementos de difícil absorção, de quase impossível consumo, o que, espero eu, com seqüência colocará os pontos nos ti: é a definitiva derrubada da cultura universalista entre nós, da intelectualidade que predomina sobre a criatividade — é a proposição da liberdade máxima individual com meio único capaz de vencer essa estrutura de domínio e consumo cultural alienado.

Problemas como os da volta ao mito cultura nacional, superação definitiva da obra de arte (transformada em consumo na estrutura capitalista), criatividade no plano coletivo em oposição ao condicionamento vigente, uso das drogas alucinógenas no plano coletivo (inclusive mostrando a grande diferença dessa proposição aqui para a de Timothy Leary e adeptos no EUA), dilatamento da consciência individual para o plano criativo, a incomparável diferença da expressividade do negro em relação ao branco intelectualizado, criação do mito brasileiro da miscigenação devem ser postos e propostos.

— Porque o mito da tropicalidade muito mais do que araras e bananeiras: a consciência de um não condicionamento às estruturas estabelecidas, portanto altamente revolucionária na sua totalidade. Qualquer conformismo, seja intelectual, social, existencial, escapa à sua idéia principal.

Clarice Lispector

Oi, Chico!

Oh, Chico Buarque, pois não é que recebi uma carta de uma cidade do Rio Grande do Sul, Santa Maria, a respeito de você e de mim? É o seguinte: a moça me lê num jornal de Porto Alegre. E, muito jovem, diz que sente grande afinidade comigo, que eu escrevo exatamente como ela sente. Mas que sua maior afinidade comigo vem do fato de eu ter escrito sobre você, Chico. Diz: "Eu, como você, tenho uma inclinação e n o r m e por ele. Achava eu que esta inclinação (que é motivo de troca de meus amigos) era um pouco de infantilismo meu, talvez uma regressão à infância, mas lendo seus bilhetes descobri que não, que a razão é justamente conforme suas palavras: ser ele altamente gostável e possuir candura. Você também tem candura, que se percebe ao ler uma só linha sua." Ela, Chico, não entendeu que você não é meu ídolo: eu não tenho ídolos. Você para mim é um rapaz de ouro, cheio de talento e bondade. Inclusive fico simplesmente feliz em ouvir quinhentas vezes em seguida A Banda, e um dia desses dancei com um de meus filhos. Mas é só, meu caro amigo. E ela continua assim: "Para mim seria maravilhoso ter um encontro com você e o Chico. Por isto peço-lhe: se um dia ele aparecer na sua casa, convide-me — mesmo eu morando longe. Pois se eu e você nos sentimos inclinados por ele, e eu e ele por você, talvez desse certo." Mas, oi, Chico, você já imaginou eu passando um telegrama para Santa Maria: "Venha urgente Chico vem amanhã casa minha". Ela tomando o avião e vindo toda alvoroçada, e você sorrindo, sorrindo. Olhe, moça simpática, sua carta é um amor, e tenho certeza de que Chico ia gostar de você, é impossível não. Pois se Chico tem candura, e você acha que eu também tenho, você, minha amiguinha, é mil vezes mais cândida do que nós. Mando-lhe um beijo, e tenho certeza de que Chico lhe manda outro beijo — não, não desmaie. Vou lhe contar um segredo a propósito de beijo. Numa quarta-feira, às 11 e 30 da noite, dei um beijo hippy em cada face de Chico Buarque, nas dimensões de 7x4 centímetros, com batom cor de carmim. Trata-se de uma explicação para meu amigo Xiko Buarque dar em casa.

Ana Luísa, Luciana e um polvo

Pois não é que eu estava esperando a visita de um amigo, e tocam a campainha; pensei: ele disse que telefonaria de novo mas deve ter resolvido vir direto. Abro a porta; não era ele. Era uma mulher moça, descabelada, com voz atraente, um JORNAL DO BRASIL na mão e na outra um embrulho estranhíssimo. Ela me diz com a maior afobação: "Sou tímida mas tenho direito de ter meus impulsos; o que você escreveu hoje no jornal foi exatamente como eu sinto; e então eu, que moro defronte de você e assisti o seu incêndio e sei pela luz acesa quando você tem insônia, eu então trouxe um polvo para você."

Fiquei boquiaberta. Depois me refiz e convidei-a a entrar. Ela é uma tímida que vence a timidez falando aos borbotões, em jatos impetuosos, sem parar. É Ana Luísa. Fiquei sabendo em minutos de parte de sua vida: tem uma menina de sete ou nove anos, Luciana, e um menino de três. Depois vim a saber que Luciana é doida por animais, por coelhos especialmente — terminei mandando-lhe minha história de mistério do coelho pensante — e que desenhava muito bem. A chuva ela desenhava e disse: "Isso é uma nuvem chorando em cima da flor". Gostei logo da menina. Bem. Mas e o polvo?

É o seguinte, em resumo: Ana Luísa queria saber se eu gostava de polvo; não me lembrava mais, há tanto tempo que não comia; perguntou-me se eu sabia preparar polvo; respondi-lhe quase horrorizada que não; disse-me então que aprendera com um homem do morro que tem um apelido feio porque é muito enganado pela mulher, que aprendera com ele a limpar polvo e a cozinhá-lo das mais diversas maneiras; perguntou como eu queria o polvo que ia preparar para mim, se no azeite ou arroz; eu, interiormente ainda boquiaberta, terminei dizendo "com arroz"; ela disse: "só dou polvo preparado por mim muito raramente porque gosto de cozinhá-lo mas tenho nojo de limpá-lo; hoje de noite é sábado, vou limpá-lo, deixá-lo na salmoura domingo inteiro, e você terá o polvo com arroz para segunda no almoço".

Depois que foi embora, aí mesmo é que vi a novidade da coisa. Já me deram

vidros de perfume, flôres, jóias, quadros, livros — mas polvo, nunca. No domingo de manhã, eu ainda estava um pouco espantada. E resolvi, Deus sabe por que, ver no dicionário a palavra **polvo**. E é simplesmente este pavor de viver: "molusco cefalópode, que possui oito tentáculos, cheios de ventosas." Logo abaixo vem uma palavra que se aplica a Ana Luísa: **polvarim** — "pó que sai da pólvora".

Na segunda-feira, apareceu Ana Luísa, penteada, de calças compridas, elegante, com uma terrina bem quente cheia do mais lindo arroz de polvo que se possa imaginar: cor-de-rosa. Quando ela saiu, sentamo-nos à mesa, sem saber que espécie de ritual devia ser executado antes de comermos. Comemos em silêncio, de vez em quando um olhando para o outro como que indagando. Até que chegamos à conclusão: Ana Luísa sabe realmente preparar polvo, mas não gosto do que tem tentáculos. Em compensação, o arroz estava ótimo.

Uma semana depois ela me mandou — não quer impor a sua presença e realmente não gosto de ser pressionada — me mandou um arroz com alguma coisa, reconheci, que vem do mar. Mas esse estava tão bom que foi um regozijo para mim, para meus filhos e para uma amiga cujas iniciais são S. M. Ana Luísa, perdi seu endereço, por isso não lhe mandei ainda de volta as terrinas.

E nada mais tenho a dizer.

Maria chorando ao telefone

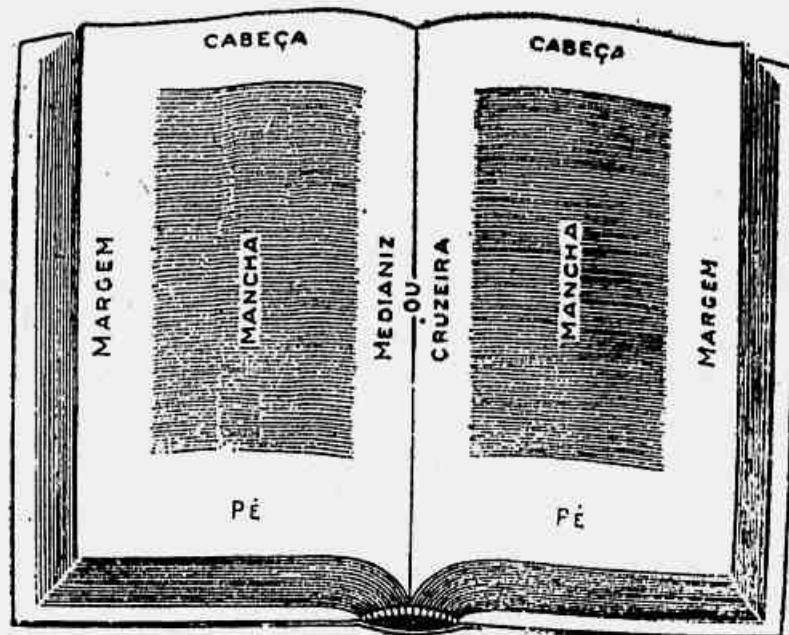
O telefone toca aqui em casa, atendo, uma voz de mulher estranhíssima pergunta por mim, e antes que eu tome providências para dizer que é minha irmã que fala, ela me diz: é você mesma. O jeito foi eu ficando eu própria. Mas... ela chorava? ou o quê? Pois a voz era claramente de choro contido. "Porque você escreveu dizendo que não ia mais escrever romances". "Não se preocupe, meu bem, talvez eu escreva mais uns dois ou três, mas é preciso saber parar. Que é que você já leu de mim?" "Quase tudo, só faltam A Cidade Sitiada e a Legião Estrangeira". "Não chore, venha buscar aqui os dois livros". "Não vou não, vou comprar". "Você está boabeando, eu estou oferecendo de graça dois livros autografados e mais um cafézinho ou um uísque". "Então você pode fazer uma coisa por mim — autografe os dois livros e entregue-os a seu cunhado, dizendo que é para Maria". "Maria de quê?" "Só Maria". "Está bem, mas não chore mais e cuide dessa gripe". Pois é, meu Deus. Depois, através de meu cunhado, soube que se trata de uma médica (Ginecologia) chamada Dra. Maria B. Que depois me mandou as rosas mais lindas do mundo, que eu misturei com as vermelho-sangue mandadas por H. M. Minha casa está linda e perfumada, tenho o prazer de ter feito, com o auxílio dos outros e de minha amiga S. M., um verdadeiro lar para mim e para os meus filhos.

Quanto às rosas de H. M., que me telefonou depois para desejar que eu dormisse bem, vieram com um bilhete muito bonito: "Aqui é a casa de flôres. Era só para confirmar que Dona Clarice não está viajando. Não, está aqui em casa. Obrigada, disse eu vermelho e mal suportando tanto amor sozinho. (É que acabara de ler A Legião Estrangeira). Obrigada, Clarice Lispector. No momento só preciso que você me sobreviva. Obrigada também pela minha convicção quanto ao seu amor por rosas. Agradeço-lhe ainda a certeza que me vem dando de que existo. Tanto que posso me lembrar de você, sem remorso por ter mentido ao telefone. A necessidade de oferecer rosas foi minha mas quero que a alegria seja inteiramente sua."

Obrigado, H. M. Minha alegria foi tão completa e tenho tanta confiança na sua, que vou lhe pedir um favor: ando atrás de rosas brancas em botão para dar a uma amiguinha que nasceu há dias e cujo nome é Letícia, o que quer dizer, Alegria. Se você souber onde se encontram, me dê um telefonema, eu agradeço.

Outra Maria, essa ingênua e Carlota

É minha empregada. Serviu-me um cafézinho e ficou me examinando. Encabulei porque no verão ando em casa descalça e de camisola não transparente de algodão curta. "Estou à vontade demais, não é, Maria Carlota?" E ela: "Todas as madames usa assim mesmo. Trabalhei na casa de uma madame que até recebia visitas de homens de camisola". "Bom, mas essa não era uma madame propriamente dita, não é?" "O que, hein?" "Nada, Maria Carlota, desculpe, eu estava dizendo bobagem".



O LIVRO E A PERSPECTIVA | EDUARDO PORTELLA

Lukács contra Lukács

Existencialismo ou Marxismo? É a primeira obra inteira de Georg Lukács publicada no Brasil (1). O grande pensador húngaro não podia chegar a nós por via menos indicada. Por que esse Existencialismo ou Marxismo? Não é senão a curva descendente desse percurso sinuoso que se chama Georg Lukács.

Nascido em Budapeste a 13 de abril de 1885, Georg Lukács é o mais controverso e celebrado pensador marxista do nosso século. Tendo iniciado sua carreira de escritor com obras de exegese do fenômeno literário, foi com um livro de pensamento tão filosófico quanto político que ele se tornou conhecido de toda a Europa e passou a influir decididamente no pensamento contemporâneo. Esta sua obra maldita, História e Consciência de Classe, foi publicada em 1923 pela Malik-Verlag, de Berlim, e reuniu escritos de 1919 e 1922. São estudos que ignoravam os Manuscritos Econômicos e Filosóficos de Karl Marx, só editados em 1932, mas antecipavam as novas aberturas instauradas por estes inéditos. Sobre tudo enfatizava o comércio dialético que sustenta as categorias consciência e realidade, organizando assim uma teoria do reflexo que foi a sua glória e a sua miséria. Ao mesmo tempo em que esta sua nova teoria do conhecimento abria perspectivas para a investigação no campo da Filosofia, da arte, das ciências humanas, e, segundo Goldmann, até no âmbito das ciências exatas, ela chocava-se inevitavelmente com a versão leninista do marxismo. De maneira que o aparelho inquisitorial do partido moveu-se rapidamente contra as teses heréticas de Georg Lukács. Zinoviev e Bukhárin, em nome da ortodoxia stalinista, foram os zelosos acusadores que, da tribuna da V Internacional, empreenderam a mais radical denúncia do que lhes parecia um condenável idealismo. Tanto Zinoviev quanto Bukhárin viriam mais tarde, apesar dos excelentes serviços prestados, a ser fuzilados por Stalin. Georg Lukács, diante da cerrada ofensiva, renegou publicamente o seu livro pioneiro, procedeu à primeira autocritica. Regredia assim a níveis teóricos pré-hegelianos. A oscilação de sua teoria do conhecimento entre a teoria materialista do reflexo e a concepção hegeliana da identidade do sujeito e do objeto, a negação da dialética na natureza, a identificação da alienação com a objetividade em geral — eram alguns "erros" (são as aspas irônicas de Kostas Axelos) que precisavam ser corrigidos urgentemente. A teoria leninista do reflexo, positivista e não dialética, ocupava assim o lugar da reflexão precursora de Georg Lukács.

Georg Lukács é ponto de contato entre o nacionalismo magiar florescente e um cosmopolitismo herdado, não da sua ascendência judia — como o acusou mais uma vez o sectarismo partidário — mas do humanismo alemão. Entre os favores da Social Democracia de Viena e Budapeste, ele alistou-se ao lado dos operários rebeldes e ascendeu ao poder nos dias turbulentos de 1919, tendo sido o Ministro da Cultura do Governo húngaro de Bela

Kun. O mesmo posto viria ocupar em 1956, no também efêmero Governo Imre Nagy, ao lado de quem se levantou para derrubar uma situação autoritária e, com Nagy, Kadar e Donath, organizar um partido anti-stalinista. Foi o último gesto de rebeldia do octogenário Lukács. Custou-lhe o desterro e, posteriormente, o retorno vigiado de hoje.

Os recuos teóricos de Lukács não podem ser desligados desse contexto repressivo. E tendo-o em vista que nos cabe julgá-los. Num contexto de terrorismo cultural basta apenas a ética para julgar as atitudes de um autor? Os pecados de Lukács serão morais ou científicos? A repressão exerce uma pressão não apenas externa mas interna; compromete o universo da própria reflexão. Daí essa profunda oposição — e não somente distinção — entre os dois Lukács, entre o da História e Consciência de Classe e o de Existencialismo ou Existencialismo? A ponto de não se poder suspeitar que o primeiro Lukács escreveu o segundo Lukács.

Georg Lukács, neste Marxismo ou Existencialismo?, procura recusar o existencialismo por ver nessa filosofia um movimento da pequena burguesia em flagrante luta contra o marxismo e pelo imperialismo. Este não é evidentemente um momento de rebeldia lukacsiana mas de evidente submissão às forças da institucionalização partidária. E em nome desse encargo Lukács elabora a sua estratégia, em torno de "três principais grupos de problemas", segundo ele resultantes da situação histórica: "No domínio da teoria do conhecimento, é a pesquisa da objetividade que domina; no plano da moral, tenta-se salvar a liberdade e a personalidade; do ponto-de-vista da filosofia da história, enfim, a necessidade de perspectivas novas se faz sentir no combate contra o nihilismo" (p. 17). Esta posição encomendada de Georg Lukács repete os mesmos equívocos da sua também lamentável obra A Destruição da Razão ("Homenagem filosófica ao gênio de Stalin"). Lukács reduz a controvérsia filosófica do Ocidente a uma competição ideológica entre esquerda e direita. Não é sequer um esforço de entendimento ao nível global do homem, mas simplesmente uma compreensão ao nível de uma determinada vivência do homem. É esta visão simplificada do existencialismo que o apresenta como um subproduto das convulsões intelectuais da pequena burguesia.

Aquêle tripé defeituoso em que se apóia Lukács nos oferece uma primeira, e significativa indicação da insustentabilidade da sua crítica. O próprio Lukács acrescenta, desdobrando o primeiro item do seu catálogo de problemas, que "o problema da objetividade do conhecimento só é resolvido pela teoria dialética da consciência humana que reflete um mundo exterior a existir independentemente do sujeito" (p. 18). Isto quer dizer que Lukács, no seu empenho de fidelidade leninista, regride a uma colocação que nada tem de dialética, mas de positivista. Ele como que repete uma frase do Mate-

rialismo e Empirio-crítico, de Lênine: "A única qualidade da matéria sobre a qual repousa o materialismo filosófico é sua realidade objetiva, que existe fora da nossa consciência". Esse anacronismo filosófico, essa posição pré-crítica, não poderia ser repetida por um pensador do porte de Georg Lukács. Porque Lênine, ao procurar lançar-se contra o mecanicismo de Mach e Avenarius, não conseguiu jamais ultrapassar as fronteiras do seu próprio mecanicismo, desse idealismo às avessas, positivista e não dialético, incapaz de perceber as categorias mediadoras que comprometem sujeito e objeto, natureza e história, consciência e realidade. Karl Korsch foi mais contundente, e mais coerente — já que no lugar da autocritica lukacsiana o que fez foi uma vigorosa autocritica —, preferindo ver na força criadora do trabalho humano o sustentáculo de uma teoria do conhecimento integrada. E juntando e não segregando os elementos da totalidade do real que nós alcançaremos a objetividade.

A condenação da liberdade existencialista como concepção abstrata de liberdade (p. 21) é, igualmente, outra falsificação das categorias fundamentais da filosofia existencial. A liberdade para os existencialistas não é propriedade, mas conquista. O homem não possui a liberdade como sua propriedade; ele é possuído por ela. Em que pode ser considerada abstrata uma liberdade que é antes de tudo processo de libertação?

No terceiro desdobramento da sua súplica de acusações, Lukács se equivoca ao caracterizar o famoso nihilismo existencialista. O ser-no-mundo-para-a-morte, de Heidegger, ou para-o-nada, de Sartre, são aqui interpretados vulgarmente. A formulação heideggeriana é o entendimento preciso da dinâmica existencial e não o afundar-se inevitável no poço. Este sentido crepuscular que o empresta Lukács nada mais é do que uma tática política. Também o nada sartriano está carregado de sentido positivo, é o novo arranque de um processo dialético; refere-se à capacidade de ultrapassar as limitações do concreto. É negação, mas no sentido de ultrapassar, de alcançar-se sobre a situação. E mesmo as contradições sartrianas, por ele próprio confessadas, estão no curso de um processo evolutivo. Já as lukacsianas se deixam perder no bôjo de um movimento regressivo. Este existencialismo, assim resumido, não é apenas o angustiar-se neurótico das inquietações empíricas da vida? E o marxismo ainda pode ser confundido com propaganda política de esquerda? A polémica de Lukács com o existencialismo francês é antes uma polémica de Lukács consigo mesmo. Porque o verdadeiro Georg Lukács é o da História e Consciência de Classe, reafirmado agora na sua monumental Estética. Nós teríamos de voltar um dia sobre o grande Lukács: este do Existencialismo ou Marxismo? É o anti-Lukács.

1. Georg Lukács. Existencialismo ou Marxismo? Apresentação e tradução de José Carlos Bruni. São Paulo, Editora Senzala, 1967.

José Carlos Oliveira

Viajando no Antonio's

A minha frente uma jovem contentíssima anuncia que vai passar a primavera em Paris, pretendendo dar também um pulinho a Praga. No primeiro instante fico feliz por causa dela; depois, pensando bem, sinto uma inveja feroz.

Desde que me entendo vivo cercado de pessoas que estão embarcando. Agora mesmo, além da moça que vai a Paris, há um arquiteto que é capaz de passar dois anos na Argélia, uma garota que foi estudar em Londres e assim por diante. Até mesmo ao Vietnã há pessoas que estão indo — dois jornalistas e uma terceira moça, uma jovem moça apaixonada que pretende encontrar imaginem o quê em Saigon: amor! Amor no duro, amor de homem para mulher e de mulher para homem, em meio ao fragor dos morteiros e as árvores rubras que os

bombardeios erguem a distância, além da cidade.

Esqueci de falar da garota número quatro desta lista de viajantes. Esta pretende pousar em Londres, Paris e Roma. É pintora e romântica, pois se afirma disposta a passar dificuldades para ficar na Europa o máximo de tempo possível.

O pior é que todas essas pessoas, menos uma, mais cedo ou mais tarde aparecem no restaurante Antonio's e ali comentam no mais entusiasmado os seus planos de viagem. Sou obrigado a ouvir, aprovar e fingir que estou na maior alegria, quando no fundo do coração sinto uma bruta ausência de Dover, a lancinante. Eu, em Dover, com o meu capote e uma boina, pas-

sando dois dias no Hotel Continental antes de seguir para Londres ou regressar a Paris! Apreciando as loirinhas de faces rosadas que passam de bicicleta! Tomando uma insignificante dose de uísque com duas miseráveis pedriculas de gelo literalmente imploradas à moça do pub!

Ou então, em Paris, numa tarde ensolarada, avançando pelo Bulevar de Montparnasse na direção de uma suculenta caneca de cerveja de Munique, mais dois ovos estrelados servidos na frigideira, mais 300 gramas do pão de Paris. Ou então voltando ao meu hotel de Londres, o Adria, num final de noite infernalmente gelada, com uma garrafa de Beaujolais, debaixo de cada braço. Ou resistindo impávido ao balanço da barca que nos leva da Inglaterra para a França,

sendo eu o único cidadão circunspecto naquela confusão de pessoas enjoadas que correm para o banheiro, eu no balcão impávido com o meu copo de cerveja entre as garrafas que rolam das prateleiras. Ou ainda atravessando em automóvel os vales belgas cobertos de neve, ou bisbilhotando os interiores dos sobrados holandeses todos de vidro e sem cortinas, ou procurando desesperadamente em Amsterdã, às oito horas da noite, um restaurante aberto — ou novamente em Paris, perto do Bulevar Sebastopol, ao entardecer avançando para os braços de Mademoiselle Ivete...

Tudo isso são viagens já viajadas, lembranças vivíssimas embora grisalhas, impressões de um sonho longo, gelado e adorável.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

BÓCA LIVRE — Do jantar de Roberto de Carvalho — no apartamento que apesar de alugado continua à sua disposição para eventos badalativos — chegam ecos dos aplausos ao casaco de José Pessoa de Queirós, em plástico branco assinado Cacharel, ao exuberante penteado de Carlos Bastos, e ao cinto de espelhos de Carlos Henrique Amaral Peixoto — simpático locatário. A festa, que pode ser considerada de fauna mista, esticou em várias boates, já que numa só não caberia.

— No que Clurice e Sérgio Bernardes embarcaram para Salvador, houve mais uma festa na sua casa da Avenida Niemeyer. Desta vez a desculpa foi "uma filmagem especial para a TV italiana". Na mistura bem dosada da juventude dóce e a inteligência badalativa, a figura mais para frente era a do anfitrião Cláudio Bernardes, que envergava um tremendo paletó florido, comprado em Carnaby Street.

MINICANECO — O Canecão, que pelo lucro que deu poderia chamar-se de A Cornucópia, foi vendido por NCR\$ 3 milhões à TV Globo, que pretende transformá-lo em auditório. E vendido em boa hora, porque apesar do sucesso, seus proprietários começavam a achar difícil movimentar uma casa que custa por noite, sem incluir os shows, NCR\$ 3.000. Abrião agora um Canequinho.

A DIREÇÃO CERTA — Cabe esclarecer um detalhe: as pontes de intercâmbio na Praia de Ipanema marcham da direita para a esquerda, ou seja, do Country para a Montenegro, da Montenegro para o Castelinho.

A UNIÃO FAZ A FORÇA — O elenco de Cordélia Brasil, que, quer por amizade, quer pela atual conjuntura, anda sempre junto, reuniu-se mais uma vez, em casa de Vera Chalub.

SUPERILÊNCIO — Ainda este ano será rodado em Ouro Preto um filme inglês superprodução — com Michael Caine no principal papel. O produtor esteve no Rio, sem fazer barulho, levantando o mercado nacional — de atores e de mão-de-obra especializada (para a parte técnica). Seu cinegráfico foi o fotógrafo David Drew Zingg.

A BELA VISÃO — Sábado passado, no suave entardecer do Country, Sandy Haegler exercitava no gramado seus dotes de golfista.

APROPRIAÇÃO INDEBIDA — Não se sabe se por falta de assunto, preguiça ou brincadeira, conhecido cronista desta praça entregou à revista em que trabalha um conto assinado com seu nome. O conto é na verdade de autoria de Marcos Vasconcelos e já havia sido publicado em seu livro 30 Contos Redondos.

A ALMA DO NEGÓCIO — A campanha da Shell de 1967, criada por Roberto Duailibi e executada por Azambuja (ambos da equipe da Standard Propaganda) foi selecionada para o anuário do Clube dos Diretores de Arte.

O QUE MOVE O FESTIVAL — A data do Festival Internacional do Filme — no Rio, em março e nos anos impares — será sempre móvel. Motivo: a FIAPF (o órgão internacional controlador dos festivais de cinema) não quer que o do Rio fique nem muito perto do de Cannes (que também é móvel), nem muito em cima do carnaval carioca. É quase certo que o FIF-11, no próximo ano, comece no dia 15 de março.

UM LUGAR AO TRÓPICO — Roberto Braga, da Galeria Santa Rosa, está em entendimentos com a Goeldi e a Petite Galerie para organizar, na Praça General Osório, uma exposição de arte tropicalista. Pretende repetir o sucesso popular da feira de bandeiras, que a turma da Nova Figuração promoveu no mesmo local.

— Para Luis Carlos Capinam, autor de Pontelo (com Edu Lobo) e Soy Loco por Ti América (com Gilberto Gil) e o mais lúcido membro do chamado "grupo babilônio", o tropicalismo, do jeito que está sendo abordado (na base da badalatória desenfrada e alienação total), vai acabar morando — do mesmo modo que o movimento concretista, que começou com muita teoria, muito jafalório e não conseguiu atingir o povo. Capinam está preparando um ensaio sobre o tropicalismo verdadeiro, colocando a coisa nos seus devidos lugares.

ESTA FALSA CULTURA — frase do ator (e tricolor fanático) Hugo Carvana, tentando explicar as derrotas do seu clube e fraqueza do seu time: — Quem sabe se o motivo é o total desconhecimento da língua inglesa por parte da diretoria? O nome do clube é Fluminense Football Club, em inglês mesmo, tal como o batizou Oscar Cox. Vai ver eles pensam que Football Club é sinônimo de Country Club.

A NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS — Sucesso atual do Le Bateau: um merengue interpretado por Pedro Rodrigues, cantor popular oficial da renovação cubana e responsável pela melhor gravação de Guantanamera.

COMO? — Tumultuando um pouco o estacionamento da Praça 15, uma equipe da Magna filmava quinta-feira frente ao Entreposto de Pesca, tentando aos berros estabelecer o entendimento entre câmara e diretores instalados no alto do viaduto e atores e assistentes cá embai-

xo. O cinema nacional ainda não descobriu o megafone.

RESULTADO FINAL — O que não conseguiu nem o Bulevar nem o Sucata conseguiu — o Antonio's transformando-se no único verdadeiro Club Privé da Cidade e ameaçando roubar ao Country o rótulo de mais fechado. Sem carteirinhas e sem títulos, obtive a discriminação de forma simples, tornando impossível a frequência de quem queira apenas jantar e conversar no santo por de uma companhia escolhida a priori, e mantendo-se o eleito dos que preferem beber em ruidosa confraternização.

ELEGANTE DEDICAÇÃO — Apesar de seu eficiente time de mucamas, Frida Pena faz ela própria as compras em dias de jantar maior em sua casa. Dia desses, na peixaria do Posto 6, exibiu, além de admiráveis prendas domésticas, a elegância de um mau Pucci com saída combinando.

A SOMBRA DAS ARAUCÁRIAS — A Exposição Agropecuária de Curitiba, no Parque Castelo Branco, é bem uma demonstração da exuberância econômica do Paraná. O público não sabe se mais se encanta diante da beleza do gado ou diante do luxo dos boxes todos ladrilhados. E para os que afinal não gostam tanto de animais domésticos, o Estado contratou verdadeiras feras da caça, em shows que já apresentaram Roberto Carlos, Martinha, Moacir Franco e seu filho Gufo.

— Comenta-se a briga entre Nei Braga e Lupion que, em Congonhas, embarcaram no mesmo avião.

— E já circula pelas ruas de Curitiba uma camioneta da Luta Democrática, precursora da sucursal daquele matutino. Camioneta e sucursal devem-se à presença, na Cidade, do genro de Tenório Cavalcanti.

COMO OS BEATLES — Um curso de logo foi organizado no suave ambiente contemplativo da casa da Sr. Mercedes Miranda. O professor, um aluno do famoso Bastiun, limitou a seis o grupo de participantes para que a concentração não se dispersasse em conversas amenas. A aula inaugural faltou porém a dona da casa, retida em Brasília por compromissos sociais.

EM LUGAR DOS GENERAIS — O Deputado Velga Brito, Presidente do Flamengo, está de partida para os Estados Unidos; vai acertar a fundação do departamento nova-iorquino do Mengo. Se tudo correr bem, ainda este ano o Flamengo disputará o campeonato norte-americano de futebol, como o time oficial da Cidade de Nova Iorque, em lugar do Generals (onde trabalha

como public-relations o brasileiro João Luis Albuquerque).

FOI E GOSTOU — Do México, onde participou do Congresso Latino-Americano de Industriais, representando a Petrobrás, voltou entusiasmado Carlos Santana, Chefe da Assessoria Técnica daquela empresa.

VÃO GOSTAR — Maria Luísa e Pedro Nabuco já estão de passagens compradas para uma viagem à Europa, viagem longa, a fazer de carro alugado, parando e vendo, vendo e comprando, com calma e conforto.

GOSTAM DE IR — Aliás, diminuiu o poder aquisitivo, aumentaram as tarifas aéreas, aumentou o dólar, mas as companhias de aviação já estão lotadas até junho, o que demonstra que por um banho de cultura — ou por uma visita aos ateliers parisienses — os brasileiros fazem qualquer sacrifício.

CENSURA PÚBLICA — Além da sua função primeira de comunicação, os cartazes de protesto no acampamento anticensura das escadarias do Municipal servem também para censurar ao fato público as pernas das moças participantes.

— Noite dessas, em plena representação da peça Blackout, um gesto mais brusco de Raul Cortez fez com que a faca que empunha lhe escape da mão indo cravar-se numa poltrona da primeira fila. A peça prossegue sem que o público se dê conta do acontecido, até que ao término do ato o acompanhamento da senhora que ocupava a poltrona atingida dirige-se a Raul Cortez investindo-o e, declarando-se agente do DOPS, ameaça mandar acabar com a peça. O público, a princípio favorável ao casal, pôde manifestar logo, em longas vaías, sua posição frente à censura.

DESGASTE DE MATERIAL — Depois de oito meses de sucesso no Copa, o Rio Zé Pereira está se despedindo. O motivo não é a falta de público, pois a casa continua superlotada: é o cansaço da companhia, que não é de ferro. Haroldo Costa, entretanto, está preparando novo show.

O GRANDE BASTA — Segunda-feira, Julinho Bressane preparava-se para assistir às reações do público cara a cara com seu filme, quando à entrada, extasiado, ouviu um senhor — posteriormente reconhecido com um dos mais tradicionais bedéis do Colégio Pedro II — explicar ao porteiro: "Pois o funcionário vivia uma vida miserável, vegetava, até que resolveu dar o grito de liberdade".

PONTO A FAVOR — Numa escola da Inglaterra a tradicional chamada foi

substituída por um relógio de ponto. "Ser aluno é uma profissão", afirma seu diretor.

A RAINHA ELIS — Hoje, em Paris, Elis Regina se apresentará no show de TV de Sacha Distel. Na lista que o Jours de France publicou esta semana, com o nome dos convidados do programa de Sacha, o nome de Elis é o primeiro. Lá no finzinho está o de Petula Clark. A lista não é em ordem alfabética, nem por ordem de entrada em cena. Ao que parece Elis estourou mesmo: como diria Alvaro Moreira, "em Paris não se fala noutra coisa".

VELHO APETITE — O entusiasmo de João Condé pelo projeto de O Autor e o Homem, documentário sobre a vida de Zé Lins do Rego, contagiou por completo Valério de Andrade e sua equipe, responsáveis pelas filmagens. Entre as muitas idéias de Condé, a de realizar um almoço na Colombo com pessoas e personagens que costumavam almoçar com Zé Lins na época, servido pelos mesmos garçons de então.

A BATALHA DOS PACIFISTAS — A estréia do Power Flower (o único time do mundo com camisa psicodélica) acabou em derrota: 5 a 3 para o Itamarati, em partida no campo do Botafogo, o que deixou os craques do cinema, teatro e pintura novos de língua de fora.

O Power Flower jogou com a seguinte formação: Eduardo Coutinho, (Mário Carneiro), Vergara, Júlio Bressane, Zelito Viana e Carlos Mariiani; Cacá Diegues e Luis Carlos Barreto; Pitanga, Rui Solberg, Paulo César Saraceni e Escorrel.

— O juiz que iniciou a partida foi expulso de campo, depois do segundo gol do Itamarati, pelo centro-médio Barreto, que não admite que o seu time seja garfado. Barreto, aliás, apesar da idade, foi a maior figura em campo, lembrando os tempos em que jogou no juvenil do Flamengo e no aspirante do Canto do Rio.

— A partida foi filmada para a TV alemã, os craques atuando com microfones pendurados ao pescoço, a fim de que o realismo fosse o maior possível. Ainda bem que o filme só será exibido na Alemanha...

— Frente aos dois flagrantíssimos fraudes papados por Mário Carneiro, ficou o pessoal do cinema desconfiado de que as ligações pessoais de Mário com a diplomacia estavam à base de sua atuação pouco brilhante.

— Cacá, o imperturbável, tomando o guaraná da derrota, denunciava a noitada da véspera, como responsável pela retirada de Saraceni e Julinho, desistentes por insuficiência física.

O SERVIÇO

● **PRIMEIRO DE ABRIL:** a Das Bier (Rua Visconde de Pirajá) renova seu menu, a partir dessa data. Inclui pratos típicos, diários e especiais, no cardápio. Até então, a especialidade da cervejaria é o sanduíche de lombinho com ameixas NCR\$ 2,00. Aconselhamos.

● **DEFRONTE:** em frente à Das Bier, na Churrascaria A Carrêta, a boa pedida é o churrasco de carneiro.

● **A TÔNIA:** costeletas à Tônia Carrero é o novo prato da Cantina Don Cicillo. São costeletas fritas, maçãs também fritas, em rodela e batatas à francesa. Preço: NCR\$ 7,00.

● **ESTREIA:** parte da renda da estréia da peça Salomé reverterá em benefício do Ambulatório da Praia do Pinto. Os bilhetes podem ser encontrados em 27-4278, com D. Roma Lins e Barros.

● **ERUDIÇÃO:** restaurante Sol e Mar incluiu em sua discoteca música clássica. Agora, o freguês junta ao som de Carolina intercalada com Bach e de lê-lê-lê misturado a Haydn. São quinze minu-

tos de música popular contra três de música erudita.

● **CINEMA MUDO:** durante o almoço e o jantar do restaurante Bulldog, que será inaugurado a 1.º de abril, no Leblon, serão exibidos filmes de cinema mudo. Chaplin, Tom Mix, Paul Muni, Rodolfo Valentino, Theda Bara e Jean Harlow estarão na tela.

● **GELADOS:** fim de verão, os sorvetes ainda são procurados por milhares de pessoas. No Galo de Ouro (Visconde de Pirajá, vizinho à TV Excelsior), encontram-se deliciosos, tipo italiano, de hortelã de queijo, rum, torrone. NCR\$ 0,50, o copinho. NCR\$ 0,40 a casquinha de biscoito.

● **MARISCOS** muita gente esquece da Cantina Capri, na Rua Duvivier, onde se come uma das melhores comidas italianas da Cidade. O espaguete ao vongoli da Capri é inigualável.

● **ALELUIA:** o Santapaula Quitandinha Clube, em Petrópolis, já está fazendo reservas de mesa para o baile de Aleluia. Os preços são os seguin-

tes: sócios, com mesa e sem ceia: NCR\$ 10,00 por pessoa; não-sócios, com mesa e sem ceia: NCR\$ 20,00 por pessoa. Informações e vendas na Rua Alcindo Guanabara, 24, sobreloja, telefone 42-4719 ou, em Petrópolis, no Santapaula, telefone 51-51.

● **OS JUDAS:** na festa de Aleluia da discoteca Le Bilboquet, a fantasia obrigatória é a de Judas. Preço dos ingressos: NCR\$ 30,00 por pessoa.

● **MENORES E MAIORES:** aos domingos, o Canecão está abrindo das 16 às 21 horas, apresentando os mesmos shows de durante a semana. A entrada só é permitida a maiores de 14 anos.

● **FANTASIAS:** os bilhetes para assistir ao desfile de fantasias de carnaval, na Embaixada dos Estados Unidos (dia 26), encontram-se à venda na própria Embaixada, no BEG e na sede da Associação Cristã Feminina.

● **TERRAÇO:** no Centro da Cidade, novo lugar para tomar chape ao ar livre. No quarto andar do edifício Avenida Central, no terraço do La Bella Itália. São recepcionistas moças que atendem os fregueses.

● **CORRESPONDÊNCIA:** adolescentes brasileiros que queiram se corresponder com jovens norte-americanos, é só escrever para Ladera School, 368 La Cuesta D. R. Menlo Park, California, USA.

● **MUDANÇA:** novo endereço da Escolinha Sócio-Cultural, que está funcionando agora na Av. Copacabana, 435, grupo 1 207. Telefone: 37-2687.

● **POR DO SOL:** uma das saídas de barco do Serviço de Transportes da Baía da Guanabara tem o objetivo de fazer com que os viajantes apreciem o pôr do sol sobre o Rio e Niterói, visto do meio da baía. A saída é marcada, todos os domingos, para as 16 horas. Chegada, às 19 horas. O preço é de NCR\$ 10,00. Para crianças até 10 anos, NCR\$ 7,00. O embarque é feito na Estação nº 1.

● **EX-ALUNOS:** a Associação de Ex-Alunos da PUC vai promover reuniões de confraternização das turmas que se formaram em 1948, 53, 58 e 63, nas diversas escolas e faculdades. A Associação pede que os ex-alunos atualizem seus endereços e telefones, em sua sede.

Richard Lester, um americano radicado na Inglaterra, autor de *Help*, *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, *A Bossa da Conquista* e *Um Escravo das Arábias*, lançou seu último filme *Como Ganhei a Guerra* em uma pequena cidade da França. E Richard Lester conta sua guerra como é

Como vencer a guerra

Entrevista a
ANTONIO BELUCO



Paris — Foi Nanterre, a Cidade que tenta a primeira grande experiência de uma universidade de padrão moderno francesa, que Richard Lester escolheu para lançar *Como Ganhei a Guerra*, na França. Ele queria sentir a reação dos jovens. A Cidade tem uma curta história cinematográfica: Godard escolheu ali seus atores de *A Chinesa* e rodou as cenas principais do filme.

Esta conversa foi realizada no meio da gritaria de um auditório de 500 pessoas que queriam ver de perto e falar com o autor de *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, *Help* e *Knack*, a *Bossa da Conquista*. Ele não parece muito diferente de seus atores prediletos, os Beatles: cantarola, joga beijos e abraços para todo mundo, sorri bastante, sobe nas cadeiras e na mesa para ouvir a pergunta de uma garota. Por causa de sua irreverência, os principais cinemas da Inglaterra não querem exibir seu último filme.

A GUERRA

Não acredito que um filme possa fazer alguma coisa pela guerra. Mas, na medida em que as pessoas que o viram começam a falar dele e a discutir-lo, elas podem tocar em alguns problemas cruciais sobre a guerra, podem tomar consciência da sua absurdidade e, quem sabe, mesmo tomar posição contra ela. É o que eu acredito que o cinema pode fazer contra a guerra.

O FILME

Na Inglaterra boicotaram e estão boicotando meu filme: foi relegado aos cinemas de circuitos de pouca importância e os prin-

cipais exibidores se negam a projetá-lo em seus cinemas. Mas mesmo nos bairros ou nos pequenos cinemas a carreira de meu filme não tem sido má: tenho visto muita discussão sobre ele. Por que o boicote? Talvez porque os militares não amem muito esta idéia de que a guerra é absurda e que não devam fazê-la ou que, além disso, muita gente gostaria de ignorá-la. Meu filme não faz a apologia do espetáculo da guerra: pelo contrário, ele dá elementos para que os chamados filmes de guerra sejam criticados.

BRECHT?

Usei deliberadamente processos — cortes, cores — capazes de implicar uma participação mais decisiva do público ao filme; Brecht nos ensinou muito sobre as relações entre a peça e o público do teatro e não vejo por que não usar seus ensinamentos. Sim, podemos falar em Brecht a propósito de meu filme.

JOHN LENNON

Quando eu já estava com o roteiro pronto e começava a procurar meus atores, John Lennon me procurou e disse-me que desejava trabalhar como ator no filme, carreira que o atraía bastante: eu já havia trabalhado com ele e os outros Beatles em dois filmes (*Os Reis do Iê-Iê-Iê* e *Help*) e absolutamente não me podia queixar. Pelo contrário, eles se revelaram atores excelentes, dispostos a cooperar e nos tornamos amigos. John Lennon não tem o papel principal do filme, mas um dos papéis importantes e se saiu muito bem. Ele é inteligente e muito sensível.

IMPROVISAÇÃO

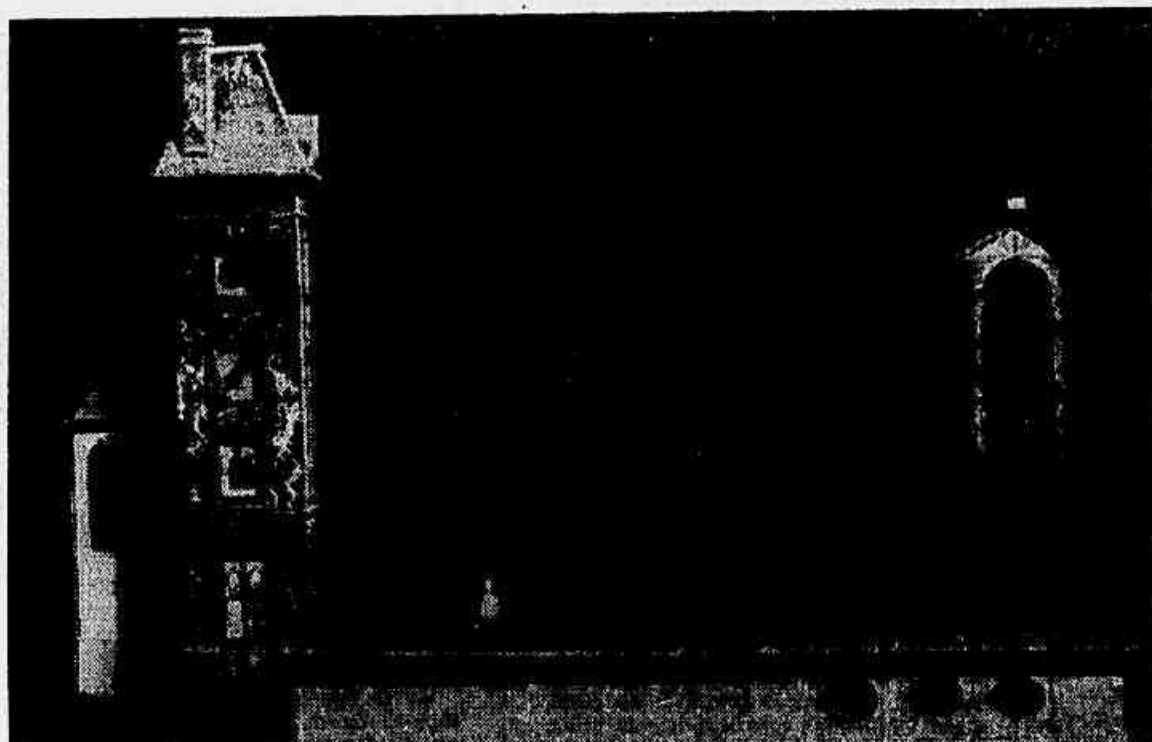
É verdade que entre os planos iniciais e mesmo depois de o roteiro escrito, o filme mudou bastante. Improvisel alguma coisa depois de iniciado o filme. Mas este foi o filme em que improvisei menos entre todos os que fiz.

UMA EVOLUÇÃO?

Só o público, a quem ele é entregue, pode julgar verdadeiramente um filme. Não sei se posso verdadeiramente falar em evolução mesmo porque, desta vez, lido com um assunto completamente diferente de todos os meus filmes anteriores; mas algo se passou desde *Um Raio na Lua*: um domínio maior da *mises en scène* talvez, maior segurança, experiências com novas cores e novos assuntos. O cinema é um campo apaixonante.

POR QUE AS PESSOAS DE CORES DIFERENTES?

É absurdo o fato de milhares de pessoas morrerem na guerra incógnitas como uma massa sem expressão: cada pessoa tem a sua história, a sua vida pessoal etc. Quando lemos uma notícia sobre os mortos de guerra no jornal, encontramos apenas números. No meu filme, à medida que as pessoas morrem, elas tomam uma cor e assim continuam a desempenhar os seus papéis.



A brasileira Ana Leticia concebeu para *O Doente Imaginário*, de Molière, um cenário cujas características básicas são o despojamento e a plasticidade. Com este trabalho, que não chegou a ser visto num palco, Ana Leticia conquistou um prêmio na Bienal de Paris. Já o alemão Otto Schenk partiu do reconhecimento das possibilidades de uma encenação de grande efeito visual para realizar os cenários modernos com os quais transpôs do século XVI para o século XX a ópera *Macbeth*, composta pelo italiano Giuseppe Verdi com base no texto shakespeariano.

Onde a cenografia é uma ciência

MARCOS FLAKSMAN

O cenógrafo brasileiro Marcos Flaksman passou recentemente pela Tcheco-Eslováquia e visitou o Instituto de Cenografia de Praga, por cuja direção foi convidado para um curso de quatro meses, dedicado exclusivamente a cenógrafos estrangeiros. A finalidade do curso é, em última análise, incentivar a criação de institutos de pesquisa semelhantes ao tcheco em outros países.

Ocupando dois andares de um grande prédio no Centro de Praga, o Instituto de Cenografia (Scenografický Ústav) preocupa-se apenas com a parte de projetos referentes aos vários campos em que se subdivide uma nova ciência: a cenografia.

Distribuídos em grandes salas de projeto, trabalham atualmente nesse Instituto aproximadamente 40 pessoas, entre designers, arquitetos, engenheiros eletricitas, mecânicos e químicos, e o pessoal administrativo. Na sala de recepção, grandes estantes com mostruário de adereços, perucas, móveis e objetos de cena em geral executados com novos materiais.

O QUE É O INSTITUTO

O diretor do Instituto, com quem tive rápido, mas excelente contato, é o engenheiro-arquiteto Moroslav Kouril, um dos mais eficientes cenógrafos, arquitetos de teatro e conhecedores de iluminação teatral da Tcheco-Eslováquia. Eis o que ele diz a respeito da existência do Instituto:

"O Instituto de Cenografia funciona desde 1957. Há dez anos, portanto. No começo ele contava apenas com três pessoas (dois elementos especializados e um empregado administrativo). Ele funcionava no domínio da técnica da cenografia e da tecnologia cênica. Pouco a pouco ele se cristalizava em centro de pesquisas de meios de expressão cênica. Ocupa-se da técnica e da tecnologia necessárias para a realização das decorações teatrais, ou seja: os adereços, os figurinos, os móveis, as perucas, a maquiagem etc. Atualmente o Instituto visa não somente ao desenvolvimento normal da tecnologia em todos os teatros tchecos, mas coopera também diretamente com todos eles, tanto na realização dos cenários como na realização dos figurinos. Essa colaboração pode tratar-se também de um outro tipo de solução que venha a contribuir na criação do meio no qual se desenrola a ação, ou seja, do *background* do trabalho artístico do ator, que é o de primeira importância no teatro.

Progressivamente, aos cursos dos anos seguintes (por volta de 1959), pudemos ver nascer dois campos importantes: as pesquisas do espaço teatral e as pesquisas dos instrumentos materiais da cenografia. O Departamento de Pesquisa do Espaço Teatral estuda e desenvolve projetos de arquitetura do edifício teatral. O estudo da formação do meio ambiente teatral: o espaço para os espectadores e o espaço para a cena.

Esse trabalho traz toda uma série de problemas graves: por um lado a criação dos princípios segundo

os quais se possa medir o grau de conforto — satisfação em todos os seus sentidos — do espectador. De outro, a criação dos princípios segundo os quais se vai elaborar o lugar de trabalho dos atores e técnicos. As pesquisas dos instrumentos materiais da cenografia tratam da luz sobre a cena, da sonoplastia e dos mecanismos cênicos, assim como da cinética. São esses os três instrumentos mais importantes para que se possa realizar os processos artísticos e técnicos sobre a cena. São eles que unem toda a preparação cênica com o trabalho do ator. Considerando, particularmente, dentro desse campo, a grande significação da iluminação cênica, o seu uso em alto nível de formação artística desde o tempo do teatro de vanguarda tcheco, assim como o papel que desempenha nas montagens atuais, pode-se compreender por que o Instituto de Cenografia lhe atribui um tal valor.

O campo mais novo do Instituto é a cenografia teórica. Essa matéria apareceu em 1962, sobre as bases teóricas publicadas na revista *Acta Scenographica*. Ela compreende, atualmente, o estudo da psicofisiologia da percepção teatral e o estudo dos problemas sanitários e higiênicos nos teatros, além da publicação dos resultados de trabalhos de seminário que tratam da estética e da história da cenografia.

Os resultados das atividades desses setores fundamentais e dos setores adjuntos (documentação, biblioteca, arquivos) estão em diversas publicações onde são apresentados os trabalhos mais importantes efetuados no curso desses últimos dez anos. Eles são orientados para os teatros em geral ou para certas montagens, eles ajudam os membros de escritórios de arquitetura e os desenhistas-projetistas de construções culturais na Tcheco-Eslováquia.

Os trabalhadores do Instituto de Cenografia constroem para empresas especializadas as instalações cênicas mecânicas e o sistema de iluminação. Eles auxiliam os trabalhadores que fabricam os materiais cênicos num atelier especializado para os atores tchecos. E, enfim, eles aplicam também os princípios cenográficos aos campos vizinhos (festas populares, circo, variedades, exposições etc.).

O Instituto de Cenografia foi classificado em 1963 entre os centros de pesquisa científica tcheco-eslovaca. Hoje ele ocupa uma posição que lhe permite, e relativamente com pouco pessoal, e poucos meios, preencher suas funções não somente em relação ao teatro como também em relação a outros campos da arte e da cultura. Ele ajuda as instituições semelhantes em todos os países amigos."

OS DEPARTAMENTOS

Podemos resumir da seguinte forma a organização do Instituto em departamentos:

I — Pesquisa do espaço teatral

Esse departamento é o responsável pela grande maioria dos projetos de novos edifícios teatrais, casas de cultura e exposições na Tcheco-Eslováquia. Podemos citar os que se seguem:

Teatro Universal de Marionetes, Estúdio Experimental do Instituto de Cenografia, Teatro U Jacuba de Brno, O Teatro Panorâmico, Theatregraph II, Projeto de Composições Luminosas

para a Exposição de Arte Gótica, Casa de Cultura de Neratovice, Teatro de Câmara num Jardim, Projeto de Circo Permanente em Praga, Parque de Cultura e de Repouso de Kravina.

Nesses projetos (a maior parte de M. Kouril), participam, além dos arquitetos, engenheiros mecânicos especialistas em mecanismos de cena, engenheiros acústicos e de luz e imagem.

II — Pesquisa dos instrumentos materiais da cenografia

Esse departamento se subdivide em dois e se ocupa do mecanismo cênico e do transporte no teatro (montagens) na sua primeira subdivisão, chefiada pelo engenheiro Jaroslav Bailes e da técnica de iluminação e de trucaagem (cinema, slides, sombras), subdepartamento esse chefiado pelo engenheiro Václav Cap. Os projetos de novos mecanismos e de novos tipos de refletores e aparelhos de iluminação e projeção são executados em laboratórios especializados. Esse departamento trabalha em estreita colaboração com o Departamento de Pesquisa Teatral nos projetos de instalação de novas casas de cultura e teatros na Tcheco-Eslováquia.

III — Pesquisa de meios de expressão cênica

Esse departamento também se subdivide em duas seções:

1 — Grupo de Tecnologia Química e de Cor, (chefe: Jaroslav Krska). Esse grupo pesquisa quimicamente a possibilidade de utilização de novos materiais na execução de roupas, adereços, perucas, objetos de cena etc. São extraordinários os resultados obtidos. As vezes um mesmo material submetido a diferentes tratamentos químicos serve ao teatro sob diversas formas, barateando o custo da produção do espetáculo e resultando em melhores efeitos.

2 — Grupo de Técnica e Decoração (chefe: Václav Měhlitz). O grupo de técnica teatral trabalha na pesquisa e projeto das formas da mobília cênica (tentativa de modulação), painéis, figurinos, adereços, máscaras, desenhos de tecidos, perucas etc. É o Departamento responsável pelos detalhes plásticos de decoração.

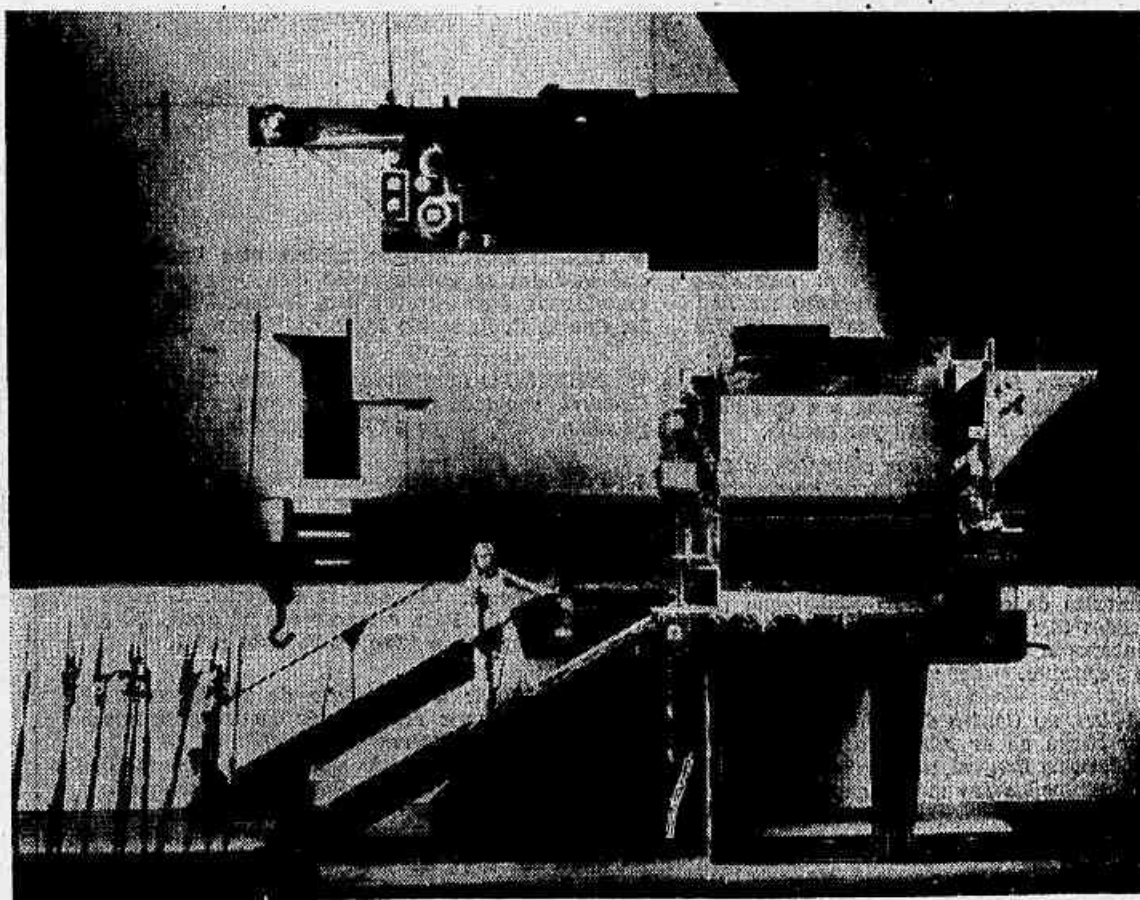
IV — A cenografia teórica

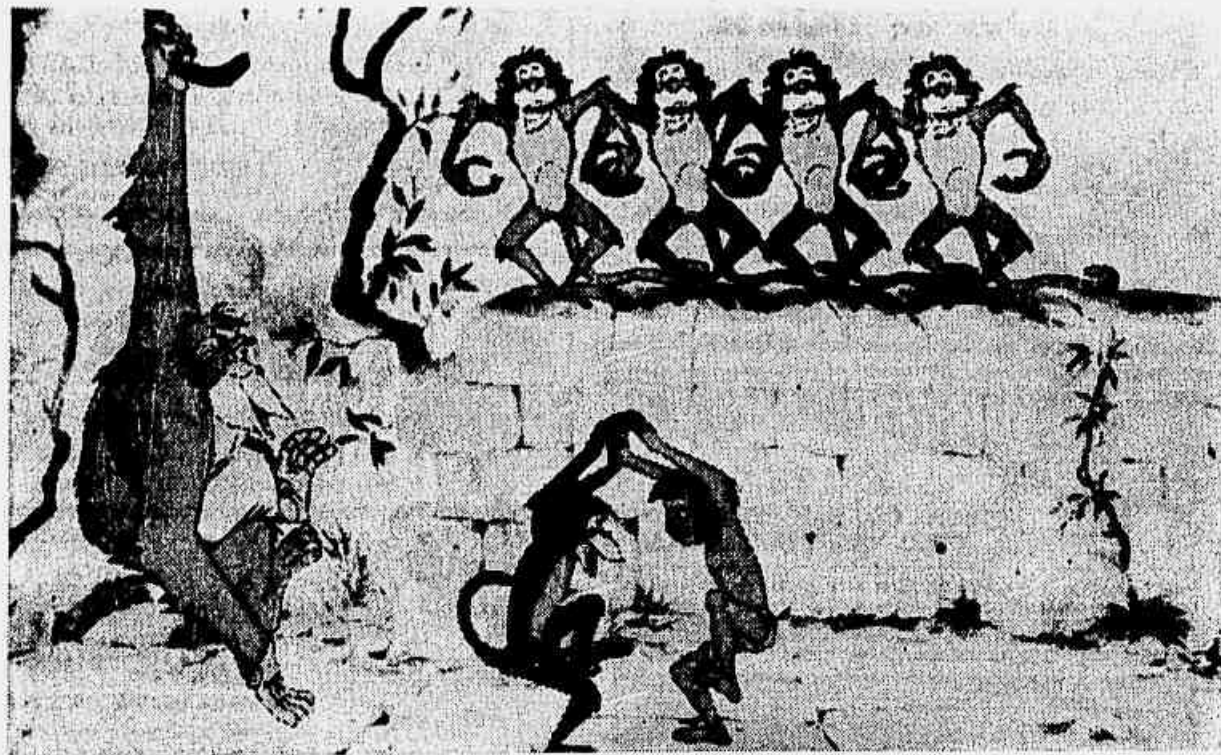
A cenografia teórica trabalha na análise histórica, estética e crítica do espaço teatral e de seu aspecto psicológico e sociológico.

A cenografia se ocupa particularmente em verificar como os espectadores percebem concretamente as diferentes representações em determinado espaço teatral, em que condições óticas, acústicas, em que posição e em que clima (temperatura) eles podem acompanhar a peça com maior eficácia. Qual é o grau de compreensão das cenas apresentadas, de seu desenrolar e de todo o espetáculo nos diferentes grupos de espectadores, e, enfim, como cada espectador reage segundo suas experiências e sua capacidade individual.

V — Edição das publicações e informações científicas, técnicas e econômicas

O Instituto de Cenografia publica, regularmente, hoje, duas revistas: a *Acta Scenographica* e a *Inter-scena*. Além dessas publicações regulares, tem contribuído com a edição de livros e boletins informativos que dizem respeito a suas pesquisas no campo técnico, científico e econômico.





Um dos melhores números musicais de The Jungle Book



A despedida em 1952: Walt Disney e Souto

A herança de Disney

GILBERTO SOUTO

Em julho de 1952, eu deixava o estúdio de Walt Disney porque decidira regressar definitivamente ao Brasil, após vinte anos de residência em Hollywood, onde não só fui correspondente da revista Cinearte, como trabalhei por mais de dez anos na casa do Camundongo Mickey. Há pouco mais de um ano, Walt Disney morreu. Muitos me perguntaram então — como ainda o fazem — sobre o futuro de sua empresa agora que a inspiração poderia faltar com a ausência de seu grande animador.

Sabia que, mesmo sem ele, o estúdio continuaria a sua tarefa, produzindo e trabalhando, porque Walt soubera criar uma organização que pensava como ele próprio; que havia sido treinada durante vários anos exatamente para que, ao aposentar-se ou quando viesse a falecer, pudesse continuar a sua obra.

Segui para Hollywood no ano passado, esperando passar algumas horas com meus velhos companheiros de trabalho, para sentir a atividade do estúdio e conhecer seus projetos e planos para o futuro. Certa manhã de setembro último, estava diante da porta principal do estúdio da Rua Buena Vista; do outro lado, vários edifícios novos e, entre estes, um mais antigo que viria ser construído, o Hospital de São José. Não, em 15 de dezembro de 1966, há pouco mais de um ano, Walt Disney havia falecido.

O REENCONTRO COM O ESTADO

A sala de recepção havia mudado: era bem maior do que a que conheci, e ali estava, sorridente e gentil, uma jovem que me entregou o passe sem o qual ninguém pode transpor o portão interno, vigiado por um guarda. No fundo da sala, um retrato a óleo de Walt: homenagem que o estúdio lhe prestava, e que confirmava a sua morte porque, em vida, ele jamais permitiria tal coisa. Walt foi sempre homem modesto, sem vaidades e infenso a excessivos elogios. Se recebia honrarias, sorria encoberto num canto do seu, o mesmo que emprestara aos manel-

ismos de sua famosa criação, o Camundongo Mickey: ou as aceitava em nome de sua equipe.

Sabemos todos que o seu gênio era a mola propulsora do grande império que levantara, mas, com habilidade, também soubera criar à sua volta um grupo de homens, auxiliares que pensavam como ele próprio, que haviam absorvido suas idéias e que seriam capazes, no futuro, de continuá-las, terminando seus projetos ou criando outros à sua imagem, inspirando-se em seu fabuloso legado.

Em outubro de 1966, dois meses antes de seu falecimento, Walt foi homenageado pela Associação Nacional de Exibidores dos Estados Unidos, sendo eleito Showman do Mundo. Justificando tal honraria, era apontado como "...senhor da extraordinária habilidade de proporcionar alegria a jovens e velhos; querido em todas as partes do mundo, em todos os idiomas; na verdade, o primeiro e talvez único Showman do Mundo".

O Relatório Anual da Organização Disney, cujo ano fiscal terminara em 1.º de outubro de 1966, já estava impresso, em princípio de dezembro, quando Walt faleceu. Era destinado aos acionistas e funcionários das múltiplas empresas que formam o grupo Disney.

O SEGREDO DE DISNEY

Roy O. Disney, seu irmão e presidente de vasto império Disney, resolveu não alterá-lo, apenas lhe acrescentando esta introdução: "...o entusiasmo de Walt, aqui refletido, será a nossa inspiração. Nas páginas, encontraremos o seu otimismo quanto ao futuro da companhia, cujas energias criadoras ele dirigiu por mais de quarenta anos. Esse entusiasmo pelo futuro partia diretamente de Walt... e ele se reflete na habilidade criadora de sua organização. Acreditamos, como Walt o fazia, no futuro das Produções Walt Disney..."

Mais adiante, nesse relatório, o próprio Walt

Disney declarava: "...hoje, falarei do futuro... direi a vocês quais são os nossos planos, e direi a filosofia que nos anima a todos aqui na Organização Disney. Muitas pessoas já me perguntaram: 'Por que não faz outro Mary Poppins?' Por natureza, sou um experimentador. Até hoje, ainda não acredito em continuções."

Tenho que realizar coisas novas. Há novos mundos a conquistar. Suas derradeiras palavras foram: "...hoje, a Organização Disney emprega mais de quatro mil funcionários. Muitos deles estão conosco há mais de trinta anos. Orgulham-se da empresa que ajudaram a criar. Sómente graças ao talento, trabalho e dedicação desta equipe é que qualquer projeto Disney pode ser realizado. Pensamos todos da mesma maneira no que diz respeito à sua execução final".

Estava aí o grande segredo de Disney, e esta é a razão por que sua obra será continuada. A inspiração legada ao grupo que lhe era mais chegada, e que, ao seu lado, tomava decisões — embora a ordem final partisse apenas dele — não morreu. Continua. E é certamente, como pude verificar, a maior homenagem que seus amigos e colaboradores lhe poderiam prestar: trabalhando com o mesmo ardor para que sua obra não venha a desaparecer.

A ÚLTIMA OBRA

Não seria necessário dizer que a sua morte era recente demais para que não a sentisse nas palavras de velhos companheiros, mas, apesar disso, encontrei entusiasmo e jamais dúvidas ou desânimo, ou mesmo temor de que aquilo tudo desaparecesse ou passasse a outras mãos.

Com Roy Disney, ainda à testa da organização, irmão fiel que foi, e seu grande amigo; irmão mais velho que o animou e que com ele levantou a empresa; que o animava mas que também sabia discor-

dar de alguma ideia absurda ou impraticável: Roy, que foi sempre seu fiéis e seu tino comercial, ainda está lá em seus setenta e cinco anos, forte e decidido a novas tarefas. E com ele, todos os antigos funcionários, de grande inventividade, experimentados na longa prática ao lado de Walt desde os primeiros tempos.

Muitos são os filmes em preparo, e outros já em exibição nos Estados Unidos, trabalhos com artistas de carne e osso. Um desenho de longa metragem estava prestes a ser estreado no luxuoso Chinese Theatre, em Hollywood: O Menino Lobo/The Jungle Book. Assisti a uma exibição especial no estúdio, e gostei do derradeiro trabalho de Walt Disney. Baseado na obra de Rudyard Kipling, é, entretanto, mais Disney do que Kipling, delicioso e certamente destinado a um sucesso mundial entre a garotada. Usa as vozes — que não serão ouvidas entre nós — de George Sanders, Louis Prima, Phil Harris, Sebastian Cabot e Sterling Holloway que parece ser figura permanente nos desenhos de Disney. Louis Prima, como Louis the Most, rei dos macacos, canta, e com um grupo executa um dos melhores números musicais do filme, onde humor e sátira se aliam a uma diabólica e selvagem alegria.

O NOVO ESTUDIO

Outros projetos estão em execução, entre os quais, um desenho de longa metragem: The Aristocats, E sobre gatos.

Quando pertencei ao departamento de publicidade do estúdio, levei, certo dia, ao escritório de Walt um famoso colunista inglês, mais britânico e ainda mais afetado que Noel Coward. Ou melhor, mais sofisticado.

Walt sempre foi acusado de ser inimigo dos gatos por aqueles que adoram essa raça. Pobre Walt, apesar de haver criado o Camundongo Mickey, jamais odiou qualquer animal irracional, gato ou fera... mas, por escolher, por vezes, um deles para vilão de seus desenhos, sofria verdadeiro bombardeio de cartas, de todas as partes do mundo, em sinal de protesto por fazer de gatos seres desleais e vilanescos.

O colunista inglês era doente por siameses. Assim, desabafou com Walt, apenado de surpresa: "Mr. Disney, os siameses chegam a falar, fazem-se compreender como qualquer ser humano. Ainda hoje, telefonando para minha casa em Londres — já era quase noite, você sabe, falei com meu querido siamês. E um gato extremamente inteligente!" Não invento. Não minto. Walt ficou abalado. O colunista, devo dizer, não era débil mental, ao contrário, imensamente divertido e bastante inteligente. Mas um gatúlio doente!

The Aristocats será um desenho animado de longa metragem, projeto que Disney deixou apenas esboçado. Os Aristocats são gatos, e vivem em Paris, em princípio do século, com sua dona, uma velhota e ex-atriz de teatro que se casara com um nobre e dele herdara imensa fortuna e um suntuoso castelo. O mordomo é terrivelmente esnobe, e ambiciona herdar o dinheiro da patroa segundo vaga promessa. Mas, um dia, ouve a senhora ditar o testamento a favor dos gatos: o mordomo só herdaria, depois da morte deles — eram sete! Ele explode de raiva: "Gatos têm sete vidas!"

Vi uma série de desenhos e seqüências já planejadas do novo trabalho, e senti nele muito do velho espírito de Disney. Será certamente uma das melhores obras póstumas do grande artista. E, possivelmente, a sua homenagem aos gatos, o seu mea culpa por ter criado Lucifer, o mais vilanescos de seus personagens, o gato de Cinderella/A Gata Berrallheira.

Foi esse o espírito que senti no estúdio de Disney. Ele continua vivo na atividade que presencié, como vivas ainda estarão por muito tempo nas telas do mundo inteiro idéias que sonhara transformar em filmes. Apenas uma diferença: seu último longa-metragem, O Menino Lobo/The Jungle Book mostrará, pela derradeira vez, o letrado Walt Disney Apresenta. Vi desenhos da nova apresentação: Walt Disney Productions Apresenta, e talvez seja esta a grande mudança, a única, pelo menos por muitos anos ainda, que o público sentirá no produto a sair dos estúdios Disney.

MARLOS NOBRE

Por que me ufano de meu

País: Criança, Não Verás

Nenhum País como Este

Por que me ufano de meu País: eis um título tropicalista para sintetizar meu manifesto pessoal sobre a atividade tipicamente surrealista que exerce em meu País. Eu e uns tantos malucos, dispostos a continuar firmes na mais curiosa e sui generis aventura do Brasil: a da música.

"Yes! Nós temos bananas, bananas pra dar e vender". É música? Aliás quem jor masoquista não deve fazer outra coisa sendo escrever música no Brasil. O diabo é que a gente não escolhe a música: ela nos escolhe. Dai o fato de, mesmo não me considerando masoquista (nem meus colegas, creio), continuo com ela. Ai me perguntarão: Por quê?

Por quê? pergunto eu. Afinal foram longos anos de estudos duros, piano, harmonia, contraponto, orquestração e composição, aqui no Brasil e lá fora. Por quê? Porque Soy loco por ti. Mas isso não basta, não é? Será que nesse Brasil maluco, Alegria, Alegria, as pessoas simplesmente não sentem, definitivamente, a necessidade da música? Recuso-me terminantemente a crer nesse disparate. Já tive provas suficientemente irrecusáveis de que nosso povo pode até delirar, aplaudir freneticamente mesmo obras que muita gente não se cansa de rotular de difícil, complicada. Música. Nego-me inabalavelmente a dizer esse detestável música erudita. Esse é dos termos menos apropriados que já criamos. Erudita por quê? Música é uma coisa só, com muitas facetas, cada uma delas dentro de seus estereótipos. É besteira também querer misturar estereótipos distintos, ou exigir de um determinado gênero aquilo que essencialmente escapa à sua própria natureza. Assim, a música que nós fazemos deve chamar-se simplesmente música. Sem problemas de nomenclatura! Digam-me: no lado da literatura popular existe uma literatura erudita, assim chamada?

Do teatro popular, um erudito? Por que então só a música...

Você quer ouvir a nova música brasileira, feita pelo Edino Krieger, pela Ester Sciliar, pelo Reginaldo de Carvalho, Gilberto Mendes, Rogério Duprat, Osvaldo Lacerda? Nossas organizações musicais lhe responderão: "Não, senhor! Não pode!"

Você é teimoso e insiste? Quer ver para crer? Então vá aos concertos das nossas orquestras. O que é que você ouviu? Ah! Beethoven, Bach, Brahms, Tchaikovsky, Rachmaninoff, Korsokoff, etc. Quantos bês e quantos off?

Agora você poderá pensar que estas instituições vivem e dependem da aceitação do público. Tem então de apresentar programas especiais para o atraírem, sob pena de sucumbirem por falta de verba. Apresentam então a mercadoria segura, tal qual o comércio, para um público assegurado, não podendo se arriscar programando obras novas, dificilmente aceitas.

Bem, meu amigo, nisso tudo está a chave do problema. Se fossem entidades privadas, sujeitas ao dinheirinho do contribuinte, teriam logicamente e comercialmente de servir o freguês devidamente, dando-lhe o que paga para ter. Mas é que nossa música, aqui no Brasil, está entregue a instituições que são culturais, pagas, mantidas e subvencionadas pelo Governo. Quer dizer, pelo seu, pelo meu, pelo nosso dinheiro. Ai então é que entra nosso direito inalienável de reclamar delas o cumprimento da tarefa educadora, didática e difusora que lhes cabe. Sem necessitarmos de perguntar com a frase do vendedor de uma casa comercial: "O que é que o senhor deseja?"

Pego licença agora para contar um dos pequenos dramas de nossa vida brasileira, entre tantos outros maiores e mais graves do nosso caos coletivo:

Um sujeito sente que, nesse mundo, só pode mesmo é fazer música. Dá-se portanto a estudar, a queimar pestanas, que música, além de talento e vontade, exige mais ainda tenacidade e muito, muito suor. Suas obras, como tantas outras de seus poucos colegas, vão-se amontoando nas gavetas. Enquanto isso, nesse silêncio sem comunicação, no exercício dessa profissão alienada, vê as orquestras do seu País defenderem vigorosamente as obras dos Grandes Mortos. Certo dia, toca uma obra sua (até com bastante sucesso) e entre os que vão levar-lhe os costumesiros abraços e as inevitáveis batidinhas nas costas ("siga em frente, rapaz, você tem talento"...), está uma jovencinha que lhe diz candidamente: — Ué! Mas você é um rapaz tão moço!... Eu pensava que você já estivesse morto!

E o jovem autor sentiu-se quase culpado de estar vivo e ter desapontado assim sua admiradora. O epílogo dessa historietinha poderia muito bem ser uma frase de Oswald de Andrade, tirada de sua peça A Morte, 2.º Quadro:

"O Juiz: — Os mortos governam os vivos! (Aclamações. Protestos.)"

Mas as outras artes no Brasil estão em plena florescência e efervescência, fecundadas pelos seus vivos e vivos: artes plásticas, cinema novo, música popular, teatro (que acaba de ressuscitar gloriosamente o próprio Oswald de Andrade, que, agora sim, tem a vida que não o deixaram ter). É chegada portanto, senhores, a hora e vez da música no Brasil.

Não sei se as nossas orquestras passarão, de agora em diante, a fazer encomendas de obras aos compositores brasileiros vivos. Se não o fizerem, tanto pior para o Brasil.

E você? Quer ouvir a música nova brasileira? A música viva?

CÂMARA DOS DEPUTADOS

CONCURSO PÚBLICO PARA AUXILIAR LEGISLATIVO

Entrada e localização dos candidatos no Palácio do Congresso, em Brasília, no dia da prova de português (31 de março de 1968, às 7,30 horas):

EDIFÍCIO PRINCIPAL

Entrada pela rampa — porta A: Inscrições 1 a 507.

Entrada pela rampa — porta B: Inscrições 508 a 705.

Entrada pela rampa — porta C: Inscrições 706 a 1 029.

Entrada pela passagem inferior — porta D: Inscrições 1 030 a 1 206.

Entrada pela passagem inferior — porta E: Inscrições 1 207 a 1 432.

Entrada pela passagem inferior — porta F: Inscrições 1 433 a 1 532.

ANEXO I

Entrada pela rampa sobre o lago — porta G: Inscrições 1 533 a 2 229.

ANEXO II

Entrada principal — porta H: Inscrições 2 230 a 2 891.

Entrada lateral — porta I: Inscrições 2 892 a 3 335.

Não se admitirá a entrada do candidato sem o cartão de identificação fornecido pela Câmara dos Deputados.

CUPIM BARATA ZONA SUL 27-9797 ZONA NORTE 28-9797

VAMOS AO TEATRO

CURTA TEMPORADA



SHOW DO GRIQUULO DOURADO

GRUPO TONELEROS apresenta
STANISLAW PONTE PRETA, Quarteto
em Cy. Oscar Castro Neves e Alegria.
Dir.: Aloísio de Oliveira
Res.: 37-3960 — Hoje, às 21h30m
Desc. estudo, vespéral domingos

R. Toneleros, 56 — Estacionamento privativo

JAZZ NO TONELEROS

Rua Toneleros, 56 — Reserva já: tel. 37-3960
VICTOR ASSIS BRASIL
(O MAIOR SAX BRASILEIRO) E SEU SEXTETO E CONVIDADOS
ESPECIAIS — SÓMENTE HOJE, ÀS 18 HORAS
Preços especiais para estudantes



Sala Cecília Meireles

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1968

2.ª feira às 21 h. — MÚSICA MODERNA DO BRASIL. Obras de Villa-Lobos, Heitor Carneiro e Radamés Gnattali (1.ª audição mundial). Intérpretes: Arnaldo Estrela (piano), Mariuccia Iacovino (viola), Ithay Gomes Grosse (violoncelo), Paulo Maril (oboi), Noel Davis (fagote), José Balch (clarinete), Sérgio e Eduardo Abreu (violão).

Informações: tel. 22-6534

COLÉ

apresenta no TEATRO CARLOS GOMES

DINA SKER, a sensação de 68, na revista Psi-Colédica
"MULHERES COM SABOR PRA FREITE"
de Luis Felipe Magalhães — Meira Guimarães e Celso
com: Carlos Mello, Maxilla, Trilícia, Ony José e outras atrações
2. STRIP-TEASES HIPPIES
Diariamente: 20h e 22h — Vesp. 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª, 17h
As 2.ªs-feiras tem espetáculo. Folgas às 3.ªs-feiras
Poltronas especiais a partir de NCr\$ 1,00 — Tel.: 22-7581

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE — Tel.: 56-5791
HOJE, ÀS 21H30M

SAMBA,

"PRONTIDÃO" E
OUTRAS BOSSAS

com Cloris Daly, (Arlia Alice
Cabral, Neide Marilros, Na-
nail, Roberto Paciência e
Musil Trio
Dir.: Cláudio Ferreira
Cens.: Léo Leoni

Rua Barata Ribeiro, 810 — Ar condicionado

TEATRO SANTA ROSA — Hoje, às 20h e 22h30m

SÓMENTE 15 DIAS

MUDANDO DE CONVERSA

De Hermínia-Belle de Carvalho
com: CIRO MONTEIRO, NORA NEY e CLEMENTINA DE JESUS
Participação especial do Conjunto ROSA DE OURO (Elton Me-
deiros, Mauro Duarte, Anesca, Jair do Cavacinho
e Nelson Sargento).
R. Visc. de Pirajá, 22 — Res.: 47-8641 — Ar Refrigerado

Uma explosão de gargalhadas!
**RUBENS DE FALCO — LEINA KRESPI — DIANA
MOREL — ENIO DE CARVALHO em**

"O APARTAMENTO" 2 ÚLTIMAS
SEMANTAS
HOJE, ÀS 20H15M E 22H30M

no TEATRO SERRADOR — Reservas: 32-8531

11.º. MÊS. DE. MÁXY. SUCESSO

BLACK-OUT

com: EVA WILMA, RAUL CORTEZ, CECIL THIRE, IVAN
CÂNDIDO, DIENANE MACHADO, ROGÉRIO FROES.
Hoje, às 19h43m e 22h30m — Reservas: 52-3456
TEATRO MAISON DE FRANCE
Ar refrigerado — Permitido traje esporte



Musical de:

**CHICO
BUARQUE DE HOLANDA**

Dir.: José Celso Martinez Corrêa
Cens. e Figs.: Flávio Império
Dir. musical: Carlos Castilho
TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 36-3724
Av. Par. Isabel, 186 — Ar condicionado perfeito
Atenção: Hoje horário especial, às 19h30m e 22h30m —
Amanhã, às 18h e 21h30m

TEATRO COPACABANA apresenta SÓ ATÉ 31 DE MARÇO
O mundo musical de ELIANA PITMAN

"POSITIVAMENTE ELIANA"

com Trio 3-D, Geraldo Azevedo e Malito. Hoje, às 20h e 22h
Res.: 57-1818 (R/Teatro) — Permitido traje esporte

TEATRO DE BÓLDO — Reservas: 27-3122 — Cens. livre
ÚLTIMOS DIAS de
NARA LEÃO

o MOMENTOQUATRO, Touquinho (violão), Hélio (bateria),
Ernesto (no baixo).
Hoje: 21h e 22h30m — Vesp. dom. estudo, e crianças NCr\$ 5,00
A seguir: ELIZETE e ZIMBO TRIO

Enquanto BARRELA permanece proibida pela Censura
e aguarda decisão judicial, o TEATRO JOVEM apresenta
PLINIO MARCOS em

DOIS PERDIDOS

NUMA
NOITE
SUJA

de Plínio Marcos, autor de Barrota
Praia de Botafogo, 522 (Mourisco) — Tel.: 26-2569
20h30m e 22h30m

Secret. Educ. e Cultura — Departamento Cult. Serviço Teatros
LIBERADA PELA CENSURA

"SENHORA NA BOCA DO LIXO"

de Jorge Andrade — Dir.: DULCINA
com EVA — Alberto Perez, Alzira Cunha, C. E. Dolebulla,
Elza Gomes, Alvaro Aguiar, Suzy Arruda e mais 20 artistas
no TEATRO GLAUCIO GILL — Reservas: 37-7003
Hoje, às 20h e 22h30m

Psicólogos infantis e Pedagogos recomendam
e o TUCA — Teatro Universitário Carioca
apresenta

"A FAMÍLIA DOS FANTASMAS"

Sáb. e dom., às 16 horas, no TEATRO JOVEM
Praia de Botafogo, 522 — Reservas: 26-2569

TEATRO NACIONAL DE COMEDIA — Tel.: 22-0367

"O CAPETA EM CARUARU"

de Aldemar Conrado
Cens.: Joel de Carvalho — Dir.: Amir Haddad
com: Adamastor Camar, Carlos Vereza, Clarita de Moura,
Crausa de Carvalho, Erico de Freitas, Helena Velasco,
José Wilker e grande elenco.
Hoje, às 20h e 22h

AMÂNDIO apresenta Adriana Prieto, Catulo de Paulo, Neila
Tavares, Carlos Prieto... e ele mesmo, ora esse!

STANISLAW PONTE PRETA E O SEXO ZANGADO DE MAX FRISCH

Dir.: Wagner Melo — Cens.: He Krugli — Figs.: Oly
ESTREIA DEPENDENDO LIBERAÇÃO CENSURA
MINITEATRO — R. Figueiredo Magalhães, 286 — Res.: 45-2404

Hoje, às 22h30m — na CASA GRANDE

BADEN POWELL VANDA SÁ

Reservas no local — Ar Condicionado
Desc. para estudo, (exceto aos sábados)
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento fácil

No TEATRO DE BÓLDO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
AURIMAR ROCHA apresenta DOIS SUCESSOS INFANTIS

Sáb. 16h10m — Doms. 15h50m

8.º MÊS DE SUCESSO



"D.ª RAPOSA
É UMA BRASA"

de Jayr Pinheiro

"A CASA DE CHOCOLATE"

de Nani Rocha
menção honrosa da Campanha
Nacional da Criança
com: Wanda Crisóstomo, Esther
Ferreira, Walter Soares, André
Valli e Ruth Steffens

TEATRO DE BÓLDO — Pça. Gen. Osório — Res.: 27-3122

O GRUPO CONQUISTA tem o prazer de
apresentar pela 1.ª vez no Brasil

"A BELA ADORMECIDA
no BOSQUE"

de Diana Antonax
UMA SUPERPRODUÇÃO INFANTIL

Sáb. às 15h15m e Doms. às 15h — Reserve já



TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE (ar refrigerado)

ATENÇÃO, GAROTADA!

O PAVILHÃO apresenta a peça infantil de Nery Costa

O PALHACINHO BLIM-BLIM

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HORAS

Cada criança receberá GRÁTIS uma revista da EBAI

R. Barata Ribeiro, 810 — Res.: 56-5791

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL

Sáb. e dom., às 16h

Sáb. e dom., às 17h

"SINFONIA O
BURRINHO AVANÇADO"

"A ONÇA
PSICODÉLICA"

Peças infantis de JAYR PINHEIRO — Dir.: DILU MELLO
no TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343 — Ar Refrigerado
Distribuição de revistas e sortidos de prêmios oferecidos
pela Editora Brasil-América Ltda.

TEATRO MIGUEL LEMOS — Reservas: 36-6343

Grande Sucesso Obtido na Semana de Estréia

"BRANCA DE NEVE"

Peça infantil de Roberto de Castro

Particip. Especial de: Henriqueta Briha

Com: Maria Lúcia Paes, Tháís Brito, Roberto de Castro, Francisco,
Lula e Paulo Cesar. — Luxuoso Guarda-Roupa

Atenção para os horários: Sáb. e Doms. às 15 horas

6.º MÊS DE SUCESSO! TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE. Cada
criança receberá grátis uma revista da EBAI, Brasil América

R. Barata Ribeiro, 810 — Ar refrigerado

O COELHINHO PITOMBA

SORTEIO DE PRÊMIOS!

Elenco: Leila Brage, Antônio Miranda, Walmey Vianna e
Milton Luiz (melhor ator de teatro infantil de 1966).

Sábados e Domingos, às 16 horas. Tel. 36-6223

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Lgo. Carioca

apresenta a peça infantil

"EU FUI NO TORORÓ"

de Hélio Carvalho e Elton Medeiros. Com: Daisy
Polly, Diane Franco, Luiz Messias, Marcos Mirelli,
Aparecida Rattes e Cosme Santos.

Direção musical: Elton Medeiros

Cens. e Figs.: Celso Cardoso

Dir. de espetáculo: Hélio Carvalho

SÁB. ÀS 16H30M — DOMS. ÀS 16H E 17H — Reservas: 52-3550

Teatro MESBLA — Reservas: 42-4880

GRUPO DIÁLOGO-TAB apresentam

JOÃOZINHO

PETELECO

comédia infantil de Maria Helena Kuhnner

Direção de Luiz Mendonça

Música e direção musical de Carlos de Souza

Sábados e domingos, às 16 horas

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE

CELEBRE O ANIVERSÁRIO DE SEU FILHO COM O

PALHAÇO MALMEQUER

E SEUS FANTOCES

Informações pelo tel. 56-5791

BLACK-OUT

é o sucesso!

SHOW & BOATE

HAVAI

A melhor cozinha da madrugada — Hi-Fi — Pista de dança
ESPECIAL FRIGIDEIRA DE SÍRI

Hoje, a partir das 13 horas:
FEIJOADA COMPLETA

Avenida Atlântica, 974-B — Leme



O novo ponto de encontro da
juventude, junto ao famoso CASTELINHO
CHOPEI CHURRASQUETOS! GALETO!
COCO VERDE! FRIOS! PIZZAS!

Antes da praia, a parada obrigatória para um chopp bem gelado.
Depois da praia, mais um chopinho e "aquela" galeto

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia



Aberto das 11 às 23 horas

RESTAURANTE — BAR

CUISINE INTERNATIONALE

"VENDÔME"

Chopp gelado e bom gosto

Avenida Franklin Roosevelt, 191-A — Telefone 52 8744

ACAPULCO

COZINHA INTERNACIONAL — FRUTOS DO MAR

Mesas ao ar livre para o chopp mais geladinho da Zona Sul

E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com
Francisco Sá — Tel.: 47-8584



Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela

Av. Rainha Elisabeth, 767

Ipanema

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia
de Castelinho — frequentada pelas mais belas garotas
do mundo!" (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chopp escuro
Choperie e restaurante de cozinha internacional — Música hi-fi
Ambiente jovem — Salões internos e mesas ao ar livre

canecão

Dois conjuntos de 14-16 — (THE MUGSTONES e THE BUBBLES).
Duas Bandas, Conjuntos de Bossa Nova com balanço moderno e o
Ballet "Cassino Royale", com JONAS MOURA e oito alucinantes
bailarinas. — Atração: O malabarista argentino ROB REY
Dir. artística: RICARDO MAYER

Aberto de terça a sábado — Aos domingos: vespéral da juventude
com o mesmo show noturno, das 16h às 21h.
Permitido o ingresso de maiores de 14 anos.

Av. Venceslau Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)

Você pode fazer reserva com antecedência (para evitar fila)

chopp gelado e bom gosto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE

Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

Seu DRUGSTORE, onde V. tem
agora seu novo ponto de encontro

DRUGSTORE

LANCHONETE — CONFEITARIA — ARTIGOS
PARA PRESENTE — CINE-FOTO — DISCOS —
LIVROS E REVISTAS

Av. Copacabana, 647/A (em frente à Galeria Menescal). Tel. 56-5916

CHURRASCARIA GALETO

Novidade:

JANTAR DANÇANTE PERMANENTE

Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. A única com
telefones nas mesas. Venha com seus filhos ao Jantar

Dangente do seu GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra
churrascaria comum. Res.: 37-5368 e 36-3583

CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana

A mais bela de América Latina

SOL e MAR

O ÚNICO RESTAURANTE-BAR COM AMPLO
TERRAÇO DANDO SOBRE O MAR

(Vizinho ao Yacht Club do Rio de Janeiro)

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450

Aberto diariamente até às 2 horas da manhã

TIJUCANA

EXPERIÊNCIA E QUALIDADE A SEU SERVIÇO

● CHURRASCO COMO VOCÊ GOSTA

● CHOPP BEM GELADO

R. Marquês de Valença, 74 (transv. Cde. Bonfim) — Tel.: 28-8870

SUCESSO HOJE

CONDOR PLAZA

OLINDA MASCOLE

100.000 DOLÁRES EM OURO ERA O PREÇO DE

GRINGO

GIAN MARIA VOLONTE • KLAUS KINSKI

MARTINE BESWICH

16 ANOS

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE

TECHNISCOPE



churrascaria Jardim

ABERTA DAS 11H
DA MANHÃ À 11H
DA MADRUGADA

FEIJOADA AOS SÁBADOS

RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

BOITE SARAU — R. Gustavo Sampaio, 840 — Leme

ÚLTIMOS DIAS DO SHOW "EU SOU ASSIM..."

ATAULFO ALVES

Com a participação de LUIZ REIS, RAUL DE BARROS e TEREZA KOURI,
AS SUBLIMES (conjunto vocal), ATAULFO JR., CARLINHOS (Pandeiro
de Ouro da Mangueira), pastores e pass

26-70[0]. Horário das 12 às 18h terça a sábado, das 14h às 18h
30m, exceto às segundas. nos domingos das 11h às 18h.

COTAÇÕES JB

● — Mau

★ — Fraco

★★ — Regular

★★★ — Bom

★★★★ — Ótimo

★★★★★ — Excepcional

O FILME EM QUESTÃO	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIAO MEDIA
L'AGE D'OR (Luis Buñuel)	★★★★	★★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★		4,3
BLOW UP — DEPOIS DAQUELE BEIJO (Michelangelo Antonioni)	★★	★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	4,1
UN CHIEN ANDALOU (Luis Buñuel)	★★★	★★★★	★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★		3,3
EDU, CORAÇÃO DE OURO (Domingos Oliveira)	★★★		★★★	★★	★★	★★	★★★	★★	2,4
A UM PASSO DA ETERNIDADE (Fred Zinneman)	★★★	●	★★★		★	★★		★★★★★	2,3
TERRA EM TRANSE (Gláuber Rocha)	★		●	★★★★	★★★★★	★	★★★★	★	2,3
POSITIVAMENTE MILLIE (George R. Hill)	★★	★	★★★			★★★	●	★★★	2
NOITE VAZIA (Válder Hugo Khoury)	★★★		★★★★	●	●	★	★	★★★★	1,8
CARA A CARA (Júlio Bressane)	★		★	★	★★	★★★	★	★	1,7
JOGADOR ROMANTICO (Jack Smight)		★	★		★	★	★	★★	1,3
ACONTECE CADA COISA (Elliot Silverstein)	★	★★				★		★	1,1
CONFUSÕES À ITALIANA (Pietro Germi)	★★	★		★	★	★	●	★	1
A VIRGEM PROMETIDA (Iberê Cavalcanti)	★		●	★	★★	★	●	★	0,8
GRAND PRIX (John Frankenheimer)		●	★		●			★★	0,7
DESCALÇOS NO PARQUE (Gene Saks)				★		★	●		0,6

O filme em questão

Direção, produção e roteiro de Júlio Bressane. Fotografia e câmara de Afonso Beato. Música de Sidnei Waisman, com trechos de Villa-Lobos, Ernesto Nazare e Bach. Montagem de Eduardo Escorel. Elenco: Helena Inês (Luciana), Antero de Oliveira (Raul), Paulo Gracindo (Hugo Castro), Paulo Padilha (Nestor), Vanda Lacerda (mãe de Raul), Rosita Tomás Lopes (mãe de Luciana) e mais Maria Dahl, Ítalo Rossi, Napoleão Moniz Freire, Hélio Ari, João Paulo Adour, Enio Gonçalves. Distribuição da Difilm.

Uma experiência como a de *Cara a Cara* cabia bem na bitola de 16mm como, de resto, tantas fitas nacionais de jovens cineastas deveriam se limitar às áreas da exibição amadorística (Festival JB—Mesbla, Cinematecas etc.). O talento de Júlio Bressane e de outros realizadores da nova onda teria de sofrer um processo gradativo de amadurecimento e depuração até a suficiência para o exercício do cinema profissional. Mas, como no Brasil o único caminho é a profissionalização, então que esta se faça segundo uma outra sistemática: os jovens cineastas serão melhores, mais competentes, mais conscientes, na medida em que se submeterem à capacitação nos diferentes compartimentos da realização fílmica. A pressa com que se faz um diretor em nosso País vem trazendo sérios prejuízos, já que a maior parte dos autores de fitas tem feito um bom cinema amador. E o público médio, que nunca vê filme amador ou experimental, sente-se vítima de imposturas quando, de fato, impostura é o grosso da produção cinematográfica mundial. Evitar o fator industrial não se pode e então é indispensável partir para o equilíbrio: um cinema digerível e não necessariamente digestivo. Parte do cinema brasileiro está ameaçado de socorrer: o público, sistematicamente submetido aos mais intricados enigmas, à pasmaceira, violentado no seu gosto mediano e frustrado em seus esforços de compreender o que se passa na tela, vai deixando mais e mais poltronas vazias. O pior de tudo é que essa parcela de cineastas jovens tem o que dizer, lê os livros, vive o mundo e soma as preocupações vitais do seu tempo. Mas sua substância se esvai ao longo de filmes insuficientes, do ponto-de-vista de estrutura, de realização, de espetáculo. O sectarismo, a pressa de fazer despreparadamente e sem recursos são inimigos contemporâneos do cinema brasileiro. Uma terrível contradição, essa da inteligência sem saber como tocar e influir na massa de espectadores. Em matéria de cinema, a rigor, não bastam as idéias na cabeça: é indispensável a lucidez e o realismo no encarar a indústria-arte do filme. Em síntese, esse cinema brasileiro precisa menos do rascunho e das mãos trêmulas segurando as câmaras e mais da narrativa certinha, do tripé e do carrinho.

Cara a Cara é um filme discutível de cinema amador e Júlio Bressane, um cineasta com futuro pela frente.

ALBERTO SHATOVSKY

Cara a Cara era um filme. A versão em exibição, cortada pela Censura, é outro filme. Não conhecendo a versão integral, não deveríamos comentar *Cara a Cara*. Mas, assim como o produtor não se pode dar ao luxo de aguardar a promulgada reforma da Censura e a liberação sem cortes, não podemos deixar de escrever sobre um filme que se fez notícia de todos os dias e se oferece ao público em um circuito.

De Júlio Bressane conhecíamos apenas um documentário convencional sobre o romancista Lima Barreto. Sua estréia na longa-metragem, *Cara a Cara*, não esconde o cinéfilo, o frequentador assíduo de cinemateca. É trabalho de apaixonado por cinema e de um jovem que procura seus próprios caminhos. Se excetuarmos a última cena, homenagem deslocada e indefensável a Terra em Transe, o filme não copia ninguém. Os erros de Bressane são seus, assim como os acertos. Ele não se esconde sob o alibi da mensagem (a de sempre: "a decadência da classe média") ou da obscuridade pretextada por revoluções estéticas estrangeiras (como O Engano ou o citado Transe). Bressane diz o que pretende com clareza. O fio da história, de sua própria autoria, lhe dá oportunidade de prender a curiosidade do espectador, apesar dos habituais esnobismos cinemanovistas (câmera trêmula além do ponto de tolerância da retina, planos de duração excessiva etc.) e até de obter alguns impactos de veracidade raros em um trabalho de estreadante. Por exemplo, a súbita fúria assassina de Raul, ao explodir na própria repartição pública, atingindo um colega, quando se espera que abandone o expediente para possuir a força Luciana. Ai, como em quase toda a projeção, observa-se uma direção de atores sóbria e equilibrada, procurando chegar não à espontaneidade tradicional, mas a um certo matiz dramático.

Infelizmente, o o m o se observa com frequência entre os jovens diretores brasileiros, os personagens são ligeiramente esboçados. O cineasta parece esperar que algum poder mágico da câmara produza para o espectador a revelação da psicologia de suas criações. A câmara, na mão, balançando, ou fixando os personagens como um hipnotizador, parece insinuar estados anímicos para cuja apreensão o espectador não possui dados suficientes.

"Cara a Cara"

Em especial na figura do político em corrupta ascensão (Paulo Gracindo) e em seus aliados, as lacunas de *Cara a Cara* são imperdoáveis.

Os atores se comportam bem, especialmente Antero de Oliveira, no papel do pequeno funcionário obcecado pela imagem de Luciana (Helena Inês). E a fotografia de Afonso Beato, se excetuarmos os exageros propositais de câmara na mão, tem real mérito.

ELY AZEREDO

A primeira impressão que *Cara a Cara* transmite é a de um filme que não se completa. É certo que o filme foi agredido pela habitual estupidez da Censura, que ao impor cortes no filme quebrou a sua unidade. Mas a impressão de que o filme não se completa não vem da ausência de um ou mais planos, mas sim da falta de todas as necessárias informações dentro de cada plano, isto é, nem sempre um plano de *Cara a Cara* cumpre inteiramente a sua função. A preocupação de retratar o vazio e a inutilidade das vidas de Raul e Luciana levou Júlio Bressane a definir pouco os personagens e a situação em favor da criação de um ritmo excessivamente lento, capaz de fazer com que o espectador tenha a mesma sensação de vazio dos personagens, mas incapaz de explicar cada um deles e os seus problemas ao espectador.

Mas *Cara a Cara* esconde por trás desta sensação de incompleto um roteiro e uma estrutura cheia de grandes promessas que a rigor só se concretizam na condução dos atores (em especial Antero de Oliveira e Helena Inês) e na fotografia de Afonso Beato. Ao mostrar a obsessão de Raul por Luciana e sua fúria assassina no final paralelamente à ascensão corrupta de Hugo, Bressane criou um belo símbolo que ele mesmo enfraquece na lentidão com que o desenvolve. Enfraquece por procurar nos longos planos sobre coisas mortas (as estantes do arquivo, ou os cômodos semivazios da casa de Raul, por exemplo) compor a vida de seus personagens; ou pelo uso insistente da música onde a imagem pede silêncio ou qualquer outra contribuição da faixa sonora (ruidos, diálogos, narração, ou mesmo uma melodia mais integrada à cena) capaz de acrescentar dados sobre Raul, sobre Luciana, sobre a corrupção política de Hugo.

O que acontece com *Cara a Cara* se assemelha ao que aconteceu com *A Virgem Prometida*, onde a boa

idéia inicial da confrontação da atriz de um filme, Lúcia, com a personagem que interpreta, Leninha, não se realiza, e o que resta da Virgem é a boa qualidade de seqüências isoladas (Jofre Soares e Fregolente na piscina, e o discurso de posse de Jofre).

Menos que um filme acabado, Júlio Bressane fez uma experiência. *Cara a Cara* tem a coragem que deveria comandar toda a obra de estreadante, aliada à segurança de um ou outro momento (em particular as discussões políticas de Hugo, apesar da mais que visível homenagem a Terra em Transe, e o assassinato do chefe de Raul), mas exige que o espectador seja seu cúmplice aqui e ali, completando informações que ele apenas esboça.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Cara a Cara é, sem dúvida, um filme sério, honesto e sem concessões. Mas isto é muito pouco, ou quase nada, se levarmos em conta o potencial criativo do Cinema Novo e se considerarmos a seriedade, a honestidade e a falta de compromissos com a vulgaridade como um lugar-comum na estréia de qualquer cineasta bem intencionado, como é o caso de Júlio Bressane. A primeira condição de um filme é interessar o espectador, ainda que o irritando com sua impenetrabilidade ou o agredindo com sua violência. Naturalmente que um filme interessante pode ser mediocre (caso recente: *Acontece Cada Coisa/The Happening*), mas nenhum filme que deixe de interessar pode ser bom, pelo simples fato de que ninguém pode apreciar ou detestar uma coisa distanciada dos olhos e, vá lá, do coração. O pecado capital de *Cara a Cara* é ser desinteressante na maior parte do tempo. E esse desinteresse começa na estruturação do roteiro e dos personagens, e culmina com os tempos mortos incontornados pela direção, tal qual nos filmes amadores, onde os atores andam muito, fazem pose para a câmara e se prestam a uma composição bonita diante de uma parede branca. Não há novidades: a situação básica já foi vista no episódio japonês de Amor aos 20 Anos, os cochavos políticos já foram cochichados com mais brilho e autenticidade em Terra em Transe, o desabafo trágico no final é um pálido ersatz de I Pugnari in Tasca (de Marco Bellocchio). Bressane demonstra, apesar de tudo, um apuro artesanal necessário para, daqui em diante, com mais personalidade e prévia organização do seu material dramático, trocar o amadorismo pelo pro-

fissionalismo e saber misturar, num só filme, o naturalismo com as técnicas modernas de câmara na mão.

SÉRGIO AUGUSTO

Não é fácil fazer alguém ficar sentado durante duas horas olhando para uma tela branca. É preciso que aconteça alguma coisa interessante, capaz de estimular a mente e justificar a imobilidade física de quem comprou o ingresso. Torna-se, portanto, de elementar prudência que o diretor não esqueça este simples mas decisivo detalhe, sempre que vá fazer uma fita.

Quem o diz é um cineasta que tanto sabe conquistar o público como merecer os aplausos da crítica: Alfred Hitchcock.

A sua observação nunca esteve tão atualizada. Para o nosso cinema, então, não é somente oportuna como também poderia ajudar a evitar alguns desastres financeiros. A julgar por algumas fitas, tem-se a impressão de que nossos diretores vêem o público como um mal necessário. Pois, conforme salientou o crítico Eli Azeredo, é preciso "ler e reler as entrevistas de certos cineastas de intenção renovadora para entender alguma coisa de seus filmes".

Na semana passada foi *A Virgem Prometida*, hoje é *Cara a Cara*, ambos são obras de estreadantes talentosos, ambos dão razão ao crítico e esquecem o aspecto que, segundo Hitchcock, todo mundo que faz cinema deve levar em conta. E, como no Brasil fazer cinema é algo parecido com um suplício chinês, é penoso deixar de aplaudir filmes de jovens como Júlio Bressane.

Dentro de seu hermetismo, da sua frustração generalizada, *Cara a Cara* evidencia os defeitos habituais aos estreadantes, que buscam a consagração imediata, na condição de autor, antes mesmo de procurar obter o da linguagem cinematográfica. A margem da inflação de pretensões, do apelo aos recursos em voga, vez por outra, a revelação do talento, como na ótima seqüência (desligada do restante da trama) em que a direção resolve prestar seu tributo ao cinema mudo.

E como registro de novo ato de violência, mais um entre os muitos praticados ultimamente, convém lembrar que *Cara a Cara* tombou ante a fúria dos censores. Foi mutilado, à la tropicália, durante o sádico ritual orquestrado pela censura, sob o ritmo e ao som das tesouradas.

VALÉRIO M. ANDRADE

[illegible][illegible][illegible]

Edifício no Centro

Vende-se em uma das melhores avenidas do centro, edifício de 10 pavimentos com a área edificável de 10.000 m² pelo preço de seis milhões de cruzeiros novos. Cartas para Sylvio Lazarin na portaria deste Jornal sob o n.º P-007366.

Guarapari

Vende-se apartamentos mobiliados no Edifício Vila Rica no 10.º andar, 11.º e 12.º, com 1 e 2 dormitórios e demais dependências. Tratar com o proprietário Sr. Laudegar - Telefone 217.

Ilha do Governador

Alu-
pra-
de
mil
sem
3

Aprazível terreno de 13 x 28, com linda vista para o mar. Pronto p/construir, duas frentes, ligeiramente elevado, próximo ao comércio e condução. Praia Barão de Capanema - Jardim. 2 Praias. A vista 3 000 e 4 000 em 12 meses.

Tratar com Gil. 23-9224 e 27-7101. (R)

Nova Iguaçu
 GALPÃO COM 900 M2
Junto à Presidente Dutra, escritórios no 1.
andar, água, luz, força, telefone, ótima construção servindo para comércio ou indústria. Facilidade de acesso.

Tratar sáb. e dom. Tel. CETEL 96-1475 dia

Oficina de jóias
Vende-se tôdas as ferramentas. Laminado

elétrico, 8 bancas, fiação, 2 chicotes, motor polimento, macarico oxigênio, manômetros. Ferras

Vende-se em Copacabana
Confeitaria, sorveteria, lanches, mac...

sas e pizzas. Instalação de luxo. Ótimo

42 **SÍTIO** - Jacarepiguá - Vendemos grande sítio, 56 mil m², todo plantado, c. mansão, 2 telefones, piscina, arilho, etc. Clima agradável. Preço: ocasião. - Tratar

SITIO — Rio-Petrópolis — Ven-

EN-ALUGAR de casa de 3 qts., 2
delas, coz., área em terreno de
2.000 m² em frente Fongo Du-
roado, Entrada NCR5 5.000. Tratar
Tel: 42-0072 - CRECI 1238.

SITIO em Nova Iguaçu, 38.000
m² com boa casa, luz, água, pro-
prio para granja, todo cercado.
Vendo parte facilmente - Inf. Rio
de Janeiro, 15 de maio de 1980.

PREZADO, eu apremendo. Ocupa-
do, será vendido em leilão em
juiz/audicial (execução de conden-
ção) pelo Leiloeiro Fernando
Melo, quarta-feira, 3 de abril de
1980, às 14,30 horas, em sua lo-
ja, no Rio, na R. da Quitanda,
35, Meis Inf. na R. da Quitanda,
62, 4.º andar, Tel. 42-8205.

56 - 34.5328. SITIOS - Sensacional lançamento áreas de 50 x 200 planas próx. a

VENDE-SE uma casa e lotes n.º 1 e 2, com 100 metros de terreno, em Vila Rica, no Rio. — Tratar na Rua 22 de Novembro n.º 33, Fonseca, Niterói — Tel. 2-4799.

VENDE-SE apartamento em São Paulo, 550 m², em centro de bairro, 5 quartos, dependência

URGENTE - Silício na Barra do Guaratiba todo plantado, grande jararal 10 000 m² - 10 000,00 entr. 2 000,00 saldo combinar - Rua Cachambel n.º 6, ap. 303 - Moirás - 29-7502.

TERESÓPOLIS - Silício - Venda Vargem Grande e Canoas - 66,60 • 453,00 Ha. Preços excepcionais - Maujudi - Orizal.

Entre o Arpoado

— Rua Rio de Janeiro, 22 — telefone: 2041 e 2044 ou Rio 47-6638
— CRECI 122.

VENDE sítio Estrada Rio Mage, 5 083 m2 - Oliveira, casa, laje, 2 apts, sala etc., água e luz. Inf. 20-4383 - CRECI 1132 - Ar. Tur. diariamente, Av. B. de Pina, 335-A.

VENDE-SE sítio em Patrópolis, área de 69 000 m2, com água e luz - Tratar com João Luiz Maciel. Tel. 43-3048, Pousa 28-10.

VENDE-SE - Silos e granjas
2 000, 3 000 até 50 000 em Pa-

ESCRITÓRIO
Av. Rio Branco, Ótimo Ponto

Passa-se urgente contratar sala espera, 2 salas grandes

VERANEIO

ARARUAMA - Vende-se 1 casa confortável junto à lagoa, com móveis: Tel. Rio 25-2906.

ARARUAMA - Terreno 15x43m próximo praia. Rua Honduras, mil cruzelos novos entrada mais 20 x 200 cruzelos novos men-

independentes, 2 banheiro com todos os móveis de aço, arquivo e cofre, todos mar- FIEL, máquinas somar e ca- cular eletrônica e de escova 2 telefones. Preço à vista: - NCR\$ 20.000,00. Tratar tel.

305	BAIRRA DE S. JOÃO - Vende-se urgente por motivo de ter ou-	52-2222.
-----	--	----------

Galpão

Vende-se com 800 m² de construção em concreto com força e telefone. Rua Ápia, 135 — Penhas. — Facilite-se.

GUARAPARI - Vende-se ou aluga-se apartamento Edifício Arca

Ponto comercial

Compre-se nas transversais da N. S. de Copacabana, entre os postos 3 e 6 ou em Ipanema. — Loja pequena. — Ofertas a Dr. Damiani. Fone...

n 51 cidade. Tratar Rio - Tel. 57-1800 - Hotel Castro Alve
casa 34-7260.

IMOVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

ALUGA-SE - Centro

ALUGA-se — Centro —
Apto. 310 à R. Conde
Lage n. 22. Sala e qto.
separados. — Banheiro
completo, fogão gás. —
Ver c/ porteiro. Tratar
Dr. Hugo 45.2860.

ALUGAM-SE quartos mobiliados

ALUGA-SE quarto, na Rua do Resende, 139. — Centro — Tratar pelo tel. 45-9845.	ALUGA-SE quarto com móveis para dois rapazes ou duas moças. Rua Costa Bastos, 90, ap. 202, quase esquina de Rua do Rociochuelo.
ALUGA-SE quarto e alcatraz a casa	ALUGA casa grande, pintura nova

na
o a
Muraterio 108

na	ALUGA-SE ap. no 1.º andar de frente c/ 2 qts., 1 sala grande etc. R. Francisco Murrator, 108.	ALUGA-SE Casa grande. Rua d'América n.º 141 - Centro.
ana-		ALUGA-SE sala e quarto com d'leito e telefone. Rua Frei Caneca, 191, sobrado, Sr. Silvio.
unite	ALUGA-SE quartos e vagas para rapazes. Rua da Lapa, 83.	ALUGA-SE ap. 103 Rua Guilherme Marconli n.º 117, com d'frente NCR\$ 200,00 + taxis. Chaves com Sr. João. (Baixo d'Fátima)
Bio	ALUGA-SE ap. 203, Av. Beira Mar, 242 c/ 1, 2 qts., banh., social, cox., área verde, lardim joi-	
do		

ALUGA-SE ap. claro, de frente
no lado da somb. Com sala, oto.

2.º de 12/17h. Tel. 52-5007
Corr. resid. M. Guerra — Crecl 4

ALUGA-SE um apartamento conjun-
gado no Rua Teller, n.º 31 ap. 309.
Chaves com portão. (X)

ALUGA-SE casa grande apropra-
da p/ depósito var Rua Maria
Lacerda, 41 — Extracô

banh., coz. e l. de Inv. Tor. Tel.
m2. R. Riachuelo, 136, ap. 704
Chaves p/ 705. Trat. pelo telcô
n.º 43-3692.

ALUGO — CENTRO — Rua Se-
nador Dantas, 44, 3.º apartamen-
to 6, três salas de frente, com
telefone. Tratar Dr. Paulo. Telcô
22-9588 e 42-8617.

[illegible]

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

[illegible][illegible]

1900

SERVIÇOS DOMESTICOS

AS -
UMDEIRAS -
FEIRAS

AL SEM FILHOS. Fir-
mocomercial precisa ur-
uel - Ele, para con-
ção e limpeza ge-
de escritório, gabi-
to, garagem e jardim.
para serviços de co-
no refeitório, ser-
vatá, lavar e passar
as, auxiliar na fa-
Exige-se compro-
de curso primário.
lência no local de
lho. Apresentar-se
sua Sô Freire, 58 -
Cristóvão, 58 -
ury. Seção Pessoal.
r 2 fotos.

ADA - Precisa-se urgente
médica para família de 3
que seja cozinheira e fa-
demais serviços, precisa-
bem. Deve ser respeitá-
vel, honesta e dedicada. Tru-
Kátia Elizabeth nº 209,
- Copacabana.

ADA que mora parte la-
r, precisa-se de uma
cozinheira, 135, cas. Orde-
m. 60.000 para trabalhar
4 horas às 13 horas. Tra-
referências.

EMPREGADA para todo serviço
em casa, das 10 às 19 horas.
NCR\$ 80,00 por mês. Com refe-
rências. Rua M. S. Copacabana,
241 - 228.

EMPREGADA - Precisa-
se para todo serviço de
casal. Exige-se referên-
cias recentes e carteira.
Rua Aperiana, 143, ap.
304. Tel. 47-4963. Leblon.

EMPREGADA - Praticante
Maria Evênia, 32 - ap. 302
tel. 48-9229.

EMPREGADA - Para casa de um
casal. Rua Gentio, 359 -
(Carthami).

EMPREGADA - Precisa-se de po-
tenciária portuguesa ou mineira,
que durma no emprego, livre. -
Pague-se bem, 30 a 40 smols. Tra-
ter Dr. Proença Rowe, 2 - IAPI -
Honório Gurgel.

EMPREGADA para todo serviço -
precisa-se de uma cozinheira do-
mandor, Pápias-bem. Rua Dom
Emanuel Gomes, 120 - J. Guana-
bura - Tratar na Rua Paulo Fre-
itas, 51/101.

EMPREGADA - Com referências,
das 14 às 20 horas. Fazer e lan-
çar e pequenos serviços. NCR\$
40,00. Rua dos Arcos, 35 -
ap. 102 - TIJUCA.

EMPREGADA para todo serviço
em casa, com bom aparên-
cia. Referência. Durma no em-
prego. NCR\$ 100,00. Rua
Araújo Brasil, 70 ap. 101. Copo-
cabana.

EMPREGADA com referência,
NCR\$ 80,00. Tratar pela manhã,
Sócio Lina, 385 ap. 801.

[illegible]

COPEIRO — Faxineiro precisa-se com prática. Exigam-se documen-

ATA — Admitida a re-
graciação, para o balcão de arto-
res, de uma mulher, 120, 121, 122,
123 e 124 — Nova Ventura.

ATA — O médico de calcu-
lística e de artores, de uma mulher,
125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,
132, 133, 134, 135, 136, 137, 138,
139, 140, 141, 142, 143, 144, 145,
146, 147, 148, 149, 150, 151, 152,
153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160,
161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168,
169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176,
177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184,
185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192,
193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200,
201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,
209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216,
217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224,
225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232,
233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240,
241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248,
249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256,
257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264,
265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272,
273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280,
281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288,
289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296,
297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304,
305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312,
313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320,
321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328,
329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336,
337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344,
345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352,
353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360,
361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368,
369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376,
377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384,
385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392,
393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400,
401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408,
409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416,
417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424,
425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432,
433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440,
441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448,
449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456,
457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464,
465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472,
473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480,
481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488,
489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496,
497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504,
505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512,
513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520,
521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528,
529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536,
537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544,
545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552,
553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560,
561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568,
569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576,
577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584,
585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592,
593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600,
601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608,
609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616,
617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624,
625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632,
633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640,
641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648,
649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656,
657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664,
665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672,
673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680,
681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688,
689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696,
697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704,
705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712,
713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720,
721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728,
729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736,
737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744,
745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752,
753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760,
761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768,
769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776,
777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784,
785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792,
793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800,
801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808,
809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816,
817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824,
825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832,
833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840,
841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848,
849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856,
857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864,
865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872,
873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880,
881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888,
889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896,
897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 90

Engenho Novo, m.
Abadós.
— Procura-se compa-
rta de móveis. Rua
PEDREIRO empreiteiro — oferece
para serviço em geral de con-
struções e reformas, pessoa de
grande conhecimento. Rua Cea-

Horóscopo

Prof. MAZURKA

CAPRICÓRNEO (21/12 a 19/1)

As pessoas nascidas neste período são governadas por Saturno. O Sol nesta casa desperta as tendências mais profundas de solidificação e muitas vezes sofrem quando não podem demonstrar a seus semelhantes. Período favorável para fazer planos para o futuro.

Dia nefasto: sexta-feira. Cor: violeta. Perfume: violeta. Pedra: turquesa.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)

Os nascidos neste signo têm como governante o planeta Urano. São pessoas inteligentes, meigas e inclinadas aos temas religiosos. Procuram ajudar os seus semelhantes, pois assim encontram a paz para o espírito. Não ajeitam precipitadamente nos negócios e tratam as influências não são firmes.

Dia nefasto: sexta-feira. Cor: azul. Perfume: jasmim. Pedra: jacinto.

PEIXES (21/2 a 20/3)

Os nativos desta casa são influenciados por Netuno. Têm inclinação para a apatia, embora muitas vezes ajam com rapidez. Nunca se expandem, pois uma decepção representa a perda das esperanças para uma vida melhor. Perspectivas mais ou menos favoráveis para os tratos com terceiros.

Dia nefasto: terça-feira. Cor: vermelho. Perfume: rosa. Pedra: ametista.

ÁRIES (21/3 a 20/4)

As pessoas nascidas sob este signo têm Marte como governante. São analistas, o que faz com que deem importância a assuntos da vida. Estas pessoas são conquistadoras natos e gostam de negócios ariscados.

Dia nefasto: quinta-feira. Cor: todos os matizes do azul. Perfume: laranja. Pedra: rubi.

TOURO (21/4 a 20/5)

Vênus é quem governa esta casa. O Sol em posição é favorável às soluções rápidas, pois recebem influências dos signos Capricórnio e Virgem, o que muito as ajuda para fazer suas conquistas e vencer os obstáculos que surgirem.

Dia nefasto: terça-feira. Cor: creme. Perfume: jacinto. Pedra: safira.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)

Os nascidos neste período vivem sob regência de Mercúrio. Possuem uma linguagem franca e evitam as rotinas, pois Mercúrio é o signo da inteligência e fortifica as decisões. Nunca se deixam cair em situações complicadas.

Dia nefasto: sexta-feira. Cor: café. Perfume: benjoim. Pedra: esmeralda.

CÂNCER (21/6 a 20/7)

A Lua é que influencia as pessoas desta casa. Os natos deste signo são um tanto inquietos, mas de uma força de vontade férrea; são sonhadores, têm ligação com água, devido ao próprio signo.

Dia nefasto: segunda-feira. Cor: marrom. Perfume: acácia. Pedra: ágata.

LEÃO (21/7 a 20/8)

As pessoas nascidas neste período têm o Sol em seu próprio domicílio. Estas pessoas têm bom coração, embora muitas vezes sofrem mudanças estranhas no atos e decisões ligados às pessoas, pois recebem o legado de Leão que por si já é uma força.

Dia nefasto: quinta-feira. Cor: verde claro. Perfume: heliantone. Pedra: brilhante.

VIRGEM (21/8 a 20/9)

Os natos desta casa têm Mercúrio como governante, o que concorre para que tenham mente fértil e sejam persistentes, embora muitas vezes não consigam sair-se bem das empreitadas. São dotados de bom humor e muitas vezes sofrem por brincar com os semelhantes.

Dia nefasto: quarta-feira. Cor: cinza. Perfume: verbena. Pedra: granada.

LIBRA (21/9 a 20/10)

As pessoas nascidas neste período são governadas por Vênus. As influências deste signo contribuem para que sejam justas e intuitivas. Sendo a Libra o sétimo signo do Zodiaco, tornam as pessoas românticas e imparciais com os seus semelhantes.

Dia nefasto: segunda-feira. Cor: vinho. Perfume: rosa. Pedra: lápis-lazúli.

ESCORPIÃO (21/10 a 20/11)

Os natos desta casa têm como regente o planeta Marte. São pessoas aptas a desempenhar qualquer função, pois são habilidosas e dotadas de firmeza e obstinação. Agem sempre com amor-próprio e confiança. Vivem sob influência de Marte e Plutão.

Dia nefasto: quinta-feira. Cor: todos os matizes do verde. Perfume: tuberosa. Pedra: água-marinha.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12)

O Sol nesta casa concorre para que estas pessoas sejam claras nas decisões embora muitas vezes ajam precipitadamente. Isto porque sendo Sagitário um signo governado por Júpiter e que veio ao mundo para vencer, acham que só agindo com tenacidade é que obtém os louros desejados.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEL X DINHEIRO

Na venda de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00.

AUTOMÓVEIS

Na compra de seu carro, Adolfo, vendeu o seu carro, um Volkswagen 1.000 cc, ano 64, cor azul, com 23.000 km, por R\$ 4.000,00. Também vendeu um carro, um Volkswagen 1.000 cc,

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

TAXI VOLKSWAGEN 65 — Estado novo, para Pôrto Alegre, Pôrto de Bommará, Itatiro Luiz — Tel.: 34-1393.

TAXI VOLKS 65 — Capelina tudo equipado, à vista 17.000,00 — Rua Rorato, 107 — São Paulo — Tel.: 8-1235.

TAXI DODGE 47 bom estado, pronta para trabalhar — Troco ou facilito — Rua Frei Caneca, 220.

TAXI DKW 64 — Equipado todo pronto — Vende-se ou trocas por Volks particular e volta a comprar — Ver e tratar domínio da Rua Júnior, 546, esq. da Rua Lobo Junior.

TAXI CHEVROLET 50 — Mecânico — Capelina — Todo reformado — Rádio Banda Branca — Vender com Gaspar — Av. Nova York com Praça das Nações — Bonificação.

TAXI Volks 66 — Venda, financeiro em 24 meses, troco por parte, ou Kombi, Rua Frei Caneca, 220.

DODGE 47 um terreno de 2000 m², praça automática nacional de 1944 em diante, Tel.: 27-4245, IX.

TAXI DKW 1964 — Venda — Pinheiros; máquina e pneus novos — Barro Preto, 100 — Fonecelos novos — Humaitá, 284 — Fundada.

TAXI DKW 64 — Completamente novo, trasteiro e financiamento — Rua Dr. Saturnino — Venda.

TAXI Volks 66, à vista — Tel.: 42.021.

TAXI Aéro 64 — Venda, Facó qualquer preço somente à vista, NCRS 9.000 entrada, Dr. Alfredo Araújo, estufa de Urano — Orla — Lucio.

TAXI Aero Willys 4x4/68 — Estado novo, tudo nacional — Rio Negro na praia — B. Maranhão, 520 101 — Tel., 49-4942.

TAXI Plymouth 50, melhor de viciados, Rua Visconde de Pirajá, 209.

TAXI DKW Vermag 63 — Última série, único dono, totalmente equipado, financiamento até 100% — Par. 244 — Tel.: 37-2141 e 56-3761.

TAXI Gordini 63 última série, único dono, imprévisível, venda livre, João de Deus, 219 — Tel.: 37-2141 e 56-3761.

TAXI X BAR — Troca-se bar por tel. Pequena moradia. Contrato nova. Revenda a combinar — Tel.: 28-2782.

TAXI GORDINI 63 — Venda — Rua Professora Ester de Mello, 255 horas — à vista — De 9,00 as 13,00 horas.

TAXI CHEVROLET 58 — Estraga geral bon — Rua Euclides de Farias, ponte de taxi — Alexandre.

TAXI Chevrolet 58 — Venda — Ver à Rua Palatinado, 179-C.

TAXI VOLKS 63 — Equipado — Capelina — Vende-se à vista — Av. Bras de Pina, 253 — Penha.

TAXI FORD 52 6 cil., condensador, Vale a pena — 100% — Muito bonito — Praça Cruz Vermelhe — Posto Este.

CAPALINHA DODGE 41 — 2.500 à vista ou quitando, Taca Est. Água Grande — Vista Alentej — com Mauro.

TAXI — CHEVROLET 51 — Espetacular, B. branca novíssima, frasto ou financio c/ juros gracioso, Iraminim Constant, 90, c/ a carteira.

TAXI VOLKSWAGEN 63, verde chumbo, equip. autômatismo, inteiro, tudo, capelinha, facilito c/ 5500 entrada, R. Matoso, 202, Tel.: 54-1316.

TAXI VOLKSWAGEN 66, vermelho, capelinha, equipamento superior, muito bem cuidado, 28 mil km autônomo, facilito c/ 8 mil entrada, R. Matoso, 202, Tel.: 54-1316.

TAXI e plexus de Volks, Gordini, Dauphin ou PKW compra e vende, faco parmutas de placas, transferências, troca de placa, licenciamento de veículos novos e usados em geral, caminhões seguros em geral — Suburbano, 10023 — Ver cascadura, Maricã de 8 às 18 horas.

TAXI VOLKS 64 — Rádio, capas este, Venda, troco e facilito, Placard, 100, Rua do Graciano, 49-1620 — Oscar.

TAXI PLYMOUTH 51 — Bem equipada e uma placa antiga, Capelinha — Ver a Rua Botafogo — Inhuema — Oldemar.

TAXI VOLKS 66, mod. 67, pronto para trabalhar, facil, R. Haddock Lobbo, 82, fundad, Sr. Dalton, Jr. Sr. Joao.

TAXI PLYMOUTH 52 — Olmo esquadro, Taximetra Capelina — Rua Guizot, 310 — Benedito.

TAXI DKW 64 — Venda ou troco por VW particular, c/ 64, R. Barão da Torre, 188 — Marcos.

TAXI HUDSON 51 — Capelinha, Tudo 100% — Vende-se junto ou separado, Ver tratado na Rua Miraflor, 109 — Pennha.

TAXI VOLKS 66 — Excepcional estado, Venda melhor oferta, R. Jorge Rudge 179/102 — Telefone 34-2597.

TAXI — CHEVROLET 52, 2 cores, mecânico, está 100%, facilito porta — R. Aristides Lôbo, 237-A — Rio Comprido.

TAXI — Venda barato para permuta, placa taxímetro Capelina, Tratar com Aliivo — Avenida Brás de Pina, 313, s. 201.

NUN DAUPHINE 62 — Entrada 1.000,00, Sem taxa, Rua Botafogo, Rua Miguel de Frias, 75, Telefone 34-6891.

VOLKSWAGEN 1962 — Superequipado — Boa manutenção, todo conservado, Troco, facilito, Rua Haddock Lobbo n° 320.

VOLKSWAGEN 1963 — Rádio capa, todo eletricidade, telhas, novo, sempre o mesmo dono, desde 0 km, facilito, Antunes Maciel, 367.

VOLKSWAGEN 64, equipado, no mecanismo, muito bom, facilito c/ 3.500 entrada, R. Matoso, 202, Tel.: 54-1316.

VOLKSWAGEN 1962, 3ª serie, sendo eu eletricidade, telhas, único dono — Venda ou troco menor valor, Barão de Mesquita, 129.

VOLKSWAGEN 66 — Rádio Motorizada americano, volante e motor, Rua Boies, 221 — Telefone 7.030,00, Sanador Vergueire, 35, 1200.

VENDO OU TROCO DE SOTO SI 54 — 4 p. 6 cilindros, 4 portas, tudo orig. Rua Ana Neri, 770.

VOLKSWAGEN 1957, Tigre, bore negro equipado, Já visitado e paga licença, 2000 km, facilito à vista, facilito ou troco até 24 meses — Rua Unquai, 234.

VOLKSWAGEN 66, azul atlântico, rádio eletricidade, telhas, tapas Vulkan, unico dono, facilito ou troc. Rua Condé de Bonfim, 465 — A. A. de Almeida.

VOLKSWAGEN 59 — Vende-se Rua Joaquim Palhares, 395.

VOLKSWAGEN 60, 61 e 62 carros sem batida. Rua Real Grandez, 1300 — 22.

VOLKSWAGEN 63, 64, 65 facilito, longo prazo, troco. Rua Riachuelo 48-A. Lapd.

VOLKSWAGEN 64, 64, 64/7, Vende-se am Baril de 2.500 — Saldo até 24 m. Rua Maxwell n° 235, hoje até às 12 h.

HENRIE Chevrolet 55 — Olmo estado, 2500 km, ver e tratar Rua 2 de Abril, 38, casa 2 — Quilombo.

VOLKSWAGEN 65, 66 e 67 — 1.000,00 belíssimo equipamento, Saldo nos menores luros (crédito direto), Troco, Rua Martins e Barros, 72 (Praça) — 22.

VOLKSWAGEN 66 — Vende-se em ótimo estado, Rua Carmeiro n° 19 Joazeiro.

VENDENDO — 184, cavalo mecânico, todo reformado; ver e tratar no posto de gasolina Agua Grande — Est. Água Grande.

VOLKSWAGEN 62, 63, 64, 65, 66 — Impeccável estado geral — Venda, troco, financia, Rua Palm Pamplona, 700, Tel.: 27-7835 — Jacaro.

VOLKSWAGEN 66 — Modelo 67, c/ radio, tranc, capas, laterais, 22 mil km, excelente estado, troco e facilito — Rua Haddock Lobbo, 335, até 20 hs.

